ANJOS ANJOS ANJOS

A VERDADE Acerca dos ANJOS

TERRY LAW

ANJOS ANJOS ANJOS

Editora BETEL

A VERDADE Acerca dos Anjos



Roberto José
E-Books Digital

TERRY LAW

ISBN 85-85589-07-B

Categoria: ***Doutrinas Bíblicas***

Este livro foi originalmente publicado em inglês sob o título: *The Truth About Angels* por Creation House

© 1994 por Terry Law
© 1997 por Editora Betel

Tradução de Rejane Caldas

1ª impressão 1997
2ª impressão 2001
Impresso na Sermograf Artes Gráficas e Editora Ltda.

Todos os direitos reservados em língua portuguesa por Editora Betei, R. João Vicente, 7, Madureira 21340-020 Rio de Janeiro, RJ

Salvo quando mencionada outra fonte, as citações bíblicas foram extraídas da Edição Contemporânea de Almeida, da Editora Vida. Usada com permissão.

Capa: Marcos Lima

Dedicatória

Desejo dedicar este livro aos muitos heróis da fé em terras comunistas, que têm arriscado suas vidas e famílias ao pregarem o evangelho juntamente conosco nos últimos vinte e cinco anos.

"Os quais pela fé venceram reinos, praticaram a justiça, alcançaram promessas...
escaparam ao fio da espada, da fraqueza tiraram forças...
Outros experimentaram escárnios e açoites, e até algemas e prisões...
errantes pelos desertos e montes, e pelas covas e cavernas da terra...
dos quais o mundo não era digno"
(Hebreus 11:33-38).

Alguns desses heróis que trabalharam em nosso ministério ainda encontram-se em prisões, enquanto escrevo este livro. Lembrem-se deles.

Como eles têm mantido os anjos de Deus ocupados!

Reconhecimentos

Minha mais profunda apreciação a:

Minha esposa Shirley e nossos seis filhos por estarem dando ao esposo e papai a oportunidade de escrever este livro.

Connie Ferrier, minha assistente de pesquisa e texto. Sem ela, o livro não existiria. Sou grato a você, Connie, por estar sempre disposta e permanecer até o final. Que tremendo trabalho você fez! E obrigado ao seu esposo, Jim, por certificar-se de que todos os detalhes fossem encaminhados adequadamente.

Deborah Poulalion, a editora paciente e sensível.

Os funcionários do nosso ministério – Ben, Joel, David, Dan e Dale, Mary Eilen, Cathy, Christine, John na Inglaterra e os outros. Muito obrigado pela sua compreensão diante de tantas ausências do escritório. Vocês fizeram com que todo o trabalho corresse normalmente por todo o mundo.

As pessoas que partilharam comigo suas histórias e experiências com anjos.

Ao Senhor que enviou seus anjos para cuidarem de mim e me assistir desde a minha infância.

índice

Prefácio..... 9
Introdução..... 11
1. Contatos Imediatos do Grau Angelical..... 15
2. Nada de Novo Debaixo do Sol 25
3. Os Anjos e a Igreja 35
4. Guerreiros Angelicais do Século Vinte 45
5. Anjos de Luz..... 55
6. Contatos Angelicais nos Tempos Modernos 65
7. Anjos da Guarda 77
8. Os Anjos e a Cura.....91
9. Os Anjos na Bíblia.....97
10. Os Anjos e Jesus.....109
11. O Que São os Anjos?.....123
12.0 que os Anjos Fazem?.....137
13. A Ascensão e Queda de Satanás.....151
14. A Realidade dos Demônios 169
15. Os Anjos Maus e o Pensamento 185
16. A Batalha Espiritual e os Anjos.....199
17. Quem está no Comando.....209
18. Os Anjos e A Autoridade.....221
19.0 Espírito Santo, Os Anjos e Nós.....235
20. "Ativando" os Anjos.....247
21. A Verdade Acerca dos Anjos 261
Apêndice A..... 275
Apêndice B..... 281
Apêndice C..... 285
Apêndice D..... 289
Notas..... 293
Bibliografia..... 307

Prefácio

Três anos atrás fui abordado por um grande amigo e ele disse-me que eu deveria escrever um livro acerca dos anjos. "Afinal de contas", apontou, "os anjos exercem grande influência em sua vida e ministério". Hesitei por várias razões, sendo a principal delas o fato de que nunca vi um anjo, embora fosse verdade que eles confrontaram minha vida em várias ocasiões. Entretanto, em 1991 e 1992 senti um desejo crescente de estudar e escrever a respeito do assunto. Dei início à minha pesquisa.

Em Dezembro de 1993 a questão chegou a um impasse. Eu sabia que teria de tomar uma decisão de uma maneira ou de outra. Senti um apelo tremendamente visível que eu deveria continuar com o projeto. Decidi então dar início ao trabalho no começo daquele mesmo mês. Duas revistas famosas, *Times* e *Newsweek* trouxeram artigos de grande importância acerca de anjos duas semanas mais tarde.

O que mais me impressionou foi a quantidade excessiva de visões de anjos que não correspondiam às informações bíblicas. Elas eram obviamente a Nova Era em pessoa (Metafísica). Comecei a compreender que pessoas boas estavam sendo influenciadas por eventos sobrenaturais que supostamente vinham de Deus. Nossa sociedade, escolada em racionalismo, está faminta de algo espiritual.

Ao pesquisar material já existente acerca de anjos, descobri que quase não havia literatura que promovesse ensinamentos fortemente bíblicos nessa área tão importante. Desde que embarquei nessa fascinante aventura, minha decisão tem sido confirmada através de vários eventos subsequentes.

Em Los Angeles, uma convenção da Associação de Comerciantes de Livros realizada em maio e junho de 1994 declarou que aquele era o ano dos anjos. Uma das categorias mais populares de livros apresentada durante a convenção foi anjos. Na esperança de que a onda de vendas permanecesse como nos últimos dezoito meses, grande número de casas publicadoras de Nova Iorque lançou títulos acerca de anjos – em sua maioria sob a perspectiva da Nova Era. Esse pareceu ser o tópico mais abordado durante a convenção.

Estamos a ponto de sermos submersos por tantas informações. Este livro foi escrito a fim de prover critério bíblico ao examinarmos os fenômenos que estão ocorrendo na atualidade.

Primeiramente, quero que você saiba o que as pessoas estão falando e experimentando no que se refere a anjos. No transcorrer do livro, citarei várias fontes de opinião – evangélica, carismática, católica romana, nova era e idéias seculares. Entrentanto, quero enfatizar que o fato de ter citado tais fontes *não* significa que concordo necessariamente com elas.

Em segundo lugar, quero passar a você o ensino bíblico e prático acerca da missão que Deus deu aos anjos em relação a nós. E importante que saibamos que os anjos reais (anjos bons) raramente são visíveis por causa de nossa propensão humana a adorá-los. Mas creio que os anjos bons e maus estão em plena atividade hoje, e é imperativo que todos nós reconheçamos as diferenças entre eles.

Numa época em que um vácuo espiritual parece ter criado tremenda ansiedade pelos eventos sobrenaturais, estou convencido de que necessitamos de conhecer a verdade acerca dos anjos.

Introdução

Uma das vistas mais espetaculares no mundo para mim é o arco-íris contornando a vastidão do céu nos prados canadenses onde cresci. Lembro-me de tantas vezes quando, sentado em meu trator após um dia de árduo trabalho na fazenda, contemplava o horizonte, imaginando se havia algum lugar onde o céu realmente tocava a terra.

Quando as coisas pertencentes ao plano sobrenatural cruzam com o mundo natural, há um lugar e tempo onde os céus e a terra se encontram. Um exemplo inconfundível é a visitação de um anjo.

No passado, somente pessoas *religiosas* viam anjos. Hoje, entretanto, as visões e histórias acerca desses seres têm sido espalhadas por todo o mundo secular. De fato, *a maior parte* do interesse atual em anjos foi concentrada no mundo secular, até que a igreja muito recentemente compreendeu a necessidade de reagir.

Haverá outra dimensão ou reino onde os seres sejam tão reais quanto as pessoas são reais para o nosso reino terrestre?

E possível que *alienígenas* ou seres de outros planetas não somente operem, mas possam também ser vistos em nosso espaço?

Se as respostas para as questões acima forem *sim*, por que então só agora? Por que há cada vez mais e mais relatos a respeito da atividade sobrenatural surgem assim tão repentinamente?

Neste livro espero que o leitor encontre as respostas a essas questões e tantas outras que surgirão delas. Numa época em que grande número de pessoas - tanto crentes no Senhor Jesus Cristo

quanto incrédulas – têm relatado encontros com seres angelicais, os fatos devem ser delineados e os problemas explorados.

Por exemplo, por que tão estranhas combinações nesse dilúvio de informações acerca de anjos – como referências bíblicas ao lado de escritos da Nova Era? Há uma peça teatral famosa que funde doutrina bíblica e mórmon acerca de anjos. A combinação resulta na *fantasia feliz em âmbito nacional,* diz o autor da peça.[1]

Essa loucura atual em relação a anjos será simplesmente mais uma moda passageira promovida pelos comerciantes no objetivo de ganhar mais dinheiro?

As histórias de encontros pessoais com anjos serão o produto da imaginação das pessoas, expondo seus desejos e ilusões, pura invenção ou eventos realmente ocorridos?

Talvez um artigo recente publicado na revista *Time* resuma isso bem e em poucas palavras:

> De todos aqueles que dizem ter tido contato direto com anjos, nenhuma prova é necessária; daqueles predispostos a duvidar da existência de anjos, nenhuma prova é possível. E em todos aqueles que não se posicionaram e se encontram indecisos e mistificados, há frequentemente um desejo crescente de serem persuadidos.[2]

Esse desejo crescente de ser persuadido pode ser perigoso. Durante séculos houve aqueles que se empenharam em encontrar o *pote de ouro* no fim do arco-íris, perseguindo uma grande ilusão. O mesmo estaria ocorrendo hoje em relação aos anjos?

A repórter da revista *Time,* Nancy Gibbs, notou que a fascinação pelos anjos hoje é *mais popular do que teológica, uma revolução profunda originada nas raízes do espírito.* Ela

declara que *todos os tipos de pessoas estão encontrando todo tipo de razão* a fim de descobrir algo acerca de anjos.[3]

A primeira-dama norte-americana Hillary Rodham Clinton usa um broche de anjo dourado em dias em que *precisa de ajuda.* Os anjos foram o tema das decorações de Natal na Casa Branca em 1993.[4]

O crítico literário Harold Bloom, da Universidade de Yale, que está escrevendo um livro acerca de anjos, do milênio e memória, crê que o interesse em anjos vem *do desejo de não morrer.*[5]

Um dos mais tristes – e mais irônicos – aspectos desse interesse popular em anjos é que muitos teólogos que têm lido e ensinado a Bíblia durante anos, aparentemente não sabem o que pensar acerca desta fascinação. Eles também não sabem o que fazer a respeito do assunto ou com que substituí-lo caso esteja incorreto.

George Landes, professor do Antigo Testamento no Seminário Union Theological, disse à revista *Time:*

> Sob a perspectiva dos líderes de igrejas tradicionais, os autores populares que transformam anjos em animais de estimação, que convidam leitores a entrar em contato com seu anjo interior, convocam seus próprios psicoterapeutas angelicais ou veem a si mesmos como anjos em treinamento encontram-se navegando em espiritualidade "reduzida". E as igrejas não sabem como reagir a isso. [6]

Creio firmemente que os anjos são reais. Na verdade, por várias ocasiões em minha vida estive ciente da intervenção angelical, e estarei relatando os fatos mais adiante neste livro.

Entretanto, quando o desejo por anjos se torna maior do que o desejo pelo Criador, isto pode levar a muitos problemas.

1

CONTATOS IMEDIATOS DO GRAU ANGELICAL

Há mais coisas no céu e na terra,
Horácio, do que sonha a vã filosofia.
– William Shakespeare

CERTO HOMEM E sua esposa, ao caminharem numa manhã de primavera viram, cerca de três metros acima de suas cabeças, um "grupo flutuante de criaturas gloriosas, lindíssimas que brilhavam numa beleza espiritual". Eram seis jovens mulheres, descritas como "anjos celestiais", que usavam vestes brancas esvoaçantes e conversavam umas com as outras com muito entusiasmo numa língua que o casal não entendia. Eles disseram que essa experiência transformou radicalmente sua ideia acerca de anjos. [2]

Uma mulher acordou no meio da noite a fim de ver um anjo em pé à beira de sua cama. Esse anjo, um ser feminino, usava vestes de "linho não alvejado" que cobriam seus pés, e possuía lindas asas "como as penas ou asas de uma grande ave". O anjo simplesmente ficou lá, de pé, sem nenhuma luz misteriosa e não deixou nenhuma mensagem. [3]

Um jovem rapaz de família abastada estava tentando escapar de unir-se a uma determinada igreja que parecia ser cheia de superstições. Ao tentar sair do recinto, um grande cão negro apareceu e bloqueou sua saída. O cão parecia ameaçá-lo, impedindo assim que saísse dali. Quando o cão desapareceu, raios de luz começaram a emanar de dentro da igreja. O jovem seguiu aquela luz e teve uma visão. Ele não apenas juntou-se à igreja como também tornou-se muito conhecido lá.[4]

George Washington, o primeiro presidente dos Estados Unidos, teve uma visão no Valley Forge em 1777. Dizem os relatórios que Washington teve uma linda visão de um ser feminino numa tarde enquanto trabalhava em seu escritório. Ela mostrou a ele imagens de três guerras que iriam acontecer em seu continente, duas das quais muitos consideram ser a Guerra da Revolução e a Guerra Civil, sendo a terceira uma ameaça *vermelha* ainda por vir. [5]

Febre Angelical

As histórias que relatei são apenas um ínfimo exemplo da explosão atual do interesse pelos anjos.

O número e frequência de tais relatórios têm crescido tanto nestes últimos anos que a mídia nacional de notícias tem devotado grandes reportagens de histórias relacionadas a esse fenômeno. Tanto a revista *Time* quanto *Newsweek* tiveram importantes artigos publicados acerca de anjos (dezembro de 1993). Artigos também têm aparecido em outras revistas e em jornais de circulação nacional, incluindo o *The Wall Street Journal.*

A convenção nacional daqueles que colecionam objetos de arte relativa a anjos, livros e estatuetas acontece a cada dois anos

promovida pelo Clube Norte-americano de Colecionadores de Anjos, localizada em Golden, Colorado. Por todo lugar, lojas têm sido abertas para vender nada mais do que artigos referentes a anjos – calendários, perfumes, porta-guardanapos, papéis de carta, e mais uma infinidade de objetos. Em muitos locais as pessoas estão enviando arranjos com motivo de anjos em vez de coroas de flores a funerais. [6]

Centenas de pessoas tiveram de ser dispensadas de um seminário acerca de anjos num recinto onde apenas se podia assistir em pé, na Catedral Nacional de Washington, por falta de espaço. Seminários semelhantes e palestras de grupos experimentais têm sido realizados por todo o país, e alguns deles são designados para ajudar a pessoa a *entrar em contato* ou comunicar-se com o seu anjo da guarda.[7] Conferências computadorizadas acerca de anjos estão disponíveis a quem tem acesso a um computador ligado em rede.

A Rede de Observação de Anjos, sediada em Mountainside, New Jersey, capta *idas e vindas angelicais* e relata toda sua pesquisa num jornal bimestral. [8]

O livro que parece ter iniciado a explosão atual de interesse em anjos é *Um Livro de Anjos,* escrito por Sophy Burnham em 1990.[9] No final de 1993 o livro já somava mais de meio milhão de cópias vendidas. Seu livro é uma mistura de folclore, experiências pessoais e outras histórias que ela colecionou. Em 1991 Burnham publicou a sequência do livro, intitulada *Cartas Angelicais,* contendo cartas de leitores do primeiro livro, que já vendeu mais de duzentas e cinquenta mil cópias.

Muitos outros livros seguiram os passos de Burnham, e somente alguns dos livros do mesmo tema publicados entre 1975 a 1990 foram reeditados, como a seguir relaciono: O best seller escrito pelo evangelistaBilly Graham (agorarevisado) *Anjos-Agentes Secretos de Deus;* o livro escrito pelo professor

do Instituto Bíblico Moody C. Fred Dickason, *Anjos: Eleitos e Maus*, ambos publicados em 1975, e o escrito pelo filósofo conhecido mundialmente, Mortimer Adler *Os Anjos e Nós*, publicado em 1982. (Houve mais alguns livros acerca de anjos publicados, mas atingiram somente uma pequena e específica parcela no mercado cristão.)

Graham disse de seu clássico de 1975 que havia tão poucas publicações modernas disponíveis quando iniciou sua série de pregações a respeito de anjos, que decidiu escrever um livro acerca deles. Semelhantemente, o livro de Adler foi o resultado de uma palestra acerca do significado filosófico dos anjos apresentada no Instituto de Estudos Humanísticos em Aspen. Sua palestra atraiu uma audiência maior do que seus trinta anos de carreira já haviam atraído. Ele também decidiu escrever um livro desse tema. [10]

O fenômeno atual dos anjos é moda, fantasia ou realidade? Os céus estão agora em contato mais intenso com a terra, permitindo que seres sobrenaturais permeiem livremente o universo material?

MODA, FANTASIA OU REALIDADE?

As pessoas que não acreditam no sobrenatural acham que essa é uma moda passageira. Outros crêem que as massas populares estão sendo compradas pela falsificação, por haverem recusado a realidade de Deus.

Certo crítico cultural diz:

> Os psicanalistas estão começando a reconhecer que a maior doença do nosso século é a perda da alma.

> Quando falamos acerca de anjos, vemos uma cultura tentando desenvolver um senso de produção de alma. [11]

Certa vez alguém disse que a descrença em Deus não resulta na crença no nada; a descrença em Deus normalmente resulta na crença em qualquer coisa. Muitas pessoas pensam que o vácuo espiritual nos Estados Unidos hoje c a causa principal do interesse repentino em anjos.

A revista *Time* relatou que 69 por cento das pessoas entrevistadas crê na existência de anjos, e 46 por cento crê que é protegido por um anjo da guarda. [12]

A revista Cristianismo Hoje – destinada a evangélicos – esteve à frente das revistas de âmbito nacional com um artigo acerca de anjos, publicado na primavera de 1993. O autor do artigo apontou que a sociedade parece "propensa" ao contato com o sobrenatural, e devido a esse fato está ameaçando a igreja de sobrepujá-la ao questionar e discutir acerca de anjos.[13] Houve até a previsão de que a *busca do sentido espiritual* estaria entre as grandes preocupações modernas nos anos noventa.[14]

Podemos então concluir que o interesse por anjos dos anos noventa pode ser uma das três opções: moda, fantasia ou realidade.

O que se refere à moda passará com o tempo. Antes da Segunda Grande Guerra Mundial as pessoas colecionavam peças de arte, selos, peças de cristal, porcelana e antiguidades. Com o passar das décadas, as campanhas de coleções diversificadas de broches, placas e artigos referentes à Élvis Presley emergiram. Nos anos oitenta as pessoas colecionavam objetos trazendo figuras de vacas, gansos, patos, porcos e galinhas. Agora, entretanto, estamos em plena época de coleção de anjos.

Tão certo como esta é uma moda movida pelo comércio, algumas das histórias de *contatos pessoais* são o resultado da própria imaginação das pessoas.

Certo teólogo do Seminário de St. Charles Borromeo disse que *suspeitaria* de uma experiência sobrenatural ou espiritual que não estivesse fundada no código moral ou nos parâmetros religiosos. Acrescentou ainda: "Temos asilos lotados de pessoas que já conversaram com anjos, Napoleão e muitos outros".

Mas mesmo que parte dessa explosão seja moda e parte fantasia, o que dizer da realidade? Que padrão poderemos usar a fim de testar a veracidade de tais experiências?

Algumas pessoas dizem que podemos confiar em livros religiosos; outras dizem que preferem fatos históricos ou experiências pessoais. Crentes no Senhor Jesus, o Cristo, diriam que há somente uma prova: a Bíblia. De acordo com este padrão, todos os contatos referidos no início deste capítulo caem por terra ao serem submetidos ao teste de autenticidade: Nenhum deles se enquadra em fatos bíblicos acerca dos anjos de Deus. As discrepâncias incluem o seguinte:

1. Nas Escrituras, os anjos de Deus sempre aparecem na forma masculina. Anjos na forma feminina aparecem em alguns relatos e em algumas experiências pessoais, mas nunca na Bíblia.

2. Um anjo de Deus nunca aparece na forma de animal ou ave. (Um anjo apareceu *a* um jumento certa vez.)

3. De acordo com a Bíblia, os anjos são uma classe criada de seres e não são representados como humanos

> progredidos espiritualmente. Em outras palavras, seres humanos não se transformam em anjos.

Toda experiência sobrenatural não procede necessariamente de Deus. Todo espírito que se chama a si mesmo *Senhor* não é o Senhor dos senhores e nem o Rei dos reis, Jesus Cristo.

Muitos livros atuais mostram anjos como fadas-madrinhas, completamente ansiosas por ajudar seres humanos. Essa é uma perspectiva parcial, e muito perigosa.

OS ANJOS SÃO SEMPRE ESPÍRITOS BENIGNOS?

Os seres humanos sabem instintivamente que tem de haver *algo* lá fora no universo. No entanto, civilizações inteiras têm zombado ante a ideia de um Ser Supremo que criou e "possui" todo o universo e a humanidade. Não obstante, essas mesmas civilizações envolvem-se com deuses menores que as leva à escravidão e à degradação. Será isso o que está acontecendo em nossos dias?

Por um lado, esta é a primeira vez na história dos Estados Unidos em que a crença em Deus está tão impopular que a crença em qualquer coisa pode ocorrer. Os pequenos deuses do humanismo, materialismo e da rebelião contra a autoridade (independência) não trazem mais satisfação. A busca hoje é de valores espirituais - mas sem a presença de Deus.

Mesmo escritores seculares já notam a diferença entre os anjos da Bíblia e aqueles seres descritos e discutidos nas experiências atuais. O artigo na revista *Time* apontou:

> Os anjos de Jeová são criaturas poderosas...(mas) em sua encarnação moderna, esses fortes mensageiros e bravos soldados têm sido reduzidos a seres mínimos,

> doces como bala e facilmente digeridos. Os terríveis querubins (da Bíblia) foram transformados em lindos bonequinhos bochechudos...
>
> A ênfase dada a anjos como intermediários divinos, preocupam-se os teólogos, apenas cria um abismo maior em relação a um Deus ainda mais abstrato. Devido ao fato dos anjos sempre se apresentarem como seres benignos, a ideia da luta entre o bem e o mal fica completamente perdida.

A apresentação de anjos como sendo sempre benignos é o equivalente a introduzir uma tendência num experimento de laboratório, deixando de fora parte das informações a fim de que o resultado desejado seja alcançado. A situação clama por questões lógicas.

De onde vieram os anjos? Eles evoluíram? Que tipo de célula poderia evoluir em criaturas celestiais? Se não foi evolução, quem criou os anjos? O criador era bom ou mau?

E o que dizer dos contatos das pessoas com seres das trevas? Podemos simplesmente dizer que essas histórias não são verdadeiras? Somente os anjos bons são reais?

Podemos entender que os escritores seculares não sejam educados nos padrões dos fatos bíblicos no que diz respeito a anjos. Mas saber que muitos cristãos não têm ideia das respostas a todas essas questões é perturbador. Uma das maiores e principais denominações dos Estados Unidos, a que tem a mais forte comunidade evangélica, ofereceu grande variedade de livros de muitas editoras em seu catálogo de vendas de 1994. Dois desses livros abordavam o tema anjos - um discorria acerca de *anjos de aspiração avançada*, e o outro era um *guia de despertamento do anjo no interior de cada um de nós.* [11]

Vários romances publicados recentemente por companhias cristãs também mostram a mesma falta de familiaridade com as informações bíblicas a respeito de anjos. Na verdade, algumas tramas seguem o mesmo tema do filme *O Homem que veio do céu* (Highway to Heaven)onde há pessoas transformando-se em anjos ou anjos buscando alcançar suas próprias asas. Outros trazem temas mais complexos.

Podemos dizer também que os anjos da Bíblia não envelhecem nem *lutam para ter suas próprias asas,* mas existem eternamente desde quando foram criados.

O direito literário tem licença para usar de liberdade com os fatos bíblicos? Os cristãos e incrédulos necessitam de acordar e começar a refletir acerca do que está sendo dito.

Ou estamos apenas nos divertindo com mentiras centenárias?

2

NADA DE NOVO DEBAIXO DO SOL

O que foi, isso é o que há de ser, e o que se fez, isso se tornará afazer; nada há de novo debaixo do sol.

– Eclesiastes 1:9

HISTÓRIAS SECULARES, HISTÓRIAS religiosas e a arqueologia mostram que quase todas as culturas do mundo aceitam a existência de seres sobrenaturais. Muitas sociedades não faziam nenhuma distinção entre seres bons e maus. Os egípcios antigos criam que seres sobrenaturais controlavam todas as fases da vida. O mesmo acontecia na Pérsia, Babilônia e índia.

Apesar de ser uma cultura inteiramente voltada para a filosofia e ideias humanísticas, os gregos antigos criam em espíritos, e a adoração dos mesmos fazia parte de sua vida diária. Sócrates declarou ter seu próprio espírito guardião. Ele o chamava *daimon,* e este o avisava a respeito de problemas, mas nunca dizia a ele o que fazer em face das dificuldades. [2]

Os romanos absorveram grande parte de outras religiões em sua própria. Isto é, eles faziam isso quando as outras religiões

eram politeístas. Eles simplesmente acrescentavam deuses ao seu panteão.

Geddes MacGregor escreveu em *Anjos, Ministros da Graça:*

> Da Escandinávia ao Irã, da Irlanda à América do Sul, o folclore popular é repleto de alusões a espíritos tão elementares... que foram trazidos do folclore antigo dos celtas, escandinavos, teutônicos e outras culturas.[3]

Mesmos nas culturas mais orientais, como da China, Japão e Coréia, anjos e/ou demônios eram parte integrante de suas religiões, embora muitas vezes esses seres fossem chamados deuses. No extremo oriente, os espíritos eram considerados como seres humanos mortos, resultando na adoração de ancestrais e mesmo a adoração direta a anjos ou demônios.

A primeira referência bíblica acerca de seres celestiais encontra-se no terceiro capítulo de Gênesis. Deus colocou um querubim na parte leste do jardim do Eden a fim de guardar a árvore da vida depois que Adão e Eva pecaram. Alguns teólogos acham que os querubins são uma classe separada de seres, diferentes dos anjos. Outros acham que querubins, serafins, seres viventes e anjos – todos mencionados nas Escrituras – são simplesmente ordens angelicais variadas.

Uma história muito curiosa encontrada em Gênesis 6 é a menção mais antiga do que os judeus antigos e mesmo os judeus dos dias de Jesus pensaram ser anjos:

> Como os homens começaram a multiplicar-se sobre a terra, e lhes nasceram filhas, viram os filhos de Deus que as filhas dos homens eram formosas, e tomaram para si mulheres de todas as que escolheram... Havia naqueles

> dias gigantes na terra, e também depois, quando os filhos de Deus conheceram as filhas dos homens, as quais lhes deram filhos. Estes foram valentes, os homens de renome que houve na antiguidade.

Esses *filhos* (chamados nefilins, refains ou enaquins) são mencionados várias vezes por todo o Antigo Testamento. E muitas dessas vezes são chamados simplesmente gigantes.

Golias, o campeão filisteu que foi derrotado pelo jovem pastor Davi, pode ter sido descendente de uma dessas raízes. Há a descrição de que ele media quase três metros de altura (1 Samuel 17:4); então ele e seus irmãos certamente foram considerados gigantes por uma sociedade onde a média de altura entre os homens era de 1,60 metros (2 Samuel 21:19,22). [4]

Há duas correntes de pensamento acerca de Gênesis 6:1-4 entre líderes de igrejas respeitadas nos dois lados da questão. Uma é aquela em que anjos coabitaram com as mulheres e o resultado foi o nascimento de gigantes, o que foi a posição da maior parte da igreja até à época do Reavivamento. A outra corrente é que *os filhos de Deus* se referiam aos filhos de Sete, a descendência justa de Adão, *& filhas dos homens* é a referência feita às mulheres da linhagem pervertida de Caim.

Não é possível que se prove nem uma nem outra corrente, mas escritos antigos dão maior suporte à ideia de que os filhos de Deus fossem anjos caídos (veja apêndice A para maiores detalhes). Uma história acerca de anjos que coabitaram com mulheres foi incluída nos escritos de Josefo, historiador judeu de renome, cujos livros datam de cerca de 90 d.C. O editor da versão moderna do trabalho de Josefo observou que *essa noção de que anjos caídos foram, de alguma forma, os pais de gigantes, era a opinião sólida na antiguidade*.[5]

A importância dessa história é que ela aparece, de uma forma ou de outra, em todas as culturas e civilizações antigas. É impossível estudar a respeito de anjos, religião ou mesmo cultura e a vida cotidiana na Era Pré-cristã sem encontrarmos histórias acerca de seres sobrenaturais coabitando com mulheres.

Certo teólogo, de nome Alexander Hislop, fez um trabalho monumental no final do século dezoito ao traçar conexões entre todas as religiões antigas. Ele comparou a crença e adoração de seres sobrenaturais de nação em nação e de religião em religião. Seu relatório dá maior evidência ao fato de que algo aconteceu em algum lugar nos tempos antigos envolvendo o relacionamento entre os reinos natural e sobrenatural. O que quer que tenha sido, ainda influencia muitas pessoas dos nossos dias. [6]

UM CICLO QUE SE REPETE

Muitos períodos de intenso interesse pelos anjos tiveram lugar no passado, mas nenhum deles levou ao crescimento do interesse pelo Deus da Bíblia. Os anjos foram a maior ênfase nas artes do século dezoito. Um movimento posterior, semelhante às práticas do extremo oriente em relação ao mesmo assunto não possuía foco central em anjos, mas no que os adeptos chamavam fantasmas, ou os espíritos dos mortos.

Este grande interesse em hipnose, fenômenos psíquicos e cura mental veio a ser chamado *espiritismo* ou *espiritualismo moderno.* Várias centenas de igrejas seguidoras dessa crença ainda existem hoje, contando cerca de cem mil membros somente nos Estados Unidos.

Intelectuais e artistas foram os que mais promoveram o espiritualismo. Ao aceitarem a teoria da evolução, recusaram-se a crer em Deus, e até negaram a existência do céu e do inferno.

Entretanto, não queriam abrir mão da crença de que o homem pode viver para sempre. Essa combinação de crenças os fez vulneráveis à ideia que poderia haver contato com aqueles que já morreram através de uma pessoa viva. Séances (encontros onde um médium entra em contato com amigos ou parentes mortos de uma pessoa) tornaram-se não apenas populares, mas moda na Inglaterra e nos Estados Unidos até o grande acontecimento da Segunda Guerra Mundial.

Uma das seitas surgidas então, era representada por anjos sob o nome de "mestres ressurgidos". Esse nome veio da crença de que o homem continua a evoluir através de vida após vida na terra e no reino sobrenatural depois de morto. [7]

Muitos outros movimentos e grupos se organizaram durante esse período, incluindo a Igreja da Ciência Cristã, Escola Unificada do Cristianismo e o Novo Pensamento.

O Novo Pensamento foi a primeira seita gnóstica norte-americana. Por que esse fato é significativo? Porque o gnosticismo tem sido uma perversão da verdade desde os tempos mais remotos da igreja. Um determinado sistema de crença é considerado gnóstico quando fundado num sistema de "conhecimento secreto" ou revelação divina direta, além da Bíblia.[8] Os adeptos do movimento do Novo Pensamento pensaram que possuíam conhecimento especial que traria a eles saúde e prosperidade.

A palavra gnosticismo deriva do grego "gnosis", e significa conhecimento ou ciência.[9] Esse sistema de pensamento ou crença é um movimento religioso complexo que surgiu por volta do segundo século. Ao final deste mesmo século, o gnosticismo deixou de sei uma escola de pensamento dentro da igreja, e dividiu-se em diferente! pensamentos.

Muitos historiadores acham que os gnósticos da igreja (250-351 d.C.) trouxeram suas ideias de religiões pagãs, como o hinduísmo a filosofia grega. Encontramos em comentários de algumas carta pastorais do Novo Testamento acerca de "falsos ensinos denunciados pelos apóstolos, parece que eram similares, mas não tão desenvolvidos quanto o pensamento aberto da igreja do segundo século. (A definição completa de gnosticismo pode ser encontrai na nota de número 8.)

O gnosticismo parece estar ressurgindo no século vinte. Essa nova versão de sistemas pagãos antigos é chamada Nova Era.

O MOVIMENTO NOVA ERA

Grande número de textos gnósticos (a coleção Nag Hammadi) encontrada no Egito em 1945 contribuiu para o progresso do Movimento Nova Era, que emergiu das cinzas do Novo Pensamento. Esse movimento emergiu com toda a força nos anos sessenta.

A Nova Era não é uma religião oficial. Não há uma organização central para se filiar, nenhum credo a confessar e nenhum Vaticano ou Meca particulares. Em vez de denominação, é uma coleção de grupos independentes que pode ou não conter membros permanentes e pode não encontrar-se num determinado lugar.

Russell Chandler, autor do livro "Compreendendo a Nova Era", diz que esta é uma mistura híbrida que inclui filosofia moderna e psicologia, religião (na maior parte o misticismo oriental), medicina (com ênfase holística), humanismo, gnosticismo e escolas de autopotencial e autodesenvolvimento, num misto de contracultura dos anos 50 e 60.

A Nova Era também inclui astrologia, ficção científica e meio ambiente. A preocupação excessiva com relação ao estado do planeta tem-se transformado em alguns grupos de adoração à deusa grega Gaia como sendo a mãe da terra (mãe natureza). (O apêndice D descreve detalhadamente esse assunto). A Nova Era também inclui fenômenos psíquicos, bruxaria branca e magia.

A "magia da Nova Era" é o resultado do desejo por "uma sabedoria exata e secreta". Essa é essencialmente a mesma tentação pela qual Eva passou no jardim do Éden - comer da árvore do conhecimento do bem e do mal e tornar-se como Deus.[11] Esse desejo prejudica todas as outras áreas, mesmo o desejo ardente de mudar a política mundial.

Chandler escreveu acerca do aspecto político do movimento:

> Assim o programa da Nova Era necessita de uma civilização global emergente e um só governo mundial, incluindo a "taxação planetária" e as Nações Unidas como agência governamental única. Ela também criaria a "religião mundial" eclética que se assemelharia aos sistemas religiosos orientais, contrária às religiões ocidentais monoteístas. [12]

Muitos cristãos estão sendo tragados pelo movimento Nova Era. Além disso, muitos dos ensinos da Nova Era estão se infiltrando em sistemas religiosos através dos próprios cristãos em algumas igrejas - frequentemente sem que percebam o fato.

Por outro lado, alguns cristãos bem intencionados têm criticado doutrinas verdadeiramente bíblicas, que foram deturpadas pelos ensinos da Nova Era. Em 1985, a Convenção Batista do Sul emitiu uma declaração bem elaborada aos cristãos a respeito da Nova Era:

> Sejam particularmente cuidadosos a não se inclinarem a um tipo de histeria mal informada caracterizada pela simplificação e temor indiscriminado de que estejam sendo ameaçados por conspirações de todos os tipos. Uma vez que as atividades orientadas do pensamento da Nova Era são sérias e perigosas, não permitam que sua presença e influência os levem à desconfiança de irmãos cristãos e ao esfriamento em relação às instituições cristãs autênticas.[13]

Por exemplo, quando adeptos da Nova Era fizeram do arco-íris um símbolo aceito pelo movimento, muitos cristãos começaram a tratá-lo como um símbolo oculto. Entretanto, o arco-íris é o sinal de Deus dado ao homem de forma muito especial, representando seu amor e misericórdia (Gênesis 9:12-17). Por outro lado, é importante ter em mente que a conexão entre o gnosticismo e a Nova Era é real e muito perigosa. Peter Jones, professor do Novo Testamento no Seminário Teológico de Westminster, diz que a Nova Era e o Gnosticismo "lembram uma à outra como dois gatos siameses, algumas vezes nos menores detalhes".

Se o movimento Nova Era é gnóstico, isso significa que é fundado em "conhecimento especial". Então de onde procede tal conhecimento? Na atualidade a fonte de escolha é dos anjos que dizem proceder de Deus.

O maior tema dos livros modernos a respeito de anjos é que cada pessoa tem o seu anjo pessoal que o ajuda na direção de sua vida, entendimento e conhecimento. Esses "ajudadores" são seres femininos ou masculinos, altos, baixos, gordos, magros e de todas as raças. A maior parte é descrita como "seres maravilhosos" e cheios de boas intenções para com os seres humanos. Alguns são luz; alguns aves; alguns possuem asas; outros não.

O único padrão de medida é que a pessoa que relata o fato crê no envolvimento de um anjo ou diz que o ser se apresentou como anjo. Bom, mau, indiferente, qualquer tipo de aparição, fantasma ou manifestação é considerado angelical.

PARALELOS: A MANEIRA COMO FOI E É

O livro de John Randolph Price, "Os Anjos Em Nosso Interior", é exemplo típico das publicações atuais acerca de anjos.[15] Ele declara que cada pessoa possui um "campo energético" contendo vinte e dois "poderes" ou anjos que controlam o comportamento e governam absolutamente tudo o que acontece na vida. O primeiro "poder" com o qual ele entrou em contato deu-lhe a maior parte das informações a respeito dos anjos, disse. Ela chamava a si própria o anjo da sabedoria criativa, ou Isis.

Esses "poderes" também podem ser encontrados na corrente mística do judaísmo, chamada Cabala (Kabbalah) que data do cativeiro da Babilônia no sexto século a.C..[16] No Cabalismo, esses vinte e dois "agentes divinos" são os sons (ou tons) produzidos por Deus que se transformaram em anjos ministros que trabalham em seu favor.[17]

A reação do judaísmo moderno em relação aos anjos tende a rotulá-los de simbólicos, poéticos ou representantes de ideias do desconhecido das culturas antigas. A Enciclopédia Judaica diz que os judeus sentem que a crença em anjos não pode ser conciliada com o racionalismo moderno. Somente entre as seções fundamentalistas de menor monta, tais como o Hasidim e algumas comunidades judaicas orientais a crença em anjos de forma literal ain da permanece. [18]

Historicamente, os anjos eram considerados deuses e deusas com os quais alguém poderia entrar em contato através de transes

por ministras e oráculos. Depois, os anjos tomaram-se conhecidos como espíritos guias que poderiam ser contatados através de médiuns. Algumas décadas atrás, a palavra "médium" tornou-se antiquada, fora de moda. Hoje, os que fazem contato com os espíritos são chamados "canais".

Nesta onda atual de angelologia, guias espirituais, canais e mestres ressurgidos mais uma vez tomaram-se conhecidos como anjos, e qualquer pessoa pode conversar ou transformar-se num deles. Chegamos à volta completa, retomando a dois mil anos atrás quando o apóstolo Paulo alertou os cristãos a não adorarem anjos ou aceitarem seus falsos ensinos (Colossenses 2:18; Gálatas 1:8).

Certo estudioso comentou: "A maneira como era e é agora" – uma boa conclusão para o tema deste capítulo: paralelos da história.[19]

Por outro lado, não podemos deixar de crer nos anjos de Deus simplesmente porque algumas pessoas os interpretam mal, não entendem ou falsificam suas aparições, comportamento e propósito.

Também não queremos ser como os saduceus, que, como Mortimer Adler apontou, que não criam em anjos ou nada que fosse sobrenatural, apesar de todas as referências feitas a anjos no Antigo Testamento. [20]

Agora que já vimos o que as pessoas de fora da igreja pensam acerca de anjos, vejamos o que a igreja diz.

3

OS ANJOS E A IGREJA

O som de vozes celestiais, doce e suavemente unidas em harmonia, sem melodia aparente, era dominante. O efeito no ouvinte era rendê-lo à incapacidade de movimento, embora já imóvel em seu lugar. [1]

– Hope Price

OS ANJOS TÊM sido mencionados como participantes nas atividades da igreja cristã desde o primeiro século (veja o livro de Atos).

As admoestações dos apóstolos quanto ao culto a anjos (Colossenses 2:18-19) e falsos anjos (Gálatas 1:8) mantiveram o foco cristão em anjos minimizado durante três séculos. Mas no ano 325 d.C, o Concílio Cristão de Nice incluiu a crença em anjos como parte do dogma da igreja ortodoxa, o que pode ter incentivado o culto a anjos na igreja. Isso fez com que houvesse outro concílio menos de vinte anos mais tarde (343 d.C.) a fim de proibir o culto a anjos, caracterizando esse ato como idolatria. [2]

A partir do ano 500 d.C. até à época da peste bubônica em 1347 d.C, entretanto, os anjos foram parte integrante das doutrinas da Igreja Católica Romana, com cultos e pensamentos tão significativos que a angelologia desenvolveu-se como dogma

da igreja. Essa época ficou conhecida como a Era de Ouro dos Anjos.

Durante a Idade Média, teólogos montaram uma figura extremamente complexa das hostes celestiais fundada num livro de várias centenas de anos chamado "A Hierarquia Celestial". Nele havia a descrição de nove "coros" de anjos, dispostos como se segue:

. a tríade mais alta – serafins, querubins, tronos
. a tríade média – domínios, virtudes, poderes
. a tríade mais baixa – principados, arcanjos e anjos

Supostamente, nesta burocracia angelical, as castas mais altas adoravam a Deus, as médias governavam o universo e a mais baixa executava tarefas específicas.[3] (Descreverei o que creio que as Escrituras dizem a respeito de classes de anjos no capítulo 12.)

O autor do livro "A Hierarquia Celestial" escreveu sob o pseudônimo de Dionysius, o areopagita, nome de certo homem convertido através de Paulo em Atenas (Atos 17:34).[4] Anos mais tarde descobriu-se que o manuscrito foi datado muito tarde para que o autor fosse o tal convertido por Paulo. Hoje ele é chamado pseudo-Dionysius. [5]

O arranjo hierárquico dos seres celestiais foi aceito pela Igreja Católica Romana como autêntico. Foi utilizado como base do sistema angelológico católico até à Idade Moderna.

Não somente ordens de anjos foram introduzidas por pseudo-Dionysius mas também nomes pessoais de anjos. Os anjos passaram pelo que alguns chamam de "explosão populacional" naqueles anos, tanto que no ano 747 d.C, no Sétimo Sínodo Ecumênico foi estabelecido um dogma limitado para anjos, que bania o uso de nomes ou o chamado de anjos para

socorro, com exceção de Miguel, Gabriel e Rafael (este último não está mencionado na Bíblia protestante, mas na Católica Romana de Duoay).

Se seus nomes foram ou não sancionados pela igreja, os anjos tornaram-se assunto de muitos livros e artigos escritos por teólogos durante a Idade de Ouro dos Anjos. Esses homens pensaram que os anjos existiam para preencherem a falha entre Deus e o homem. A igreja pensou que os anjos eram o poder por trás do movimento dos planetas e tudo o mais na natureza, até quando a ciência deu início à exploração do universo. Mas ao contrário da crença comum, os teólogos nunca tentaram fazer a estimativa de quantos anjos poderiam ficar em pé na ponta de um alfinete. Adler escreveu que esse foi um sarcasmo desenvolvido em épocas posteriores pelos escritores zombando da preocupação medieval com os anjos.[6] Afinal, a Idade Média foi o período durante o qual a maior parte das artes era relativa a anjos - ainda usados hoje como modelos.

A Enciclopédia Católica diz que na verdade o tipo figural do anjo do cristianismo derivou da deusa grega da vitória, que era alada, de nome Nike. [7]

Esta fonte artística e o fato de que muitos anjos medievais foram desenhados como figura feminina ou efeminada talvez seja a causa por que muitas pessoas "vêem", pintam ou pensam em anjos como sendo mulheres. Entretanto, a Bíblia sempre retrata anjos como homens.

Querubins rechonchudos e pequeninos como o Cupido não são encontrados em referências bíblicas. A revista Time comentou:

> Somente na Nova Era seria possível inventar um anjo tão doce a ponto de ser completamente ignorado. De acordo com o resto da história, qualquer pessoa que

> venha a se encontrar com um anjo deveria estar preparada para ser transformada por ele. [8]

De fato, o querubim da Bíblia não se assemelha de forma nenhuma a um cupido. É assim que o apóstolo João descreve um dos anjos que viu:

> *Vi outro anjo forte descendo do céu, vestido de uma nuvem. Por cima da sua cabeça estava o arco-íris; o seu rosto era como o sol, e os seus pés como colunas de fogo* (Apocalipse 10:1).

Com o advento da reforma (1500), a ênfase dada aos anjos foi aos poucos perdendo suas formas. Os primeiros protestantes achavam que as pinturas renascentistas eram decadentes e discutiam acerca da falta de necessidade dos anjos ou santos servirem como mediadores entre Deus e o homem.

Martinho Lutero, que o foi o catalisador da Reforma, referiu-se em um de seus sermões aos "seus guias, os santos anjos", mas trazia uma atitude em relação a eles completamente diferente da que a igreja mundial, da qual ele procedia, possuía. [9] Para Lutero, os anjos foram criados por Deus a fim de servirem ao seu povo, então a eles não era necessária veneração especial.

A igreja ocidental tornou-se novamente interessada em anjos durante os séculos 18 e 19, provavelmente por causa das artes e sua influência no pensamento religioso. Poetas e artistas foram inspirados pelo trabalho de John Milton, "Paraíso Perdido", o "Inferno", de Dante e outros trabalhos que traziam como tema o reino angelical.

Um desses artistas foi William Blake, cujos escritos e arte traziam anjos como tema, muitos deles na forma feminina.[10] Os artistas vitorianos deram continuidade a essa tradição.

Essencialmente, esse período de interesse em anjos se estendeu até o conhecido período Romântico, o que o erudito cristão Edward T. Welch chama:

> ...Uma revolução ideológica que resultou na reformulação de Deus e da alma humana. Ela surgiu numa época quando a influência do cristianismo parecia estar em decadência e as pessoas estavam mudando a visão acerca de si mesmas e de seu mundo... O movimento Romântico também agarrou-se ao relacionamento entre Deus, o homem e a criação. A conclusão, entretanto, foi decididamente anticristã e panteísta. [11]

Um dos professores mais influentes desse tema - anjos - nessa época foi Emanuel Swedenborg (1688-1772), místico sueco, clarividente e também filho de um bispo protestante. Até à idade de 50 anos, o interesse de Swedenborg era voltado para a mecânica e invenções. Certo autor diz que ele foi realmente bem sucedido ao fazer um aeroplano voar por alguns momentos. [12]

A sede desse professor pelo conhecimento o levou a investigar sonhos, e a partir daí começou a ter visões. Ele sentia que sua nova missão era descobrir o "sentido oculto" da Bíblia e descrever o mundo do espírito. Algumas de suas descrições vieram na forma de escrita automática.

Ele disse que os anjos vivem como homens, usam roupas, moram em casas e outras coisas mais. Ele foi um dos primeiros a ensinar que anjos (e demônios) são na verdade pessoas que progrediram ou regrediram.

Swedenborg atraiu tantos seguidores que deixou o cristianismo e formou uma nova seita, a Igreja da Nova Jerusalém. O Swedenborguismo ainda conta com cerca de cem

mil membros por todo o mundo.[13] Seus seguidores são considerados espiritualistas, e não protestantes ortodoxos.

O foco em anjos parece ter aumentado assustadoramente, tanto com indivíduos quanto em movimentos de reavivamento. A igreja protestante tradicional não ficou para trás nessa grande onda de angelologia, embora muitos creiam que os anjos da Bíblia os protegeriam e ajudariam em horas de tribulação como resposta à oração.

JOGANDO O BEBÊ FORA COM A ÁGUA DO BANHO

Com o advento do século vinte, e especialmente durante a Primeira Grande Guerra Mundial, a Grande Depressão e em seguida a Segunda Grande Gerra Mundial, a ideia de anjos foi considerada esotérica ou estrangeira, mesmo no meio cristão.

Muito do ceticismo acerca do sobrenatural pode ter tido suas raízes numa epidemia entre 1918 e 1919 chamada "epidemia esquecida".[14] Parece que teve o mesmo efeito que a Peste Negra no décimo-quarto século, quando as pessoas tornaram-se deprimidas e desiludidas em relação ao sobrenatural. O resultado foi o afastamento da preocupação com o sobrenatural. Entretanto, em vez de se chegar a uma posição de equilíbrio, o pêndulo foi ao outro extremo – o racionalismo.

Mesmo que as pessoas na igreja negassem a existência dos anjos, esta veio de encontro à divindade de Jesus. Em outras palavras, se Jesus ensinou que anjos existiam e eles não existiam, então ele não poderia ser Deus. [15]

Visualizando este padrão histórico de pendência de credulidade extrema ao cinismo extremo, do romantismo ao racionalismo, forma-se um forte argumento em busca do equilíbrio entre os extremos da angelologia hoje.

O SOBRENATURAL VISITA AS IGREJAS

Mesmo a sociedade se voltando para o extremo do racionalismo no século vinte e a igreja sofrendo o risco de acompanhar o movimento, ainda havia relatos de atividade angelical entre os cristãos.

Na virada do século, a evangelista Maria Woodworth-Etter tornou-se conhecida pelas manifestações sobrenaturais em suas reuniões. Um grande número de visões de anjos era relatado durante os cultos. Também, grande parte da congregação, vez por outra dizia haver ouvido coros de anjos. [16]

Houve relatos de aparições de anjos nos cultos de Aimée Semple McPherson, que fundou a Igreja Internacional do Evangelho Quadrangular no início do século.

Roy Hicks Jr., supervisor geral já aposentado da Igreja Internacional do Evangelho Quadrangular, escreveu em seu livro "Anjos da Guarda" acerca de um dos incidentes ocorridos nos dias do ministério de McPherson. Ela estava promovendo encontros ao ar livre e inadvertidamente armou sua tenda de reuniões num lote onde os moradores locais jogavam beisebol.

> Quando o culto começou, ela viu jovens irados vindo dos arbustos ao redor da tenda. Eles estavam carregando galões de gasolina, e ela sabia que eles pretendiam incendiar a tenda.

Segundo o seu relato: "Eu disse ao Senhor: O que devo fazer?"

O Senhor mandou que ela levantasse as mãos e começasse a adorá-lo. Ela obedeceu, e seus olhos foram abertos pelo Espírito e ela viu a tenda completamente rodeada de hostes angelicais com suas asas estendidas e tocando umas as outras. Quando ela abriu os olhos, viu os homens, todos com expressão atônita em

suas faces. Eles deixaram cair os galões de gasolina e ficaram ali imóveis, de boca aberta. Mais tarde, muitos deles começaram a participar nos cultos, e foram salvos.

Quando o Templo Angelus foi erguido, ela mandou que artistas pintassem anjos, com asas que tocavam umas as outras, em volta do auditório sob a enorme abóbada a fim de celebrar o evento. [17]

Um dos fatos mais conhecidos de um anjo trabalhando na igreja do protestantismo do século vinte teve lugar durante o ministério de William Branham, chamado de "profeta da cura".[18] Suas cruzadas foram levadas a muitos lugares durante muitos anos, desde a Primeira Grande Guerra mundial até os anos sessenta.

Branham relatou que um anjo parou atrás de seu ombro direito e deu a ele detalhes exatos acerca da vida e atividades das pessoas que mais tarde Branham chamou a participar de seu ministério junto com ele. Mesmo aqueles líderes da igreja que não se impressionaram com o ministério de Branham tiveram de admitir que a exatidão do que ele disse às pessoas era fenomenal.

Branham também disse que um anjo executou todas as curas em seu ministério. Ele citou João 5:4, que diz que aqueles que mergulharam no tanque de Betesda imediatamente após o anjo revolver a água foram curados (versão do Rei Tiago).

OS CÉTICOS NA IGREJA HOJE

Enquanto o mundo secular tenta hoje agarrar-se ao sobrenatural, parece que algumas pessoas dentro da igreja polarizaram na direção oposta, voltando-se para o ceticismo.

J. Rodman Williams, professor de teologia na Universidade Regent (antiga Universidade CBN), diz que em muitos círculos

cristãos hoje os anjos são vistos como simbólicos ou "figuras mito-poéticas de várias dimensões da existência humana".

Em 1988 ele mencionou um "ceticismo ascendente" entre os cristãos em relação à existência de anjos, não por causa de uma crença "anti-sobrenatural", mas por uma questão de relevância. [19] Ele levantou algumas questões da maior importância:

- A fé cristã necessita de anjos?
- Não é suficiente crer em Deus sem acrescentar à superestrutura a ênfase aos anjos?
- Será que nos encontramos mal informados na doutrina cristã ao nos aventurarmos novamente nessa área, considerando o quanto a angelologia foi além das Escrituras durante a Idade Média?

Williams vem de um movimento com ênfase nos dons sobrenaturais do Espírito Santo. Ainda assim ele crê que a igreja tem sido tão "bombardeada" por manifestações e teologias falsas que pode ser melhor que se deixe a angelologia de lado.

Por outro lado, acrescentou que "se visitas angelicais ainda são possíveis, há então a necessidade ainda maior de que tal estudo seja executado". Ele menciona um livro de 1980, "Anjos em Ação", no qual um pastor local, Roland Buck, de Boise, Idaho, descreve as visitas que recebeu de anjos.[20] (O falecido Rev. Buck era meu amigo íntimo. Contarei detalhes de sua história mais adiante.)

Williams parece ter a melhor resposta: Se anjos, ou seres que chamam a si próprios de anjos, estão fazendo aparições, e se o público geral está prestes a mergulhar profundamente na "angeolatria", então compete à igreja encontrar a verdade em meio aos extremos e ter em mãos respostas para cristãos e incrédulos.

Branham, McPherson e outros deram exemplos de atividade angelical na igreja durante o período do racionalismo na primeira metade do século vinte. Como podemos ver, os anjos estiveram em atividade no meio de crentes e incrédulos numa das situações de maior depressão da raça humana - a guerra.

32

GUERREIROS ANGELICAIS NO SÉCULO VINTE

"Pois aos seus anjos dará ordem a teu respeito, para te guardarem em todos os teus caminhos".

– Salmo 91:11

Deus possui toda a eternidade na qual ouve a oração feita em um segundo por um piloto quando seu avião colide em chamas.[1]

– C S. L e wis

MUITAS HISTÓRIAS DA época da guerra incluem incidentes aonde coisas aparentemente miraculosas aconteceram – coisas sem nenhuma explicação natural – e foram atribuídas a anjos. Algumas dessas histórias envolvem nações, outras envolvem indivíduos. Algumas têm mais de uma testemunha que viu a mesma coisa ou coisas semelhantes.

Por que os anjos aparecem em determinadas horas e não em outras?

Deus "toma partido" de uma nação em detrimento de outra?

John Wesley citou certa vez: "Deus não faz absolutamente nada a não ser que alguém ore". Como veremos ao estudarmos as

histórias de anjos na Bíblia, perceberemos que as orações mais fervorosas de pessoas que clamam a Deus normalmente trazem libertação. Às vezes, essa libertação vem na forma de ministério angelical.

Outro fator preponderante que aparece nos parâmetros bíblicos de auxílio angelical é que Deus tem um plano geral para este planeta e para os seus filhos. Se os eventos humanos influenciam diretamente seu plano, você pode ter certeza de que anjos estarão envolvidos neste processo.

Não, Deus não "toma partido". O que acontece nas batalhas e guerras é que às vezes um lado está do lado de Deus. Os anjos de Deus não guerreiam do lado daqueles que não crêem em seu poder. De fato, os anjos estarão eventualmente envolvidos em julgamento contra aqueles que se encontram contra Deus (veja a função dos anjos no livro de Apocalipse).

Vários dos mais bem conhecidos incidentes de anjos relatados neste capítulo envolvem a Inglaterra e os Aliados de um lado e o Eixo (aliança entre a Alemanha, à Itália e o Japão durante a Segunda Grande Guerra Mundial) do outro. Os anjos parecem ter lutado em favor dos Aliados mais de uma vez. Essas histórias já foram publicadas várias vezes, em diferentes épocas, mas são tão importantes e possuem tantas testemunhas que vale a pena repeti-las.

O fato dos anjos terem lutado em favor dos Aliados significa que Deus se opôs a todos os cidadãos das nações do Eixo?

Certamente que não. Entretanto, as pessoas dos países do Eixo encontravam-se sob autoridades governamentais que se opunham a Deus. Particularmente na Alemanha, o partido Nazista era obviamente contrário às leis morais de Deus e ao povo de Deus. Ouvimos e lemos com frequência acerca das intenções de Hitler de exterminar os judeus da face da terra.

Deus não "toma partido", mas certamente ajuda os que estão do seu lado, e destrói reinos maus, como vemos no Antigo Testamento.

ANJOS NA PRIMEIRA GRANDE GUERRA MUNDIAL

Certa história da Primeira Grande Guerra Mundial envolvendo anjos, conhecida como "Os Anjos de Mons", foi contada por toda a Inglaterra no mês subsequente à batalha.

Perto de Mons, na França, em agosto de 1914, um grande número de tropas britânicas lutou sem trégua por muitos dias. Eles perderam muitos homens e armas, e a derrota parecia inevitável.

O Capitão Cecil W. Hayward estava lá e contou como de repente, no meio de uma batalha armada, o fogo cessou dos dois lados. Para sua surpresa, as tropas britânicas viram "quatro ou cinco seres maravilhosos, de muito maior estatura que homens", entre o seu exército e o alemão. Esses "homens" eram calvos, usavam vestes brancas e pareciam flutuar. Suas costas estavam voltadas aos britânicos e seus braços e mãos se estendiam aos alemães. Naquele momento, os cavalos que traziam os soldados alemães se aterrorizaram e correram em todas as direções. [2]

De todas as histórias de anjos em guerra, o incidente em Mons provavelmente tem o maior número de testemunhas relatando visões semelhantes.

Hayward também contou acerca de uma outra batalha, algum tempo depois, ainda durante a Primeira Grande Guerra Mundial, quando a situação parecia sem a menor perspectiva de esperança para os soldados britânicos, que se encontravam rodeados pelas tropas alemãs. Subitamente, o ataque do inimigo cessou por completo, e tudo ficou estranhamente silencioso. Então, "o céu se abriu numa luz muito brilhante, e figuras de seres iluminados

apareceram", flutuando entre as linhas de frente da Alemanha e Inglaterra.

As tropas alemãs recuaram desordenadamente, permitindo assim que as forças aliadas se realinhassem na frente de defesa mais a oeste. Soldados alemães foram levados cativos nesse dia, e quando, ao serem interrogados a respeito do motivo que os levou a se renderam, mesmo tendo as tropas britânicas sido rodeadas por alemães, eles pareciam atônitos e diziam: "Mas havia centenas de centenas de vocês".[3]

O Capitão Hayward também escreveu a respeito do incidente do "batalhão branco" em Bethune, três anos e meio mais tarde. Ele era um dos oficiais da Inteligência que interrogou os prisioneiros alemães capturados naquela batalha.

Em abril de 1918, perto do fim da Primeira Grande Guerra, um batalhão branco misterioso foi visto por centenas de soldados alemães perto de Bethune, França. Um oficial alemão contou de suas tropas marchando com entusiasmo porque pensaram que os britânicos haviam sido derrotados. De repente, um tenente o agarrou pelo braço, dizendo:

> Veja, senhor capitão, há um grande grupo de homens de cavalaria se aproximando de Bethune pelo outro lado. Veja, a fumaça de casas sendo incendiadas está sendo soprada para longe e posso ver seus uniformes. Mas eles estão todos vestidos com vestes brancas e estão montados em cavalos brancos. Quem serão eles?

A primeira vista, o capitão achou que as tropas poderiam ser as tropas montadas da colônia da Inglaterra, mas não tinham conhecimento de ninguém que se vestisse com vestes brancas ou que montassem cavalos brancos. Os alemães pararam e observaram a cavalaria avançando pela fumaça, suas silhuetas

desenhadas à luz do sol. Cápsulas de morteiros faziam tremer o chão enquanto o fogo pesado era lançado em direção dos homens, mas a unidade de cavalaria de branco continuava em seu trote vagaroso. Nenhum homem ou cavalo foi atingido.

Cavalgando a frente deles estava "um homem fino" que trazia uma espada ao seu lado, como aquelas usadas em cruzadas antigas, mas suas mãos calmamente seguravam as rédeas do cavalo. Um terror repentino assolou as tropas alemãs, e todos fugiram.

As tropas britânicas não viram os homens vestidos de branco. Somente os alemães viram. O capitão Prussian disse que ele sabia naquele exato momento que os alemães haviam perdido a guerra, por causa dessas tropas misteriosas do lado dos britânicos.

Esse fato nos lembra das batalhas descritas no Antigo Testamento, quando Deus confundiu os inimigos de Israel com medo e terror, causando completa destruição. Também, em Êxodo 23:27 Deus prometeu aos israelitas que ele mandaria o seu terror diante deles e faria seus inimigos "voltarem as costas" para eles.

Hope Price, que registrou as histórias da Primeira Grande Guerra Mundial num livro, observou que o governo britânico promoveu oficialmente dias de oração durante o conflito. Ela crê que o compromisso do governo com a oração teve um papel importante na intervenção angelical em favor dos soldados britânicos. [5]

Em outras palavras, o governo oficial de uma nação pode representar a nação inteira. Atos do governo podem trazer a intervenção divina, tanto para bênção quanto para julgamento.

ANJOS NA SEGUNDA GRANDE GUERRA MUNDIAL

Numa certa manhã de setembro de 1940, o primeiro ministro da Inglaterra Winston Churchill e alguns conselheiros militares estavam no escritório subterrâneo de operações no sul da Inglaterra, observando as luzes no painel elétrico de batalhas. Havia uma escassez tremenda de material, e os relatórios da Inteligência mostravam que as forças alemãs estavam preparadas para invadir a Inglaterra.

Naquela pacata manhã de domingo, um alerta repentino informou acerca da aproximação de aviões nazistas vindo de várias direções. Quarenta destes aviões vinham de uma direção, sessenta de outra, seguidos de uma formação de oitenta deles. Isso era apenas o começo. Os aviões continuaram a encher o céu vindo de todas as direções.

> Quando cada uma das formações nazistas se aproximasse da costa da Inglaterra, um esquadrão britânico se levantaria contra ela. Uma vez que somente 25 esquadrões foram convocados pelo 11° Comando de Guerra para a defesa do sul da Inglaterra, logo todos estavam no ar. A tensão aumentava nos abrigos subterrâneos...
>
> Então, inexplicavelmente, os discos (marcadores) no quadro começaram a se mover para o leste. A grande frota aérea nazista começou a recuar. Com 185 de seus aviões derrubados em chamas, eles bateram em retirada! Milagrosamente, contra todas as probabilidades lógicas, a Força Aérea Real Britânica venceu a batalha![16]

Não havia nenhuma explicação natural que justificasse o resultado deste ataque nazista durante a batalha da Inglaterra, mas oficiais da Inteligência que interrogaram os pilotos nazistas ouviram esta pergunta de pelo menos três homens diferentes:

"Onde vocês conseguiram todos aqueles aviões para lutar na batalha?"

O exército britânico era inferior, mas os alemães declararam que eram em muito maior número do que os seus aviões que viram em favor dos britânicos.

Mais uma vez, a Inglaterra, como nação, orou pela segurança de seu país e de suas forças armadas. De 1940 até o final da guerra, os membros da Comunidade Comum Europeia passaram a observar um momento de oração todos os dias às nove horas da manhã. Um oficial nazista preso contou aos seus captores:

> Quando o seu grande relógio Big Ben soava anunciando às nove horas de cada noite, vocês usavam uma arma secreta que nós não compreendemos. Era muito poderosa e não pudemos encontrar nada que fosse contra ela. [7]

O evangelista Billy Graham relata em seu livro "Anjos, os Agentes Secretos de Deus", um incidente que realmente ocorreu durante as duas semanas da Batalha da Inglaterra. Ele citou a história da repórter e escritora Adela Rogers St. John de uma celebração algum tempo após a guerra, na qual o Chefe Marcial Sr. Hugh Dowding estava presente, junto com várias outras autoridades, incluindo o rei.

O Sr. Dowding contou acerca dos pilotos britânicos que se encontravam severamente feridos ou mesmo mortos em seus aviões – e mesmo assim continuavam voando. Outras vezes, pilotos viam figuras no comando que não pertenciam ao corpo de pilotos da Força Aérea Real Britânica. O Chefe Marcial acreditava que eram realmente anjos pilotando tais aviões. [7]

Roy Hicks Jr. escreveu acerca de um capelão das Forças Armadas dos Estados Unidos durante a Segunda Grande Guerra Mundial:

> Durante a Segunda Grande Guerra, o capelão Alex B. Cowie estava em serviço na arena Pacífica e voava num avião de passageiros norte-americano quando foi atacado pelos caças japoneses. Seu avião foi tão severamente atingido que o piloto disse: "Não vamos conseguir sobreviver. Estamos caindo."
>
> O capelão começou a orar, e olhou para fora da janela. O Senhor abriu seus olhos, e ele viu um anjo poderoso que segurava a asa do avião. Ele olhou do outro lado, e lá havia outro anjo segurando a outra asa também. [9]

Após terem pousado, Cowie disse que todos aqueles que viram o avião aterrissar ficaram maravilhados ao ver como ele havia conseguido pousar e trazer todos em segurança, quando estava tão danificado pelo ataque.

OUTROS RESGATES ANGELICAIS DE ATAQUES

No início de 1968, uma vila inteira no Vietnã do Sul disse ter experimentado a proteção divina. Cliff Custer contou esta história no encontro anual de Caps Farthest Out em Maio de 1968, realizado na Universidade Oral Roberts em Tulsa, Oklahoma.

Custer disse que ele e seu amigo, Keith Swaggerty, estavam visitando uma vila onde havia muitos cristãos, quando um guerrilheiro Viet Cong, que havia passado parte de sua juventude nesta comunidade, infiltrou-se na vila e alertou a todos que seriam atacados no dia seguinte por mil guerrilheiros Viet Cong.

Os moradores da vila não possuíam nenhuma arma ou munição e somente poucos homens sabiam lutar, então decidiram deixar que o Senhor Deus fosse seu defensor. Em vez de tentar escapar e esconder-se com medo, eles oraram fervorosamente, entoaram hinos de louvor e ações de graça e seu coração se encheu de uma "estranha paz e coragem".

No dia seguinte, quando ainda estava escuro, já se ouvia os primeiros tiros. Nessa hora, como que repentinamente, o fogo cessou. Não se ouviu mais nada além do silêncio até o amanhecer, durante aquele dia e nos dias que se seguiram. Alguns dias mais tarde alguns dos Viet Congs foram capturados pelas forças vietnamitas e trazidos àvila:

> - Por que interromperam o ataque à nossa vila? – perguntaram a eles.
>
> - Quando abrimos fogo – os prisioneiros responderam agitados – apareceram muitos homens vestidos de vestes resplandecentes como que de repente. Atiramos neles, mas nenhum deles caiu. Eles brilhavam mais que o sol, e não podíamos mirá-los. Ficamos aterrorizados e fugimos.

Durante a Rebelião Boxer na China em 1900, missionários de diversas denominações que encontravam-se em Pequim e nos seus arredores fugiram para a Embaixada Britânica. Durante um dos ataques eles viram seus inimigos pararem abruptamente e apontar para cima. De repente, a força de ataque bateu em retirada.

Aqueles que foram capturados disseram: "Vimos muros subitamente abarrotados de anjos vestidos de branco. Todos começaram a gritar que os 'shens' (deuses) haviam descido para lutar pelos estrangeiros, e que nossa batalha estava perdida". [11]

Em seu livro "Deus, Satanás e Os Anjos", John MacArthur Jr conta acerca de um incidente com o missionário John Paton. Certa noite, nativos conhecidos como canibais cercaram a praia de South Beach onde Paton e sua esposa residiam.

O casal dobrou os joelhos e orou. Logo os atacantes desapareceram no meio da floresta. Um ano mais tarde o chefe da tribo se converteu e Paton perguntou a ele por que o grupo fugiu com tanta pressa naquela noite. O chefe descreveu a visão que teve de "centenas de homens de estatura enorme" vestidos com roupas brilhantes e com espadas na mão". [12]

COINCIDÊNCIAS?

Algumas pessoas podem pensar que a conexão entre a oração e a assistência angelical ou outros milagres não passam de grandes coincidências, mas William Temple, arcebispo de Cantebury, já falecido, observou: "Quando oro, coincidências acontecem, e quando não oro, elas não acontecem".[13]

Muitos desses tipos de histórias vêm sendo publicados, mas muitos outros tipos não. As pessoas temem ser ridicularizadas ao contarem tais experiências.

Nos livros acerca de anjos que atualmente estão se propagando em venda como incêndio na mata, parece que todos têm uma história para contar. Poucos, entretanto, parecem ter um padrão de medida para saber discernir se o que viram era anjo verdadeiro ou seres demoníacos aparecendo como anjos ou simplesmente fantasia da própria imaginação. Os chamados anjos hoje não são de forma alguma tímidos!

No próximo capítulo, veremos que o conhecimento do que são ou não os anjos não é essencial para se julgar uma experiência ou história. Não somente indivíduos, mas milhões de pessoas têm

sido transformadas para todo o sempre pelos seres que a Bíblia chama de "anjos de luz".

ANJOS DE LUZ

Certa noite um demônio apareceu a um velho monge em seu quarto, dizendo: "Sou o anjo Gabriel, e fui enviado a você". O monge respondeu humildemente: "Você deve ter entrado no quarto errado. Não sou digno de receber a visita de um anjo". Incapaz de tentá-lo à vaidade, o demônio desapareceu. [1]

— Paul Thigpen

CERTA PESSOA POR demais arrogante recebeu a visita de um anjo de luz e "caiu do cavalo", como diriam os cavaleiros, que significa cair de cima do cavalo de cabeça no chão. Algumas pessoas com as quais conversaremos no decorrer deste capítulo se sentiriam melhores se tivessem feito como o velho monge.

Thigpen conta a moral da história nessa frase: "Nossa melhor armadura para a batalha espiritual pode ser um coração contrito".[2]

Qualquer que seja o seu grau, o orgulho impede o discernimento; e sem discernimento, acabamos por aceitar imitações.

Um "anjo de luz" em termos bíblicos não é um anjo que aparece num raio de luz ou possui aparência radiante ou tem um halo ao redor da cabeça. Um anjo de luz, sem importar sua aparência, ou o que diz ou faz, é um espírito que apresenta o evangelho de maneira diferente daquele que é encontrado na Bíblia.

> *E não é de admirar, pois o próprio Satanás se transforma em anjo de luz. Não é muito, pois, que os seus ministros se transformem em ministros da justiça. O fim deles será conforme as suas obras* (2 Coríntios 11:14-15).

> *Mas, ainda que nós mesmos ou um anjo do céu vos anuncie outro evangelho além do que já vos anunciamos, seja anátema* (Gálatas 1:8).

O único padrão real para sabermos se um anjo procede de Deus ou é um anjo de luz é comparando suas palavras e atitudes com o que está nas Escrituras. No último capítulo deste livro, darei uma lista para que você julgue as visitas angelicais. Mas neste ponto devo dizer que o anjo de Deus está inteiramente ocupado em cumprir os propósitos de Deus aqui na terra. Portanto, qualquer outro propósito ou resultado de uma visita angelical deve provocar suspeita imediata de tratar-se da presença de um anjo de luz.

Certa vez uma jovem descreveu como ela se encontrava deprimida por causa de uma experiência emocional traumática e clamou por socorro divino. Mais tarde ela acordou e viu os raios de luz que emanavam do teto de seu quarto e formavam a silhueta de uma cruz dourada. A voz disse: "Não temas, eu sou o Senhor".

Em seguida ela começou a ter experiências psíquicas e sonhos acerca do que descreveu como vidas passadas (reencarnação).[3] O resultado da visão da cruz dourada não foi um andar mais reto com Deus, mas a aceitação de "outro evangelho". Por causa de suas experiências, ela também começou a aconselhar as pessoas em seus problemas espirituais.

Quando nos sentimos completamente desesperados, aí é que devemos vigiar e nos desviarmos das tentações de Satanás. Quando essa jovem teve um contato com o sobrenatural, ela o aceitou como se procedesse de Deus sem julgar a experiência de acordo com as Escrituras. Creio que ela foi enganada por um anjo de luz.

O que pode nos proteger de sermos enganados? Os bancários, ao aprenderem a distinguir entre dinheiro verdadeiro e falsificado, não se prendem ao dinheiro falso. Eles estudam o verdadeiro até conhecerem todas as diferenças entre o falso dinheiro e o real. Da mesma forma nós precisamos estudar a Palavra de Deus e aprender seus santos caminhos, a fim de que possamos reconhecer as falsificações de Satanás.

Além disso, não há nenhum substituto para o andar junto ao Senhor em oração que seja capaz de conseguir o que alguns cristãos chamam de "prova" ou "testemunha" do Espírito Santo. Essas luzes vermelhas e verdes nos dizem se algo que estamos ouvindo ou lendo é real. Quando podemos investigar o assunto mais a fundo, encontramos o que há de certo e de errado com ele.

Os anjos de Deus normalmente aparecem na Bíblia como mensageiros de Deus. Anjos de luz também trazem mensagens, mas que não procedem de Deus. Suas mentiras deram início a duas grandes religiões que hoje são largamente praticadas: Islamismo e Mormonismo. [4]

O ANJO DE MAOMÉ

Em meados do século sexto, certo jovem condutor de camelos e membro de uma das mais poderosas tribos nômades árabes casou-se com uma mulher muito rica e mais velha do que ele. Este jovem se chamava Maomé. Por várias vezes ele viajou com as caravanas de seu tio até a Síria e Egito e já estava

familiarizado com os diferentes pensamentos e religiões correntes dessas regiões.

Seu povo adorava muitos deuses, mas por causa de sua cultura geral cosmopolitana, ele começou a questionar práticas e crenças da época. Como marido de uma mulher rica, não necessitava mais trabalhar para se sustentar, e gastava seu tempo livre meditando e pensando em assuntos religiosos.

Certo dia, enquanto meditava numa caverna, Maomé começou a sentir tremores e a ter visões aterrorizantes, presumivelmente do anjo Gabriel. Seu primeiro pensamento foi que essas visões seriam demoníacas, mas sua esposa o persuadiu a pensar que eram divinas e que ele deveria dar ouvidos ao "anjo". Dessas revelações, que duraram vinte e dois anos até sua morte em 632 d.C, com cerca de sessenta e quatro anos de idade, veio a mais nova religião mundial - o Islamismo.

O Islamismo combina elementos da Bíblia com as doutrinas do próprio Maomé, que geralmente contradizem a Bíblia. Os muçulmanos justificam essas contradições dizendo que a Bíblia foi modificada por homens ou que a tradução é incorreta. Do Judaísmo eles tiraram a ideia de Deus como único Deus. A trindade faz do cristianismo uma religião politeísta, dizem. Eles veem Jesus como um profeta, assim como Maomé, mas somente como profeta.

Atualmente o Islamismo está se propagando rapidamente devido às suas bases políticas e culturais fortes e a ausência de barreiras raciais. E a segunda maior religião mundial, cedendo apenas para o cristianismo.

George Otis Jr escreveu em seu livro "O Ultimo dos Gigantes":

> Como a religião de crescimento mais rápido no mundo, há a previsão de que o Islamismo se duplicará até o ano 2020. Se as estimativas estiverem corretas, os

> muçulmanos serão em número de aproximadamente 1.9 bilhões, ou 25 por cento da humanidade...
>
> Os muçulmanos nos Estados Unidos atualmente superam em número os membros das Assembleias de Deus na proporção de três para um, enquanto na Inglaterra há agora mais seguidores de Alá do que Metodistas e Batistas juntos. Na França, os muçulmanos representam o segundo maior grupo religioso do país, e atraem mais adeptos que todas as denominações protestantes juntas. [5]

Otis diz também que os muçulmanos estão controlando as atividades cristãs. Ao afirmar isso, ele alerta que os cristãos deveriam se conduzir de forma semelhante a Cristo. Ao mesmo tempo, diz, deveríamos reconhecer que "essa observação diária se estende às legiões de poderes invisíveis nas regiões celestiais".[6]

Um milênio após Maomé, e a dois continentes de distância, outro anjo trouxe "revelações" para outra nova religião.

O ANJO DE JOSEPH SMITH

No início do século dezenove, um jovem chamado Joseph Smith passou grande parte de seu tempo com seu pai procurando tesouros enterrados e meditando acerca de qual religião seria a mais correta, assim como o fez Maomé. Na Nova Inglaterra daquela época, caçadores de tesouros eram considerados "vadios, sonhadores". Seus instrumentos de trabalho incluíam pás, enxadas - e uma ferramenta' 'divina'.

Em 1820, o rapaz de quinze anos relatou uma visão na qual tanto Deus Pai quanto Deus Filho disseram a ele que todas as igrejas eram abominação. Ele disse que foi chamado para ser

profeta com a missão de restaurar a igreja do evangelho verdadeiro. O que se desenvolveu através dos anos da peregrinação de Smith por toda a sua vida, entretanto, não foi o verdadeiro evangelho restaurado, como o apóstolo Paulo alertou em Gálatas 1:8:

> *Mas, ainda que nós mesmos ou um anjo do céu vos anuncie outro evangelho além do que já vos anunciamos, seja anátema.*

Um anjo de luz (ou anjos de luz) apareceu a Joseph Smith de maneira semelhante à ocorrida a Maomé. Três anos mais tarde outro anjo - ou o mesmo anjo em trajes diferentes - apareceu chamando a si mesmo Moroni. Smith disse que o nome do outro era Nephi. Esse anjo revelou a Smith detalhes acerca de tábuas de ouro nas quais o "evangelho verdadeiro" estava inscrito.

Smith disse que mais tarde encontrou essas tábuas enterradas numa montanha nas imediações de sua casa em Palmyra, New York. Os escritos, disse, eram hieróglifos egípcios reformados. (Estudiosos dizem que tal língua não existe). Ele foi capaz de traduzir as inscrições por meio de um par de lentes grandes que o anjo providenciou, chamadas Urim e Tumim (que também são os nomes de parte do peitoral sacerdotal dos sacerdotes de Arão em Êxodo 28:30 e Levítico8:8).

Em 1829 Smith fundou a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, após dizer que havia recebido o cargo de sacerdote de Arão das mãos de João Batista numa visão. A maior parte das pessoas que conversa com João Batista ou Napoleão Bonaparte acabam em instituições psiquiátricas estaduais para tratamento. Entretanto, Smith tinha um anjo que o protegia! Em vez de ser internado, ele ficou livre para começar uma das maiores e mais ricas religiões pseudo-cristãs dos Estados Unidos. Atualmente há

oito milhões de membros na igreja mórmom espalhados por todo o mundo, divididos em seis seitas diferentes que surgiram a partir de várias discussões doutrinárias.

As doutrinas mórmons negam o pecado original e ensinam que a queda do homem foi não apenas boa, mas também necessária - uma doutrina similar à de vários grupos de ocultismo. Devido a esse fato, não há nenhuma natureza pecaminosa imputada às crianças, que nascem na mais completa inocência. Entretanto, todos pecam eventualmente quando atingem a idade da razão.

Esse "outro evangelho" veicula algumas propagandas lindas, mas enganosas, na televisão onde se enfatiza os valores familiares e se fala acerca de Jesus, até mesmo chamando-o "Salvador", o que os mórmons de maneira nenhuma crêem que seja.

ANJOS EM OUTRAS RELIGIÕES

Anjos fizeram com que Maomé e Joseph Smith se tornassem famosos. O mesmo poderia se dizer de Emmanuel Swedenborg, mencionado anteriormente neste livro. Swedenborg comunicava-se regularmente com "anjos" que ele considerava serem espíritos de seres humanos mortos.

Um de seus livros, "Céu e Inferno", contém uma descrição extremamente detalhada do que ele declarou ser o céu com seus habitantes. Suas descrições se fundavam inteiramente nas informações dadas pelos anjos, os quais ele diz terem todos os atributos do homem, com exceção do corpo. Na verdade, Swedenborg escreveu que "os anjos são homens" e vivem juntos em sociedade como os homens na terra. Eles existem num estado mais perfeito do que o homem, declarou ele.

A casa de cada anjo reflete o grau de verdade que ele recebeu de Deus, escreveu Swedenborg. Ele disse que anjos são enviados à terra a fim de nos proteger de todo erro de pensamento e desejo.

Swedenborg também disse que os anjos não foram criados no princípio, mas que foram gradualmente trazidos à existência à medida que os seres humanos eram levados de volta ao Pai. Todo anjo e demônio teve início em algum lugar na terra ou em outro planeta, escreveu ele. De acordo com o seu sistema de angelologia, os anjos e demônios evoluem a partir dos espíritos dos mortos. [7]

Outra hierarquia elaborada de anjos se desenvolveu numa corrente mística do judaísmo - a Cabala. Alguns escritores dizem que a Cabala não seria nem um pouco atrativa às pessoas interessadas no oculto ou no esoterismo se não tivesse seu panteão de seres angelicais e demoníacos.

Há muitos pontos comuns entre Cabala, Gnosticismo e o Sufismo Islâmico (corrente mística do Islamismo). [8]

Sophy Burnham diz que a Cabala guia seus seguidores com assistência angelical no caminho de Deus, através de uma série de muros celestiais e códigos secretos pelos quais vencem demônios que se mantêm firmes no caminho.

Não é interessante como todos esses anjos de luz sabem muito mais acerca da criação, céu e inferno do que os escritores do Antigo e Novo Testamentos? Em algum lugar no espaço esses anjos e/ou seu chefe passam o dia inventando "histórias" fantásticas para serem usadas como armadilhas contra humanos inocentemente crédulos.

Fios paralelos de doutrinas foram retorcidos entre todas essas religiões. Esses mesmos fios encontram-se retorcidos em mitologias, gnosticismo e muito mais, e são distorções e perversões com base nas verdades judaico-cristãs.

Duas diferenças básicas do cristianismo passam por todas elas:

1. Há um Deus, mas não o Deus em quem os cristãos acreditam. Eles dizem que Deus é uma força desinteressada (desde "Ideia Absoluta", de Friedrich Hegel até "Gueixa nas Estrelas")[9]; Deus está em tudo (panteísmo ou meio ambientalismo); ou Deus é um ser feminino, a Terra Mãe, Gaia (magia branca).
2. Há um Jesus, mas ele não foi quem os cristãos pensam que foi.

Esses anjos de luz disseram que Jesus é na verdade Lúcifer, e aquele que pensamos ser o diabo é na verdade o Filho de Deus -que é também o princípio da Maçonari a. Na verdade, os cinco pontos de comunhão na Maçonaria e os cinco pontos de comunhão do mormonismo são quase idênticos, o que não é de surpreender, uma vez que Joseph Smith tornou-se maçon em 1842, juntamente com outros mil e duzentos mórmons.[10]

Eu gostaria de mencionar mais uma religião que teve início com um anjo de luz, por conter uma diferença fundamental das outras.

Essa religião começou cerca de oitocentos anos atrás quando um ser que chamava a si mesmo "Anjo Pavão" apareceu a um jovem rapaz de uns vinte anos de idade, chamado Sheikh Adi Musafir, que vivia no Oriente Médio. Esse anjo de luz o convocou para "proclamar a religião da verdade ao mundo". [11]

Atualmente existe uma tribo na região noroeste do Iraque chamada Yezidi que adora o Anjo Pavão. Eles são conhecidos como adoradores do diabo. O Anjo Pavão é diferente dos "anjos" do Islamismo e do Mormonismo pois abertamente representa Satanás, em vez de fingir ser um bom anjo de Deus.

Uma das passagens do livro que Musafir escreveu descreve outros homens na história que receberam o Anjo Pavão:

> O Rei Ahab e Amram eram dos nossos, então eles costumavam chamar o Deus de Ahab Belzebu... Tínhamos um rei em Babel (Babilônia) cujo nome era Nabucodonosor... e o rei Assuero na Pérsia.[12]

Neste capítulo vimos alguns anjos de luz e o efeito monumental que têm tido na história da humanidade através de seus seguidores. Entretanto, devemos ter em mente a firmeza de não nos afastarmos da verdade pelo fato de a terem distorcido, corrompido ou obscurecido.

Há fatos verídicos de anjos que apareceram a pessoas em anos recentes como guardiães, mensageiros e protetores, operarando inteiramente dentro do padrão bíblico. Alguns deles serão apresentados nos capítulos que se seguem.

6

CONTATOS ANGELICAIS NOS TEMPOS MODERNOS

Há um oceano de diferença entre o que é "extra bíblico" e o que é "antibíblico". Extra bíblico é a luz amarela que encoraja a passagem com cuidado; antibíblico é a luz vermelha que requer do viajante a parada completa em nome da lei e do bom senso. [1]

— George Otis Jr.

O TEMA "ANJOS" É um dos vários do século vinte que requer bom senso espiritual. George Otis Jr. dá bons conselhos nas áreas da vida cristã moderna que não estão especificamente escritas na Bíblia.

. Se algo – como um ensino básico – definitivamente se encontra na Palavra de Deus, então é uma doutrina ou prática de luz verde.

. Se algo é proibido ou obviamente contrário à Palavra de Deus, como uma religião inspirada por um anjo, mas sem Jesus, então temos aí uma luz vermelha e devemos parar imediatamente.

. Se algo não é especificamente descrito como sinal verde ou vermelho, então podemos proceder com cautela até que encontremos a resposta definitiva.

Extra bíblico não significa algo acrescentado à Bíblia, mas algo que podemos encontrar implícito nos princípios e padrões bíblicos mesmo que não esteja especificado com todas as letras nas Escrituras.

Por exemplo, não encontramos em nenhum lugar na Bíblia informações acerca de que carro comprar, se devemos ou não usar um computador, ou se assistir televisão é certo ou errado. Todas essas coisas são extra bíblicas. Entretanto, não são antibíblicas.

Quando os caminhos de Deus são examinados através dos princípios fundados na Bíblia, orientações a respeito de assuntos extra bíblicos podem ser encontradas. Como exemplo, o princípio número um para qualquer cristão é fazer tudo para a glória de Deus (1 Coríntios 10:31). Se algo não produz glória a Deus ou se traz vergonha ao seu Santo Nome, então não devemos fazê-lo.

O segundo mais importante princípio é verificar sua motivação ou atitudes. A razão por que queremos ter ou fazer algo é tão importante quanto o que desejamos.

As seitas são formadas a partir de pensamentos distorcidos quando vêm de anjos de luz. O problema com muitos cristãos é que deixam o cérebro juntamente com os pecados no altar do Senhor. Muitos pensam que estão sendo espirituais ao operarem a partir da emoção, ou da forma como se sentem em relação a alguma coisa.

O pensamento correto é não deixar a mente de lado, mas renová-la pela meditação e estudo da Palavra de Deus (Romanos 12:2). A mente é como um programa de computador, que é o

cérebro. Sem a mente em funcionamento, nosso cérebro não opera mais do que o computador sem o programa.

Nossa mente contém a soma total de nosso conhecimento. O conhecimento é composto de tudo o que ouvimos, vemos e aprendemos desde o ventre de nossa mãe. O conhecimento adquirido do mundo é o que deve ser transformado pela Palavra de Deus.

Como cristãos, não devemos parar de pensar. Nossa maneira de pensar é que deve ser renovada através do "espírito" do nosso entendimento (Efésios 4:23).

Devemos medir tudo pela Palavra de Deus, não pela maneira como nos sentimos ou mesmo pensamos. Por exemplo, quando os filmes foram inventados, muitos cristãos foram automaticamente contra, alegando serem do "diabo". A mesma coisa aconteceu com o rádio e a televisão.

Os primeiros cristãos que viram o potencial de utilização do rádio, televisão e filmes para o ministério sofreram oposição e até perseguição por parte da maioria dos cristãos. Por essa razão, a igreja levou cerca de cinquenta anos para alcançar o mundo no uso desses veículos de informações.

A utilização desses meios de comunicação não era antibíblico, mas era extra bíblico. Filmes, televisão e rádio foram simplesmente novas formas de comunicação, e a Bíblia não faz nenhuma objeção a isso.

Mas algumas das declarações encontradas em histórias de anjos nos muitos livros agora no mercado são obviamente antibíblicas e deveriam ser deixadas de lado imediatamente. Entre elas cito:

. Anjos que dizem às pessoas: "Você é Cristo".

. Anjos que dizem às pessoas que elas podem ser salvas pelas próprias obras.

. Anjos que dizem que devemos nascer de novo, e mais uma vez, e outra a fim de alcançar o karma.

. Anjos que dizem que não há inferno e que tudo após a morte é paz e luz - mesmo se esses anjos forem vistos durante experiências transcendentais (fora do corpo).

. Anjos que aparecem em forma de animais ou aves.

. Anjos que trazem "novas revelações" contrárias à Bíblia - não apenas interpretações explicativas, mais profundas, mas o acréscimo de doutrinas não mencionadas previamente.

As histórias narradas neste livro foram cuidadosamente examinadas sob muita oração, a fim de certificar-me de que não contêm nenhum elemento antibíblico. Muitos desses contatos aconteceram comigo, com alguém a quem conheço ou com pessoas nas igrejas onde já ministrei ou daquelas cujos pastores declaram ter uma vida íntegra diante de Deus. Entretanto, nenhuma dessas histórias pode ser comparada diretamente com histórias de intervenção angelical nas Escrituras, assim, são consideradas extra bíblicas. Portanto, é de bom tom que sejam testadas e julgadas pelo leitor.

ANJO PROTEGE UM TESTEMUNHO

Anneice West, que ajuda na área de aconselhamento na Igreja Ágape em Little Rock, Arkansas, contou ter visto anjos vários anos atrás. O fato aconteceu numa festa de Natal em 1990 quando ela trabalhava num ministério de auxílio a pessoas carentes.

Durante a festa de encontro dos funcionários do ministério, um dos empregados contou como ele havia se sentido tão

fortemente impressionado num dia em que ministrava a um homem na rua. Ele saiu de sua rota normal a fim de conversar com aquele homem e perguntar como ele estava se sentindo.

O homem não estava bem. De fato, ele era considerado suicida. Ele não estava frequentando nenhuma igreja, então o funcionário não podia mandar que se aconselhasse com um pastor. Em vez disso, conversou com o homem e incentivou-o a voltar-se para Deus. E orou com ele.

Mais tarde esse mesmo funcionário viu o homem novamente, que compartilhou acerca da forma fenomenal como as coisas em sua vida haviam sido transformadas desde que entregou sua vida ao Senhor. Problemas e pressões que antes pareciam sem solução foram resolvidos. O homem estava tão grato pelo fato de alguém ter tido tempo de parar e perguntar como ele estava.

Anneice disse que enquanto estava ouvindo essa história, subitamente viu um anjo em pé atrás da cadeira onde o homem estava sentado. Ele media cerca de l,90m com asas fortes dobradas em volta do homem, cobrindo até seus tornozelos. Anneice escreveu:

> Lembro-me de sentir-me maravilhada e temerosa ante a visão do anjo e também feliz porque ele não era meu inimigo! A glória de Deus o rodeava, e uma força física e poder fluíam dele muito além da força humana.
>
> Embora ele estivesse a apenas alguns metros de distância de mim, o anjo não me disse nada nem acusou minha presença em tempo algum. Sua atenção estava inteiramente voltada com grande seriedade a guardar o homem que estava falando.
>
> Naquela hora, senti um alerta de perigo que fez minha pele arrepiar. Eu sabia que forças invisíveis das trevas

estavam à espreita, aguardando ao menor sinal de vacilo a oportunidade de vir e interromper as palavras sendo proferidas. Eu sabia que essas forças estavam sendo mantidas afastadas por causa da presença do anjo.

Eu também sabia que eles não desejavam se envolver com aquele destemido e poderoso guerreiro de Deus. E, se o anjo não estivesse ali, aquele testemunho nunca teria acontecido. Senti que o Senhor falava ao meu coração e me mostrava que o anjo havia sido enviado especificamente para guardar o homem enquanto ele entregava a palavra que Deus queria que todos nós ouvíssemos. O Senhor me fez ver que, às vezes, é uma questão de vida ou morte nos aproximarmos daqueles em volta de nós quando ele propõe em nosso coração que façamos.

ANJOS SE ALEGRAM DURANTE ADORAÇÃO CRISTÃ

Sharon Abrams, esposa de um médico, membro da Igreja Ágape, contou ter visto dois anjos durante um culto na igreja. Os anjos voavam por sobre a congregação com seus braços estendidos. Eles eram de pele clara e cabelos também claros, e mediam cerca de três metros de altura. Sharon escreveu:

> Seus rostos eram largos com as maçãs da face salientes e lindos sorrisos. Eles se pareciam com homens, mas não tinham barba. Havia inocência em seus rostos, e a alegria de suas expressões era maravilhosa. Eles não usavam sapatos, mas vestiam longas vestes com tranças douradas. Não me lembro exatamente a posição das tranças em suas vestes.

> Eu sabia que eles estavam presentes em nosso culto por causa do nosso louvor e adoração... porque Jesus estava sendo exaltado e adorado. Eu senti que havia muitos outros seres presentes no auditório, mas apenas podia ver esses dois. [2]

Marilyn Cappo, da Igreja Covenant de Louisville em Kentucky disse que viu anjos em várias ocasiões. Ela relatou ver três anjos dançando no telhado de uma casa onde um grupo domiciliar estava reunido. Um deles estava tocando um instrumento pequeno parecido com uma harpa, talvez uma lira.

Mais tarde, durante o culto de adoração na igreja pela manhã, ela viu um anjo de cerca de três metros de altura parado atrás do líder do culto.

Mais recentemente, ela disse que viu dois anjos parados em frente a plataforma de sua igreja durante vários cultos diferentes. Ela os descreveu desta forma:

> Eles mediam cerca de três metros de altura e estavam vestidos de branco. Eles não falavam, mas levantavam suas asas quando hinos eram entoados em louvor direto ao Pai.
>
> Eles estavam do lado esquerdo do púlpito, observando a congregação, e olhavam para nós em expectativa. Eu os tenho visto por um período de meses e tenho orado constantemente a fim de compreender o propósito deles em nossa igreja. Certa manhã um deles se dirigiu para onde estava o pastor e se posicionou atrás dele, estendendo suas asas enquanto o pastor fazia declarações acerca de Deus para nós. Os anjos parecem

> estar esperando que nós façamos alguma coisa e estão sempre nos observando atentamente.

Patsy Burton de Wethersfield, Essex, na Inglaterra, escreveu acerca de anjos cantando durante o culto na igreja. Ela disse que a "clareza, tom e harmonia eram absolutamente impressionantes. De fato, não há palavras que possam descrever como eles cantavam".

Em "Anjos de Algum Lugar", um dos melhores livros que encontrei acerca de anjos, o autor Larry Libby escreveu a respeito de um encontro de adoração no Alaska:

> Do lado de fora, o vento do inverno batia e assobiava contra as janelas de vidro da igreja. Mas dentro da pequena igreja, as pessoas estavam confortáveis e felizes e cantavam hino após hino em louvor a Deus... até que algo misterioso e maravilhoso aconteceu naquela noite gelada, iluminada pelas estrelas. Após o último hino de louvor, as pessoas pararam de cantar. Os músicos guardaram seus instrumentos. Mas de alguma forma, o cântico continuou. Todos podiam ouvir. A linda música de louvor continuou por mais um pouco de tempo, como uma canção, um eco distinto. [3]

ANJOS PROTEGEM UMA CASA DURANTE FORTE TEMPESTADE

Dawn Tallent, membro da Assembleia Weki va em Longwood, Flórida, contou acerca da proteção angelical que recebeu durante uma tempestade:

Meu encontro ocorreu em 1976 quando morávamos em Missouri. Eram as primeiras horas da manhã, e estávamos sob severa tempestade. Morávamos num treiler, e eu estava muito temerosa por causa da tempestade. Lembro-me de ser acordada por um estrondo do lado de fora da janela de nosso quarto, que soou como um grande trem em alta velocidade. A janela estava vibrando, e a casa inteira parecia estar sendo movida.

Meu marido estava dormindo profundamente ao meu lado, mas eu estava sentindo tanto medo que não conseguia me mover para acordá-lo. Comecei a orar fervorosamente, pedindo a Deus que livrasse minha casa e minha família, porque eu sabia que se Deus não cuidasse, uma tragédia iria acontecer. Naquele momento o Senhor começou a falar de paz comigo. Senti como se ele quisesse que eu me levantasse e fosse até à janela olhar lá fora, e assim ele poderia mostrar-me algo. Fui até à janela e abri a cortina.

Para minha surpresa e grande choque, vi uma luz muito brilhante e figuras de seres altos, de ombros largos, vestidos de vestes brancas e longas. Eles tinham braços e mãos e estavam de mãos dadas, com as costas voltadas para o vento e suas faces voltadas para mim. Entretanto, eu não conseguia ver suas faces claramente, porque eles eram muito radiantes.

Naquele momento eu sabia que anjos estavam protegendo minha casa e todos nós que ali dentro estávamos. Sentei-me à beira da cama, maravilhada com o que acabara de contemplar por cerca de quinze minutos. Todo o temor foi embora e senti-me segura e salva. Daquele dia em diante, quando uma tempestade

vem contra nós, tenho certeza de que anjos fortes estarão lá para proteger-me.

ANJOS CONSOLAM UM EVANGELISTA

Joseph Morris, de Mobile, Alabama, disse que a primeira vez em que viu um anjo foi em 1986, quando foi diretor de uma cruzada de um ministério evangelístico e que estava passando por necessidades financeiras.

Ele estava num hotel quando um anjo apareceu subitamente em seu quarto. Morris disse que o anjo tinha mais de três metros de altura, era um ser masculino, tinha cabelos longos até os ombros e usava uma veste branca. Ele parecia ser muito forte e olhou para mim atentamente e, de alguma forma, parecia um anjo de negócios.

Primeiramente Morris ficou chocado, mas depois, compreendeu perfeitamente que o anjo estava lá a fim de escutá-lo clamar a Deus pela sua promessa em relação às suas necessidades.

Então Morris disse: "Meu Deus supre todas as minhas necessidades conforme suas riquezas em glória em Cristo Jesus" (Veja Filipenses 4:19), e o anjo desapareceu. Dentro de poucos dias, disse Morris, as necessidades financeiras foram supridas.

Um ano mais tarde, Morris estava orando em casa à noite, mas estava preocupado por estar longe de sua esposa e filhos por tanto tempo e tantas vezes seguidas. Sua esposa estava dormindo no quarto quando um anjo entrou na sala onde ele estava orando.

O anjo disse: "Eu fui enviado direto do trono de Deus para dizer a você que tenho a incumbência de guardar sua esposa e filhos e guardar a paz em sua família". Em seguida desapareceu.

"Graças a Deus pelo consolo numa época quando eu tinha de estar ausente de minha casa tantas vezes", disse Morris.

ANJO APARECE NUMA VISÃO

John Bosman, pastor sênior da Igreja Assembleia de Deus Glad Tidings, em Lake Charles, Indiana, contou-me acerca de uma visão que ele teve durante um período de oração.

> Uma luz muito brilhante e intensa inundou o quarto e subitamente, diante dos meus olhos apareceu o santuário de minha igreja (cerca de 1500 pessoas sentadas). Naquele mesmo momento, reconheci que o santuário estava cheio de pessoas, e havia um anjo parado no meio do santuário. Seus ombros e cabeça pareciam estar bem mais altos do que a galeria.

O anjo mostrou a ele como algumas pessoas na igreja estavam cheias da unção de Deus, enquanto outras estavam apenas cheias de religião. Aqueles com a unção espalhavam vida e doçura, simbolizada por abelhas de mel, enquanto aqueles com a religião carregavam a morte, como moscas. Foi um chamado poderoso para o discernimento e trouxe a ele inspiração na condução de seu pastorado.

ANJOS RESGATAM HOMEM PERDIDO NO DESERTO

Certo homem chamado Bob Leech enviou sua história ao meu escritório na Inglaterra acerca do que ele crê ter sido assistência angelical dada a ele na Arábia Saudita. O fato aconteceu em 1977 (bem antes da Guerra do Golfo).

Leech estava dirigindo um carro sedan de fabricação norte-americana, que não possuía tração nas quatro rodas, indo de um acampamento de construção para Dhahran, numa estrada semideserta, sem cidades ou vilas nos arredores.

Por volta de uma hora da tarde, a temperatura subiu muito, e o veículo dirigido por Leech bateu num buraco na estrada e o carro foi lançado na areia. Imediatamente ficou atolado, e pela primeira vez em toda as suas viagens pelo deserto, ele não tinha trazido água.

A tentativa de desatolar o carro que estava preso na areia somente fez com que as rodas se afundassem mais. Leech sabia que se saísse andando pela estrada, suas chances de resgate seriam quase zero. O único recurso foi sentar-se no carro e esperar que alguém passasse - isto é, se alguém passasse.

Após cerca de uma hora esperando, de repente três homens com aparência de beduínos apareceram do nada. Leech escreveu:

> Não vi quando se aproximaram, embora estivesse atento, com o olhar constante em volta por todo aquele tempo. Eles estavam vestidos com as roupas como você deve imaginar os pastores na Bíblia. Nos cumprimentamos em árabe, e eles me deram um cantil de pele de cabra com água para beber. Aquela foi a água mais fresca que já bebi!
>
> Eles me ajudaram a mover o carro, balançando-o vigorosamente até que eu conseguisse trazer o carro de volta para a parte mais sólida da estrada.

Agradeci a cada um deles e entrei em meu carro. O carro ainda estava um pouco virado e eu precisava vir de marcha-a-ré mais por uma curta distância e endireitar o volante a fim de continuar

minha viagem. Quando terminei a manobra no asfalto, virei-me para agradecer e acenar mais uma vez – mas já não havia mais ninguém lá.

A área em volta estava completamente deserta por muitos quilômetros, e não havia sinal deles. *Não os vi chegar, e não os vi partir.*

Todas as vezes que penso acerca disso, ou narro esse evento, sinto-me emocionado pela compreensão de que Deus estendeu sua mão sobre mim mesmo antes que eu tivesse um encontro pessoal com ele.

MAIS CONTATOS ANGELICAIS

Esses são apenas alguns exemplos das muitas histórias que podem ser contadas acerca de anjos que trouxeram mensagens ou que resgataram pessoas. No próximo capítulo quero contar a você a respeito do ministério dos anjos da guarda.

7

ANJOS DA GUARDA

E vi um anjo vestido de branco – muito luminoso – flutuando num dos cantos do quarto. Ele parecia pairar no ar e era mais alto do que o quarto. Subitamente, senti uma paz inundar meu ser e um enorme conforto. Eu sabia que o Senhor ainda estava cuidando de mim, mesmo agora quando minha mãe fora levada ao céu para estar com o Senhor.

– Scot Law

UMA DAS PERGUNTAS mais comuns que escuto acerca de anjos é esta: *Eu tenho um anjo da guarda?* Uma pesquisa revelou que 46 por cento dos norte-americanos crê que possui anjo da guarda. [1]

A ideia de anjos da guarda vem de duas passagens bíblicas. A primeira encontra-se em Mateus 18:10, quando Jesus disse que os anjos das crianças sempre contemplam a face do Pai que está nos céus. A outra está registrada em Atos 12, quando os crentes orando pela libertação de Pedro pensaram que o seu anjo havia chegado inesperadamente à sua casa - e não Pedro pessoalmente.

Se todas as pessoas têm ou não um anjo da guarda, ou se somente cristãos os têm ou não, é um assunto no qual teólogos estão divididos. Pessoalmente, creio que todos têm um anjo da guarda já definido desde o seu nascimento. De outra forma seria

um capricho de Deus escolher quem terá ou não o anjo ao seu dispor. Muitos incrédulos já relataram terem sido resgatados por anjos quando em perigo; entretanto, isso não está escrito letra por letra na Bíblia.

Os primeiros pais da igreja que aceitavam com naturalidade o conceito de anjos da guarda incluem Orígenes, Jerônimo, John Chrysostom, Basil, Cyril de Alexandria e Ambrósio. Alguns deles criam que somente os cristãos possuíam anjos da guarda, enquanto outros achavam que os anjos eram designados ao cuidado das crianças e também a fim de aliviar a pena quando estas cometessem *pecados mortais.*

Essa doutrina de anjos da guarda vai mais além, pois alguns ainda incluem não somente pessoas, mas também nações, igrejas e outros grupos. Certamente isto significaria que *uma companhia inumerável* de anjos deve existir.

Adler observou que se cada ser humano tem seu próprio anjo da guarda, e se estes vêm da parte inferior do céu, então a população, ou o número de seres celestiais deve exceder a população da terra. [2]

Alguns crêem que os anjos da guarda estão envolvidos no acompanhamento dojusto morto ao seu destino final. Marilyn Hickey crê que seu anjo da guarda a fortaleceu e confortou quando seu pai faleceu.

> Uma forte luz e calor invadiram meu quarto. Assisti fascinada o seu mover em direção a mim. Senti o toque da luz e do calor quando permearam meu peito. Instantaneamente minha tristeza desapareceu, e compreendi que meu anjo da guarda me havia tocado. Eu sabia a partir daí, mais do que nunca, que Jesus não somente carregou meus pecados, mas também carregou minhas tristezas e angústias. Caiem sono profundo, mas

> desta fez, eu estava em paz e gozando de uma alegria indescritível. Mais tarde, naquela mesma noite pude sentir novamente o mesmo toque angelical. [3]

O conforto trazido pela visitação descrita fez desaparecer sua tristeza e depressão. Ela comentou que um anjo ministrou a Elias quando ele se tornou deprimido devido às ameaças de Jezabel. Aparentemente os anjos podem ministrar à nossa saúde mental ou emocional bem como ao nosso bem-estar físico.

Hickey acrescentou: "A depressão é uma das armas que Satanás utiliza para nos fazer desviar os olhos das promessas de Deus e nos concentrarmos somente nas circunstâncias à nossa volta".

Enquanto escrevia este livro, fiz uma viagem ministerial com meus dois filhos à minha terra natal, Canadá. Numa noite acampamos com alguns de nossos parentes, e quando estávamos em volta da fogueira, eles perguntaram a mim acerca de anjos. Tive ali a oportunidade de compartilhar as histórias e fatos de minhas pesquisas.

Quando deixamos o grupo, meu filho mais velho, Scot, disse: “Papai, posso contar-lhe algo”?

Ele então contou-me a respeito de um incidente, o qual nunca havia relatado antes, de algo que aconteceu em 1982, na noite em que sua mãe foi morta num acidente de carro. Eu estava pregando na Inglaterra quando minha primeira esposa, Jan, morreu. Depois do acidente Gordon e Stella Calmeyer, amigos da família, levaram meus três filhos, que não estavam comigo, para sua casa até o meu regresso aos Estados Unidos.

A família Calmeyer morava perto da Universidade Oral Roberts, ao lado da casa de Richard e Lindsay Roberts. Scot tinha apenas oito anos de idade nessa época.

Ele contou que foi para o quarto por volta das dez horas da noite na casa da família Calmeyer, sentindo-se vazio e chocado.

Sua mãe já não existia; seu pai estava pregando em algum lugar na Inglaterra. Ele não conseguia dormir, então ficou lá, deitado, chorando baixinho por várias horas. Ele disse que às duas horas da manhã, Lindsay Roberts entrou em seu quarto. Aparentemente ela foi incomodada pelo Espírito Santo para ir ao seu quarto ver se ele estava bem.

Ela sentou-se na beira da cama e orou por Scot para que o Senhor o enchesse de paz e que o Espírito Santo o confortasse. Ela também orou que Deus enviasse um anjo da guarda para que cuidasse dele, especialmente agora que sua mãe já não mais vivia.

Scot disse: "Papai, depois que ela se levantou e saiu, vi um anjo vestido de branco – muito luminoso – flutuando num dos cantos do quarto. Ele parecia pairar no ar e era mais alto do que o quarto. Subitamente, senti uma paz inundar meu ser e um enorme conforto. Eu sabia que o Senhor ainda estava cuidando de mim, principalmente agora quando minha mãe já não existia, levada ao céu para estar com o Senhor".

E por todos esses anos - agora Scot é calouro na Universidade Oral Roberts - ele nunca relatou esse incidente a mim ou a qualquer outra pessoa. Sou grato a Deus por permitir que um menino tão pequeno visse seu anjo e fosse confortado por ele, logo após a morte de sua mãe.

PROTEGIDO NUM DESASTRE FERROVIÁRIO

Fui o co-fundador do ministério musical Living Sound na Universidade Oral Roberts em 1969, e no ano seguinte fizemos uma série de viagens neste ministério de alcance mundial. Tudo o que fizemos foi de grande sucesso no leste europeu onde Deus nos tem chamado especificamente para levarmos o evangelho aos países da Cortina de Ferro.

Em 1974, a Iugoslávia ainda era independente, mas considerada parte do mundo comunista sob a ditadura de Tito. Naquela época tínhamos duas equipes trabalhando em igrejas em Zagreb, na região norte do país.

Eu tive que voltar aos Estados Unidos a fim de participar como conferencista numa convenção da ADHONEP (Associação de Homens de Negócios do Evangelho Pleno) em St. Louis, mas foi impossível embarcar no aeroporto de Zagreb. Portanto, viajei de trem pelas altas montanhas do norte da Iugoslávia e sul da Áustria com destino a Viena.

Tive sorte suficiente para conseguir um lugar no trem onde poderia dormir durante a viagem de dezoito horas. Por volta de uma hora da madrugada, senti uma presença na cabine onde eu estava, tão intensa a ponto de me acordar. Eu estava deitado na beirada da cama, mais ou menos meio metro longe da parede.

De repente, senti que deveria mudar minha posição na cama e virar-me de costas contra a parede. Aproximadamente trinta segundos depois de mudar de posição, sofremos um acidente, batendo de frente com outro trem. Após o barulho impressionante da batida, nosso trem parou. Não há dúvidas de que eu seria arremessado contra a parede e severamente ferido se eu não me tivesse virado contra ela.

Imediatamente pulei da cama, vesti minhas roupas e saí em disparada pelo corredor a fim de ver se havia algo que eu pudesse fazer para ajudar. O homem do vagão seguinte havia esmagado o nariz e estava sangrando muito. As pessoas à minha volta estavam gritando desesperadas. Eu soube mais tarde que seis pessoas morreram na hora do acidente.

Saí rapidamente do trem e comecei a correr pela escuridão em direção à frente do trem onde foi a parte mais atingida. Os vagões estavam virados e espalhados. Eu podia escutar pessoas conversando acerca do acidente, ainda muito emocionadas;

apesar de não compreender sua língua muito bem, eu conseguia entender uma palavra: "Sabotagem! Sabotagem!"

Ouvi alguém à minha frente gritar uma ordem, mas não compreendi o que era, e continuei seguindo em frente, desejando ajudar pessoas que choravam perdidas naquela escuridão. Vários vagões foram arremessados para fora dos trilhos, terrivelmente danificados, mas o vagão no qual eu estava foi um dos poucos que permaneceu no trilho.

De repente, um dos homens de dentro do trem dirigiu-se a mim em inglês e perguntou se eu entendia inglês. Quando respondi que sim, ele disse: "Não dê mais nem um passo!" Logicamente perguntei o motivo, e ele respondeu: "Os guardas estão com suas armas apontadas para você e mandaram você parar. Eles suspeitam que a causa do acidente tenha sido sabotagem!"

Mais uma vez, senti a mesma presença que havia sentido antes em minha cabine momentos antes do acidente. Senti que um anjo estava ali comigo. Rapidamente entrei no trem, onde ordenaram que eu voltasse para minha cabine. Ficamos lá esperando por dezessete horas antes que outro trem viesse liberar o trilho.

Cheguei a Viena com vinte e quatro horas de atraso – atrasado, mas sem um arranhão, graças à intervenção de um anjo de Deus.

UMA COMPANHIA CONSTANTE

Um dos líderes da igreja subterrânea da antiga União Soviética, com quem tenho trabalhado por vários anos diz que *um anjo* tem sempre cuidado dele. Ele esteve em constante perigo em muitas ocasiões, porque era responsável por toda a rede de contrabando de Bíblias e por toda a operação do trabalho ministerial na Rússia e nas outras Repúblicas Soviéticas.

Ele não fala muito acerca do perigo em si. Na verdade, ele é extremamente humilde quando conversa acerca de todos os sacrifícios que teve de fazer por tantos anos, por amor do evangelho.

Sua filha frequenta uma universidade nos Estados Unidos, e contou a mim e à minha esposa que por muitos anos ela viveu em profundo temor pela vida de seu pai. Entretanto, ele sempre dizia que ela não deveria se preocupar porque ele tinha conhecimento da presença constante de um anjo que o guardava.

Ele sabe que este anjo o protegeu dos bloqueios policiais e de muitas outras incursões da polícia secreta em sua vida.

RESGATADO DO DEPARTAMENTO DE SEGURANÇA PÚBLICA DA CHINA

Um homem que trabalha em nosso ministério na China escreveu-nos uma carta na qual relata a ocasião quando foi revistado pela polícia do Departamento de Segurança Pública da China ao tentar buscar uma mala grande contendo literatura cristã em uma cidade não muito longe de onde morava. Algumas semanas antes, cinco crentes chineses haviam sido presos, sofrendo abuso e espancamento por conduzirem atividades cristãs. Nosso associado estava compreensivelmente nervoso em relação à sua próxima viagem.

Ele estava atrasado para voltar à sua própria cidade com a literatura. Nenhum transporte público estava funcionando àquela hora, então ele alugou uma motocicleta e contratou um motorista. Enquanto ainda se encontravam na estrada escura, faróis intensos os cercaram. Eles foram cercados por cerca de vinte oficiais, todos uniformizados, que traziam armamento pesado consigo. Eles começaram a inspecionar a motocicleta e pediram a carteira de habilitação ao motorista. Ele não tinha

trazido sua carteira, e havia irregularidades no formulário de registro do veículo. Para piorar as coisas, nosso associado não havia levado seu passaporte. Essa era a situação propícia para prisão instantânea, e talvez até coisa pior.

Entretanto, ao serem acusados de roubar o veículo e antes que a mala de literatura fosse aberta, alguém interveio. Os oficiais estavam espancando e chutando o motorista quando um anjo apareceu ao nosso associado.

O anjo disse: "Continue firme e seja testemunha do poder imenso de Deus para libertar você dessa situação!"

Quando o anjo terminou de falar, um dos oficiais, sem ter conhecimento da presença do anjo, aproximou-se de nosso amigo. O oficial direcionou a luz da lanterna bem no seu nariz e começou a gritar aos seus companheiros: "Não, não, vocês não podem fazer isso! Este homem é o tio de minha esposa. Ele é homem muito respeitável! Além disso, minha esposa me mataria se soubesse de tudo o que aconteceu aqui!"

Então ele gentilmente implorou o perdão do meu amigo por não tê-lo reconhecido; mandou que meu amigo pegasse logo a mala e que saísse imediatamente dali, e foi isso o que fez, sem perder tempo!

Meu amigo terminou sua história ao escrever:

> Quando passei pelos oficiais do Departmento de Segurança Pública, um lindo anjo bateu de leve em meu ombro, sorriu e desapareceu. Creiam-me, ao percorrer os seis ou sete quilômetros seguintes naquela estrada totalmente escura, uma alegria indescritível tomou conta do meu ser, e cantei e louvei ao Senhor de toda a minha alma. Verdadeiramente, ele é nossa única luz nas trevas!

MISSIONÁRIO PROTEGIDO AO ORAR

Frank Laubach, já falecido, foi missionário nas Ilhas Filipinas em 1929. Certo dia, ele caminhava em direção ao cume de um monte em Mindanao, procurando um lugar para orar, porém não percebeu que estava sendo seguido por um bando de assassinos de Moro.

Eles disseram a ele mais tarde, um tanto envergonhados, que o teriam matado, mas ele não esteve sozinho nem por um momento. Um homem enorme andava ao lado de Laubach, e os Moros ficaram por demais atemorizados, o que não era normal para eles. Aquele período de oração era extremamente importante, porque ali ele firmou o compromisso que resultou em seu ministério e trabalho literário entre pessoas pobres – *cada um ensina ao outro* – que atingiu cerca de um milhão de vidas.[4]

ORAL ROBERTS CONTA DOS ASSASSINOS QUE FORAM PARADOS

Uma história similar de proteção foi contada a mim por Oral Roberts quando o entrevistei em maio de 1994 acerca do assunto deste livro. Ele relatou que crê que Deus manda anjos nas *asas da oração* do seu povo. Ele disse que durante muitos anos, quando viajava levando uma grande tenda e organizava encontros de cruzadas, tinha conhecimento da presença de anjos que o guardavam em todo o tempo.

"Estou sempre em oração, e nunca estou desacompanhado de anjos. Tenho sentido sua presença em cada dia de minha vida", declarou com firmeza.

Roberts contou-me que já ocorreram pelo menos uma dúzia de tentativas contra sua vida em todos esses anos. Ele crê que os anjos constantemente cuidam dele e o protegem.

Uma das tentativas mais perigosas foi em Tulsa, Oklahoma, em junho de 1947, um mês após o início de seu ministério específico de cura. Ele estava pregando num culto em sua tenda, e havia cerca de mil pessoas no auditório. Um homem parou na calçada, do lado de fora da tenda, numa abertura de onde podia ver Oral Roberts, apontou uma arma em sua direção e puxou o gatilho.

A bala voou por cima da cabeça de Roberts e perfurou a tenda acima de onde ele estava. Roberts está convencido de que anjos desviaram abala. Os meios de comunicação logo noticiaram aquele fato nacionalmente. Quando o homem foi preso, disse que não tinha a menor ideia do motivo por que fez aquilo.

"Algo se apoderou fortemente de mim, e senti que tinha de matar Oral Roberts," declarou. (Os anjos malignos podem realmente influenciar nossos pensamentos, o que passarei a descrever detalhadamente no capítulo quinze.)

Entretanto, o que o diabo quis fazer como maldade, Deus tornou em bem. Uma vez que os jornais de costa a costa publicaram a história, o público - crente e incrédulo - soube pela primeira vez que um evangelista ministrando o dom de cura estava em plena atividade nos Estados Unidos. Esse evento em particular lançou Oral Roberts nacionalmente no ministério de cura.

Roberts também contou-me: "Acho que todos nós já vimos anjos sem saber. Em outras palavras, os anjos aparecem em forma de seres humanos a fim de que não saibamos que são anjos. Esse fato ocorre várias vezes nas Escrituras".

ANJOS ENTREGAM MENSAGEM A KENNETH HAGIN

Kenneth Hagin Jr. é um famoso professor das Escrituras no rádio e fundador do Centro de Treinamento Bíblico Rhema, em Tulsa. Tenho a maior admiração por ele como homem cujo ministério e credibilidade são prova de firmeza por todos esses anos. Ele contou-me acerca de um encontro angelical que transformou a maneira como ele pensava a respeito do ministério de anjos para o cristianismo atual.

Em 1963 ele estava conduzindo um encontro numa igreja em Houston. Certa noite, após o término da palestra, quando todos já haviam saído, ele disse que Jesus apareceu a ele enquanto orava no púlpito. Em pé à esquerda e cerca de um metro atrás de Jesus estava um anjo muito alto. Hagin relatou que Jesus parecia ter 1,80 m de altura, mas o anjo era muito mais alto. Sua cabeça quase alcançava as vigas do teto da igreja.

Quando Hagin olhava para o anjo, este abria sua boca como que pronto para dizer algo, mas quando Hagin olhava para Jesus, o anjo imediatamente fechava a boca. A primeira pergunta que Hagin fez a Jesus foi:

- Quem é esse aí atrás?

Ele diz que Jesus respondeu muito especificamente:

- Ele é o seu anjo.

Hagin perguntou:

- O que o Senhor quer dizer por *meu* anjo?

E Jesus deu como referência Mateus 18:10, o versículo no qual se fundamenta a crença em anjos da guarda. Naquele versículo, Jesus disse aos discípulos que os anjos "destes pequeninos" sempre contemplam a face de Deus.

Hagin disse que Jesus acrescentou:

- Você não perde o seu anjo só porque cresceu.

A pergunta seguinte de Hagin foi:

- O que ele quer?

- Ele tem uma mensagem de Deus para você - respondeu Jesus.

Hagin perguntou por que Jesus não podia entregar a mensagem pessoalmente, e deu como referência a passagem que diz que somos guiados pelo Espírito de Deus (Romanos 8:14). Naquela hora, Hagin sentiu que os anjos não guiavam ou instruíam o povo de Deus sob a nova aliança.

Ele disse que Jesus simplesmente sorriu e perguntou se ele se lembrava da história de Filipe na Bíblia (Atos 8:26). Um anjo mandou que Filipe fosse a um determinado lugar a fim de encontrar-se com o eunuco etíope. Ele lembrou também das instruções que o anjo trouxe a Paulo quando o navio onde se encontrava estava a ponto de naufragar (Atos 27:23). Lembrou ainda que muitas vezes nas Escrituras foram anjos que trouxeram direcionamento de Deus ao homem.

Depois que Jesus terminou de falar, Hagin olhou novamente para o anjo, e então este falou com ele: "Fui enviado da presença do Deus Altíssimo com instruções acerca do seu ministério".

Naquela época, o ministério de Hagin funcionava numa garagem. Três empresários do Texas ofereceram a ele um lindo escritório, de graça, se ele mudasse seu ministério de Tulsa para Houston. Alguém mais se ofereceu para regravar suas fitas cassete sem nenhum custo para ele.

O anjo disse a Hagin acerca dos empresários: "Não faça isso. Eles vão terminar por controlar o seu ministério, e todo o controle deve ficar em suas próprias mãos".

Ele também disse a ele que não deixasse que aquele homem, a quem chamou pelo nome, duplicasse suas fitas.

Ele declarou: "Deus já proveu o dinheiro necessário para que o seu escritório seja montado e para todo o trabalho de duplicação de fitas. Na verdade, já ordenei aos anjos do ministério que

tragam o dinheiro até você." Ele mencionou uma quantia específica – alguns milhares de dólares – que Hagin deveria receber em um período de tempo determinado a fim de executar a montagem do escritório.

Hagin disse-me que o dinheiro veio naquele tempo especificado pelo anjo, com apenas quinze dólares a mais do que a quantia que ele mencionou.

Já ouvi vários comentários acerca de anjos que ajudaram a suprir necessidades financeiras.

ANJO LIBERTA UM CRENTE DA PRISÃO

A professora das Escrituras Marilyn Hickey, de Denver, relatou acerca de um homem que foi resgatado pelo mesmo anjo em dois países diferentes. (Ela disse que o chama Louis em seu livro, embora não seja esse o seu nome verdadeiro). A primeira vez em que Louis encontrou-se com o anjo foi quando estava preso em seu próprio país, e seus companheiros de oração encontravam-se intercedendo fervorosamente por ele.

> Certa noite, um homem vestido de uniforme de oficial militar veio e destrancou a porta da cela onde Louis estava preso. Ele disse: "Siga-me." Louis observou que, ao seguir aquele homem, algumas coisas estranhas aconteceram. O homem nunca destrancava as portas antes de passar por elas; elas se abriam por si próprias. O homem destrancou sua cela, mas nem uma porta mais no caminho de saída da prisão. Quando finalmente chegaram lá fora, o homem disse: "Vá para casa", e desapareceu. Louis compreendeu então que havia visto um anjo do Senhor![5]

Mais tarde ele deixou o seu país e veio para os Estados Unidos, ministrando a pequenos grupos por todo o país. Certa noite, no Colorado, quando deveria estar num determinado lugar do outro lado de uma montanha a fim de participar de um culto no dia seguinte, tudo indicava que teria de ficar lá onde estava, por causa da ameaça de nevasca. O noticiário de meteorologia dizia que todas as rodovias estavam intransitáveis. Mas Louis sabia que se não conseguisse atravessar a montanha naquela noite, estaria deixando de cumprir uma tarefa mandada por Deus.

Alguns minutos após o início da longa e gelada viagem pela montanha, viu uma pessoa que pedia carona na estrada e sentiu que Senhor mandava que parasse e o apanhasse, e assim o fez. Enquanto conversavam, o homem contou acerca de coisas futuras. Quando passaram sob a luz de uma grande rodovia, Louis viu que era o mesmo *homem* que o libertou da prisão.

Quando terminaram de atravessar a montanha, o homem desapareceu do carro.

OS CAMINHOS DE DEUS SEMPRE FUNCIONAM BEM

Muitas outras histórias têm sido contadas acerca de anjos da guarda. Crer que há mesmo anjos da guarda pode ser extra-bíblico, mas não é antibíblico. E o fato de que há tantos exemplos de proteção angelical acrescenta validade a esta crença.

Entretanto, naturalmente, uma questão surge acerca das vezes quando os anjos da guarda não operaram e tragédias ocorreram. Eu gostaria de poder responder a essa questão agora mesmo, mas creio que devemos esperar até que possamos perguntar a Deus pessoalmente quando chegarmos ao céu. As Escrituras simplesmente não tratam diretamente esse assunto.

Há outro ministério de anjos que tem chamado à atenção em anos recentes. Muitas pessoas crêem que Deus dá a cura em resposta às orações. Algumas pessoas estão dizendo agora que os anjos podem estar envolvidos em algumas dessas curas. No próximo capítulo, estudaremos aprova.

8

OS ANJOS E A CURA

Se os anjos podem atingir as pessoas com doenças como o fizeram no Antigo Testamento quando o julgamento de Deus era executado, então por que os anjos não podem assistir com cura ou remoção de doenças?[1]

– Roy Hicks Jr.

HÁ UM ASPECTO da intervenção angelical na vida do homem que recebe redobrada atenção, tanto no meio secular quanto no cristão. Este é o envolvimento de anjos em curas.

Obviamente, Jesus proveu-nos com o meio de receber a cura (Isaías 53:5; Mateus 8:17; 1 Pedro 2:24), e o Espírito Santo nos supre com poder através de seus dons (1 Coríntios 12:4-11; Atos 10:38) e em resposta à nossa fé ou à imposição de mãos (Marcos 16:17; Hebreus 6:2; Tiago 5:14,15).

Mas esses fatos excluem a possibilidade de anjos operarem curas?

Estou incluindo estas histórias em consideração à oração, e eu mesmo tenho alguns incidentes em meu próprio ministério onde anjos pareciam estar envolvidos com curas.

Esses eventos entram na categoria extra-bíblica, mas certamente não são antibíblicos. Sabemos que os anjos ministraram e fortaleceram várias pessoas na Bíblia, incluindo o

próprio Jesus. A cura talvez seja apenas uma extensão daquele ministério.

ANJOS ESPECÍFICOS DE CURA

Oral Roberts contou-me numa entrevista pessoal que ele particularmente sentia a presença de anjos especificamente enviados para curar quando a unção do Espírito Santo estava sobre ele e ele orava pelos doentes.

"Eu podia sentir que eles passavam por mim", disse. "Houve vezes quando olhei em volta na plataforma a fim de ver quem estava lá." Ele nunca viu anjos, mas começou a compreender que eles estavam presentes em seus cultos de cura.

As pessoas na audiência viam os anjos e contavam a Oral Roberts o que tinham visto.

CURA ANGELICAL APÓS ACIDENTE SÉRIO

Roy Hicks Jr. compartilha uma história contada a ele por parentes de um homem que foi envolvido num acidente automobilístico muito sério. [2]

O médico de plantão levou os membros da família até à sala de espera do hospital e disse que não havia a menor esperança de vida para ele. Quando o médico deixou a sala, eles foram até o quarto, reuniram-se em volta da cama e começaram a orar. Subitamente, um deles viu um anjo enorme entrar no quarto e impor as duas mãos na face daquele parente tão amado. O médico voltou alguns minutos mais tarde e imediatamente notou uma grande mudança. Ele disse que talvez, afinal de contas, houvesse alguma esperança.

Quando o médico saiu do quarto, e eles continuaram orando. Novamente, o anjo apareceu e repetiu o que fez anteriormente.

Quando o médico entrou no quarto logo em seguida, ficou maravilhado diante da transformação no quadro de saúde daquele homem.

Para finalizar, o homem severamente ferido estava completamente recuperado, e a família até hoje dá graças a Deus por enviar um anjo naquela hora de extrema necessidade.

DOIS ANJOS ABREM OUVIDOS SURDOS

Dois incidentes envolvendo anjos e cura ocorreram em meus próprios cultos pouco tempo após o Senhor ter tocado o meu coração para o ministério de cura.

O primeiro foi em Baker, uma cidade pequena nos arredores de Baton Rouge, Louisiana. Eu estava trabalhando numa grande igreja pastoreada por Larry Stock . O volume das vozes louvando era altíssimo ao final do culto do domingo pela manhã, e a presença e bênção de Deus havia, obviamente, descido sobre o povo.

Observei que uma senhora que estava à minha direita deu um pulo de repente, como se tivesse sido assustada por algo, mas eu não conseguia ver nenhuma razão para aquela atitude. Ao final do culto, quando pessoas testificavam acerca de cura durante o período de louvor e adoração, chamei a tal mulher à frente e perguntei o que aconteceu a ela.

Ela começou a contar-me como havia contraído uma doença grave nove anos antes, que deteriorou a parte interna de seus ouvidos. Ela já estava completamente surda havia oito anos, absolutamente incapaz de ouvir qualquer som.

Ela então levantou os olhos para mim e com grande alegria perguntou-me: "O senhor os viu?"

Hesitante, perguntei o que ela queria dizer com isso, ao que ela respondeu: "O senhor viu os anjos?"

Quando contei a ela que não havia visto nada, a não ser aquele pulo repentino, ela respondeu: "Bem, havia dois anjos enormes, um à minha direita e outro à minha esquerda. Senti que um deles operava um dos meus ouvidos e o outro anjo operava o outro".

Ela declarou que os dois ouvidos começaram a funcionar simultaneamente, como se alguém tivesse ligado um interruptor. O efeito da explosão do barulho no recinto a assustou, fazendo-a pular.

"Meus ouvidos estão perfeitos agora", disse. "Posso ouvir tudo o que o senhor está dizendo".

Uma pessoa presente a quem ela não conhecia, veio até o púlpito e sussurrou algo nos ouvidos dela, um ouvido de cada vez, com o outro tampado. Não havia dúvidas de que ela havia sido curada, e muitas pessoas presentes confirmaram o fato de que ela fora realmente surda por muitos anos.

Pessoalmente, não vi nenhum anjo, mas vi os resultados de sua presença, de acordo com o testemunho da mulher. De qualquer forma, toda a honra e glória foram tributadas a Deus pela cura.

UM ANJO TOCA UMA CRIANÇA ASMÁTICA

Vários meses mais tarde, eu estava ministrando em Dallas, numa igreja relativamente grande, pouco tempo após minha primeira esposa morrer num acidente automobilístico. Inicialmente, eu fiquei estarrecido ante o ocorrido, mas o Senhor ensinou-me o poder do louvor e adoração durante o período de trauma que se seguiu.

Deus havia me ensinado que se eu trouxesse as pessoas à sua santa presença com louvor e adoração, ele sararia os enfermos. Naquele determinado domingo à noite, cerca de mil pessoas encontravam-se no santuário. O que fiz foi pedir a meu companheiro Don Moen que liderasse a congregação no louvor e

adoração ao final do culto; e então Deus, em toda sua soberania, começaria a curar as pessoas. Eu não impus as mãos sobre ninguém, mas simplesmente orei pela cura.

Nessa noite, durante a oração de cura, vi um garoto pequeno, de cerca de oito anos de idade subitamente pular do seu lugar e correr pela ala central em direção à porta de saída. Ele ficou desaparecido por uns quinze minutos. Achei que isso não era normal, então fiquei prestando atenção até que ele retornasse.

Ele entrou andando na igreja, respirando ofegante. Chamei-o à frente e perguntei o que havia acontecido.

"Nasci sofrendo de asma, e ultimamente tenho tido crises horríveis, e não posso brincar ou correr como outras crianças," disse. "Nunca pude jogar futebol ou beisebol, pois logo após alguns passos, não conseguia inspirar o ar para dentro dos meus pulmões, caindo sem forças no chão. E sempre achava que ia morrer, por não conseguir respirar normalmente".

Ele disse que outras crianças costumavam zombar dele, chamando-o de covarde por não brincar.

Sua face então iluminou-se de forma maravilhosa, e ele disse quase a mesma coisa que disse a mulher de Louisiana:

- O senhor os viu esta noite?

Respondi com outra pergunta:

- O que quer dizer com isso?
- O senhor viu os anjos?

Quando perguntei aonde, ele apontou para cima, perto das caixas de alto falante, dizendo que havia *um monte deles* lá em cima. Ele continuou:

- Um deles, que era enorme, desceu e ficou de pé à minha frente. Ele colocou a mão sobre o meu peito, e quando o fez, meu peito começou a queimar. Então comecei a respirar fundo, e eu saiba então que a asma tinha ido embora. Tão logo o anjo saiu, pulei do meu lugar e corri pela ala central e para fora da igreja,

em direção ao estacionamento. E fiquei correndo lá por cerca de quinze minutos – disse.

De onde eu estava, podia ver o suor escorrendo por sua face.

- Agora consigo respirar perfeitamente. Ouça! – ele começou a respirar, e seus pulmões obviamente estavam curados, aparentemente através da ministração de anjos.

Perguntei se seus pais estavam presentes, e sua mãe veio à frente derramando lágrimas de pura alegria. Ela testemunhou que tudo o que seu filho disse era verdade acerca da asma, e sem dúvida agora ele estava curado.

A não ser esses dois incidentes, não tenho conhecimento de que anjos tenham participado em outras curas durante os cultos que ministro. Entretanto, não podemos vê-los com frequência, então não sabemos ao certo o que eles fazem em nossos cultos.

JULGANDO PELAS ESCRITURAS

Em relatos anteriores neste livro, escrevi acerca da importância de julgarmos nossas experiências. A pergunta é: *Como fazemos isso?* Para os cristãos, a resposta é olhar nas Escrituras a fim de ver como Deus usou os anjos para ministrar ao seu povo no passado. Como nenhuma experiência será idêntica às das Escrituras, então podemos comparar experiências próprias e histórias que ouvimos com toda a gama de atividade angelical nas Escrituras.

Se você nunca buscou na Bíblia fatos específicos para ver com que frequência os anjos aparecem, vai ter uma grande surpresa. Muitas das histórias mais contadas do Antigo Testamento têm anjos como personagens principais. Com a mesma intensidade aparecem nas histórias dramáticas no Novo Testamento.

9

OS ANJOS NA BÍBLIA

O fato de que os anjos existem é tão real quanto o fato de que Deus existe. A Bíblia revela a veracidade de ambos. Apesar de a angelologia não ser uma doutrina cardinal, sua aceitação abre a mente para uma melhor compreensão da Bíblia, do plano eterno de Deus, da vida cristã e do ministério, bem como das condições do mundo e do curso da vida. [1]
– C. Fred Dickason

OS FATOS BÍBLICOS encontramos um anjo que cozinhou refeições para um profeta, e os israelitas que comeram a refeição dos anjos.

Um jumento viu um anjo, e um profeta agiu como um jumento – e quase foi morto por um anjo.

Os anjos venceram batalhas em lugar de homens, e um homem lutou com um anjo por toda a noite.

Um anjo impediu que certo homem sacrificasse seu filho prometido, e os anjos estavam presentes quando o verdadeiro Filho da Promessa daquele homem ia ser sacrificado.

Um anjo esteve envolvido na invasão de uma prisão, e o homem que escapou foi confundido com um anjo.

Anjos trouxeram mensagens proféticas acerca de um futuro distante, ainda que não saibam eles mesmos o dia ou a hora da volta do Senhor.

Quatro categorias parecem definir a maneira como os anjos, a humanidade e Deus interagem na Bíblia.

1. Anjos ministrando a pessoas.
2. Anjos trazendo mensagens ao povo, da parte de Deus.
3. Anjos ajudando na libertação de indivíduos em perigo e nações com problemas, algumas vezes lutando – e vencendo – batalhas.
4. Anjos proferindo os julgamentos de Deus.

(No capítulo 12 estudaremos as atribuições dos anjos mais detalhadamente.)

Deus pode enviar anjos tanto para demonstrar compaixão e misericórdia quanto para executar sua ira e julgamento. Entretanto, a razão por trás de *todas* as atitudes de Deus é dar continuidade aos seus planos e propósitos na terra.

A melhor maneira de saber que anjos serão enviados, caso você precise deles em hora crítica, é levantar um clamor a Deus em oração, permanecer humilde e certificar-se de estar cumprindo o propósito de Deus para sua vida. O professor bíblico Norvel Hayes diz que a melhor forma de *dar serviço* aos anjos em sua vida é obedecer a Deus.[2]

Três maneiras de ver um anjo de luz, em vez de anjo de Deus são:

1. Buscar a anjos, e não a Deus.
2. Buscar o que vai além do que a Bíblia nos diz (curiosidade e especulação), como fez Swedenborg.
3. Buscar outro caminho que o mostrado nas Escrituras, como fizeram Maomé e Joseph Smith.

É importante estudarmos as visitas angelicais nas Escrituras a fim de definirmos um padrão para ser usado no julgamento das visitas angelicais que vêm ocorrendo em nossos dias. As visitas nas Escrituras sempre têm um propósito, e trouxeram as pessoas para mais perto de Deus e de seu plano para elas.

ANJOS QUE MINISTRARAM A PESSOAS

Abrão, patriarca dos hebreus (a quem Deus mais tarde deu outro nome, a saber Abraão), recebeu a promessa de um filho natural e aguardou por muitos anos. Mas Sara, sua esposa, não ficou grávida.

Sara decidiu ajudar a Deus ao observar o costume da época, que era dar a serva da esposa ao marido para que ela concebesse dele, quando a própria esposa fosse estéril.[3] Entretanto, quando Hagar, a serva, ficou grávida, Sara não ficou feliz. Ela maltratou Hagar, que fugiu, aparentemente muito desconsolada. Um anjo apareceu a ela numa fonte e mandou que retornasse a Sara, e que uma nação surgiria do filho que ela estava gerando (Gênesis 16:9-11). O anjo deu ao filho de Hagar o nome de Ismael, que teve muitos descendentes, hoje conhecidos como árabes.

Ismael tinha quinze anos de idade quando o filho prometido, Isaque, nasceu. Mais uma vez Sara perseguiu Hagar, que foi para o deserto juntamente com seu filho. Quando acabou a água que tinham levado, os dois se deitaram debaixo de um arbusto para morrer. Um anjo apareceu novamente a ela e mostrou a eles uma fonte de água. Eles permaneceram no deserto, nos arredores de Berseba, vivendo naquela terra (Gênesis 21:14-21). Mesmo não sendo Ismael o filho prometido a Abraão, Deus ainda o sustentou em todas as suas necessidades através da ministração de anjos.

Quando Isaque, filho de Abraão, precisou de uma esposa, Abraão enviou o seu servo para encontrar a jovem certa, dizendo: "O Senhor,

Deus do Céu... enviará o seu anjo adiante de ti" (Gênesis 24:7). O servo recebeu um sinal sobrenatural que identificou a jovem (Gênesis 24:10-67).

Um anjo realmente fez uma fogueira e assou pão para o profeta Elias, que clamou a Deus por socorro quando fugiu da presença da perversa rainha Jezabel. Aquele alimento o sustentou por quarenta dias e quarenta noites (1 Reis 19:5-8).

Quando os descendentes de Abraão saíram do Egito, após passarem 430 anos no exílio, um anjo os guiou através do deserto até à terra prometida (Êxodo 14:19; 23:20,23; 32:34; Números 20:16). No deserto, o alimento dos anjos, ou maná (Salmo 78:25), foi dado diariamente aos israelitas e cumpriu suas funções nutricionais (Êxodo 16:14-18).

Deus também disse que o anjo exterminaria as tribos pagãs da terra prometida a Israel (Êxodo 33:2). Entretanto, o povo de Israel desobedeceu a Deus fazendo aliança com essas tribos e não derrubaram nem destruíram todos os seus ídolos. O anjo então não teve permissão para ajudá-los (Juízes 2:1-4).

ANJOS QUE TROUXERAM MENSAGENS

A primeira pessoa que recebeu anjos *sem saber* foi Abraão (Hebreus 13:2). Três estranhos chegaram à porta de sua tenda, e Abraão imediatamente convidou-os a sentar e pousar em sua tenda. Logo em seguida mandou que Sara e suas servas preparassem uma refeição com o que de melhor houvesse na tenda (Gênesis 18:1-8).

Dois desses *homens* eram anjos, e muitos acreditam que o terceiro era o próprio Senhor (veja apêndice C). Eles trouxeram duas mensagens importantes:

1. Abraão e Sara iam finalmente, após longo tempo de espera ter o filho prometido no tempo determinado (um ano a partir daquela data).
2. O julgamento de Deus seria lançado sobre as cidades no vale onde o sobrinho de Abraão, Ló, havia escolhido como sua moradia permanente com toda a sua família.

Pouco antes de serem destruídas as cidades, dois anjos guiaram Ló e suas duas filhas a um lugar seguro (Gênesis 19:15-22).

Cerca de quinze anos mais tarde, sob a direção de Deus, um anjo trouxe uma mensagem a Abraão, quando este se preparava para oferecer seu único filho em sacrifício a Deus (Gênesis 22:1-19).

Anjos trouxeram mensagens ao filho de Isaque, Jacó, três vezes. Da primeira vez, ele viu anjos subindo e descendo uma escada que ia da terra até ao céu. Nesse lugar, chamado Betei, o Senhor confirmou que suas santas promessas a Abraão e Isaque continuariam através de Jacó (Gênesis 28:10-15).

Mais tarde, Jacó viu anjos quando retornava à casa de seus pais, depois de estar ausente por vinte anos (Gênesis 32:1-2), mas esta visita não foi explicada. Anos mais tarde, entretanto, quando à beira da morte, Jacó contou ao seu décimo primeiro filho, José, que o *anjo que o livrou de todo o mal* abençoaria os filhos de José (Gênesis 48:16). (Jacó poderia estar fazendo referência ao seu anjo da guarda?).

Na noite anterior ao reencontro de Jacó com Esaú, seu irmão, após vinte anos de separação, um anjo lutou com ele durante toda a noite. Jacó se recusava a deixá-lo ir até que recebesse uma bênção. Pelamanhã, o anjo tocou a juntura de sua coxa, no nervo do quadril, fazendo com que mancasse pelo resto de sua vida. O

encontro com um mensageiro angelical de Deus transformara para sempre sua vida (Gênesis 32:24-32).

Mais de quatrocentos anos depois, um anjo apareceu a Moisés como fogo que ardia numa sarça. Foi Deus quem falou a Moisés do meio daquela sarça, chamando-o para tirar o povo de Israel do Egito (Êxodo 3:1-4).

Certo profeta chamado Balaão recebeu uma mensagem de um anjo que quase tirou sua vida. Balaão estava em viagem com o objetivo de lançar maldição sobre uma nação, quando o anjo se pôs no seu caminho. Ele não viu o anjo, mas o jumento no qual estava montado viu. O animal tentou evitar o anjo por três vezes, mas finalmente deitou-se no chão. O Senhor *abriu* os olhos a Balaão, podendo assim ver o problema - um anjo com uma espada desembainhada aguardando numa emboscada (Números 22:1 -35). Após compreender tudo, Balaão prostrou-se, com o rosto em terra!

Anjos tiveram participação ao ser dada a lei aos filhos de Israel através de Moisés. Encontramos este registro no Novo Testamento, quando Estêvão proferiu seu discurso perante o sumo sacerdote, acerca de Israel: *"recebestes a lei por ordenação de anjos, e não a guardastes"* (Atos 7:53). Paulo também declarou que a lei foi *"ordenada por intermédio de anjos"* (Gálatas 3:19).

Nos dias em que Israel tinha juízes, e não reis, um anjo apareceu a Gideão, homem temeroso que estava se escondendo dos conquistadores de Israel.

Para sua surpresa, o anjo disse a ele: *O Senhor é contigo*, e chamou Gideão de *homem valente* (Juízes 6:12). Gideão informou ao seu visitante que sua família era pobre, e ele era o menor de toda a sua família.

Mas Deus estava chamando as coisas que não eram, como seja fossem, como fez com Abraão (Romanos 4:17). Deus lalou do

futuro potencial de Gideão, como seja fosse realidade. Devemos aprender a nos ver como Deus nos vê e falar de seus planos para o nosso futuro, pela fé.

Gideão finalmente creu no anjo e levou Israel à vitória sobre Midiã. Ele mais tarde serviu como um dos quinze homens e mulheres que julgaram a Israel (Juízes 6 - 8). Ele se tornou no que o anjo o havia chamado para cumprir.

Um anjo esteve envolvido na vida de outro juiz de Israel: Sansão, homem conhecido por sua força. Este anjo também parecia ser um homem quando trouxe uma mensagem à mãe de Sansão, que ela teria um filho. Entretanto, ela sabia que ele era *um homem de Deus*, porque sua face *brilhava como a face de um anjo.* Mais tarde, ele apareceu aos pais com instruções de como criar o bebê a fim de cumprir sua parte no plano de Deus (Juízes 13:2-14).

Anjos trouxeram mensagens a Ezequiel, Daniel, Zacarias e ao apóstolo João a respeito do povo de Deus e dos eventos do final dos tempos.

No Novo Testamento, um evangelista cristão chamado Filipe encontrava-se no meio de um reavivamento de âmbito municipal em Samaria, quando um anjo mandou que ele deixasse aquela cidade e fosse na direção sul. Filipe, ao obedecer, encontrou um oficial etíope que buscava "compreender o evangelho" (Atos 8). A salvação daquele homem significou a transformação de uma nação inteira.

Um anjo apareceu a um oficial da guarda gentia, de nome Cornélio e mandou que buscasse a Pedro, que lhe daria instruções. Este oficial sempre orava a Deus e doava muitas ofertas ao povo de Deus (Atos 10).

Em ambos os exemplos, não-cristãos estavam buscando a Deus sinceramente, e ele enviou um anjo a fim de fazer parte da resposta às suas orações.

Um anjo trouxe uma mensagem ao apóstolo Paulo pouco antes do naufrágio catastrófico pelo qual ele e outros cristãos passaram, no caminho do julgamento de Paulo em Roma (Atos 27:23-24). O anjo disse a Paulo que se ele e todos a bordo seguissem as ordens, seriam salvos, embora o navio e toda a carga viessem a se perder. Tudo ocorreu assim que o anjo terminou de proferir suas palavras (Atos 27).

Anjos também anunciaram o nascimento de Jesus e de João Batista, como veremos no próximo capítulo.

ANJOS QUE LIVRARAM PESSOAS DO PERIGO

Durante o cativeiro de Israel em Babilônia, três jovens que seguiram a Deus foram lançados numa fornalha ardente, ao se recusarem a adorar o rei. Para a grande surpresa do rei, entretanto, uma *quarta* pessoa apareceu no meio das chamas com eles. Os jovens e seu *amigo* não foram tocados pelo fogo, que era tão intenso que aqueles que os lançaram na fornalha morreram queimados instantaneamente. A quarta figura pode ter sido um anjo ou Jesus, em pessoa (Daniel 3:19-30, veja apêndice C).

Outro jovem levado cativo juntamente com outros três tornou-se profeta e grande líder do povo. Daniel experimentou a intervenção angelical em sua vida por várias vezes. A primeira vez foi quando o lançaram na cova dos leões por não adorar o rei (o mesmo *crime* pelo qual seus amigos foram condenados anteriormente). Este era um rei diferente, mas o desenrolar da história foi o mesmo: Daniel não foi tocado enquanto esteve na cova. Ele contou às autoridades que Deus havia *enviado o seu anjo* que fechou a boca dos leões (Daniel 6:22).

No Novo Testamento, o apóstolo Pedro foi liberto da prisão por um anjo. Pedro estava dormindo quando uma luz apareceu e um anjo *tocou* em seu ombro e mandou que ele se levantasse,

pegasse o que lhe pertencia e o seguisse. As correntes imediatamente se soltaram de suas mãos. Naquela hora, *muitos se encontravam reunidos, e oravam* na casa da mãe de João Marcos. Pedro seguiu o anjo, e quando chegaram aos portões de ferro que levavam à cidade, ele se abriu sem que ninguém o tocasse (Atos 12).

Por muitos anos muitas pessoas oraram juntas na União Soviética e no leste europeu, e então o *portão de ferro* abriu-se por si mesmo. Fico a imaginar quantos anjos estiveram envolvidos nisso...

ANJOS QUE ADMINISTRARAM JULGAMENTO

O Deus Todo-poderoso envia anjos a fim de executar seu julgamento entre as nações e povos cheios de *iniquidade* (Gênesis 15:16; 2 Tessalonicenses 2:7). A misericórdia de Deus é paciente e eterna. Entretanto, vem o tempo quando o julgamento não pode mais ser retido, e Deus permanece justo.

Faraó foi de encontro ao julgamento de Deus quando recusou-se a deixar que os israelitas saíssem do Egito. Na décima e última praga o anjo de morte passou sobre o Egito, matando todos os primogênitos da nação, tanto de homens quanto de animais (Salmo 78:43-51).

Certa vez um anjo matou setenta mil pessoas porque o rei Davi levantou o censo dos homens de guerra em Israel, em desobediência ao mandamento de Deus. Poderia ter sido pior, mas Deus parou o anjo antes que Jerusalém fosse destruída (2 Samuel 24:1-17).

Como vimos no capítulo 4, muitas vezes pessoas inocentes sofrem por causa de autoridades que desobedecem a Deus.

Certa ocasião, no Antigo Testamento, anjos trouxeram destruição - desta vez sobre os inimigos de Israel - no tempo de Eliseu.

A certa altura dos acontecimentos, Eliseu e os residentes de uma determinada cidade chamada Dota foram sitiados pelo exército sírio.

Eliseu pode ter sentido paz em meio a tantos problemas, mas seu servo encontrava-se aterrorizado (2 Reis 6:16).

Eliseu o acalmou: *Mais são os que estão conosco do que os que estão com eles* (2 Reis 6:16). Depois de Eliseu terminar sua oração, os olhos de seu moço foram abertos para ver os cavalos e carros de fogo entre eles e o inimigo.

Quantos cristãos veriam anjos se seus olhos fossem verdadeiramente abertos? Há mais anjos bons conosco do que anjos maus. Como podemos ver na Bíblia, somente um terço dos anjos seguiram a Satanás (Apocalipse 12:4).

O grande Senaqueribe, rei da Assíria, recebeu merecido castigo das mãos de um anjo quando afrontou a Deus enviando cartas a outras nações, gabando-se de que Deus não livraria Judá de suas mãos (2 Crônicas 32:17). Mas Deus enviou um anjo que *sozinho* exterminou (matou) 185.000 soldados no campo assírio (2 Crônicas 32:21).

O outro lado da história é que quando o rei Ezequias, de Judá, recebeu a carta ameaçadora do rei assírio, ele *subiu à casa do Senhor e a estendeu perante o Senhor*. Então ele realmente rendeu-se a Deus (Isaías 37:14-20). Ele disse ao Senhor o que os assírios estavam fazendo ao seu povo e sua terra. Em seguida, Ezequias apelou para a honra e o bom nome de Deus, que ele não deixasse o orgulho dos assírios prevalecer.

Ezequias não *orou pelo problema* nem identificou o problema como sendo seu. As primeiras palavras que saíram de sua boca

foram em reconhecimento à soberania do Deus dos Exércitos e Deus de toda a terra. De acordo com Marilyn Hickey, Ezequias *orou pelo motivo mais sublime.{A)* A intervenção angelical veio em resposta àquela oração.

No Novo Testamento, Herodes foi castigado com doença por um anjo do Senhor porque aceitou adoração em vez de dar glória a Deus (Atos 12:20-23). Ele foi *comido de bichos* e morreu.

A última vez que anjos são mostrados executando os julgamentos de Deus é no livro de Apocalipse, onde anjos são mencionados com maior frequência do que em qualquer outro livro da Bíblia. Há anjos das sete igrejas da Ásia, anjos no céu, anjos controlando elementos, anjos em volta do trono, anjos tocando trombetas, anjos mostrando visões a João, e anjos vencendo o demônio e seus anjos. Finalmente, há os anjos que trazem pragas e desastres sobre a terra, e há o anjo que prende Satanás e mais tarde lança a Morte e o Hades no lago de fogo.

PADRÕES BÍBLICOS

Concluindo, quais são os padrões que as Escrituras fornecem para julgarmos as aparições de anjos? Listamos algumas dessas conclusões abaixo:

. Anjos podem vir em resposta a orações sinceras de crentes e incrédulos.

. Anjos às vezes parecem seres humanos, à primeira vista, e por esse motivo podemos não saber de quem se trata. Eles frequentemente revelam sua identidade verdadeira antes de terminada a visitação.

. Anjos trazem mensagens que expandem os planos de Deus na terra.

. As intervenções angelicais sempre têm um propósito. Anjos não vêm travar relacionamento com seres humanos ou apenas socializar-se com eles.

. Deus retém assistência angelical por causa da desobediência.

. Os anjos de Deus executam os julgamentos de Deus contra os perversos.

No capítulo 21 darei maiores detalhes acerca do julgamento das histórias e experiências com anjos.

No próximo capítulo, veremos qual deve ter sido um dos dias mais felizes para os anjos desde a criação da terra: o nascimento, ministério, morte, ressurreição e ascensão de Jesus Cristo.

10

OS ANJOS E JESUS

A estrada era como qualquer outra na Palestina. O ruído dos gafanhotos nas plantações de azeitonas era um ritmo constante sob calor intenso... um jovem pastor de ovelhas tocava um instrumento de sopro em algum lugar na colina, tocando notas loucas sem princípio nem fim... era, como eu disse antes, como qualquer estrada na Palestina. Mas um fato a marcou, diferenciando-a de todas as outras estradas do mundo. Esta era a estrada que levava a Belém!'

– H. V. Morton

ESTRADA DE BELÉM,
Estrada de Jerusalém,
Estrada de Nazaré.

Esses nomes são evocativos de algo que vai além da realidade natural para quase todos os que viveram durante os últimos dois mil anos. Seus nomes provocam pensamentos de eventos e pessoas bem maiores do que nós mesmos, que surgem instantaneamente em nossa mente.

A Grande Estrada da Seda que vai da Itália até Catai (China) foi no passado um nome que significava romance, aventura e tesouros – mas não como essas três estradas da Palestina. Essas três estradas trazem à mente algo além de romance. Elas trazem

vida e morte, assuntos de importância eternal, e eventos que transformaram o mundo de maneira radical.

O tráfego diário nas estradas desses três lugares que coletivamente poderiam ser chamados de *Triângulo Dourado* da Palestina, a *Grande Estação Central* do universo ou as *rodovias do mundo espiritual* devem ser observadas de perto por anjos, pelo menos desde o tempo de Abraão.

Os anjos não cuidavam necessariamente porque sabiam de antemão tudo o que haveria de acontecer nessas estradas. Eles as observavam porque o próprio Senhor Deus enviou *observadores* sobre aquela terra tão importante ao cumprimento dos seus planos (Eclesiastes 5:6; Daniel 4:13,17,23).

Hal Lindsey escreveu que desde que o homem foi criado, ele foi observado por anjos de Deus e por anjos de luz.

> Pensamento fantástico, não é? Cremos que podemos ir a uma ilha remota do Pacífico ou a uma montanha isolada e fugir de tudo e de todos. Entretanto, estaremos ainda sendo observados por anjos. Afirmamos isso com base em muitas passagens bíblicas. [2]

A estrada de Belém foi onde o evento principal do plano de Deus para a redenção da humanidade teve início.

A estrada de Nazaré foi onde o ministério de Jesus desenrolou a realidade desse mesmo plano.

A estrada de Jerusalém foi onde pareceu ter seu fim – por três dias – até que o túmulo foi aberto e o plano de redenção foi completado.

Anjos estavam observando e realmente envolveram-se em muitos dos eventos dos trinta e três anos da vida de Jesus, uma vida curta que não terminou na terra, mas se estendeu por toda a eternidade. A realidade verdadeira de espaço que não se limita a

tempo é algo que não podemos entender, mas é a habitação de multidões de anjos.

A notória astrônoma do século dezenove, Camille Flammarion (1842-1925), ao ter uma visão rápida da imensidão do universo de Deus, disse:

> Então compreendi que todas as estrelas já observadas no céu... não representam no infinito mais do que uma cidade no meio da população mundial. Nesta cidade de império ilimitado, nosso sol e seu sistema representam uma casa - uma única casa entre milhões de habitações. Nosso sistema solar é um palácio ou uma simples choupana nesta grande cidade? Provavelmente uma choupana. E o que dizer da terra? A terra é um dos cômodos na mansão solar – uma pequena habitação, miseravelmente ínfima. [3]

Billy Graham observou que nas Escrituras, quando anjos aparecem como anjos, os seres humanos reagem maravilhados ou até com temor. Ele crê que a razão pela qual isso ocorre é que os anjos representam a imensidão de Deus e do espaço. Subitamente reconhecemos o quão pequenos somos, comparados a Deus e como é pequena a nossa terra se comparada ao universo. [4]

De alguma forma, nosso *pequeno cômodo na mansão solar* tem sido de importância central no universo. Deus tem um propósito e um plano para a raça humana, mas não somos a garantia numa demonstração divina do bem triunfando contra o mal. Deus nos criou para termos nosso destino nele próprio. [5]

Jesus, o unigénito filho de Deus, aplanou o caminho para que vivêssemos em sua presença com o Pai e todos os anjos por toda

a eternidade, se simplesmente o recebermos em nosso coração e o confessarmos com a nossa boca (Romanos 10:9-10).

OS ANJOS E O NASCIMENTO DE JESUS

Confessar Jesus com a própria boca não foi uma *escolha* aos anjos que apareceram naquela noite aos pastores que cuidavam dos rebanhos de seus senhores. Talvez tenha sido uma ordem, mas em sua maior parte foi alegria, triunfo, grande privilégio e um sinal que marcaria que o tempo na terra estava cumprido. O tempo ainda teria de cumprir o Milênio, mas o tempo de espera pelo Redentor, o Messias, para nascer na terra como criança terminou naquela noite.

Aquela noite o foco de todos aqueles observadores angelicais estava num lugar específico - Belém. O evangelho de Lucas dá a mais clara e lírica narração dos eventos daquela noite maravilhosa (Lucas 2:8-14).

Imagine vários pastores juntos em volta de uma fogueira, no meio do campo. Eles estavam usando casacos feitos de pelo de camelo a fim de se aquecerem, e encontravam-se ao pé do monte a fim de evitarem o vento que soprava frio. A Terra Santa fica muito fria ao sol poente.

Alguns deles conversavam suavemente enquanto outros já estavam aconchegados em camas feitas de improviso, com palha e rodeadas de pedras que protegessem a palha. Tudo muito calmo, exceto pelo tilintar ocasional de um sino amarrado no pescoço de uma ovelha líder ou o som de um graveto incandescente da fogueira. E difícil de imaginar o quão calma deveria estar sendo aquela noite naquele lugar – nenhum carro, avião, caixas de som estéreo retumbando a música da atualidade. Quando Lucas escreveu: *Apareceu-lhes,* ele estava dizendo *subitamente, de uma vez, sem sinal de aviso,* um anjo

apareceu-lhes. Esse acontecimento deve ter sido algo como um avião a jato quebrando a barreira do som bem sobre eles.

Talvez este tenha sido o exato momento do nascimento de Jesus, quando os céus se abriram naquele pacato campo, e houve luz intensa, som e uma visão maravilhosa! A luz era a glória do Senhor, o som eram vozes celestiais levantadas em um só tom, e a visão não era a de um anjo, mas de multidões de anjos – milhares, talvez até milhões! Creio que todo aquele lugar transformou-se em lugar de tremenda alegria e prazer no cumprimento do propósito e plano de Deus.

Podemos entender quando Lucas diz que os pastores *foram tomados de grande temor.* Isso significa "morrer de medo" ou talvez aquele temor resultante de um súbito tremor de terra. Um dos anjos imediatamente trouxe-lhes segurança, dizendo: *Não temais. Eu vos trago novas de grande alegria.*

A notícia trazida pelos anjos foi a melhor que toda a humanidade já recebeu. A única notícia comparável aos que são nascidos de novo será quando os céus se abrirem como num piscar de olhos, e Jesus surgir. Os anjos estarão também envolvidos nesse grande evento, e sabemos que será também muito rápido - *como num piscar de olhos* (1 Coríntios 15:52).

Logo depois que os anjos retornaram aos céus, os pastores deixaram seus rebanhos e seguiram rumo à vila a fim de encontrar o bebê que de maneira tão maravilhosa foi anunciado pelos anjos. Você acha que eles ficaram tão maravilhados a ponto de deixarem seus rebanhos completamente sem cuidado? Talvez um deles tenha ficado para cuidar das ovelhas.

Os pastores talvez fossem jovens, uma vez que os filhos mais novos recebiam a incumbência de cuidar das ovelhas. Não sabemos ao certo a idade, como estavam vestidos ou quantos eles eram. Mas podemos ter certeza de uma coisa: pelo resto de suas vidas, aqueles pastores nunca se esqueceram dos anjos e do bebê.

Eles nunca questionaram acerca da realidade dos anjos, e provavelmente registraram aquela data e tudo o que nela ocorreu como *antes de vermos os anjos* ou *depois de vermos os anjos. A* Bíblia declara que eles voltaram aos seus rebanhos glorificando e louvando a Deus por todas as coisas que ouviram e viram (Lucas 2:20).

Os pastores então tomaram para si a tarefa de propagar as boas novas, a mensagem de esperança. A Bíblia nos diz que: *divulgaram a palavra que acerca do menino lhes fora dita. Todos os que a ouviram maravilharam-se do que os pastores lhes diziam* (Lucas 2:17-18). Em suma, eles tornaram-se os primeiros evangelistas.

Você já teve a oportunidade de pensar por que era plano de Deus que homens ignorantes, de profissão não qualificada vissem multidões de anjos das regiões celestes? Por que foram os pastores os escolhidos para ouvir em primeira mão as novas de que o Rei dos reis e Senhor dos senhores havia nascido?

Foi simplesmente porque Deus queria que o nascimento de Jesus fosse anunciado primeiramente a cidadãos comuns e depois a reis, a fim de alcançar grande parte da humanidade?

Foi simplesmente porque os anjos estavam tão cheios de alegria que tinham de contar as novas a alguém essa parte maravilhosa do plano de Deus que se cumpriu?

Terá sido coincidência que Jesus, nascido da linhagem de Davi, na cidade de Davi, fosse primeiramente adorado por pastores? Davi, seu ancestral, começou como pastor de ovelhas e depois tornou-se rei.

Muitas perguntas acerca de anjos não possuem resposta em nosso universo material, assim como muitos outros mistérios de Deus. O que podemos entender é o que está descrito para nós nas Escrituras.

Anjos foram mensageiros do nascimento de Jesus.

Anjos serviram a Jesus depois de quarenta dias em jejum.

Anjos ministraram a Jesus quando orava no jardim do Getsêmane na noite em que foi preso.

Anjos estavam na cruz e no túmulo quando a pedra foi retirada.

Anjos anunciaram sua ressurreição e mais tarde falaram aos discípulos, após Jesus ser levado aos céus para sentar à direita do Pai e aguardar o dia de sua volta.

TEMPOS DE MUITO TRABALHO PARA ANJOS

Os anos da vida de Jesus na terra foram um período de muito trabalho para os anjos mensageiros. Quando a *plenitude dos tempos* estava chegando, o tempo em que todas as coisas estariam no devido lugar e preparadas para o nascimento de Jesus, um anjo foi enviado com uma mensagem especial.

Ele apareceu à jovem a quem Deus havia escolhido para ser a mãe do Messias prometido. Não foi um anjo *qualquer* que recebeu essa incumbência, mas o mais importante de todos – Gabriel. Gabriel apareceu não somente a Maria, mas também a José. O homem que seria o pai terreno do filho de Deus precisava saber que ele poderia casar-se com sua noiva, mesmo estando ela grávida não de um filho seu.

Mesmo antes disso, Gabriel apareceu a um sacerdote que ministrava no lugar santo. Ele trouxe a esse sacerdote mensagem semelhante à que Abraão recebeu de Deus. O sacerdote e sua esposa, ambos já avançados em idade, teriam um filho. Da mesma forma que um anjo deu nome ao primeiro filho de Abraão de Ismael, este anjo deu o nome de João a este bebê.

Marilyn Hickey chama a este *anúncio de nascimento* parte do ministério dos anjos.[6] Durante este ano em particular, anjos estavam muito ocupados trazendo vários anúncios de nascimento!

Zacarias era sacerdote comum que trabalhava na execução do ofício dos sacerdotes, mas em sua família, por muitas gerações, sempre houve sacerdotes, como era o costume da época. Pode ser justificável que pastores ignorantes não cressem em anjos, mas um sacerdote deveria saber que Gabriel tinha de ser exatamente quem ele proclamava ser. Um anjo caído, um *anjo de luz* não seria capaz de se manifestar no lugar santo, perante o véu.

Você pode pensar que Zacarias teria ficado contente ao passar pela experiência da visita angelical. Entretanto, Zacarias aparentemente andou por vista, e não por fé. De modo oposto a Abraão, que não *levou em conta* a condição de sua esposa e a sua própria na carne, mas creu em Deus (Romanos 4:19), Zacarias manteve-se cético. Ele não ficou contente, honrado ou feliz. Em vez disso, Lucas escreveu que ele ficou *perturbado* e *o temor lhe sobreveio.*

Em vez de agradecer ao anjo por tão grande presente da parte de Deus, ele disse: *Como saberei isso ? Eu sou velho, e minha mulher é avançada em idade* (Lucas 1:18).

O anjo respondeu: *Eu sou Gabriel, que assisto diante de Deus* (Lucas 1:19).

A implicação era: "Você deveria saber que só o fato de ver-me aqui neste lugar denota que venho da presença de Deus. Como você ousa questionar minha palavra! Você está duvidando do Senhor, Deus Altíssimo, não de mim."

Zacarias provocou Gabriel, mas foi somente atingido com mudez até que o bebê nascesse. Lembra-se de Balaão? Ele foi o profeta do Antigo Testamento que quase foi morto por provocar um anjo.

Você consegue imaginar como anjos devem ter andado pelas ruas de Jerusalém e observado dos céus acima de Belém, imaginando como as pessoas poderiam estar tão apáticas diante de tão grande evento já por vir sobre si?

Será que Maria e José sentiram a presença de anjos enquanto viajavam pela estrada empoeirada de Nazaré a Belém quando ela estava para dar à luz? Tenho certeza de que anjos se acamparam à sua volta.

Será que eles viram os anjos por sobre a estrebaria – o único lugar fechado que conseguiram encontrar? Posso imaginar os anjos rodeando a cena do nascimento e o bebê na manjedoura.

Anjos devem ter acompanhado Jesus bem perto durante toda sua vida na terra. Entretanto, as únicas outras referências que temos deles antes da ressurreição são: após Jesus ter jejuado por quarenta dias (Mateus 4:1-11) e quando Jesus orou no jardim do Getsêmane na noite em que foi preso (Lucas 22:43).

O jejum de quarenta dias foi passado não somente sem nada para comer, mas também foi passado no deserto, rodeado de feras selvagens. Em seguida, uma *fera* mais selvagem do que todas na terra veio para tentá-lo. Após resistir a Satanás – que propôs a tentação pessoalmente e em seguida deixou-o por um tempo – Jesus deve ter se sentido totalmente exausto e muito fraco.

Mateus e Marcos mencionam os anjos quase como algo à parte, como se dissessem: "Oh, claro, anjos vieram e o serviram" (veja Mateus 4:11; Marcos 1:13). A palavra *servirem* ambas a referências é a palavra grega *diakoneo,* da qual temos a palavra *diácono.* A concordância de Strong diz que significa *ser um atendente,* ou *estar às ordens de alguém.* [1]

A Bíblia não nos diz especificamente, mas os anjos podem ter alimentado Jesus da mesma forma como o anjo alimentou Elias. Se o anjo não alimentou Jesus, ele o fortaleceu e o encorajou de

alguma maneira. A Bíblia nos diz que *pelo poder do Espírito Santo, voltou Jesus para a Galileia, e a sua fama correu por todas as regiões circunvizinhas* (Lucas 4.T4).

Jesus frequentemente falava acerca de anjos durante o seu ministério. Ele também discorreu a respeito dos favoritos de Satanás, que serão discutidos num dos capítulos seguintes. Os autores do livro *Os Fundamentos da Teologia Pentecostal* dizem:

> Pessoas possessas por demônios foram trazidas a Jesus. Ele as tratava como a pessoas possessas expulsando osdemônios (Mateus 8:16; 9:32-33; Marcos 5:2-13).

Jesus podia expulsar os demônios das pessoas. Ele observou que este fato de seu ministério era parte da prova de sua missão divina (Mateus 12: 26-28). [8]

ANJOS NA SUA MORTE E RESSURREIÇÃO

Ao final dos três anos do ministério de Jesus, ao se aproximar o dia da conclusão maravilhosa, incompreensível do plano de Deus para a redenção da humanidade, anjos novamente tomaram-se ativos no reino natural.

Tente visualizar com os olhos da mente o quadro de Jesus indo a Jerusalém pela última vez, as legiões invisíveis de anjos que se acamparam ao seu redor. Talvez eles o estivessem fortalecendo para o evento que se seguiria.

Ao se aproximar da cidade de Jerusalém a fim de participar da Páscoa com seus discípulos, recebeu uma grande aclamação *espontânea* de boas vindas pelas multidões vindas de todos os lugares conhecidos da terra para a grande festa da Páscoa.

E possível que anjos tenham orquestrado essa chuva de amor e boas vindas? (A aclamação do povo foi profetizada nas Escrituras.)

Estariam os anjos gritando de alegria novamente quando Jesus foi recebido de maneira tão calorosa? Ou estariam eles quietos, sabendo o que viria a seguir? Durante sua prisão, Jesus enfatizou que se ele tivesse orado, o Pai mandaria mais de doze legiões de anjos (cerca de 72.000) em seu resgate (Mateus 26:53).

Quando estava próximo o tempo de seu julgamento e crucificação, o seu coração estava triste e tenso. No Getsêmane, ele deixou os discípulos num determinado lugar e pediu a Pedro, Tiago e João que orassem mais adiante. Jesus orou sozinho num lugar mais distante dali. Em vez de orar, Pedro, Tiago e João fizeram o que muitos de nós fazemos - caíram em profundo sono. Quando Jesus foi acordar os discípulos pela segunda vez, os soldados chegaram e o prenderam (Mateus 26:45-46).

Por se encontrarem dormindo, os discípulos perderam a oportunidade de orar com Jesus, o que provavelmente os fez sentir remorso mais adiante, e perderam também a visita de um anjo. Lucas escreveu que um anjo apareceu a Jesus, vindo do céu enquanto ele orava, para confortá-lo (Lucas 22:43).

No terceiro dia após a crucificação, mulheres vieram ao túmulo de Jesus com bálsamos e especiarias. Elas tentaram pensar em quem poderia remover a pedra que fechava o sepulcro para que entrassem, pois foi entalhada de uma pedra trazida de um pequeno monte. As estimativas mostram que esta pedra pode ter pesado cerca de duas toneladas.

Quando chegaram ao sepulcro, entretanto, a pedra havia sido removida e o corpo de Jesus desaparecido! As mulheres ficaram um tanto confusas, e, com certeza, imaginando se o sumo sacerdote ou talvez Pilatos teriam ordenado que o corpo fosse

dali removido e levado a outro lugar, com algum objetivo perverso.

Subitamente, dois *homens* apareceram em pé, diante das mulheres atemorizadas[9] e novamente, a primeira frase que eles disseram foi: *Não temais* (Mateus 28:1-7; Marcos 16:2-7; Lucas 24;l-8).

Os anjos perguntaram: *Por que buscais entre os mortos quem está vivo?... Lembrai-vos do que vos disse, estando ainda na Galileia* (Lucas 24:5-6).

Naquela hora, Lucas escreve, as mulheres *lembraram-se de suas palavras.* Elas haviam esquecido o que Jesus disse que aconteceria.

Fico imaginando se os anjos conseguem entender como as pessoas podem se esquecer das palavras de Jesus, ou simplesmente não acreditam em suas palavras? Os anjos devem balançar a cabeça muitas vezes, pensando em como as pessoas podem fazer isso? Como os seres humanos podem não saber se Deus é real, se Jesus é real, se os anjos são reais?

Após a ressurreição, Jesus apareceu aos seus discípulos e a outros de seus seguidores e passou um período de tempo, cerca de quarenta dias, com eles antes de ser assunto aos céus. Em seu último dia com os discípulos, Jesus os levou até Betânia. Aparentemente eles não tinham a menor ideia de que esta seria a última vez que o veriam na terra. Após ter conversado com eles durante algum tempo, ele foi levado aos céus onde uma nuvem o cobriu.

Aqui temos a última mensagem deixada por anjos durante o tempo em que Jesus passou aqui na terra. Dois *homens* subitamente apareceram e fizeram uma pergunta, pois não compreendiam por que os seguidores mais próximos de Jesus não entendiam o que estava acontecendo (Atos 1:9-11).

Entretanto, eles disseram palavras de segurança que os fez ter esperança - palavras que trouxeram esperança aos discípulos por todas as eras.

> Varões galileus, por que estais olhando para o céu? Esse Jesus, que dentre vós foi recebido em cima no céu, há de vir, assim como para o céu o vistes ir (Atos 1:11).

Como cristãos, cremos que Jesus retomará a nós da mesma forma que nos deixou. O que os anjos anunciarão quando da sua segunda vinda?

Dick Mills escreve:

> E minha firme convicção que antes da segunda vinda do nosso Senhor, haverá tanta atividade angelical quanto foi durante a sua primeira vinda. [10]

Esta é mais uma forte razão para entendermos o que são os anjos. Em que são eles diferentes dos seres humanos? Em que são semelhantes?
Como eles se encaixam no plano de Deus para esta terra?

11

O QUE SÃO OS ANJOS?

Milhões de criaturas espirituais permeiam invisíveis a terra, tanto quando acordamos quanto quando dormimos... Pois Deus terá a bondade de visitar a habitação do homem justo, com prazer, e com frequente viagem de lá para cá enviará seus mensageiros alados em tarefas da graça celestial. [1]

– John Milton

PARA ALGUMAS PESSOAS, a mera existência de anjos está em questão. Ao seu ver, nenhuma prova pode ser possível, embora as evidências sejam em grande número. Se você coloca sua confiança nas Escrituras, está claro que os anjos que aparecem do início ao fim não são símbolos, figuras de linguagem ou ilusões mentais. Eles são seres individuais criados por Deus, e eles têm parte no plano de Deus para a humanidade. Os anjos que têm Satanás como seu líder se opõem a esse plano.

Aceitar a existência de anjos levanta muitas questões acerca deles.

. De onde os anjos vêm?

. Quantos são?

. Qual é a sua natureza?

. Com que se parecem?

. Quanto poder e autoridade exercem sobre a terra e seus habitantes?
. Qual é a sua posição em relação à humanidade?
. Qual é a sua posição em relação a Jesus?

A palavra anjo simplesmente significa *mensageiro.* A palavra hebraica *é malakh* e a palavra grega é *angelos.* Dependendo do contexto essas palavras podem indicar um mensageiro humano (1 Samuel 6:21; Isaías 44:26; Mateus 11:10; Lucas 7:24; Tiago 2:25) ou os seres celestes sobrenaturais aos quais chamamos anjos (Lucas 1:11; Salmo 104:4; Mateus 4:6; Apocalipse 16:1).[2]

A ORIGEM DOS ANJOS

O salmista compreendeu que Deus criou os anjos (Salmo 103:20-21; 148:2).

No Novo Testamento, o apóstolo Paulo escreveu à igreja de Colossos, onde hoje chamamos Turquia:

> Pois nele foram criadas todas as coisas que há nos céus e na terra, visíveis e invisíveis, sejam tronos, sejam dominações, sejam principados, sejam potestades; tudo foi criado por ele e para ele (Colossenses 1:16).

Um dos erros acerca dos quais Paulo escreveu aos colossenses foi o culto a anjos. Alguns eruditos pensam que isso fazia parte do gnosticismo judaico, precursor da religião gnóstica que surgiu com toda forca no terceiro século.

Também, é óbvio neste versículo que Jesus não é o primeiro e mais poderoso anjo, como alguns sistemas da Nova Era e também alguns sistemas não cristãos ensinam. Paulo escreveu

que por ele todas as coisas foram criadas, e isso inclui também os anjos.

Paulo disse a eles que ajoelhar-se diante de anjos era humilhação mal orientada (Colossenses 2:18). Anjos são seres criados.

Há diferentes opiniões acerca de quando exatamente ocorreu a criação dos anjos em relação à criação do homem. Aqui passo a descrever duas ideias diferentes:

1. Os anjos foram criados antes do homem quando Deus criou os céus e a terra (Gênesis 1:1).

Esta ideia envolve a *teoria do espaço de tempo* ou a *teoria da ruína-reconstrução*, que apresenta a ideia de que há um espaço indefinido de tempo entre os versos um e dois do primeiro capítulo do livro de Gênesis. Esta teoria, ou doutrina, diz que Deus criou um mundo perfeito em algum tempo do passado desconhecido. Quando Satanás se rebelou (Isaías 14), os habitantes daquele mundo caíram juntamente com ele. Julgamento, ou guerra resultou no estado caótico da terra. De acordo com esta teoria, as plantas, animais e seres daquele tempo, cujos fósseis são hoje encontrados não estão geneticamente relacionados com a terra de hoje ou aos seres humanos.

2. Os anjos não foram criados antes da criação do universo, mas durante o *hexâmeron* – os seis dias da criação representados por seis dias nas Escrituras. Somente Deus existia antes da criação do universo (Gênesis 2:2-3). [3]

Após estudar as Escrituras e as várias posições teológicas acerca disso, parece-me que os anjos devem ter sido criados *antes* do universo quando existia somente Deus. Um verso na

Bíblia literalmente declara que anjos já existiam quando Deus criou a terra.

> Onde estavas tu, quando eu lançava os fundamentos da terra... quando as estrelas da alva juntas alegremente cantavam, e todos os filhos de Deus rejubilavam? *(Jó 38:4-7)*

A *expressão filhos de Deus* é usada várias vezes nas Escrituras referindo-se a anjos. Também, é obvio que Satanás já existia antes que Deus criasse Adão e Eva, e que ele era um ser angelical.

Todos os anjos foram criados santos, porque Deus disse que tudo o que ele criou era *bom* (Gênesis 1:21). Deus não poderia ser completamente bom e criar diretamente algo perverso.

Os anjos eram não somente santos por natureza (Marcos 8:38), mas tudo e toda influência à sua volta era bom. Eles desfrutavam de grandes privilégios – um deles era sua comunhão direta e pessoal com Deus.

Entretanto, Deus deu aos anjos a habilidade de fazer suas próprias escolhas, e alguns deles escolheram rebelar-se com Satanás.

De acordo com a Bíblia, aqueles anjos que seguiram a Satanás não podem ser redimidos (Mateus 25:41). Alguns teólogos sugerem que os anjos rebeldes podem ter tido um período de provação quando teriam tido a oportunidade de se arrepender.

Mas por que Deus daria redenção aos filhos de Adão e não aos anjos? Theissen escreveu:

> Porque os anjos são uma companhia e não uma raça, eles pecaram individualmente, e não como cabeça de uma raça (como Adão). Pode ser que por causa disso, Deus

não proveu nenhum meio de salvação para os anjos caídos. [4]

POR QUE DEUS CRIOU OS ANJOS?

Tomás de Aquino, erudito medieval que foi chamado pelo nome de *doutor angelical*, por ter escrito tanto acerca de anjos, sugeriu que eles tiveram de ser criados a fim de aperfeiçoar o universo. Em outras palavras, se tudo que *pudesse* existir não fosse criado, então a criação não seria perfeita, o que seria impossível a Deus.

Outra teoria é a que Deus é um Deus de *ordem*, e uma falha não preenchida perturbaria a ordem do universo. Esta é chamada teoria *da grande corrente do ser*. Este pensamento, levado ao extremo, chegou à ideia de que Deus tinha de ser abordado através de intermediários.

A terceira ideia é a que Deus criou os anjos com o propósito de louvá-lo, mostrar a ele honra e trazer a ele glória.

O nome para essa ordem de seres – mensageiros – também parece implicar que eles foram criados para executar uma determinada função.

Entretanto, parece-me que todas essas teorias acerca do por quê Deus criou os anjos podem ser deixadas para trás por uma simples declaração: Ele os criou porque assim o quis! Não é realmente necessário entendermos por que ele o quis.

Algo que podemos observar é que cada anjo parece ter sido uma criação direta de Deus, diz Robert Lightner do Seminário Teológico de Dallas.[5] Em contraste, no início da humanidade, Deus criou um par original que possuía a capacidade de se reproduzir. Homens e anjos têm naturezas diferentes porque foram criados de formas diferentes.

O resultado disso, de acordo com o já falecido Henry Clarence Theissen, primeiro reitor da Universidade Wheaton, é que os anjos são uma companhia, não uma raça, e são considerados como uma *ordem* da criação. Isso significa que os anjos não podem se reproduzir – pelo menos, eles não se reproduzem em seu estado natural (veja apêndice A). Eles são chamados *filhos de Deus* no sentido de terem sido criados por Deus, mas nunca são chamados *filhos de anjos.* [6]

Os anjos não morrem (Lucas 20:36), portanto, o número de anjos criados por Deus foi, é e será o mesmo.

QUANTOS ANJOS EXISTEM?

O número de anjos que existem foi um assunto popular durante a Idade Média para os teólogos, devido ao fato de que nunca havia existido uma discussão acerca de quantos anjos poderiam ficar em pé na cabeça de um alfinete.

Os místicos judeus da Idade Média chegaram a calcular 301.655.722 anjos, um número calculado por fórmulas complicadíssimas, usando números convertidos em letras, em seguida traduzindo as letras de volta para números e contando tudo junto.

Um verso das Escrituras menciona *dez mil vezes dez mil,* o que seria cem milhões naquele determinado lugar (Daniel 7:10). A linha de conclusão dessas alusões parece ser que anjos são inumeráveis (Hebreus 12:22). Ou, como Eliseu disse ao seu moço: *Mais são os que estão conosco do que os que estão com eles* (2 Reis 6:16).

Entretanto, Jó teve a resposta perfeita às perguntas acerca do número de anjos existentes: *Têm número os seus exércitos (de anjos)?* (Jó 25:3).

Se não compete a nós sabermos quantos anjos existem, podemos pelo menos saber como são em aparência? Que tipo de natureza possuem, uma vez que cada um é criação única de Deus e não uma raça com características herdadas, como o homem?

A NATUREZA E APARÊNCIA DOS ANJOS

Geralmente pode-se reconhecer que há três elementos ou atributos de personalidade que todos os anjos possuem.

1. Anjos possuem inteligência, que é expressada através de um desejo de atentar para a salvação dos seres humano" (. Pedro 1:12) e pela habilidade de se comunicar inteligentemente pela fala. Na verdade, eles aparentemente possuem sua própria linguagem (1 Coríntios 13:1).

Escritores de todas as teologias sistemáticas, tanto protestantes quanto católicos, chamam a anjos *seres racionais.* Anjos têm sabedoria, bem como conhecimento que está além da compreensão dos homens.

> Porém sábio é meu senhor, conforme a sabedoria de um anjo de Deus, para entender tudo o que se passa na terra (2 Samuel 14:20).

Também podemos inferir que anjos rendem culto inteligente a Deus, pelas passagens encontradas por toda a Bíblia, e especialmente no livro do Apocalipse. Entretanto, não há nada na Bíblia que nos levaria a crer que alguns anjos sejam mais inteligentes que outros. Aparentemente, eles não foram criados com todo o conhecimento que teriam, mas através de inferências na Bíblia eles estão crescendo em conhecimento (Efésios 3:9-10; 1 Pedro 1:12).

2. Os anjos têm emoções, que podemos ver através de sua alegria quando da salvação de um pecador (Lucas 15:10) e sua exuberante celebração quando do nascimento de Jesus.

3. Anjos têm vontade própria. Eles têm a capacidade de escolher entre várias opções de ações e chegar ao fim. No caso de Lúcifer e os anjos que o seguiram, alguns anjos exercitaram sua vontade ao se rebelarem contra Deus.

Parece evidente dos exemplos de anjos na Bíblia que definitivamente possuem personalidade. Mas o que a Bíblia nos diz acerca da aparência dos anjos?

A despeito de terem sido criados individualmente (o que significa que Deus poderia tê-los criado a todos com a mesma aparência), parece haver diferenças entre certas ordens de seres angelicais. Anjos mensageiros não se parecem com querubins e vice-versa.

Roland Buck, meu amigo íntimo que descreveu muitos incidentes de visitações angelicais, disse:

> Todos parecem estar tão interessados em saber algo acerca da aparência física dos anjos. Não há dois anjos com a mesma aparência! Eles são de tamanhos diferentes, possuem estilos de cabelo diferentes e são completamente diferentes uns dos outros. [8]

O corpo dos anjos não é discutido na Bíblia. Entretanto, esta questão tem sido assunto de muitas discussões e debates em todos os tempos da igreja, particularmente durante aldade Média.

Eles possuem corpo? Ou são puramente seres espirituais?

Nas histórias que temos colecionado, há anjos com asas e outros sem asas, anjos que se parecem com anjos e outros que se parecem com seres humanos.

Parece que os anjos que aparecem como homens, e não como anjos, vão ter a aparência de quem estão visitando. Em outras palavras, se o anjo que apareceu à mãe de Sansão não se parecesse com um israelita, ela o teria chamado *homem de Deus,* como sendo ele um profeta israelita? (Juízes 13:6).

Se os anjos *que aparecem sem que se saiba que são anjos* (Hebreus 13:2), então aparecem aos chineses como chineses, aos africanos como africanos, e a norte-americanos como norte-americanos. Isso significa que há anjos aparecendo como negros e como brancos - provavelmente com cada nacionalidade do mundo.

A Bíblia não nos diz que anjos possuem asas. Esta ideia de asas vem de um verso em Daniel onde está registrado que um anjo *veio voando rapidamente* (Daniel 9:21). Entretanto, como os anjos não se movem no tempo e no espaço como nós, não sabemos se precisam de asas para voar. O fato é que pessoas que declaram ter visto anjos frequentemente observam que eles possuem asas.

Outras ordens de seres celestiais chamadas querubins, serafins e seres viventes são descritas como possuindo asas (Ezequiel 1:5-11; 1 Reis 6:27). Na arte medieval, muitos anjos são desenhados com asas, mas vieram da ideia da deusa grega Nike, como já mencionei anteriormente. Portanto, creio que muitos anjos não possuem asas.

Tanto a igreja Católica Romana quanto as protestantes concordam que anjos não possuem corpo material. Eles são "espíritos puros, não compostos de matéria e forma, mas compostos de essência e existência, de ação e potencialidade", escreveu Tomás de Aquino. [9]

Em religiões não cristãs, a ideia de como são os anjos varia, particularmente com as personalidades angelicais específicas,

uma vez que são percebidos, ou imaginados por diferentes grupos.

Não estamos sempre atentos à sua presença porque os anjos não fazem aparições visíveis na maior parte das vezes. Hope Price cita um pastor de Suffolk, Inglaterra, dizendo:

> Os anjos tendem a ser criaturas tímidas. Eles são mensageiros e não são orgulhosos. Se possível, não aparecem de maneira nenhuma. [10]

Seriam eles tímidos? Ou, os anjos reais estariam preocupados em não chamar atenção sobre si entre os seres humanos?

Os anjos têm conhecimento da propensão humana a adorar criaturas em lugar do criador?

Eles compreendem que a glória de sua aparência pode causar tamanho temor a ponto de desviar o objetivo de sua mensagem?

Alguém perguntou a Billy Graham: "O que eu veria, se visse um anjo?" E sua resposta foi:

> Deus é para sempre imaginativo, repleto de cor e glorioso no que faz. Algumas das descrições de anjos, incluindo a de Lúcifer em Ezequiel 28, indicam que são exóticos aos olhos e mentes humanos. Aparentemente os anjos possuem uma beleza e variedade que ultrapassa tudo o que é conhecido pelo homem. [11]

Os anjos nas Escrituras aparecem na forma masculina, e a palavra *anjo* é sempre de gênero masculino. Em nenhum lugar na Bíblia lemos acerca de anjos femininos. Mesmo quando aparecem às pessoas como seres humanos (anjos sem saber), vêm sempre na forma masculina, e não feminina.

O PODER E AUTORIDADE DOS ANJOS

Os anjos são maiores do que a humanidade em poder e força (1 Pedro 2:11). Eles não são todo-poderosos como Deus é, mas força incomum é atribuída a eles (Salmo 103:20, Mateus 28:2). Certos elementos da natureza encontram-se sob o controle de anjos em determinado tempo (Apocalipse 7:1; 14:18).

Seus poderes são derivados de Deus e exercitados de acordo com as leis do mundo material e espiritual:

. Eles removeram uma pedra que pode ter pesado cerca de duas toneladas (Lucas 24:2-4).

. Eles fecharam as bocas dos leões (Daniel 6:22).

. Eles abriram portas de prisões e soltaram correntes (Atos 12:7-10).

Dickason comentou que mesmo que os anjos possuam poderes diferentes dos nossos, Deus limita seu poder de ação. Ainda assim Deus permite que eles atuem em um determinado plano no tratamento com as pessoas às quais são enviados. Aparentemente, quanto mais amplo o raio de ação, maior autoridade lhes é dada a fim de cumprirem a missão para as quais são designados. [11]

Creio que um dos exemplos de anjo exercendo a autoridade que lhe foi dada por Deus foi no encontro entre o anjo Gabriel e o sacerdote Zacarias. Não parece que Deus tenha mandado Gabriel fazer com que Zacarias ficasse mudo durante meses, caso Zacarias respondesse com incredulidade à palavra de Deus. Gabriel tinha abertura para fazer o que lhe parecesse melhor aplicável à situação. No final, quando o bebê nasceu e lhe foi dado o nome que o anjo havia mandado, a voz de Zacarias lhe foi restaurada (Lucas 1:20,64). O resultado foi muito mais glória e honra dada a Deus, o que é sempre o objetivo dos anjos.

Aparentemente, mesmo os anjos caídos têm limites além dos quais Deus não permite que ultrapassem, e há condições sob as quais eles operam. Entretanto, não creio que Deus os *designe* para fazerem o mal. Esse assunto é o que discutiremos no capítulo 13.

O RELACIONAMENTO ENTRE JESUS, OS ANJOS E O HOMEM

Tanto pessoas quanto anjos são responsáveis por obedecer e servir a Deus, e tudo deve ser trazido à sua santa presença. Podemos contemplar a maior sabedoria, conhecimento e poder dos anjos e pensar em nós mesmos como inferiores. Mas mesmo assim, os anjos têm curiosidade em relação a nós.

. Eles desejam compreender a redenção (1 Pedro 1:12).

. Eles observam as atitudes dos redimidos (1 Coríntios 4:9; 11:10; 1 Timóteo 5:21).

. Eles ganham melhor compreensão da sabedoria de Deus ao ser esta mostrada através da igreja (Efésios 3:9-10).

. Eles sabem quando o perdido torna-se *achado* por Deus e se alegram por sua salvação (Lucas 15:10).

. Eles aparentemente encontram-se ocupados ministrando a pessoas de várias maneiras (veja o próximo capítulo), embora não tenhamos de fazer nada pelos anjos.

No futuro reino de Jesus, não há menção de que anjos reinarão com ele, mas nós sim (2 Timóteo 2:12; Apocalipse 5:10; 20:6; 22:5).

Chafer disse que anjos são chamados *filhos de Deus* no Antigo Testamento, enquanto os homens são chamados *servos de Deus.* O contrário ocorre no Novo Testamento. Ele diz que isso pode

ser porque no Novo Testamento, os santos são vistos em relação à "sua exaltação final conforme a semelhança de Cristo, e se comparados neste estado, os anjos tornam-se inferiores". [13]

Parece então que a conclusão é que tanto anjos quanto humanos cristãos nascidos de novo são designados para serem servos de Deus, mas somente o homem é eh amado *filho* de Deus através da aliança de sangue. No Antigo Testamento os anjos são chamados *filhos de Deus*, mas o seu relacionamento é muito diferente de ser filho de Deus através do sangue de Jesus (Hebreus 9:14-15).

JESUS COMPARADO A ANJOS

O livro de Hebreus contrasta as posições relativas de Jesus e dos anjos muito cuidadosamente. Os anjos eram tidos em alta conta pelos judeus dos dias de Jesus, razão pela qual o autor de Hebreus faz esta pergunta.

Hebreus 1:5-14 demonstra que Cristo é superior aos anjos na dignidade de sua santa posição.

. Ele é o filho unigénito de Deus.

. Ele é o filho de Davi, que herdou e cumpriu a promessa de Deus feita a Davi.

. Ele é o filho do homem que reina.

. Seu trono é mais elevado que os anjos.

. Ele é eterno, e não um ser criado. Embora os anjos não morram, eles não existem desde a eternidade, como a Bíblia nos afirma em relação a Jesus.

. Ele é o Rei e Sacerdote vitorioso, enquanto os anjos são *espíritos ministradores*, enviados para servir a favor daqueles que aceitam a salvação oferecida por Jesus.

. Ele é o que governa o reino de Deus, enquanto os anjos não têm domínio dado a eles. Vemos que somente o filho unigénito

de Deus poderia vencer a Satanás e seus anjos caídos. Na cruz, Jesus venceu e julgou todas as forças angelicais do mal que se levantavam contra Deus (João 12:31-33; 16:11; Hebreus 2:14).

Por causa disso, Jesus é considerado o Senhor sobre todas as coisas, e todo joelho no céu, na terra e debaixo da terra se dobrará diante dele, e toda língua confessará que ele é Senhor para a glória de Deus (Filipenses 2:9-11). Os anjos se juntarão a toda a criação para adorar a Jesus.

Se todo joelho no céu se dobrará a Jesus, isso significa que os anjos moram no céu? Onde fica o céu?

Se os anjos são companhia e exército, há uma organização para suas atividades?

Um anjo possui "nome, classe e número de série"?

No próximo capítulo encontraremos algumas respostas a estas questões.

12

O QUE OS ANJOS FAZEM?

Seres angelicais estão continuamente ministrando a pessoas de muitas maneiras nos dias atuais. Muitos eventos que parecem ser meras coincidências, são na verdade anjos trabalhando! Não podemos compreender completamente o uso que Deus faz de exércitos celestiais, por causa da informação limitada que temos acerca dos anjos.[1]

– Roland Buck

ANJOS APARECEM À humanidade na terra.

Anjos ministram aos santos na terra.

Anjos protegem as pessoas na terra.

Anjos executam o julgamento de Deus sobre as nações e povos da terra.

Entretanto, os anjos não habitam na terra. Talvez este planeta seja o lugar que visitam, mas eles não gostariam de viver aqui! Então, onde moram os anjos?

Os autores de *Os Fundamentos da Teologia Pentecostal* escreveram:

> Enquanto os anjos são frequentemente retratados como ministrando em nome de Deus aos santos na terra,

> parece que sua principal habitação é no céu (Mateus 22:30; João 1:51).[2]

O céu parece ser uma resposta simples, mas os estudiosos acreditam que a Bíblia trata de três céus distintos. Gaebelein observou que *céu* em hebraico é plural – *os céus?*

O primeiro céu seria a atmosfera acima da terra.

O segundo céu é o universo estelar e planetário.

O terceiro céu é o reino onde Deus habita, além da dimensão alcançada pelo telescópio.

Num raio de vários níveis de céu, parece que os anjos possuem um lugar especial no qual habitam. Judas escreveu acerca de anjos que *não guardaram seu principado, mas deixaram a sua própria habitação* (Judas 6). Creio que estes anjos podem ter caído do terceiro para o segundo céu. Paulo advertiu-nos acerca de anjos *do céu* que pregariam um falso evangelho (Gálatas 1:8). Estes são provavelmente anjos do segundo céu.

Todos os anjos provavelmente tiveram sua habitação original no terceiro céu, mas, desde o tempo em que alguns deles caíram, as opiniões variam em relação ao lugar onde seria sua habitação. Talvez a resposta é que há anjos bons tanto no segundo quanto no terceiro céu. Entretanto, nenhum anjo mau pode estar no terceiro céu, porque não conseguiriam tolerar a intensidade da presença de Deus. (Com exceção de Satanás, como vemos em Jó 1:6 e Apocalipse 12:10).

Os serafins, que são criaturas viventes, e Gabriel são descritos como estando na presença de Deus, então podemos concluir que habitam o terceiro céu (Isaías 6:1-6; Apocalipse 4:6-11; Lucas 1:19).

As "hostes celestiais", ou miríades de anjos que habitam os céus são também descritas em termos militares. Sendo assim eles

são uma extensão do poder e da providência do Deus dos exércitos. Deus é descrito como "soberano comandante de um grande exército celeste, que faz a sua santa vontade tanto no céu quanto na terra" (4) (1 Samuel 17:45; Salmo 89:6,8). Parece, então, que os anjos habitam os céus e *trabalham* tanto no céu quanto na terra.

ADMIRAÇÃO, NÃO ADULAÇÃO

É fácil vermos a razão pela qual os teólogos e a massa popular da Idade Média tornaram-se tão fascinados com a ideia de anjos e suas funções. Ainda hoje devemos ser muito cuidadosos para não nos deixarmos levar pela súbita fascinação pelo bem sobrenatural, ou poderíamos perder o foco em Jesus.

Devemos ver os anjos não como seres possuidores de "poderes místicos", mas como sendo servos, guerreiros e mensageiros do Deus vivo. Na verdade, o anjo que apareceu a João disse: *Sou conservo teu e de teus irmãos, os profetas, e dos que guardam as palavras deste livro* (Apocalipse 22:8-9).

Se mantivermos a perspectiva de que os anjos servem a Deus no reino invisível e que nós o servimos no reino visível, isso nos ajudará a tratar o assunto acerca de anjos com o respeito devido aos *conservos.*

Aqueles anjos que permaneceram em seu primeiro estado são mais leais, obedientes e confiáveis do que podemos imaginar. Eles merecem nossa admiração, e não nossa bajulação.

Timothy Jones, escrevendo acerca deste assunto, comentou: "A Bíblia cuida mais de expor o que os anjos fazem ou dizem, do que o que eles são".

Em capítulos anteriores vimos algumas das coisas que os anjos fazem, mas como sabem eles o que fazer?

Quem os organiza e determina as tarefas a serem executadas por eles?

Deus organiza pessoalmente uma agenda para cada anjo?

Billy Graham escreveu que os anjos não podem ser estudados sem compreendermos que há diferentes classes entre eles. Ele disse que as evidências mostram que "eles são organizados em função de autoridade e glória". [6]

NOME, CLASSE E NÚMERO DE SÉRIE

Os anjos não apenas têm classes, mas aparentemente têm nomes próprios, também. Nós só temos conhecimento do nome de três deles: Gabriel, Miguel e Lúcifer, que era querubim. Os escritos dos judeus e cristãos medievais trazem nomes de muitos outros anjos, mas estes não estão registrados na Bíblia e podem ou não ser acurados. Não sabemos se cada anjo tem um nome próprio ou não, embora seja muito provável que cada um tenha o seu próprio.

A palavra *anjo* é a transliteração da palavra grega para mensageiro *(anguelos),* sendo uma das maiores funções ou atribuições dos anjos. Alguns dos termos genéricos usados para anjos geralmente indicam sua atribuição ou função. [7]

. *Leitourgos* (grego) e *Mishrathim* (hebraico), algumas vezes usadas com o significado de "anjos", são palavras para "servo" ou "ministro".

. *Hoste* é a palavra hebraica *sava.* Essa palavra se estende a toda a formação do exército celestial de Deus - uma força militar que luta as batalhas e cumprem a vontade de Deus.

.*Vigias,* como em Daniel 4:13 e 17, define anjos como supervisores e agentes a serviço de Deus nos assuntos do mundo.

Talvez nessa classe de anjos estejam os que tomam decisões e executam os mandamentos de Deus na terra.

. *Bene elim,* ou "filhos dos poderosos", é traduzido por "poderosos" no Salmo 29:1. Essa é a descrição do grande poder dos anjos.

. *Bene elohim,* ou "filhos de Deus", define os anjos como uma determinada classe de seres. Este termo inclui Satanás.

. *Elohim* separadamente é algumas vezes aplicada a anjos. Ela retrata os anjos como uma classe de seres sobrenaturais, de força mais elevada que a do homem. Quando os anjos apareceram a Jacó em Betei, o termo usado é *elohim* (Gênesis 35:7).

. *Estrelas é* o termo simbólico usado para anjos, sugerindo que sua habitação é os céus (Apocalipse 12:4).

Em Judas 9, a "classe" de Miguel é mencionada. Ele é um arcanjo, o que significa que ele pertence a uma classe elevada. Nós o vemos como o líder de um exército de anjos que vence a Satanás (Apocalipse 12:7). Alguns creem que há três arcanjos, como eu creio, mas somente Miguel é especificamente chamado assim nas Escrituras. Ele também é chamado de "um dos primeiros príncipes" em Daniel 10:13), o que é evidência de que pode haver outros "príncipes", ou arcanjos. Entretanto, Miguel é chamado *o* arcanjo em Judas 9. Seu nome significa "quem é como Deus?"

Gabriel, o anjo que "assiste na presença de Deus" (Lucas 1:19), parece ser o mensageiro especial de Deus. Sempre que aparece, ele tem como objetivo comunicar revelação e interpretação acerca do desenvolvimento do reino de Deus. Seu nome significa "o poderoso de Deus". Ele possui grande força e é o anjo descrito em Daniel como se voando rapidamente. Em nenhuma passagem ele é chamado de arcanjo (o que significa

que ele pode não ser o Gabriel que toca a trombeta naquela "manhã gloriosa"!).

A Bíblia lista oito níveis principais de anjos, tanto anjos de Deus como anjos caídos. Esses são aparentemente níveis governamentais, o que novamente mostra organização e classes. Eles são tronos, domínios, principados, potestades, poderes, governos, forças espirituais da maldade e arcanjos (Romanos 8:38; 1 Coríntios 15:24;

Efésios 1:21; 3:10; 6:12; Colossenses 1:16; 2:10,15).

O que podemos ver dessas breves menções é que os anjos possuem nomes e classes. A identificação é tão definida no exército do céu como é a identificação com número de série num exército da terra. Essas classes obviamente não são os três "coros" desenvolvidos na Idade Média, mas definitivamente há níveis de autoridade. Deus é o originador da ordem e organização, e não de confusão (1 Coríntios 14:33).

QUERUBINS, SERAFINS E SERES VIVENTES

A Bíblia também nos dá os nomes de classes especiais de seres. Eles possuem determinadas características, atribuições e o que podemos chamar de "números de série" que os separam dos anjos "comuns". Algumas pessoas vêem esses seres como classes separadas dos anjos – não como outros tipos de anjos.

De qualquer forma, a classe aparente mais elevada é mencionada oitenta e cinco vezes na Bíblia e nunca é chamada de "anjo". Há os *querubins*, que definitivamente possuem asas. Dickason escreveu:

> Como é o caso de muitas realidades celestiais, seu caráter e aparência encontram-se tão além da imaginação e da atual compreensão humana, que devem

ser descritos em termos terrestres obviamente para transmitir algo que ultrapassa o sobrenatural (Ezequiel 1:5,14; 28:12-14).

Os querubins guardavam o jardim do Éden como espadas flamejantes depois de serem Adão e Eva expulsos, nos ensinando que pecado e paraíso são incompatíveis (Gênesis 3:24).

Os querubins eram os símbolos de ouro que Deus deu a Moisés para colocar na tampa da arca da aliança. Neste caso, cada um possuía uma face e duas asas que cobriam a arca. Eles foram feitos com os olhos voltados para baixo, olhando a arca, e não um para o outro (Êxodo 37:9).

Os *serafins* também possuíam asas; de fato, cada um deles tem seis asas. Com duas cobriam o rosto, com duas cobriam os pés, e com as outras duas voavam (Isaías 6:2). Eles são vistos em relação à glória de Deus, juntamente com os querubins.

Seu "nome" ou designação significa "aqueles que queimam". Em Isaísas 6, eles são vistos acima e dos lados de Jeová em seu trono.

Ezequiel descreve os *seres viventes* cada um com quatro faces e quatro asas e com mãos sob as asas, e o ruído de suas asas é "como o ruído de muitas águas, como a voz do Onipotente, a voz de um estrondo, como o estrépito de um exército" (Ezequiel 1:24).

Os seres viventes mencionados em Ezequiel e Apocalipse podem realmente ser os querubins porque enquadram-se na descrição de Ezequiel. Ou poderiam também ser realmente serafins. Não nos é possível afirmar isso com certeza.

ATRIBUIÇÕES ENTRE OS QUERUBINS, SERAFINS E SERES VIVENTES

Os querubins parecem ser a classe mais elevada dos seres celestiais. Uma das razões pelas quais os querubins nunca são chamados anjos pode ser porque não são mensageiros. Eles nunca são usados nas Escrituras para levar revelações ou instruções de Deus aos homens. Eles são usados para proteger a glória de Deus e proclamar sua graça.

Da mesma forma, os serafins não são mensageiros. Sua função parece ser mostrar a santidade e transcendência de Deus. Quando o profeta Isaías confessou ser pecador e impuro, um serafim voou com uma brasa viva e tocou os seus lábios e purificou-o de suas iniquidades (Isaías 6:6-7). Este é o tipo do serviço sacerdotal a Deus. Os padrões de santidade de Deus demandam que os crentes sejam purificados antes de servi-lo.

O propósito desses seres viventes – o que quer que sejam - parece ser adorar a Deus diretamente, testemunhar a adoração a Deus pelos homens redimidos e, em Apocalipse, direcionar os julgamentos de Deus.

OS SERVIÇOS ATRIBUÍDOS AOS ANJOS

Chafer escreveu que a função principal dos anjos não é levar mensagens e tratar com o povo de Deus, mas louvar e adorar a Deus.[10] Este é o "principal e mais óbvio trabalho dos anjos", diz James Montgomery Boice, pastor da Décima Igreja Presbiteriana em Filadélfia.[11]

Miguel, o único chamado espeficamente de "arcanjo" na Bíblia, aparentemente tem a função de líder militar. Isso provavelmente o faz chefe dos anjos guerreiros.

Miguel defende o povo de Deus e se opõe aos inimigos de Deus, mas sempre sob a autoridade de Deus. Quando o diabo disputou com ele acerca do corpo de Moisés (Judas 9), ele não

resolveu o desafio por conta própria. Ele disse: "O Senhor te repreenda".

Gabriel, que a maior parte das pessoas crê ser um arcanjo, embora nunca seja chamado assim na Bíblia, é o principal mensageiro de Deus.

Outros anjos são também identificados pelo serviço que executam. Estes são:

. Anjos de julgamento (Gênesis 19:13; 2 Samuel 24:16; 2 Reis 19:35; Ezequiel 9:1; Salmo 78:49).

. Anjos designados como "vigias" (Daniel 4:13,23).

. Anjo do abismo (Apocalipse 9:11).

. Anjo com poder sobre o fogo (Apocalipse 14:18). . Anjo das águas (Apocalipse 16:5).

Os anjos em geral - aparentemente a classe mais baixa da hierarquia celestial - são mensageiros. Como vimos dos exemplos bíblicos:

. Eles entregam mensagens *e* livram pessoas de perigos quando Deus assim ordena.

. Eles protegem e defendem o povo de Deus, mesmo ajudando a lutar nas batalhas quando dentro da vontade de Deus.

. Eles ministram ao povo de Deus de várias maneiras.

O anjos ainda ministrarão aos santos após a ressurreição?

Lester Sumrall escreveu em seu curso acerca de anjos na Universidade Cristã de Indiana:

> Os anjos não são missionários temporários no plano eterno de Deus. Nunca haverá um tempo quando Deus dirá a eles: "Sinto muito, não tenho mais trabalho para vocês". Os anjos certamente continuarão em sua função

de louvor e adoração a Deus por toda a eternidade. Eles estarão sempre prontos a servir da forma como Deus desejar. [12]

OS ANJOS NA REVELAÇÃO A JOÃO

No livro de Apocalipse há anjos de sete igrejas, anjos que assistem diante de Deus, anjos que tocam sete trombetas e anjos que administram as últimas sete pragas (Apocalipse 8:2).

Algumas pessoas acreditam que os vinte e quatro anciãos de Apocalipse 4 e 5 são seres angelicais que servem a Deus juntamente com os querubins, serafins e os seres viventes. Outros eruditos creem que estes vinte e quatro anciãos são na verdade os doze patriarcas de Israel e os doze apóstolos. Não há evidências suficientes para provar qualquer dos dois pontos de vista.

Há anjos com a chave do abismo e com a grande cadeia para amarrar Satanás por mil anos (Apocalipse 20:1-3).

Por último, mas nem por isso menos importante, há os anjos encarregados da morte e do inferno (Apocalipse 6:8; 20:14). No capítulo 17 descreverei o motivo por que penso haver um anjo chamado Morte e outro chamado Inferno.

Há outro anjo no Antigo Testamento chamado o anjo de Jeová, que alguns pensam ser o próprio Jesus aparecendo na terra de tempo em tempo (veja Apêndice C).[13]

Os anjos ministram aos crentes revelando, guiando, trazendo proteção, libertando, fortalecendo, encorajando, agindo em resposta à oração e servindo ao justo morto. Em Lucas 16, Jesus contou uma história na qual um mendigo chamado Lázaro morreu e foi carregado por anjos até o seio de Abraão (v.22). Muitas pessoas em seu leito de morte falam em alta voz acerca de

anjos aparecendo e levando-as ao céu, e alguns desses anjos têm sido vistos por amigos e parentes dos que morrem.

Outras pessoas têm testificado receber proteção angelical. Boice escreveu que, do ponto de vista prático, se nos tornássemos conhecedores de tal proteção, teríamos menos temor das circunstâncias e dos inimigos. O convencimento da proteção angelical nos libertaria do temor que assombra muitos dentre o povo de Deus. O reformista João Calvino pensava que Deus cuidava de nós através dos anjos, não porque *precise* deles, mas porque *nós* precisamos!

O QUE NÃO É PERMITIDO AOS ANJOS

Pensamos que os anjos são fortes, poderosos e ilimitados. Entretanto, há certas coisas que não podem fazer.

1. Anjos não podem chamar a Deus de "Pai", somente "Criador".
2. Anjos não podem pregar o evangelho da mesma forma que aqueles que já foram salvos o fazem. Marilyn Hickey escreveu:

> Você já observou na Bíblia, seres humanos sempre pregando o evangelho a outros seres humanos? Embora haja talvez milhões de anjos eleitos e embora Deus pudesse enviar anjos a fim de partilhar o evangelho com todas as pessoas na face da terra, Deus parece achar melhor confiar esta Grande Comissão aos seres humanos, não a anjos. [14]

3. Anjos não podem ser redimidos conforme à imagem de Cristo.

4. Anjos a serviço de Deus não podem habitar o interior do homem. Somente o Espírito Santo pode. Billy Graham escreveu:

> O Espírito Santo sela os homens e habita seu interior quando os regenera. O Espírito Santo é onisciente, onipresente e onipotente. Os anjos são mais poderosos que o homem, mas não são deuses, e não possuem os atributos de Deus... Tanto quanto sei, nenhuma passagem nas Escrituras declara que o Espírito Santo tenha se manifestado em forma humana aos homens...Conhecemos o Espírito Santo como espírito, não carne. Mas podemos conhecer os anjos não como espíritos somente, mas às vezes em forma visível.[15]

5. Os anjos de Deus não agem por conta própria ou pela sua própria vontade.

6. Os anjos podem aparecer aos homens, mas nunca se *transformam* em seres humanos; e seres humanos nunca se transformam em *anjos*. Os anjos não são seres humanos glorificados. Em Hebreus 12:22-23, os anjos são diferenciados dos *espíritos dos justos aperfeiçoados.*

7. Os anjos não julgam os homens, mas os justos julgarão a anjos (1 Coríntios 6:3).

8. Os anjos não podem estar em todos os lugares ao mesmo tempo. Somente Deus é onipresente.

9. Os anjos de Deus não demandam ou recebem adoração, somente *anjos de luz* fazem isso devido à perversão de seu primeiro estado. O falecido Roland Buck disse:

> Os anjos nunca podem ser adorados. Eles são tão ordenados e criados que não há lugar em seu ser para

> louvor e adoração. Eles são chamados "as hostes do Senhor" e seu propósito é servir ao Deus eterno. [16]

Buck declarou que seus visitantes angelicais disseram a ele que eles tinham consigo uma lista de sete prioridades acerca do que eles devem comunicar a nós, da parte de Deus. Elas são: 1) o sangue de Jesus, 2) comunhão com Deus, 3) "Jesus vive!", 4) a promessa do Espírito Santo, 5) "Ide por todo o mundo", 6) "a expiação de Jesus é eterna" e 7) "Jesus voltará". [17]

Os anjos são criação de Deus, e sob a vontade do Espírito Santo eles nos ajudam a executar nossa tarefa como crentes.

Entretanto, nem todos os anjos estão do lado de Deus, e nem todos os anjos têm boas intenções para com a humanidade. Há outro reino de anjos a ser considerado antes de termos um quadro completo desses seres. Este reino é o reino das trevas de Satanás.

13

A ASCENSÃO E QUEDA DE SATANÁS

Um dos maiores patrimônios de Satanás ao opor-se ao trabalho do Senhor é o seu engano. Através dos séculos ele tem marcado presença em momentos que têm levado o homem a pensar nele deforma diferente do que é seu caráter verdadeiro, tornando assim mais facilmente executável sua tarefa de afastar o homem de Deus.' – Os Fundamentos da Teologia Pentecostal

VOCÊ CRÊ NA existência de Satanás? Anjos caídos? Demônios? Uma pesquisa realizada pela revista *Time* mostrou que 49 por cento dos norte-americanos crê que os anjos maus existem.[2] Portanto, a outra metade crê o que não existem seres sobrenaturais ou que estes são somente bons. Alguns cristãos creem que os anjos maus existem, mas que somente os anjos bons têm influência em sua vida.

Infelizmente, a crença por si só não faz coisa alguma ser verdadeira ou falsa. Tudo o que a crença faz é influenciar a maneira como você encara a verdade ou a falsidade. A sinceridade não substitui a verdade. A questão "Satanás existe?" a Bíblia responde afirmativamente.

Sete livros do Antigo Testamento e todos os escritores do Novo Testamento fazem referência a Satanás. Das vinte e nove referências específicas encontradas no Novo Testamento, Jesus fala de vinte e cinco delas. Rejeitar algo como falso, sendo que o próprio Jesus aceitou como verdadeiro, incluindo anjos, é negar a autoridade da Bíblia e contestar a pessoa do Senhor Jesus Cristo.[3]

A razão pela qual cristãos hoje tendem a desprezar a Satanás, é devido à desilusão causada pelas imagens estereotipadas dele, desenvolvida desde à Idade Média. A mitologia grega tem influenciado fortemente a imagem que os cristãos fazem do demônio e seus anjos. De acordo com Boice, a igreja na Idade Média desenvolveu uma imagem simbólica de Satanás a fim de transmitir as verdades bíblicas para a maioria da população ignorante. [4]

O resultado foi a tradução da sátira pagã - uma firgura metade homem, metade besta - ao demônio cristão. Em vez de tornar-se símbolo, entretanto, a caricatura tornou-se a nossa imagem de Satanás - uma figura vestida de vermelho, com chifres, uma cauda e casco fendido, carregando um tridente.

No século vinte, o diabo foi transformado no sofisticado Mefistófeles da peça alemã *Fausto* do século dezoito. Esta imagem transformou-se no estereótipo moderno. Nessa personagem, o diabo é geralmente bonito, tem cabelos pretos, modos delicados e um bigode jovial. Nenhum dos estereótipos enquadram-se na descrição bíblica de Satanás, e ambos são facilmente desprezados pelas pessoas, que passam a não crer em sua existência.

Os autores de *Fundamentos da Teologia Pentecostal* escreveram que esta tendência de falar do diabo como figura de linguagem, personificação metafórica do mal ou delírio de mentes insanas somente ocorre em terras cristãs.[5] Pessoas de

terras não cristãs não têm o menor problema em crer em seres sobrenaturais maus.

E importante entender a realidade de Satanás e quem ele é: o pai da mentira e a essência do mal. Ele é o primeiro e o pecador mor. Chafer escreveu: "A queda deste anjo poderoso não foi um comprometimento entre o bem e o mal. Ele transformou-se na *encarnação* do mal e na completa ausência do bem". Além disso, não devemos elevar sua maldade ao nível de equivalência com Deus(6). A Bíblia nos mostra que Satanás é tremendamente limitado, e ele nunca ocupa a posição de igualdade a Deus.

Deus conhece todas as coisas, mas Satanás não. Satanás não conhece o futuro. Sua única vantagem sobre o ser humano é ter observado a natureza humana através dos milênios. Portanto, toda vez que o homem age pela carne – a natureza caída de Adão - Satanás pode predizer e influenciar o que ele faz. A maneira pela qual mantemos o diabo afastado de conhecer nossa vida é sempre seguir a direção do Espírito Santo. A natureza redimida do homem é algo que Satanás nunca será capaz de compreender.

Satanás não pode estar em mais de um lugar ao mesmo tempo, assim como o faz Deus. Ele tem que delegar funções aos seus seguidores.

O poder de Satanás é limitado ao que recebeu quando foi criado. Não é em nada comparável ao poder de Deus. Muito do "poder" de Satanás consiste em influenciar as pessoas a executarem seus planos maus. Por outro lado, ele possui soberania total sobre os anjos caídos e demônios.

O PROBLEMA DA ORIGEM DO MAL

Há um problema clássico quanto à origem do mal: Deus é completamente bom e não poderia ter criado nada que não fosse bom. Isso leva à questão que sempre perguntamos vez por outra.

Como poderia um ser perfeito, santo, cair?

Como poderia um sentimento perverso aflorar de um ser angelical?

Como teria surgido o impulso de voltar-se contra Deus?

Theissen escreveu: "E útil lembrarmos que a criatura originalmente tinha o que os teólogos latinos descreveram como *posse peccare, et posse nonpecare,* que significa a habilidade de "pecar ou não pecar".[7]

Nós chamamos a essa habilidade liberdade de escolha, ou habilidade de escolha. Nós não sabemos quando ocorreu a "queda". Entretanto, tem de ter sido antes da queda do homem porque Satanás já era um ser perverso no jardim do Éden (ver Ezequiel 28:11-19; Isaías 14:4-17).

Agostinho tratou do problema da existência do mal em seu livro escrito no quinto século, *A Cidade de Deus.* Sua conclusão foi que o bem pode existir por si só, mas não o mal. Portanto, o mal é simplesmente a perversão de algo que originalmente era bom. [8]

É por essa razão que Satanás nunca criou nada. Ele perverte, distorce, copia e destrói. O mal não se sustenta sozinho, mas tem de ter algo bom em que se fundamentar. Portanto, Agostinho concluiu que o mal é escolha, e não parte original da natureza da criação.

Outra *questão milenar* acompanha qualquer discussão acerca do mal: Por que Deus permite sua atuação? Todo mal só vem a existir pela permissão divina. Assim, o mal está sob limitação divina - ou a raça humana teria sido destruída nos dias de Noé quando o *fim de toda carne* chegou diante de Deus (Gênesis 6:12-13). O dilúvio limpou a terra daqueles cuja natureza havia sido corrompida por sua própria escolha. O mal havia destruído a terra, exceto Noé e sua família.

Em minha opinião, a explicação de Chafer sobre a razão da existência domai é a melhor:

> É claro que a determinação de Satanás – a qual constituiu seu pecado original – de edificar uma vasta estrutura de relacionamentos independentes em volta de si mesmo como o centro e autonomia completa no que diz respeito ao Criador... foi permitida por Deus a fim de testar experimentalmente o seu final amargo... Deus poderia tê-lo impedido, mas preferiu permitir a Satanás que tomasse o rumo desejado, e permitir que seu curso se tornasse, no final, o fundamento de sua própria condenação universal.
>
> Quando Satanás e sua teoria vierem a julgamento final e execução, à luz do fracasso colossal de todo o seu empreendimento, a mentira será reconhecida como mentira. [9]

Aparentemente Deus, a respeito do livre arbítrio do homem, sente que é importante demonstrar por toda a eternidade que todos os caminhos, exceto o seu próprio, não funcionam. Ao final, a presença do mal nunca mais influenciará o universo: não mais haverá doença, pobreza, pecado, guerras ou morte. O pai de todo o mal se tomará escárnio e objeto de desprezo por toda a criação (Isaías 14:16-17).

Por enquanto estamos vivendo num mundo influenciado por Satanás,e necessitamos ser capazes de responder a estas questões: Que tipo de natureza ou caráter possui Satanás? Qual é a sua personalidade?

OS NOMES DE SATANÁS

Os mais de quarenta nomes pelos quais Satanás é chamado nas Escrituras nos dão uma ideia de seu caráter e personalidade (10). Entretanto, a "raiz" de sua identidade é formada pelo o orgulho, vontade própria e rebelião entrelaçados. Juntas, estas características somam "independência" de Deus, ou um espírito de indisciplina.

Os nomes que se referem aos aspectos de sua posição são:

. Querubim ungido que cobre e Lúcifer, "filho da alva" (no passado). . Príncipe dos demônios (presente).

Os nomes que se referem ao seu caráter são:

. Diabo, que significa difamador, ou "aquele que engana", usado trinta e cinco vezes.

. Velha serpente, significando "súbito ou astucioso".

. O grande dragão - besta destruidora e terrível.

. O mal - em grego este nome significa "aquele que não se satisfaz em ser corrupto em si mesmo, mas que busca corromper a outros".

. Abaddon, que significa "destruidor".

. Assassino e mentiroso, o pai da mentira e pai dos incrédulos, por inferência (João 8:44).

. Belzebu, que originalmente significou "senhor das moscas", porém mais tarde os judeus modificaram para "senhor do estrume", onde as moscas se ajuntam (Mateus 10:25).

. Perverso, mau ou rebelde.

. Aquele que vem "como" o leão que ruge - em outras palavras, aquele que tenta paralisar com o pavor do rugido a fim de dominar e devorar sua vítima.

Nomes que transmitem o sentido de suas atividades incluem:

. Satanás, o opositor do plano de Deus, da vontade de Deus, do povo de Deus, que é usado cerca de cinquenta e seis vezes, acentuando suas atividades como o líder adversário. . Tentador, acusador, enganador, espírito que trabalha nos filhos da dosobe-diência.

. Anjos de luz, o papel mais deceptivo desenvolvido por ele.

Outros nomes referentes a ele mostram seu domínio presente:

. Príncipe deste mundo, significando seu poder sobre a ordem e os sistemas do mundo (João 12:31; 14:30; 16:11). A palavra grega *archon,* traduzida como "governador", literalmente significa "um governador político".

. Príncipe das potestades do ar, sugerindo seu domínio sobre os anjos caídos. Efésios 6:12 mostra que há um exército extremamente organizado por trás dos sistemas mundiais. . Deus dessa era. "Era" na língua grega é *aion,* que normalmente significa o pensamento prevalecente de determinada era. Então a implicação deste nome é "deus de cultura".

Como Satanás adquiriu estes títulos?

No livro *A Igreja Triunfante,* Hagin escreveu que se as pessoas conseguissem entender que Satanás é o "deus deste mundo", muito da confusão sobre a existência do mal se esclareceria! Hagin disse que o mal se tornou tão predominante que algumas pessoas pensam que o universo é essencialmente mau e que foi Deus quem criou o mal. Hagin e outros crêem que os passos seguintes ocorreram para fazer de Satanás o "deus do cosmos" por tempo limitado. [11]

1. Deus deu à humanidade, através de Adão, "domínio" sobre a terra, como está registrado em Gênesis 1:26 e 28. A Bíblia não

diz que Deus deu a terra ao homem, somente o domínio sobre ela (Salmo 8:4-6). A terra e tudo o que nela há pertence a Deus (Salmo 24:1; 50:12). Chafer observou que embora a criação propriamente dita tenha sido prejudicada pela queda, permaneceu como propriedade de Deus. [12]

2. Na queda, o domínio de Adão foi entregue a Satanás (Romanos 5:14). Sabemos que Satanás não exercia autoridade sobre a terra antes que Adão a "entregasse" a ele, porque em Ezequiel 28:16-18 e Lucas 10:18 lemos que Satanás perdeu sua autoridade ao rebelar-se contra Deus.

Mesmo após ter Jesus vencido a Satanás na cruz, Satanás ainda foi chamado "deus deste mundo" (2 Coríntios 4:4). Satanás retém a autoridade que usurpou do homem até que Deus estabeleça o seu reino na terra.

Se Satanás não fosse o deus dos sistemas mundiais, sua oferta de dar a Jesus os reinos da terra não teria sido tentação (Lucas 4:5-7).

Jesus, como homem e como Deus em sua totalidade, agora possui a terra e é o Rei dos reis e Senhor dos senhores (Apocalipse 17:14). Entretanto, ele não a dominará completamente até que o aluguel de Adão termine. Então o domínio de Satanás terminará.

No período que ainda resta até à restauração final de todas as coisas que existem, devemos viver em meio ao sistema mundial de Satanás. Quanto tempo será? Não sabemos exatamente. Nós sabemos, entretanto, que Deus já tem predeterminado um limite. Talvez Derek Prince tenha a melhor explicação desta ideia do tempo que ainda resta a Satanás:

> O tempo está inseparável e diretamente relacionado à ordem do nosso mundo presente. Com esta ordem mundial, o tempo veio a ser, e com esta ordem mundial, o tempo vai novamente deixar de ser. [13]

Houve um início para o mal, e haverá também um fim para o mal. A "realidade" que conhecemos como tempo é a cessão temporária que será terminada, libertando a terra do cativeiro das trevas.

O COSMOS DIABÓLICO: TODOS OS SISTEMAS DO MUNDO

A fim de entendermos a diferença entre a terra em si e o domínio que existe sobre ela, necessitamos entender o significado da palavra grega *kosmos*. Transliterada, *kosmos* significa "ordem, arranjo, adorno, ornamento".[14] Esta palavra é encontrada 187 vezes no Novo Testamento, e é Jesus quem a usa com maior frequência do que qualquer outra pessoa.

Cosmos literalmente se refere aos sistemas econômico, político, cultural, educacional, social e mesmo "religioso" que operam no mundo. São essas ordens ou sistemas desenvolvidos pelo homem que se conforma com os ideais, objetivos e métodos de Satanás. Isso incluiria todos eles, não apenas aqueles que são abertamente maus, como o nazismo. Como Chafer diz: "E a civilização agora funcionando afastada de Deus." [15]

Concordo com Hal Lindsey que nem todo governo é totalmente mau ou imoral. Entretanto, cada governo – mesmo Israel sob o governo dos reis no Antigo Testamento – é uma mistura dos caminhos de Deus e dos caminhos do mundo. Os caminhos do mundo são normalmente os caminhos de Satanás. Lindsey escreveu:

> Satanás não é o homem inferior, lançando carvão numa fornalha eterna. Ele é o que "está por cima" com a última moda... Que quadro! Satanás "rodando" por toda a terra, constantemente "fechando negócios" em toda parte que chega! Ele está trabalhando em nossos sistemas mundiais através de governos, educação, negócios e cultura. Você pensa, ele age!
>
> O extremo do comportamento criminoso não é o único meio pelo qual Satanás atua. Seu controle sobre toda a atmosfera de pensamento dentro do sistema mundial é mais mortal que o frio do cano de um revólver em suas costas. Seu modo de operar tem sido tão bem sucedido que até mesmo os cristãos estão constantemente sendo afastados do ponto de vista divino em relação à vida e entrando na teia de engano de Satanás." [16]

A maneira pela qual podemos evitar o envolvimento com este *cosmo diabólico* e viver *no* mundo, mas separado dele (2 Coríntios 6:17) começa em nossa mente.

Toda atitude, filosofia ou sistema teve início com nosso pensamento, que estão sob a autoridade de Satanás (maiores detalhes no capítulo 15).

John Wimber, escritor, professor e fundador da rede de igrejas Vineyard disse que a mente humana é "campo de pouso" de demônios.

Mesmo após a salvação, nossa mente não é instantaneamente transformada nos pensamentos de Jesus (Romanos 8:29,12:2). Quase tudo o que pensamos ou cremos neste mundo deve ser trazido à luz da Bíblia.

A MENTIRA ORIGINAL DO COSMO SATÂNICO

Uma mentira específica é a origem de todas as outras falsidades e ideias e práticas anticristãs, e o diabo é o seu pai. *Esta mentira* é a negação de Deus como Deus e a divinização do ser criado.

Esta é a essência do caráter de Satanás, e sua causa é encontrada em Isaías 14:12-17, resumida em duas palavras: "Eu farei", com ênfase na palavra "eu". Na verdade havia cinco "Eu farei" na declaração original de independência de Satanás, resumida na última delas: "Serei semelhante ao Altíssimo". Tudo o que Satanás faz é tentar transformar a mentira em realidade.

C. Peter Wagner, professor do Seminário Church Growth at Fuller Theology, escreveu acerca desta mentira como o fato que parece ser o que mais aborrecer a Deus: servir à criatura em lugar do Criador (Romanos 1:25). Ele escreveu que Deus especialmente odeia quando seres humanos usam criação visível a fim de glorificar a Satanás e a outros seres demoníacos.[17]

No jardim do Eden, Satanás iniciou a lavagem cerebral na humanidade, fazendo-a aceitar sua mentira como verdade e a verdade de Deus como erro. Creio que sua ação de perversão mais recente é a chamada correção política. A correção política requer a tolerância de outras culturas, o que parece bom. Mas Wagner apontou que o cristianismo por natureza é "intolerante". Os cristãos crêem que somente através de Jesus somos capazes de restaurar o relacionamento com Deus; portanto "o cristianismo é qualquer coisa, menos politicamente correto". [18]

Deus ama as pessoas que vivem sob os sistemas mundiais, mas ele odeia estes sistemas. A extensa ordem mundial sempre se fundamenta no caráter de Satanás, e ela cumpre seus propósitos.

"Mas vejo o bem em alguns desses sistemas", alguns dizem.

"E a democracia?"

"O que dizer dos programas sociais?"

"E a respeito da parte onde os ambientalistas estão certos?"

Em seguida à *mentira propriamente dita,* Chafer escreveu:

> O maior engano imposto por Satanás... é a suposição de que somente as coisas que a sociedade considera maldade poderiam ter origem no demônio...Satanás sempre adaptou seus métodos às épocas e circunstâncias. Se conseguiu a atenção, a negação completa da verdade foi cumprida, ou, quando algum reconhecimento da verdade é necessário, ele o concedeu sob a condição de que aquilo que é vital na redenção fosse omitido. Esse reconhecimento parcial da verdade é uma exigência do mundo atual. [19]

Sob a luz dessa explicação, onde Satanás está operando agora?

Satanás e seus seguidores, os anjos caídos, habitam o segundo céu. Entretanto, Satanás ainda tinha acesso ao terceiro céu nos dias de Jó, e por inferência, ele ainda o tem nos dias de hoje (Apocalipse 12:10-11). Pelo menos numa determinada época ele tinha um trono na terra, em Pérgamo (Apocalipse 2:13). Então vemos dois pontos aqui:

. Satanás tem a permissão para o acesso ao céu (Jó 1:6).

. A principal esfera de operação de Satanás é a terra (Jó 1:7).

Uma doutrina que tem se tomado muito popular é a que Satanás já está nas regiões inferiores. Nada na Bíblia, entretanto, apoia esta ideia. Todas as referências ao lago de fogo estão no tempo verbal de futuro (as referências encontram-se somente no Novo Testamento).

Haverá um tempo em que Satanás será lançado no abismo (Apocalipse 20:2-3), e então, mil anos mais tarde, finalmente será lançado no lago de fogo e enxofre para sempre. Essa é a "prisão" final da iniquidade, mas ele ainda não foi enviado para lá (Apocalipse 20:10).

Como "governante político" da terra, e através dos seus anjos caídos, Satanás influencia os governos para fazerem leis e permitir coisas que são contrárias a Deus. Ele faz com que o homem desenvolva religiões para adorá-lo em disfarces ao colocar – uma pessoa, estabelecimento ou doutrina – entre Deus e a humanidade. Em outras palavras, ele faz substitutos para Deus.

Por toda a história, a igreja sempre foi um tropeço para as atividades de Satanás, de acordo com a intensidade na qual opera conforme a verdade de Deus. Quanto mais verdade há na igreja, mais difícil é para Satanás atuar. Hoje a igreja como um todo parece exercer pouca influência sobre as atividades de Satanás.

A educação é um ponto onde Satanás tem atuado fortemente a fim de preencher o vácuo. As referências e mesmo a crença em Deus foram eliminadas das escolas. A história tem sido reescrita, retirando referências cristãs de seu conteúdo, e filosofias pervertidas têm substituído a verdade.

Em assuntos culturais, Satanás tem sido mais progressivo. A cultura inclui religião, arte – música, drama, literatura, artes visuais – e hábitos sociais. Podemos encarar filmes e a televisão como sendo parte do *cosmo diabólico*, mas será que temos consciência do que tem acontecido também com a nossa música?

Satanás foi criado como excelente músico. Quando caiu, sua habilidade musical não foi tirada dele, mas foi corrompida.

A informação acerca da musicalidade de Satanás vem de Ezequiel 28:13:

> Os teus engastes [pipes, significando flautas, em inglês (NT)] e ornamentos [tabrets, significando instrumentos de percussão, em inglês (NT)] eram feitos de ouro; no dia em que foste criado foram eles preparados.

Engastes *(flautas)* aparentemente foram criados em seu próprio corpo. Observe que *engastes* está no plural, significando mais do que um. Ele era o músico principal. Estou inclinado a crer que Deus o criou com a harmonia do som e tom dos instrumentos de sopro, que é a estrutura básica da melodia como a conhecemos.

Ornamentos são o que entendemos ser instrumentos de percussão. Eles dariam a ele a habilidade de dar ritmo à música que ele tocava. Em Isaías 14:11 há a menção de "os sons de teus alaúdes", que são instrumentos de seis cordas. Isto poderia representar todos os instrumentos de corda, de violinos e violões a pianos.

Vemos neste ser criado por Deus um músico que não somente é capaz de conduzir outros mas também a si mesmo como uma orquestra viva. Satanás recebeu uma missão muito distinta, especial de Deus - a de ministrar perante ele e cobrir sua glória com música através da adoração e louvor.

Brad Young, doutor em línguas na Universidade Oral Roberts, é especialista na língua hebraica. Ele é reconhecido por uma escola rabínica em New York como um dos mais elevados eruditos nos Estados Unidos.

Algumas versões bíblicas eliminam as referências em Ezequiel 28:13 aos instrumentos musicais e os substituem por *engastes e ornamentos* de pedras preciosas, pedi a Brad Young que me desse sua opinião acerca do equipamento musical de Satanás. Transcrevo aqui sua resposta, escrita em carta endereçada a mim:

> Enquanto compreendo bem porque muitas traduções modernas preferem substituir as palavras hebraicas *melechet, tupechah e unkavechah* como sendo uma continuação das pedras preciosas descritas no contexto imediato, sinto que KJV (versão do Rei Tiago), que vê essas palavras como instmmentos musicais, é preferível. O texto hebraico é de alguma forma obscuro e poderia ser traduzido de ambas as formas. Não obstante, creio que a maior proximidade é encontrada em algum tipo de instrumento musical que lembram tambores e flautas. Minha análise é fundamentada em parte no significado das raízes das palavras em hebraico e parcialmente em comentários *judeus medievais feitos pelos melhores estudiosos de todos os tempos. A palavra* tof, *de* tupechah *refere-se a um tambor. O outro termo,* unkavechah, *é mais complicado, mas parece ser derivado da raiz* nakav, *que significa "perfurar". Parece bem referir-se aos furos feitos num caniço para formar um instrumento parecido com uma flauta.*
>
> O famoso comentarista Rashi explica desta forma: "tambores e flautas que produzirão sons melodiosos, como um tambor". E o grande erudito hebreu Radak os descreveu (flautas e tambores) como "tambores... para dança e instrumentos de furo para música, que possuem furos feitos em si".

LaMar Bocshman, conhecidíssimo músico e professor de louvor e adoração, escreveu em seu livro *O Renascimento da Música:*

> No dia em que Lúcifer caiu, a música caiu. A música que uma vez foi usada para adorar o Todo-poderoso transformou-se em música de natureza terrena. Ele ainda possui o mesmo ministério poderoso de criar adoração, porém agora... Lúcifer usa esse mesmo ministério para atrair adoração para si, porque ele necessita dela. [20]

A música é usada na propaganda a fim de nos fazer sentir que certo produto transformará nossa vida.

A música é um meio de comunicação, influenciando e controlando nosso espírito, mente e corpo.

A música é um veículo poderoso para alcançar objetivos tanto positivos quanto negativos.

Quando Lúcifer caiu do céu, uma vaga foi criada. Entretanto, creio que Deus tem um plano de substituição para o "querubim ungido" que caiu. Creio que a igreja é que vai inundar a Deus na glória da adoração. A igreja cantará "hinos de amor" ao Pai. A igreja fará o universo soar louvor e adoração a Deus, e o tempo de começar é agora enquanto ainda nos encontramos na terra.

O segundo mais importante veículo usado por Satanás para ganhar influência nos assuntos culturais de hoje é na área sexual - de pornografia amplamente espalhada a abortos legais.

Não muito tempo atrás, ouvi Jack Hayford, pastor da igreja de Way in Van Nuys, Califórnia, pregar o sermão acerca do diabo e do sexo num culto de domingo pela manhã.

Hayford disse que ele acredita que a razão pela qual Satanás decidiu perverter nosso relacionamento na área sexual é porque ele não tem a capacidade de procriação, e está furioso porque nós podemos fazer algo que ele não pode, apesar de toda a sua beleza original, habilidades especiais e poder.

Portanto, Satanás está fazendo o que normalmente faz com todos os dons que recebemos de Deus. Ele perverteu o sexo, fazendo substitutos para isso ou destruindo o que ele não pode

perverter. Obviamente, sua ira contra Deus voltou-se contra a própria criação de Deus, e ele odeia a humanidade com espírito de vingança. Como Mark Bubeck escreveu em seu livro *O Adversário:*

> A compreensão de nossa luta também inclui um alerta dos poderes das trevas que trabalham com ele em seu reino. [21]

Estaremos descrevendo estes poderes das trevas no próximo capítulo.

14

A REALIDADE DOS DEMÔNIOS

Há dois erros iguais e opostos pelos quais nossa corrida pode mudar o curso em relação aos demônios. Um é não crer em sua existência. O outro é crer e sentir um interesse doentio neles. [1]
– C.S. Lewis

SE OS ANJOS são reais – tanto anjos de Deus quanto anjos maus – e se o diabo é real, então também os demônios devem existir.

Demônios e anjos caídos são a mesma coisa? Os demônios são os espíritos de homens perversos que já morreram?

Vários grupos de pessoas têm explicações diferentes para demônios.

Com que se parecem os demônios? Eles são como homens, animais, metade homem, metade fera, figuras de filmes de terror, alienígenas estranhos associados com discos voadores? Ou todas as opções acima?

Se a ordem mundial sobre a qual Satanás é governante e príncipe acabará com o tempo, quando será este tempo? O que acontecerá aos atuais governantes corruptos das trevas e suas tropas?

As estradas naturais de Belém, Nazaré e Jerusalém são na verdade uma *única* estrada no reino invisível da eternidade. Aquela estrada veio da eternidade, passou por este mundo e terminou na eternidade. Jesus não somente iluminou e viajou por ela, ele *é* a própria estrada - "o caminho, a verdade e a vida" (João 14:6).

Foi necessário que somente um, *o Único*, se transformasse na estrada por amor de nós, mas são necessárias multidões de inimigos para nos privar de andar por essa estrada.

De acordo com a Bíblia, há somente um diabo, mas há muitos anjos caídos e aparentemente multidões de demônios.

No *Comentário Judaico do Novo Testamento*, o judeu messiânico David H. Stern diz que Paulo estava falando de "espíritos elementares do universo" quando escreveu que nós *estávamos reduzidos à servidão, debaixo dos rudimentos do mundo* (Gálatas 4:3).

> Nós, tanto judeus como gentios éramos escravos deles. Os gentios serviam a esses espíritos demoníacos como deuses. Os judeus, embora conhecessem o único Deus verdadeiro, eram às vezes desencaminhados por espíritos demoníacos, incluindo o espírito demoníaco do legalismo... Em Efésios 2:3 está indicado que os judeus também foram escravizados por espíritos demoníacos. [2]

A origem dos demônios é mais misteriosa do que a dos anjos e Satanás.

Em nenhum lugar nas Escrituras encontramos de forma específica o que são os demônios, onde tiveram sua origem, ou quando. Entretanto, demônios não podem ser metáforas ou figuras de linguagem porque são tratados com realidade na Bíblia, particularmente por Jesus. Uma legião *de figuras de*

linguagem não poderia fazer com que uma manada de porcos se autodestruísse (Marcos 5:1-13; Lucas 8:26-33).

Ao escrever acerca de erros "iguais e opostos" nos quais podemos cair, CS. Lewis disse que os demônios "se agradam de qualquer dos dois erros da mesma forma que aclamam um materialista ou um mágico com a mesma euforia". [3]

A certeza que podemos ter acerca disso é que, porque Deus criou os seres agora chamados demônios, eles foram criados bons. Em algum tempo eles devem ter se rebelado contra Deus.

E difícil, na verdade quase impossível, dizer com certeza a origem dos demônios. Cada teoria tem suas dificuldades e seus pontos de apoio.

Aqui estão quatro teorias principais que têm sido desenvolvidas por eruditos cristãos: [4]

1. Os demônios são habitantes desencarnados de uma terra pré-Adâmica. Esta perspectiva tem base na teoria do espaço de tempo, que já descrevi anteriormente. De acordo com esta teoria, o mundo que foi criado antes de Adão estava sob o governo de Lúcifer. Quando Lúcifer caiu, os habitantes deste mundo também se rebelaram contra Deus. Estes espíritos rebeldes são os demônios que operam no mundo de hoje.
2. Os demônios são a descendência dos anjos (Gênesis 6:1-2,4) que coabitaram com as mulheres antes do Dilúvio. Os filhos foram destruídos no Dilúvio, mas seus espíritos permaneceram na terra como demônios.
3. Os demônios são a descendência dos filhos de Sete e as filhas de Caim (Gênesis 6:1-2,4). Esta é uma variação da teoria de número 2. Seu principal ponto fraco é que em todas as outras passagens do Antigo Testamento onde o termo "filhos de Deus" é usado, refere-se a anjos.

4. Os demônios são anjos caídos. Esta teoria vem do número de escrituras que se referem à grande hoste de espíritos designados sob a autoridade de Satanás, Belzebu ou o príncipe dos demônios (Mateus 12:26-27). Por que alguns desses anjos caídos seriam lançados no inferno ou mantidos nas profundezas da escuridão (Judas 6) enquanto outros ficariam livres. Esta questão não está bem esclarecida.

Mesmo sendo a sua origem difícil de ser determinada, podemos ter a certeza que demônios existem e estão muito ativos privando as pessoas de confiar em Jesus, atraindo cristãos ao erro ou impedindo a vitória na vida do povo de Deus.

Pessoalmente creio que os demônios provavelmente são os habitantes desencarnados de uma terra pré-Adâmica (teoria de número 1 acima). Uma das razões é porque os demônios aparentemente desejam ardentemente encarnar os seres humanos (e às vezes animais). Anjos caídos já tiveram seu próprio corpo, então não teria sentido que eles tivessem esse desejo tão forte de habitar outros corpos. Mas como a maioria das pessoas acredita que anjos caídos e demônios são palavras sinônimas, serei sensível em relação a esse ponto de vista no decorrer deste livro.

A NATUREZA E CARÁTER DOS DEMÔNIOS

Podemos concluir que os demônios possuem nomes porque Jesus perguntou a um deles o seu nome (Lucas 8:30). Demônios podem falar e escutar.

Demônios possuem inteligência em graus variados e são capazes de acumular conhecimento.

Demônios têm emoções; eles demonstraram temor e tremor em Lucas 8:28 e Tiago 2:9.

Demônios exercitam sua própria vontade. A "legião" de demônios suplicou que Jesus os lançasse na manada de porcos e não no abismo "antes de seu tempo" (Lucas 8:32).

Os demônios, como Satanás, parecem necessitar de atenção. Os anjos de Deus evitam atenção. Muitos líderes cristãos alertam contra a ênfase exagerada aos demônios, uma vez que falar muito acerca deles parece atraí-los. Uma abordagem equilibrada é tratar do assunto quando necessário, mas manter o foco em Jesus. Qualquer abordagem vitoriosa contra demônios deverá ser fundamentada no fato que Satanás e seus seguidores foram derrotados por Jesus.

Os demônios não podem estar em mais de um lugar ao mesmo tempo. Mas porque há um grande número deles e todos fazem a vontade de Satanás, eles fazem com que sua influência seja sentida em mais de um lugar simultaneamente. Barreiras físicas ou limitações de espaço não atrapalham os demônios mais do que atrapalham os anjos.

Os demônios podem ter força sobrenatural, o que os faz mais fortes que as pessoas.

Os demônios podem causar várias doenças e aflições.

Os demônios podem possuir as pessoas. (Para uma discussão mais detalhada acerca da opressão, obsessão e possessão demoníaca, veja apêndice B.)

Os demônios sentem-se aparentemente mais confortáveis quando encarnados - habitando a alma, carne ou espírito de seres humanos.

Os demônios têm um propósito de dois lados: 1) "atrapalhar o plano de Deus" e 2) "expandir o poder de Satanás". [5]

Os demônios são muito astutos e conhecedores da natureza humana. Eles são capazes de se adaptar ao meio cultural de determinado lugar ou época. Em algumas sociedades, os demônios se manifestam em formas horríveis, mas numa

sociedade educada e numa comunidade de cultura elevada, eles não se revelam no aspecto horrendo, que é sua natureza.

As vezes os demônios podem parecer na forma de "ministros da justiça" (2 Coríntios 11:15), incitando justiça pessoal e autopromocional às pessoas, empenhando-se em vender a mentira que a criatura é maior que o Criador. Os anjos e os seres humanos foram criados para serem centralizados em Deus. Portanto, tomar-se egocêntrico é uma violação da lei básica da existência da criatura.

A MENTIRA FUNDAMENTAL DE SATANÁS MANIFESTADA NO FARISAÍSMO

A essência da aliança do crente com Deus através de Jesus é que nossos pecados foram imputados (creditados) a Jesus, e sua justiça foi imputada (creditada) a nós.

Autojustificação é uma forma de rebelião contra Deus. E a "semente" ou raiz do legalismo tanto no pensamento secular quanto no religioso. O legalismo é o que vemos no atual movimento "politicamente correto". O legalismo estava em pleno florescimento entre os fariseus nos dias de Jesus.

A autojustificação traz consigo uma "altura" quase tangível. Ela é um vício. Você pode chamá-la de falsa unção, porque pode ser sentida literalmente e podem ser confundida com a unção de Deus.

A autojustificação no cristianismo pode resultar em grande zelo da obra do Senhor. Aqueles que aceitam que as obras são mais importantes que a fé podem até mesmo "matar" outros que não concordam, pensando que estão fazendo um favor a Deus. O apóstolo Paulo que era fariseu e filho de fariseu, perseguiu cristãos "até à morte" antes de sua conversão (Atos 22:3-4).

Creio que os demônios encorajam o farisaísmo por causa do dano que ele causa à igreja.

DeArteaga observou em *Apagando o Espírito* que o gnosticismo e o farisaísmo são heresias em polos opostos da verdade:

> Os primeiros gnósticos criam, entre outras coisas, que o mundo criado era mau em oposição ao mundo do espírito, que era bom. Como resultado, a forma gnóstica de espiritualidade aceita visões, profecias e experiências espirituais sem nenhuma restrição. Com efeito, os gnósticos não discernem entre as atividades dos espíritos demoníacos inferiores e a inspiração do Espírito Santo.
> O farisaísmo trata de experiências espirituais exatamente de maneira oposta à dos gnósticos. Os fariseus restringem o fluir de experiências espirituais até ao ponto de transformar a religião em exercício puramente teológico, e assim o Espírito se apaga. [6]

Alguém disse que os cristãos tendem ou a operar em fogo aberto ou nenhum fogo. Muitos demônios são enviados a desviar os cristãos do meio da verdade equilibrada.

Em suma, a autojustificação é colocar as obras da criação (homem, e mesmo homem cristão) acima da obra do Criador. Aqueles que caem neste engano são geralmente muito sinceros, e vêem aqueles que operam através do fluir do Espírito Santo como um erro porque não se conformam às tradições antigas.

Desde a vitória de Jesus na cruz, a motivação principal de Satanás, dos anjos caídos ou demônios parece ser o ódio. O orgulho os trouxe a essa confusão, e o ódio contra Deus e seu povo é o que os sustenta em seu reino atual de infuência - o *cosmo diabólico.*

A miséria dos demônios, ou anjos caídos, encontra-se no mesmo nível da alegria com que os anjos servem a Deus. Ainda assim eles só podem culpar-se a si próprios pelo seu estado atual. Agostinho escreveu:

> Quando levantamos a pergunta acerca da miséria dos anjos maus, achamos justo o resultado de sua rebelião contra aquele que é supremo, e sua rebelião contra si mesmos, que não existem naquele grau supremo. Que outros nomes há para falha e orgulho? O princípio de todo pecado é o orgulho. [7]

O que vemos na segunda metade do século vinte é Satanás adaptando e incorporando as novas invenções e atividades do homem, mesmo a fome humana pelas realidades espirituais, ao seu *cosmo diabólico.*

O REINO PRESENTE DA INFLUÊNCIA DEMONÍACA

Vemos que o reino presente da atividade demoníaca como o cumprimento de 2 Timóteo 3:1-5, que declara que nos últimos dias os homens seriam amantes de si mesmos, gananciosos, presunçosos, soberbos, blasfemos, desobedientes a pais e mães, ingratos, profanos, sem afeição natural, irreconciliáveis, caluniadores, sem domínio de si, cruéis, sem amor para com os bons, traidores, atrevidos, orgulhosos, mais amigos dos prazeres do que amigos de Deus, tendo aparência de piedade.

Paulo chamou às pessoas que possuem esta natureza de "homens de mente corrompida" e aqueles que "resistem à verdade".

O movimento da Nova Era é um exemplo primário da verdade transformada em mentira de Satanás bem à frente dos seus olhos.

. A crença em Deus como soberano Senhor e Criador está sendo transformada na crença em certa "energia suprema" ou "super-consciência".

. Os cristãos estão sendo chamados de "anticristo" pelos adeptos da Nova Era porque a igreja diz que só há um caminho, enquanto a Nova Era diz que é óbvio que há vários caminhos que levam a Deus.

. O poder de Satanás está sendo comparado ao poder de Deus. E semelhante à maneira como os mágicos de Faraó disseram: "Vejam, podemos fazer o que Moisés fez" (Êxodo 7:11). Através do poder demoníaco, os adeptos da Nova Era dizem: "Podemos fazer o que os cristãos fazem, e muito mais. Olhem para nós".

Rick Renner, meu amigo que mora em Tulsa, escritor e professor da Bíblia, escreveu:

> O que está acontecendo hoje é que o diabo está se tomando esperto, e não se apresenta mais com o tridente e chifres na cabeça. Hoje ele se parece com a bondade. Ele usa disfarces. Você sabe qual é o provérbio principal do movimento da Nova Era hoje? "Cristo em vós, a esperança da glória". E isso o que os líderes da Nova Era dizem quando começam seus seminários ocultistas... Soa piedoso, não é mesmo? Mas não estamos falando acerca de um Cristo "diferente". [8]

Em seu livro publicado em 1988, *Espíritos Sedutores e Doutrinas de Demônios*, Renner descreveu um programa de auditório na televisão que trazia vários seguidores da Nova Era. Ele disse que eles repetiam sempre: "Deus é amor. Deus é amor. Você não deve ter medo dos 'que entram'".

O termo "os que entram" significa espíritos que entram e se tornam parte de você. Em outras palavras, este é um convite aberto a demônios para entrar não somente em sua vida, mas em seu ser.

Renner diz que um pastor da Unidade naquele mesmo programa chamou os cristãos de "primitivos" e disse que devem ser exterminados porque creem que só há um caminho para a salvação.

Em 2 Timóteo 3:13 lemos que *os homens maus e enganadores irão de mal a pior, enganando e sendo enganados.* Renner diz que isso significa que um impacto de âmbito mundial de feitiçaria virá sobre todas as áreas da vida e por toda a terra. Ele observou que nossas casas estão sendo invadidas pelo engano através de programas na televisão (incluindo desenhos animados infantis), livros, filmes e brinquedos infantis.

Atualmente os anjos estão na moda. Possuir seu *próprio anjo* que pessoalmente o guie pela vida e se torne parte de sua própria personalidade é um grito longe da proteção dos anjos de Deus. Aqueles que se expõem a tais *anjos* descobrirão, da mesma forma que os médiuns ou canais descobriram, que logo seus desejos serão invadidos.

Um demônio encontrará maneiras de oprimir ou coagir uma pessoa e assolar sua vontade. Mas um anjo de Deus nunca violará o livre arbítrio do homem - o seu direito de escolha.

É possível ao crente dar ouvidos a espíritos de sedução e doutrinas de demônios?

Renner responde: "Absolutamente. Isso aconteceu em várias ocasiões no Novo Testamento. A maior parte das epístolas de Paulo foram escritas no intuito de corrigir doutrinas de demônios". As epístolas de Paulo foram escritas para crentes, não para o mundo.

Em sua carta a Timóteo, Paulo descreve doutrinas enganadoras e sinais enganadores e maravilhas que demônios plantariam no meio da igreja nos últimos dias (1 Timóteo 4:1).

Um desenvolvimento recente dentro do movimento da Nova Era que dá outro nome a demônios é a história de *sementes estelares.* Seguindo a propensão de Satanás de atualizar-se, isto está provavelmente andando juntamente com o interesse pelo espaço e possíveis seres espaciais. De acordo com um dos livros mais recentes da Nova Era, estes *trabalhadores da luz,* ou sementes estelares têm sido espalhados entre a população da terra. [10]

Este autor diz que o arcanjo Miguel ou outros mestres falam através dele. Ele alerta que a terra está vivendo seus últimos dias e que será transformada numa nova terra através de um processo catastrófico e desastroso. Aqueles que estiverem prontos a subir, sementes estelares em sua maioria, serão levados em ondas, mas ele espera que alguns seres humanos estejam preparados para ir. A terceira onda de resgate ocorrerá pouco antes da destruição da terra num desequilíbrio polar, em algum tempo da década de noventa.

Alguns desses resgates serão em espaçonaves, de acordo com o *anjo* que apresentar o material. Alguns serão enganados pelos seres *errados.* A maneira de saber a diferença será “simplesmente pedir ao seu coração ou 'ao sentimento de sua natureza' se está sentindo a vibração de um Cristo”. Essas serão as espaçonaves certas.

O mesmo livro diz que igrejas cristãs fundamentalistas são tão violentamente contra a Nova Era porque têm medo de "perder seu poder". Se cada pessoa têm uma experiência com Deus individualmente, este "anjo" disse, não haveria mais a necessidade de se frequentar uma igreja em particular.

Seu conselho foi:

> Se você sentir uma tendência fundamentalista na natureza de alguém, ame-o incondicionalmente, mas em silêncio, para sua própria proteção. O Cristo é amor. O Cristo é a presença na qual nos encontramos e a presença que compartilhamos. [12]

A falsidade está sendo apresentada como verdade, e a verdade está sendo transformada em falsidade - a essência da mentira de Satanás.

Renner escreveu que o que Paulo estava dizendo em suas cartas a Timóteo era:

> Nos últimos dias os demônios se tornarão tão sedutores que as pessoas não se aperceberão de estarem testemunhando atividades demoníacas. E os demônios começarão a operar de forma tão tentadora que fará com que as pessoas parem, olhem e voltem seus ouvidos e olhos para uma direção diferente - deixando assim de amaldiçoar ou repreender os demônios... Voltar-se contra a fé e abrir a mente a novas ideias e novas revelações será o primeiro passo para o engano. Uma revelação que seja tão nova que não pode ser encontrada nas Escrituras não vem de Deus. Disso você pode ter toda a certeza. [13]

Muitos cristãos podem pensar que isto não pode acontecer em nossos dias, *mas já* está acontecendo agora. Várias pesquisas recentes mostram que um número significativo de cristãos acham que o pensamento da Nova Era é compatível com o cristianismo. [14]

Um exemplo estarrecedor é o furor de um livro assencialmente da Nova Era que estava sendo vendido com um êxito

fantástico em livrarias evangélicas até que escritores cristãos o desmascararam. Escrito por uma mulher mórmon, ex-hipnotizadora, o livro revela "verdades" entregues a ela no céu durante uma alegada experiência passada após a morte.

Algumas dessas chamadas verdades contradizem a doutrina da trindade, promovem a universalidade (todos serão salvos eventualmente, mesmo aqueles que já morreram) e argumentam que toda religião é "necessária e preciosa" para Deus. [15]

Embora todas estas três e outras ideias apresentadas no livro sejam não apenas não bíblicas, mas antibíblicas, a revista *Charisma* recebeu grande quantidade de cartas dizendo que nada no livro contradiz o Novo Testamento e censurando os editores por qualificarem o livro de Nova Era! Também, esse livro permaneceu entre os mais vendidos entre os livros seculares por algum tempo.

Nesta década, podemos ver o *cosmos diabólico* indo em direção a um poderoso desafio - se não o desafio final - à igreja. Às vezes perdemos de vista o fato de que a igreja é agora o alvo principal de Satanás.

O que ainda está por vir antes do prazo de Satanás expirar é a igreja gloriosa triunfante que verdadeiramente conhece sua condição de comprada por sangue e que anda em vitória. Esta é a manifestação que provará aos principados e potestades a multiforme sabedoria de Deus em criar o homem e permitir que a mentira de Satanás tome o seu rumo (Efésios 3:10).

Em termos de guerra, o que os demônios estão fazendo, pela instigação do seu senhor é o que se chama camuflagem e propaganda, como foi definido o termo em relação ao antigo sistema soviético: "a grande mentira". Aqui estão alguns de seus melhores feitos:

. Matar bebês através do aborto é certo, porém matar animais para comer é errado.

. O satanismo e feitiçaria podem ser ensinados em escolas públicas, mas o cristianismo é ilegal.

. A pornografia, mesmo envolvendo crianças, é liberdade de expressão, porém pregar nas ruas é perturbar a paz.

A maioria das pessoas poderia compilar uma lista de mentiras semelhantes que já têm substituído a verdade em nossa sociedade. Peter Jones escreveu que a "inteligência" (educadores e especialistas) já optaram pelo "credo da Nova Era de globalismo que nega o pecado, idealiza o potencial humano, e é tão profundamente politicamente correto."[16] A idealização do potencial humano é novamente mentira, elevando a criatura acima do Criador.

O que devemos ter em mente quando a onda de escuridão começar a dominar é que não somente sabemos nosso destino como cristãos, mas também sabemos o que acontecerá a Satanás, aos anjos caídos, aos demônios e à humanidade corrompida. Homens cristãos, mulheres e crianças de todas as raças, nacionalidades e classes têm um destino comum, e os seguidores de Satanás têm também um destino comum.

O DESTINO DE SATANÁS, ANJOS CAÍDOS E DEMÔNIOS

O que acontecerá a esses seres que têm desenvolvido o engano do sistema mundial quando Jesus estabelecer o seu reino completamente?

Para onde irão? E por quanto tempo?

Podemos imaginar como será o mundo sem o mal?

A primeira coisa a termos em mente é que Satanás já foi julgado e derrotado (João 16:11; Colossenses 2:15; Hebreus 2:14). Tudo o que está faltando é a sentença final e seu envio à "prisão".

Satanás será expulso do segundo céu e precipitado na terra (Apocalipse 12:9-12). Satanás será lançado no abismo por mil anos (Apocalipse 20:1-3).

Satanás será lançado por toda a eternidade no lago de fogo criado para ele e seus anjos (Apocalipse 20:10).

Aonde for Satanás, aí também irão os anjos caídos, os demônios e as pessoas que não receberam a redenção de suas iniquidades e pecados através de Jesus.

A questão do lugar onde esses espíritos estarão é respondida, mas não a questão de quando exatamente isso ocorrerá.

Por enquanto, devemos continuar vivendo neste mundo. Devemos "andar pela fé, não por vista" (2 Coríntios 5:7). Isso significa viver de acordo com os princípios do reino "invisível" de Deus enquanto literalmente vivemos no cosmo visível do diabo. Ao nos conformarmos com Jesus e não com este mundo, podemos ter certeza de que Satanás não tem lugar em nossa vida (Efésios 4:27). A Bíblia também nos diz para "vigiar" (1 Pedro 5:8).

Jesus não nos deixou sem armadura ou armas; elas estão descritas em Efésios 6:10-18. Nem tampouco nos deixou sem poder e autoridade contra os anjos ou demônios do reino das trevas.

Nos capítulos anteriores deste livro, discuti acerca do mundo angelical, tanto o bom quanto o mau. Esses fatos demandam uma reação de nossa parte.

O ministério dos anjos será parte de nossa vida?

Permitiremos que os demônios nos ameacem e interfiram em nosso relacionamento com Deus?

Você lembra quando no início deste livro conversamos acerca do céu encontrando a terra? Creio que o reino angelical toca nossa vida com muito maior frequência do que percebemos. Nos próximos capítulos, você aprenderá a respeito do lado pessoal da

angelologia, quando os anjos tornam-se parte de nossa experiência.

15

ANJOS MAUS E O PENSAMENTO

Se um anjo fortaleceu ao nosso Senhor pessoalmente após a sua agonia no jardim, seu povo pode também experimentar o apoio dos anjos; e se os anjos maus os tentam a pecar, os anjos bons podem atrair para a santificação. [1]

– Charles Hodge

Se toda ação tem início com um pensamento, de onde vêm os pensamentos? Todo pensamento pervertido ou bom é inteiramente produção do homem?

Há alguma verdade nos desenhos animados que temos visto por tantos anos mostrando um demônio sussurrando ao ouvido de uma pessoa e um anjo sussurrando ao outro?

John Wimber, pastor, escritor e fundador das igrejas Vineyards, disse que nossa mente é "campo de pouso" de demônios. Os anjos bons podem também influenciar os padrões do nosso pensamento?

Muitos teólogos creem que somos influenciados por "inspirações" externas tanto como o somos por pensamentos e imaginações que surgem de nossa própria mente e coração. Hodge sugeriu que os anjos bons não somente executam a

vontade de Deus no mundo natural, mas também agem sobre a mente das pessoas.

> Eles têm acesso à nossa mente e podem influenciá-la para o bem, de acordo com as leis de nossa natureza e pelo uso dos meios apropriados. Eles não agem pela operação direta que é prerrogativa peculiar de Deus e de seu Espírito, mas pela sugestão da verdade e orientação do pensamento e sentimento, pelo qual o homem possa agir em relação a outro. Se os anjos podem se comunicar uns com os outros, não há razão pela qual não possam, de maneira semelhante, comunicar-se com nosso espírito. [2]

Quando entrevistei Kenneth Hagin Jr. para este livro, ele contou-me que o Espírito Santo o ensinou, muitos anos atrás, como demônios operam e influenciam a mente das pessoas. Ele comentou:

> Se demônios e espíritos maus podem influenciar os pensamentos das pessoas para o mal, os anjos devem então ter acesso ao processo de pensamento humano, e podem influenciar as pessoas para o bem. Os anjos podem sugerir pensamentos às pessoas com a direção do Espírito Santo.

Tanto Hodge quanto Hagin, bem como outros teólogos, pastores e professores, têm indicado em seus estudos que anjos - bons ou maus -podem influenciar o processo de pensamento da humanidade.

Entretanto, este pode ser um dos segredos mais bem guardados do mundo cristão de hoje!

A Biblia nos dá qualquer indicação específica de que os anjos sejam capazes de influenciar os pensamentos da humanidade?

As palavras de Paulo em 2 Coríntios 10:4-5 são muito interessantes:

> As armas da nossa milícia não são carnais, mas sim poderosas em Deus, para destruição das fortalezas. Derrubamos raciocínios e toda altivez que se levante contra o conhecimento de Deus, e levamos cativo todo pensamento à obediência de Cristo.

Nesses dois versos Paulo relacionou a *palavra, fortalezas* diretamente a raciocínios e pensamentos, e conectou as armas espirituais à destruição das fortalezas. Ele indicou que raciocínios e pensamentos podem ser fortalezas do mal estabelecidas por demônios mesmo na mente dos cristãos. Podemos ver o meio de operação de Satanás desde a sua primeira tentação (Gênesis 3).

EXEMPLOS BÍBLICOS DE LAVAGEM CEREBRAL SATÂNICA

Satanás fez uma pergunta a Eva, que é o pulsar de todo pecado: *"Deus disse ? "* Eu observo que Satanás não fez uma declaração dogmática de que a Palavra de Deus não era verdadeira. Tudo o que ele fez foi fazer uma pergunta cuidadosamente elaborada a fim de iniciar um processo na mente de Eva de questionamento e desconfiança. Tal empreendimento funcionou tão bem que ainda hoje ele o utiliza. Ele tem aperfeiçoado e liderado o plano de tentação através da injeção de pensamentos em nossa mente.

Satanás pode realmente injetar pensamentos em nossa mente?

Creio que sim. Creio que ele não pode nos forçar a pensar qualquer coisa, mas ele é o mestre da sugestão. Os espíritos malignos atiram pensamentos sugestivos em nossa mente como *dardos inflamados* acerca dos quais Paulo escreveu aos cristãos em Éfeso (Efésios 6:16).

Na verdade, temos exemplos específicos disto na Bíblia, não apenas passagens que podem ser aplicadas à possibilidade.

Em João 13:2, Jesus estava celebrando a Páscoa (a Última Ceia) com seus discípulos quando:

> Durante a ceia, tendo já o diabo posto no coração de Judas Iscariotes, filho de Simão, que o traísse (Jesus).

A Bíblia declara explicitamente que o diabo implantou o conceito de traição no coração de Judas. Isso significa que o diabo tinha a habilidade de influenciar o processo mental de Judas. Quando dois membros da igreja primitiva, Ananias e Safira, mentiram a Pedro acerca do valor que receberam pela venda de sua propriedade, Pedro disse:

> Ananias, por que encheu Satanás o teu coração, para que mentisses ao Espírito Santo, retendo parte do preço da propriedade? *(Atos 5:3).*

Pedro não tinha dúvida de que Satanás havia enchido o coração daquele homem com uma mentira. E a única maneira pela qual isso poderia ter acontecido era através de um ataque ao seu pensamento.

A certa altura do ministério de Jesus, ele perguntou aos seus discípulos quem os homens diziam ser ele. Pedro respondeu: *Tu és o Cristo, o filho do Deus vivo* (Mateus 16:16). Jesus respondeu que aquela verdade havia sido revelada a Pedro pelo Pai dos

Céus. Entretanto, somente seis versos mais adiante Pedro negou Jesus quando este começou a falar o que lhe sobreviria. A resposta de Jesus foi muito diferente desta vez:

> Para trás de mim, Satanás! Tu me serves de pedra de tropeço, não compreendes as coisas que são de Deus, e, sim, as que são dos homens (Mateus 16:23).

E óbvio que Jesus não estava chamando Pedro de "Satanás". Antes, ele estava tratando com o fato de que Satanás havia derramado um pensamento na mente de Pedro. É interessante notar que em certo momento Pedro faz tão poderosa declaração de verdade e fé que Jesus o abençoou por isso, para ser repreendido poucos minutos mais tarde, por um pensamento de Satanás que foi uma tentativa sutil de incomodar Jesus.

Há uma verdade aqui que todos os cristãos deveriam ter em mente: Mesmo nas horas de mais poderosa fé, nossa mente ainda é susceptível aos ataques disparados contra nós por Satanás.

ATAQUES DE PENSAMENTO

Não somente podem os espíritos maus aparentemente lançar sugestões em nossa mente, mas podem retirar pensamentos também de lá. Na parábola do semeador, Jesus relata sementes que caem em terra boa, em terreno pedregoso e à beira do caminho. Ele interpretou que as sementes que caíram "à beira do caminho" como sendo a Palavra de Deus que alguém ouve e não entende. Jesus explicou que "a ave" que "devora" as "sementes" da Palavra é o maligno (Mateus 13:19).

De que formas os espíritos malignos podem empurrar que aquela verdade havia sido revelada a Pedro pelo Pai dos Céus. Entretanto, somente seis versos mais adiante Pedro negou Jesus

quando este começou a falar o que lhe sobreviria. A resposta de Jesus foi muito diferente desta vez:

> Para trás de mim, Satanás! Tu me serves de pedra de tropeço, não compreendes as coisas que são de Deus, e, sim, as que são dos homens (Mateus 16:23).

É óbvio que Jesus não estava chamando Pedro de "Satanás". Antes, ele estava tratando com o fato de que Satanás havia derramado um pensamento na mente de Pedro. É interessante notar que em certo momento Pedro faz tão poderosa declaração de verdade e fé que Jesus o abençoou por isso, para ser repreendido poucos minutos mais tarde, por um pensamento de Satanás que foi uma tentativa sutil de incomodar Jesus.

Há uma verdade aqui que todos os cristãos deveriam ter em mente: Mesmo nas horas de mais poderosa fé, nossa mente ainda é susceptível aos ataques disparados contra nós por Satanás.

ATAQUES DE PENSAMENTO

Não somente podem os espíritos maus aparentemente lançar sugestões em nossa mente, mas podem retirar pensamentos também de lá. Na parábola do semeador, Jesus relata sementes que caem em terra boa, em terreno pedregoso e à beira do caminho. Ele interpretou que as sementes que caíram "à beira do caminho" como sendo a Palavra de Deus que alguém ouve e não entende. Jesus explicou que "a ave" que "devora" as "sementes" da Palavra é o maligno (Mateus 13:19).

De que formas os espíritos malignos podem empurrar pensamentos para dentro de nossa mente?

E possível que alguém sentado num culto na igreja ou mesmo lendo a Bíblia possa permitir que sua mente vagueie?

E possível que uma jovem mãe possa estar planejando as refeições da semana em pleno culto, ouvindo o sermão?

E possível ao empresário estar planejando estratégias da corporação enquanto está assentado no banco da igreja?

Observe que estes não são pensamentos pervertidos, simplesmente pensamentos que são plantados pelo inimigo para que nossa atenção se afaste da Palavra de Deus.

Creio que os espíritos malignos são mais ativos nos domingos do que em qualquer outro dia. Se eles puderem atrair a atenção para longe do sermão, eles podem "arrancar violentamente" a Palavra que foi plantada em nosso coração.

> Ouvindo alguém a palavra do reino, e não entendendo, vem o maligno e arrebata o que lhe foi semeado no coração. Este é o que foi plantado à beira do caminho (Mateus 13:19).

Jesus acentuou esta possibilidade mais uma vez na parábola dos construtores, o sábio que construiu sua casa na rocha versus o tolo que construiu sua casa na areia (Mateus 7:24-27). Desceu a chuva, transbordaram os rios e os ventos deram contra suas casas. Uma casa não caiu, mas a outra caiu. Por quê?

Jesus explicou que um dos homens era "praticante" da Palavra e o outro não. Observe que ambos aparentemente ouviram a Palavra. Em termos modernos, podemos supor que ambos frequentem sua igreja assiduamente todos os domingos pela manhã.

Entretanto, um deles sai da igreja com o compromisso de praticar a Palavra que fez o esforço de ouvir e compreender. O outro homem é simplesmente ouvinte. Ele não prestou atenção e nem compreendeu o que foi dito. Ele provavelmente chega em

casa, assiste ao jogo de futebol e logo se esquece de tudo. Sua casa espiritual está construída na areia, enquanto a do outro homem está alicerçada na rocha que é a Palavra de Deus.

Estes exemplos nos mostram que o compromisso de Satanás e seus espíritos imundos é influenciar o processo de nosso pensamento. Uma vida mental indisciplinada deixa o indivíduo vulnerável ao inimigo. Uma mente passiva, preguiçosa ou indisciplinada faz com que o maligno tenha acesso à nossa mente, incitando pensamentos ou mesmo retirando aqueles trazidos pelo Espírito Santo ou pelos anjos bons.

Romanos 8:7 nos diz que a mente carnal, que opera pela carne, na realidade é inimiga de Deus.

Judson Cornwall escreveu que Satanás nos tem em sua mira com seus ataques mesmo quando somos crianças. Satanás sabe que o treinamento desde cedo determina o curso da vida do indivíduo (Provérbios 22:6).[3]

O CAMPO DE BATALHA É A MENTE

Creio que muitos cristãos não têm a mínima ideia de que os espíritos malignos estão jogando pensamentos em suas mentes porque os aceitam como seus próprios. Nós subestimamos probremente a influência que os pensamentos exercem sobre nossas vidas. A Bíblia traz muitas passagens que nos ensinam acerca do pensamento firmado somente no que é bom e evitando os maus pensamentos (Josué 1:8; Filipenses 4:6-8).

Em 1993, fui convidado pela Baronesa Cox, porta-voz da Casa Britânica dos Senhores, a acompanhar uma missão de reconhecimento num pequeno país cristão chamado Nagorno-Karabakh, na região sul da antiga União Soviética. Deveríamos levar

Bíblias e remédios a essa zona de guerra através de nosso ministério, World Compassion (Compaixão Mundial).

Voamos num helicóptero militar russo de Yerevan, capital da Armênia, até os Alpes Caucasianos. Nossa rota cobria mais de trezentas milhas, algumas das quais sobre território hostil, o que nos colocou na mira de mísseis Scud do Azerbaijão, república muçulmana que os rodeia. Quando lá chegamos, tivemos de viajar num jipe militar até uma área onde estávamos tão perto das linhas de frente de batalha, que podíamos ouvir a explosão da artilharia e até mesmo o ruído das metralhadoras. Cinco pessoas haviam sido mortas por um míssil no dia em que chegamos à unidade médica com nossas provisões.

Ao preparar-me para a viagem, minha esposa, Shirley, e eu pensamos que seria boa ideia aumentar o valor do meu seguro de vida, pois temos seis filhos. Entretanto, a única companhia de seguro que cobriria minha viagem a uma zona de guerra foi a Lloyd de Londres, que advertiu-me e chamou-me de louco por estar sujeitando-me a tal viagem.

Mas a guerra que se apresentava como maior ameaça a mim não foi a de mísseis no ar ou canhões na terra. O campo de batalha real aconteceu, fui entrevistado pela companhia de seguros. As perguntas normais foram:

Há pessoas com problema de coração em sua família?

Há pessoas que sofrem de câncer em sua família?

Há pessoas em condição de saúde delicada ou portadoras de doenças graves?

Ao iniciar os detalhes de membros da minha família que haviam morrido de ataque de coração, minha mente começou a se preparar para um ataque. Quando enumerei aqueles que haviam morrido de câncer, senti um nó no meu estômago.

Mas graças a Deus, aprendi a vigiar tais pensamentos vindos do inimigo.

Eu sabia que anjos haviam sido designados para proteger-me nessas missões. Então comecei a pensar nisso e a lembrar-me do que um anjo disse a meu pai certa vez, quando fui pela primeira vez ao leste europeu e à Rússia.

Meu pai, pastor das Assembleias Pentecostais do Canadá, encontrava-se muito preocupado com meu bem-estar e estava em oração. Ele relatou que um anjo disse a ele que não se preocupasse, que eu estava fazendo a obra de Deus atrás da Cortina de Ferro e que "eles" (os anjos) estavam cuidando de mim. Nossa viagem àquele país desfigurado pela guerra foi um sucesso, e ficamos protegidos durante nossa estada lá.

Quando o centro médico Cidade da Fé estava em funcionamento na Universidade Oral Roberts, perguntei a Jim Winslow, cirurgião-chefe e diretor do hospital, se os pensamentos tinham alguma relação com as doenças. Ele disse que a maioria dos médicos concordaria que cerca de 70 por cento de todas as doenças tem sua origem na mente humana. Um artigo do *The New England Journal of Medicine* (Diário Médico de New England) alguns anos atrás registrou um índice ainda mais alto - 80 por cento. O artigo mencionava que cerca da metade dos 20 por cento restantes seria restaurado por si mesmos!

Isso não significa que todas essas doenças são imaginárias, mas muitas delas tiveram início como um pensamento ou crença que em seguida desenvolveu-se em doença física. Muitos de nós já ouvimos profecias que se cumprem por si como: "Meu avô sofreu um enfarto aos quarenta anos, meu pai sofreu enfarto aos quarenta anos, e eu provavelmente sofrerei também".

Não estou falando acerca do controle da mente ou da mente acima da matéria.

Estou falando de pensamentos que permitem que a Palavra de Deus seja roubada do seu coração a ponto de ser a sua fé abalada ou apagada por dúvidas e temores.

Em Romanos 12:1-2 Paulo escreveu a respeito de duas coisas que os cristãos necessitam fazer:

1. Apresentar seus corpos como sacrifício vivo.
2. Ser transformados pela renovação de sua mente.

Isto significa viver de acordo com os princípios morais de Deus e apresentar nossos corpos em sujeição a ele. O renovar da nossa mente requer meditação na Palavra de Deus, ou seja, lê-la ativamente, pensar nela, falar dela e habitar na Bíblia.

Essa é a única maneira de nos defendermos contra os ataques da mente instigados pelos anjos maus ou demônios. A invasão atual dos anjos predominantemente maus à nossa sociedade prediz que ataques maiores estão ainda por vir contra a igreja.

Se você conhece a Bíblia o bastante para saber os princípios e pensamentos de Deus, então os pensamentos que vêm contra a Palavra de Deus imediatamente serão rejeitados como estranhos. Se você possui o real em seu coração, o falso poderá ser facilmente reconhecido.

Se você tem a mente ativamente fixada na Palavra de Deus, não será fácil para os pensamentos do inimigo criarem raízes.

A vitória sobre o diabo não significa a expulsão constante de demônios. A vitória mais duradoura vem da transformação da sua mente a ponto de seu espírito concordar com o Espírito Santo na decisão da rejeição das ideias do mundo.

Neil Anderson, presidente do Departamento de Teologia Prática na Universidade Biola, chama a esse método de oposição a Satanás de "contatos imediatos da verdade", em oposição aos "contatos de poder". Certamente há épocas quando os demônios precisam ser expulsos da vida de algumas pessoas, mas as tentativas demoníacas de controlar a mente estão apontadas para todos. Nem todos os indivíduos têm demônios para ser expulsos (veja Apêndice B). Anderson escreveu:

> Se Satanás pode introduzir um pensamento em sua mente - e ele pode - não é muito difícil para ele fazê-lo pensar que a ideia foi sua. Se você soubesse que o pensamento era de Satanás, o rejeitaria imediatamente, não é verdade? Porém, quando ele disfarça a sugestão, fazendo com que você pense ser sua própria ideia, sua assimilação é muito mais rápida. Essa é a decepção primária... Uma vez que a arma primária de Satanás é a mentira, sua defesa contra ele tem de ser a verdade. Tratar com Satanás não é contato de poder, é contato da verdade. Quando você expõe a mentira de Satanás com a verdade de Deus, seu poder está completamente destruído. E por isso que Jesus disse: E conhecereis a verdade, e a verdade os libertará (João 8:32). [4]

Em um de meus sermões, recebi uma palavra de conhecimento acerca de um homem que estava planejando matar sua esposa. Quando o Senhor expôs aquele pensamento demoníaco, o homem veio até o púlpito e se converteu ao Senhor Jesus. Mais tarde compartilhei essa história em meu programa nacional de rádio. Alguns dias mais tarde recebi uma carta de um homem que morava em Phoenix, Arizona, que estava ruminando aquele mesmo pensamento, mas que entregou seu coração a Jesus ao escutar aquele programa de rádio.

Uma vez exposta a mentira, você poderá derrotar o mentiroso.

Os demônios não têm poder de dominar o livre arbítrio do ser humano. Mas eles nos enganam ao nos induzir a pensar que esses pensamentos e desejos sejam nossos próprios, de alguma forma que os faz ser válidos e creditáveis a nós. Aí aceitamos o pensamento, agimos em função dele e até mesmo o defendemos como se fosse nossa propriedade.

Essa batalha se estende além do alcance de Satanás, tornando-nos suscetíveis à nossa própria carne e ao mundo à nossa volta, o *cosmo diabólico.*

O MUNDO, A CARNE E O DIABO

Os crentes podem ser levados a pensamentos estranhos e ser derrotados.
Os crentes podem ser levados a desejos carnais e ser derrotados.
Os crentes podem ser influenciados pelo mundo e ser derrotados.

As tentações de sexo, comida ou bebida, e outras paixões como o jogo, o amor ao dinheiro ou desejo incontido pelos bens materiais podem ser imediatamente reconhecidos como pecados da carne. As vezes o diabo acentua ou enfatiza essas coisas, se ele souber que uma delas é a nossa fraqueza. Entretanto, na maior parte do tempo as pessoas estão lutando contra a própria carne.

Em Gálatas 5:19 Paulo nos deu um parâmetro das obras da carne: prostituição, impureza, lascívia, idolatria, feitiçarias, inimizades, porfias, ciúmes, iras, pelejas, dissensões, facções, invejas, bebedices, orgias e outros.

Quando Jesus mandou que arrancássemos o olho ou cortássemos a mão se estes nos ofendessem (Marcos 9:43-47), ele não estava falando literalmente. Ele estava tratando de nossas paixões e apetites da carne. Paulo falou de modo semelhante acerca de' 'mortificarmos' 'nossa carne ou' 'fazê-la morrer" (Romanos 8:13; Colossenses 3:5).

Os prazeres da carne não são demônios ou espíritos malignos. Comer é uma paixão ou prazer da carne que, quando levado ao extremo, torna-se glutonaria. Mas não é necessariamente obra demoníaca. Isso pode bem ser a falta de temperança ou de domínio próprio (Gálatas 5:23). Na verdade, a grande luta que o

crente vai ter sempre à sua frente não é contra o mal, mas contra a carne.

O sistema mundial inclui muitas coisas que são lindas e atrativas. Ele também inclui conhecimento, preocupações humanitárias, programas sociais, arte, música e política. Nenhum desses itens citados acima trazem o mal em si mesmos, mas nenhum deles está completamente fundamentado em Deus ou em seus princípios.

Nós frequentemente não percebemos o fato de ser a religião um sistema mundial. Os filhos de Deus não observam uma "religião". Eles desenvolvem um relacionamento com Deus, o Pai.

A religião é Adão e Eva cobrindo sua nudez com folhas de uma árvore.

A religião é sempre o esforço humano de cobrir sua nudez, enraizada no orgulho.

A religião satisfaz a mente levando ao pensamento de que é certa diante de Deus.

O cristianismo envolve o derramamento de sangue inocente para purificação dos pecados do homem. Deus vestiu Adão e Eva com peles de animais após o derramamento do sangue inocente dos animais. Este é o cristianismo verdadeiro.

O mundo, a carne e o diabo sempre fazem sua primeira aproximação através do pensamento. Se os pensamentos vêm indiretamente através dos sistemas de diversão do mundo, a fonte atual é a ordem satânica mundial. Se os pensamentos são lançados pela carne, também estes são traçados indiretamente por Satanás através da queda de Adão e Eva.

Podemos vencer esses ataques ao pensamento ao meditarmos na Palavra de Deus. No próximo capítulo, quero compartilhar

informações essenciais acerca de outra maneira de resistir a Satanás - a batalha espiritual.

16

A BATALHA ESPIRITUAL E OS ANJOS

Não somos muito diferentes daquela pulga na cabeça do elefante que, logo após atravessar uma ponte estreita muito antiga, sussurrou ao ouvido do elefante: "Uau! Como nós dois balançamos aquela ponte!"'

– Judson Cornwall

Tenho estado surpreso ante a recente proliferação de ensinos dentro das igrejas a respeito dos ataques diretos dos anjos maus seguidores de Satanás. Parece que as pessoas agora têm conhecimento de que encontram-se em plena guerra. Movimentos e organizações estão trazendo nova compreensão nesta área, a toda a igreja.

Muitos desses homens e mulheres possuem ministérios tremendos e habilidades incomuns no que se refere à comunicação. Eles também possuem compreensão válida junto à Bíblia e grande paixão em ganhar o mundo para Jesus, o que admiro de todo o meu coração.

Entretanto, creio que a má interpretação básica do que vem a ser a batalha entre as tropas de Satanás e a igreja pode levar a erros e possível extremismo. Eu não poderia escrever um livro acerca de anjos sem mencionar como podemos encarar os anjos maus e demônios e como cooperar com os anjos de Deus. Ao contrário, acho necessário escrever acerca de como evitá-los.

Embora haja muita verdade no que os grupos de batalha espiritual estão falando, creio que em alguns casos eles estão operando fora da interpretação das Escrituras. A razão pela qual tenho tanta certeza disso é que eu mesmo cometi o mesmo erro em meu primeiro livro *O Poder da Oração e Adoração.* Utilizei as mesmas três passagens primárias que eles usam, e tenho, desde então, visto que minha interpretação não era exata. Aquelas três passagens são Efésios 6:12; 2 Coríntios 10:3-5 e Daniel 10:12. O erro é este: a palavra grega para *fortalezas* em 2 Coríntios 10:4 é *okuroma;* ela aparece somente uma vez no Novo Testamento, e fiz o que muitos outros fazem: construí uma doutrina principal a partir dessa palavra.

Quantos cânticos de batalha espiritual têm sido escrito recentemente acerca da destruição de fortalezas?

Quantos coros "militantes" têm sido escritos e entoados por cristãos que na realidade estão verdadeiramente perdendo a batalha contra Satanás em sua mente e na carne?

Quantos estão projetando o pecado em seu próprio coração em forças demoníacas, espalhando ira e ódio, e mesmo assim não estão tratando esses problemas por si próprios?

Quantas cidades podem dizer que reduziram os índices de criminalidade porque os principados e potestades foram "destruídos"?

O que fiz foi relacionar os versos de 2 Coríntios 10 com o perfil que Paulo descreve da hierarquia espiritual em Efésios 6:12 e usei o exemplo de Daniel no Antigo Testamento para

"provar" que devemos usar nossas armas contra principados e potestades. Na realidade, os versos não se relacionam desta forma, embora a maior parte dos livros que já li acerca de batalhas espirituais faça a mesma relação artificial que uma vez eu fiz. Os fatos são os seguintes:

1. "Fortalezas" em 2 Coríntios 10 são muito explicitamente explicadas como "imaginações", "coisas elevadas" (ou pensamentos) que se exaltam acima do conhecimento de Deus. Paulo escreveu que devemos trazer cativo todo pensamento à obediência de Cristo. Algumas traduções são até mais claras, dizendo "argumentos", "teorias", "raciocínios", "especulações" ou "pretensões". A mente é o campo de batalha número um entre os cristãos e Satanás.

Esses versos de forma nenhuma representam a luta cósmica contra espíritos terrenos que governam nossas cidades. De fato, *nenhum* desses versos acerca da guerra espiritual no Novo Testamento realmente envolve cristãos vindo contra as potestades do ar.

Por exemplo, em 2 Timóteo 2:3-4, a guerra à qual Paulo exorta Timóteo a ser "bom soldado" envolve as coisas desta vida, não anjos maus e autoridades. Em Tiago 4:1-2, Tiago chama "guerras e contendas" as paixões que guerreiam em seus membros. "Guerra" para o cristão obviamente se refere à guerra do espírito contra a carne, como declara 1 Pedro 2:11. Não tem nada a ver com luta contra anjos maus ou espíritos.

2. Efésios 6:12, à primeira vista, pode parecer endossar cristãos a lutar contra os anjos maus e autoridades.

> Pois não temos de lutar contra a carne e o sangue, e, sim, contra os principados, contra as potestades, contra os

> poderes deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais da maldade nas regiões celestes.

Entretanto, se vista no contexto dos versos 10 a 18, Paulo não está escrevendo a respeito de expulsar dos céus os anjos caídos, mas sim de resistir aos ataques inimigos na vida diária.

Ele está falando acerca do escudo da fé, o capacete da salvação, a couraça da justiça, e os pés calçados na preparação do evangelho da paz, a espada do Espírito, lombos cingidos com a verdade, conhecendo a Palavra e vigiando em oração (Efésios 6:13-18).

3.EmDaniel 10, um anjo visitou Daniel em resposta à sua oração e jejum. Além da resposta que Daniel buscava, o anjo contou a ele que o príncipe da Pérsia o havia "resistido" até que recebeu ajuda do arcanjo Miguel (v. 13). Este verso é o fundamento da maior parte dos ensinos atuais acerca de "forças espirituais" e é utilizado para explicar Efésios 6:12.

Eu gostaria de apontar que a história de Daniel ocorreu ainda debaixo da antiga aliança. Depois que Jesus morreu, ressuscitou e foi levado aos céus, não há indicações no Novo Testamento de que forças espirituais possam impedir ou atrapalhar nossas orações de chegarem à presença de Deus.

Somos filhos de Deus e temos acesso imediato ao seu trono de graça a qualquer hora. Aprendemos que devemos nos apresentar com ousadia ao trono de graça em Hebreus 10:19 por causa do sangue de Jesus. Em João 15:7, a Palavra de Deus nos diz: *Se permanecerdes em mim, e as minhas palavras permanecerem em vós, pedireis o que quiserdes, e vos será feito.* Isto obviamente não dá nenhuma chance à intervenção satânica. Quando entendemos nossa autoridade no reino de Deus, não há mais temor de forças espirituais interferindo em nossas orações.

Quero deixar claro que creio que há forças espirituais, e tenho encontrado muitos deles nos mais de oitenta países por onde já passei e ministrei.

Parece claro na Bíblia que os anjos maus de Satanás são organizados em níveis de autoridade variados. Entretanto, creio que os cristãos não receberam a ordem de retirá-los de onde se encontram. As únicas fortalezas com as quais os crentes devem tratar são os demônios que às vezes precisam ser expulsos de pessoas através do ministério pessoal.

A batalha espiritual genuína na maior parte das vezes relaciona-se à mente e à carne, as quais, logicamente, envolvem-se com as influências do mundo e do diabo.

A batalha espiritual genuína envolve lutar "o bom combate da fé". Isso significa manter nossa mente renovada, nossa carne sob vigia e resistir às tentações do mundo. Esta é a magnitude da luta a qual os cristãos são chamados a lutar.

A fim de usarmos a frase de Judson Cornwall, devemos ver claramente de quem é realmente esta guerra.

DE QUEM É ESTA BATALHA AFINAL DE CONTAS?

Se Jesus derrotou a Satanás, e se ele *despojou os principados e potestades,* então por que nós os crentes devemos batalhar?

> E, tendo despojado os principados e as potestades, os expôs publicamente ao desprezo, e deles triunfou na cruz (Colossenses 2:15).

Se estamos *sentados juntamente com Cristo nas regiões celestiais* (Efésios 2:6), isso significa que já estamos em posição superior à dos principados e potestades. Algumas pessoas estão alugando aviões a fim de alcançarem altitude elevada e destruir

as "regiões celestiais". Outras alugam o andar de cima de prédios altíssimos com o mesmo propósito.

Que diferença faz a altitude natural? Teria sido mais eficaz o sacrifício se a cruz de Jesus tivesse sido posta no Monte Everest, em vez do Calvário?

Parece que se as fortalezas tivessem de ser destruídas sobre as cidades, a Bíblia nos daria exemplos dos apóstolos agindo dessa maneira em cidades notórias como Efeso, Corinto ou Roma. Hagin Sr. escreveu que em vez disso: "Paulo estava ocupado em chamar atenção para Jesus. Ele pregava a Palavra a fim de que as pessoas fossem arrancadas de debaixo do jugo de Satanás".

A batalha espiritual tradicionalmente tem significado simplesmente orar acerca de algum objetivo até que a resposta venha. Mesmo no livro de Daniel, os anjos de Deus – não Daniel – batalharam contra as forças espirituais do mal em favor de Daniel. Os autores do livro *Os Fundamentos da Teologia Pentecostal* escreveram:

> Em nenhum lugar está escrito que os crentes devem lutar contra Satanás. Nosso Senhor o fez uma vez por todas. Nossa parte é clamar por fé e confiar na vitória. Resisti ao diabo – não lutar contra ele – e ele fugirá de vós (Tiago 4:7). 1 Pedro 5:9 explica como devemos fazer isso: Resisti-lhe, firmes na fé. A fé na vitória de Cristo sobre o diabo, e fé nas promessas de Deus é o segredo da vitória... A fé na Palavra de Deus é o segredo do triunfo diário na vida do crente. [3]

Então, o que significa lutar contra coisas que não são carne e sangue? O dicionário de exposição de Vine diz que o significado da palavra grega *pale*, traduzida como luta, é semelhante a *palio*, que significa "oscilar" ou "vibrar".[4] Vine explica que essas

palavras são usadas figuradamente quando se referindo a conflitos espirituais. Ainda assim muitos dos proponentes da guerra espiritual interpretam-no literalmente e creem que estamos verdadeiramente lutando contra forças espirituais nas regiões celestes.

Paulo estava tentando representar com uma palavra figurada que a oposição vem do inimigo, não de outras pessoas. O ponto chave que ele menciona em Efésios 6 não é a batalha espiritual nas regiões celestes, mas quem o inimigo realmente é. Ele estava tentando fazer com que os cristãos parassem de lutar contra si mesmos ou mesmo contra incrédulos em assuntos que o diabo distorceu.

Quão grande luta é abrir mão de falhas passadas!

Quão grande luta é lembrar-se de comentários falsos e depreciativos vindos de amigos e parentes e não fazer deles os inimigos! Nosso inimigo é aquele que provocou tais pensamentos em sua mente ou quem nos lembra das falhas do passado já colocadas sob o sangue de Jesus.

Que luta tremenda é evitar a autojustificação e crer que as boas obras nos dão galardão no céu, e não tomar a glória pelo que Deus faz através de nós!

TERRITORIALIDADE ESPIRITUAL

Não tenho argumento contra aqueles que dizem existir as forças espirituais. A minha única diferença está em se devemos ou não destruir inimigos que já foram derrotados.

A situação não é em nada diferente com anjos maus e com Satanás. Poucos crentes pensariam que eles mesmos teriam de amarrar e destruir a Satanás pessoalmente. Eles sabem que tudo o que devem fazer é resistir a Satanás em todas as áreas de sua

vida. O mesmo se aplica aos seus anjos. (Com relação aos demônios, veja Apêndice B). Se Satanás é inimigo derrotado, então todos os seus anjos também o são.

Satanás sabe que seus espíritos dominadores não podem ser destruídos ou amarrados antes que o seu "tempo" chegue ao fim. Lembre-se, seu tempo não é para o mundo, e nem envolve o reino de Deus. O domínio de Satanás é um tempo de dominação que governa todas as áreas deste planeta.

Podemos resistir-lhe ao votarmos em eleições políticas da forma como Deus nos orienta através do Espírito Santo. Podemos limitar o espaço de atuação do espírito dominador de Satanás ao demitirmos dos escritórios as pessoas que concordam com suas ideias malignas.

Podemos também resistir-lhe em nossa cultura ao comprarmos vídeos ou assistirmos a filmes que refletem os caminhos de Deus, ou livros que falem acerca da bondade e revistas de matérias sadias, e quando assistindo televisão, procurarmos os programas que promovam os princípios de Deus.

Podemos resistir a Satanás na educação tornando-nos ativos no conselho da escola local.

Podemos resistir a Satanás orando e jejuando por todas essas áreas que acabamos de descrever. Em outras palavras, podemos resistir a Satanás ao vivermos uma vida cristã bíblica, "normal" (como ensinada na Palavra de Deus).

A coisa mais importante acerca da passagem em Daniel não é o fato de que as forças espirituais existem. Nem é o fato de que os anjos bons lutam contra eles.

O mais importante nessa passagem é que Deus responde a oração feita de todo o coração, mesmo se necessário for enviar um anjo para trazer a resposta.

Pessoalmente, sinto-me muito preocupado com o fato de que o diabo está gostando de toda a atenção voltada para algo que ele sabe estar desperdiçando o tempo e a energia dos cristãos. Em livros e palestras acerca da guerra espiritual, muito tempo é gasto para se descrever o poder e a influência de Satanás, a ponto de desviar os nossos olhos do que Jesus já fez por nós.

Judson Cornwall disse que o maior problema com algumas descrições da guerra espiritual é que "a ênfase está sobre o poder que vem contra nós, como sendo muito mais forte do que o poder do sangue de Jesus Cristo. A linha de divisa entre o cristianismo e o humanismo que ensina a deidade do homem é estreita. A batalha verdadeira ocorre quando exaltamos a Cristo em retidão e fé".[5] Cornwall conclui:

> Estou confiante que o que está sob o título de batalha espiritual não seja nem batalha e muito menos espiritual. E a atividade da carne, energizada pelo poder da alma. E muito mais uma histeria em massa do que batalha. Ela não cumpre nenhum propósito dos céus, e normalmente o que cumpre na terra é a divisão, mistificação e destruição dos participantes. [6]

O EQUILÍBRIO ESPIRITUAL

Não deveríamos deixar de orar por nossas cidades, estados e nações simplesmente porque alguns estão operando em erro ou extremismo.

Nós devemos orar pelo nosso país (2 Crônicas 7:14) e por aqueles investidos de autoridade (1 Timóteo 2:2).

Devemos orar no sentido de que o coração do povo se abra ao evangelho.

A fim de viver uma vida vitoriosa, não devemos subestimar ou superestimar nosso inimigo, Satanás. Não podemos entender como fazer relação entre o que é bom ou mal no que diz respeito aos anjos uma vez que não compreendemos a autoridade no reino espiritual.

Kenneth Hagin Jr. descreveu o motivo real porque os cristãos não têm poder para destruir os demônios de sobre as cidades:

> Não temos nas Escrituras orientação para quebrar o poder do diabo de sobre uma cidade inteira ou de uma vez por todas, porque uma cidade é composta de muitas pessoas. As pessoas possuem livre arbítrio, e podem escolher a quem servir - a Deus ou a Satanás - e em muitas cidades as pessoas escolhem servir a Satanás e continuamente se voltam para ele. Mas podemos recuar a influência das trevas através da oração a fim de que a Palavra de Deus tenha uma oportunidade de prevalecer no coração das pessoas e em suas vidas através da pregação do evangelho. [7]

O que Hagin disse é tão importante, que sugiro que você volte e leia novamente. A falta de entendimento em relação aos níveis de autoridade é a raiz do fracasso através da qual muitos estão caindo no campo da batalha espiritual.

É por essa razão que no próximo capítulo discutiremos as linhas de autoridade no reino angelical.

17

QUEM ESTÁ NO COMANDO?

Parece impraticável, senão impossível, lutar contra o reino das trevas, enquanto tentamos adorar o Deus da luz – Eles habitam em reinos incompatíveis e nem mesmo compartilham a mesma linha telefônica. Portanto, se você está falando com o diabo mas ao contrário, deseja falar com Deus, desligue e tente novamente. O inverso é igualmente verdadeiro. Deus e o diabo não aceitarão ligações em comum. Você só pode falar com um de cada vez. [1]

– Judson Cornwall

Por que tantas pessoas creem que todo ser sobrenatural é benigno? Por que os cristãos são incapazes de reconhecer "doutrinas de demônios" em livros que tratam da vida após a morte?

Por que os cristãos direcionam "orações" a Deus e ao diabo ao mesmo tempo, como se tivessem o mesmo nível de autoridade?

Por que alguns de nossos líderes cristãos estão se voltando para áreas que acumulam presunção? (a palavra *presunção* significa "assumir prerrogativas que não são de sua alçada".)

Por que há ensinos conflitantes a respeito de quem está realmente no comando: Jesus, o diabo ou a igreja?

As respostas para todas as questões acima podem ser encontradas em um evento da história em particular que poucos compreendem totalmente. Em meu estudo acerca de anjos bons e maus, cheguei à conclusão que um evento é primordial a fim de que compreendamos o verdadeiro papel dos anjos neste mundo. Esse vento é a morte, ressurreição e ascensão de Jesus Cristo.

O fato que Deus poderia ter amado tanto a humanidade a ponto de enviar seu único filho para morrer pelos homens é ainda um mistério que nem os anjos anelam prescrutar (1 Pedro 1:12). A total compreensão do que aconteceu no Calvário é a única forma de entendermos os níveis de autoridade espiritual atuais.

O que aconteceu quando Jesus "entregou o espírito" e expirou na cruz?

O que aconteceu durante os três dias em que ele esteve na sepultura?

O que significou para Satanás o dia em que Jesus foi crucificado - e logo em seguida levantado da morte? O que isso significou para ele como "o príncipe das potestades do ar" e como "deus deste mundo"?

Primeiramente, veremos o que estava acontecendo às pessoas debaixo da antiga aliança quando morriam.

OS TERMOS DA ANTIGA ALIANÇA

Uma história que Jesus contou acerca do homem rico e do mendigo (Lázaro) nos dá uma ideia das condições reais de vida após a morte (Lucas 16:19-31). Ambos os homens morreram, e os anjos carregaram Lázaro para o "Seio de Abraão", ou Paraíso.

(Daqui podemos inferir que os anjos acompanham os justos mortos quando deixam esta terra.)

Por outro lado, o homem rico encontrou-se em grande "tormento". Ele levantou os olhos e viu, do outro lado do abismo o mendigo - a quem ele havia rejeitado - sendo acolhido pelo Pai Abraão.

Por que Abraão e Lazaro puderam ver um ao outro nesta história?

Por que o Paraíso (ou Seio de Abraão) não era no terceiro céu junto com Deus?

O Paraíso é o céu agora, mas ali não era a sua localização até depois que Jesus morreu e ressuscitou da morte. Sob a antiga aliança, após a morte, toda a humanidade ia para um reino espiritual inferior onde havia duas regiões diferentes: o lugar dos justos mortos e o lugar dos iníquos mortos. Em hebraico este lugar era chamado *sheol,* e em grego *hades* (que é a palavra pobremente traduzida como "inferno" em Lucas 16:23).[2]

Ao descrevermos o que aconteceu ao corpo de Jesus enquanto estava na sepultura, veremos o que aconteceu aos justos mortos que até então aguardavam no Hades.

DA CRUZ PARA O TRONO

Após estar suspenso na cruz por várias horas, Jesus clamou em voz alta e "entregou o espírito", significando que ele morreu (Lucas 23:46). Ele entregou seu espírito ao Pai. Em outras palavras, ele confiou a si mesmo inteiramente nas mãos de Deus.

Davi relata profeticamente o que estava acontecendo:

> Porque não deixarás a minha alma no inferno, nem permitirás que o teu Santo veja corrupção (Salmo 16:10).

No dia de Pentecoste, Pedro relatou aos seus ouvintes que este verso referia-se a Jesus, não a Davi (Atos 2:29-31). Portanto, o Salmo 16:10 nos diz duas coisas acerca de Jesus.

1. Ele deve ter ido ao Hades, o lugar dos mortos.
2. Seu corpo não sofreu corrupção e nem se decompôs. (Naqueles dias, o corpo começava a se decompor naturalmente após três dias, como foi o caso de Lázaro.)

Em Efésios 4:9, Paulo disse especificamente que Jesus desceu às partes mais baixas da terra bem como subiu acima de todos os céus. Pedro foi mais específico ainda. Ele escreveu que Jesus pregou aos "espíritos em prisão", os quais noutro tempo foram rebeldes, quando a longanimidade de Deus esperava, nos dias de Nóe, antes do Dilúvio (1 Pedro 3:18-20).

Outra peça do quebra-cabeça é encontrada em Lucas 23:39-43, quando os dois ladrões foram crucificados com Jesus. Um dos ladrões defendeu Jesus e pediu que fosse lembrado por Jesus quando este chegasse ao Paraíso. Jesus disse a ele: *Hoje mesmo estarás comigo no Paraíso.*

A partir dessas e outras passagens das Escrituras, creio que podemos traçar o perfil do que aconteceu com Jesus da cruz ao trono.

JESUS DESCE AO HADES

Hoje, quando um cristão morre, ele é levado por anjos diretamente à presença de Jesus.

Em Efésios 4:8, Paulo escreveu que Jesus subiu e *levou cativo o cativeiro.* O paraíso subiu com Jesus e não mais se encontra no domínio do Hades, o "lugar para os mortos". Vemos isto na morte do primeiro mártir, Estêvão. Ao ser apedrejado até a

morte, ele viu Jesus de pé, à direita de Deus, o Pai no céu e disse: *Senhor Jesus, recebe o meu espírito* (Atos 7:59). Imediatamente ele expirou, e creio que seu espírito foi levado diretamente a Jesus.

Há muitos outros versos que apoiam esta ideia, como encontramos em 2 Coríntios 5:8, quando Paulo escreve acerca de estar *ausente* do corpo e *presente* com o Senhor.

Em Apocalipse 1:18, Jesus disse que ele possuía as chaves da morte e do inferno (Hades). Concordo com o estudioso da Bíblia, Derek Prince, quando afirma que a morte e o Hades são anjos das trevas.[3] Eles são descritos como montados em cavalos (Apocalipse 6:8), o que poderia ser uma representação simbólica ou figurativa. Entretanto, ambos são descritos como sendo lançados no lago de fogo juntamente com o diabo (Apocalipse 20:14). Símbolos não podem ser lançados no inferno; somente seres espirituais.

A morte, creio, é o anjo das trevas que tem poder sobre os corpos das pessoas, o poder de induzir a morte física. O Hades é o anjo das trevas que preside sobre o lugar dos mortos onde os iníquos estão aguardando o julgamento pendente (Apocalipse 20:11-15).

Na Bíblia, possuir chaves significa possuir autoridade. Então Jesus tomou a autoridade dos anjos que estavam no comando da morte e do inferno. Esta deve ter sido uma cena dramática.

Paulo escreveu em Efésios 4:8 que Jesus subiu, após descer. Durante a ascensão, ele levou os cativos e deu dons aos homens.

Creio que a aparência de Jesus em sua sepultura era a mesma de sua ascensão ao Pai. Isso foi devido ao fato de que somente na sepultura ele mandou que ninguém o tocasse. Quando o sumo sacerdote do Antigo Testamento levava o sangue até o santo dos santos no dia da expiação, ninguém podia tocá-lo. Se alguém o

fizesse, seria morto instantaneamente. Jesus era nosso sumo sacerdote levando seu sangue ao santo dos santos no céu.

Quando Maria viu Jesus no jardim, ele disse: *"Não me detenhas, pois ainda não voltei ao Pai"* (João 20:17).Várias traduções trazem o tempo presente: *Estou subindo ao meu Pai.* (Howard Ervin, professor da língua grega na Universidade Oral Roberts, assegurou-me da exatidão desta tradução.)

Mais tarde neste mesmo dia, entretanto, Jesus apareceu aos discípulos e disse a eles que não o tocassem. Durante os quarenta dias seguintes, as pessoas não somente o viram em carne, mas também o tocaram. Ele comeu e bebeu com eles.

Depois que Jesus apareceu à Maria na sepultura, creio que ele continuou sua ascensão ao primeiro céu (a atmosfera) e em seguida ao segundo céu, o domínio onde tanto anjos bons quanto maus operam. Aqui foi onde creio que os eventos de Colossenses 2:15 ocorreram:

> E, tendo despojado os principados e as potestades, os expôs publicamente e deles triunfou na cruz.

Judson Cornwall nos dá uma ideia tremenda da palavra grega usada para *despojados* - *apekduomai.* Esse é um termo que se refere à cerimônia militar onde um general romano vitorioso levantou-se perante o inimigo derrotado na presença de seus respectivos exércitos. Enquanto o general derrotado ficou em lugar de destaque onde todos poderiam vê-lo, o general vitorioso o despiu de seu uniforme, insígnia, medalhas, e outros símbolos de autoridade. Ele também o despiu de todos os nomes e títulos e os reclamou como seus próprios. [4]

Estou sugerindo a possibilidade que, da mesma forma, em seu próprio caminho à glória, Jesus despiu a Satanás de todo vestígio

de poder que Deus deu a ele antes de se rebelar e ser expulso do céu. Qualquer autoridade que Satanás tivesse seria agora de posse de Jesus.

Por tempo limitado, Satanás havia sido a estrela da alva, anjo de luz, querubim ungido e o príncipe deste mundo. Mas por toda a eternidade Jesus seria a brilhante estrela da manhã, a luz deste mundo, o ungido e o príncipe da vida. [5]

Cornwall escreveu:

> Todo anjo na habitação eterna sabe que Satanás foi completamente despido... Tanto o inferno quanto o céu sabem que Satanás é mera figura, um fantoche, um exilado. Somente a humanidade parece não ter conhecimento que o leão que ruge (1 Pedro 5:8) teve todos os dentes arrancados e encontra-se na coleira do leão da tribo de Judá (Apocalipse 5:5).[6]

Deve ter sido incrivelmente dramático o momento em que Jesus entrou pelos portões do céu com os justos mortos, assim completando sua vitória sobre Satanás e seus anjos maus. Davi nos dá uma descrição no Salmo 24 quando diz:

> Levantai, ó portas, as vossas cabeças; levantai-vos, ó entradas eternas, e entrará o Rei da Glória. Quem é esse Rei da Glória? O Senhor forte e poderoso, o Senhor poderoso na guerra (Vv. *7-8).*

Agora compreendemos porque Jesus tinha todo o direito de dizer que *todo poder me foi dado no céu e na terra* (Mateus 28:18). Porque Jesus detém autoridade, a igreja também possui autoridade. Jesus derrotou Satanás através de sua obra completa

e imediata e completamente delegou sua autoridade à igreja (Marcos 16:15-18; Atos 1:8).

A AUTORIDADE DO CRENTE

Como tudo isso se relaciona com o crente hoje? O crente tem autoridade sobre demônios e anjos caídos? Os demônios e anjos caídos possuem alguma autoridade sobre as pessoas?

A resposta a estas questões é encontrada quando os crentes compreendem que a autoridade foi delegada a eles através do sacrifício final de Cristo. Neil Anderson, da Universidade de Biola escreveu:

> Quando você não compreende as verdades doutrinárias pertencentes à sua posição em Cristo, então você não possui campo de sucesso na arena da prática. Como você poderá esperar estar firme contra as armadilhas do diabo (Efésios 6:11), se ainda não tem consciência de que já está vitoriosamente ressuscitado com Cristo e sentado com ele nos lugares celestiais em Cristo Jesus?

Seja estamos sentados com Cristo, então nossa posição é muito superior à dos principados e potestades das trevas. "Nossa posição como igreja é de autoridade, honra e triunfo - não fracasso, depressão e derrota", escreveu Hagin.

A verdade da autoridade do crente tem estreita relação com a autoridade do reino angelical. Nosso conhecimento de autoridade influencia tanto anjos bons quanto maus. Ambos respondem à autoridade. Eles compreendem a autoridade, que muitos seres humanos não compreendem. O maior problema

com a igreja é que nós nunca entendemos totalmente a obra completa de Cristo e como ela se relaciona diretamente a nós. Quando compreendemos que já possuímos autoridade sobre os principados e potestades, não tentamos destruí-los como se ainda tivéssemos que ganhar ascendência.

Quando compreendemos que já possuímos autoridade, não vamos para a batalha contra forças espirituais em nossa área. Quando lutamos para tirar a autoridade de Satanás, estamos atribuindo a ele autoridade que não lhe pertence.

Por que os exércitos das trevas estão no comando de tantas nações, então? Eles dominam porque os sistemas de tais países são território de Satanás, e os crentes não estão andando em luz suficiente para transformar esses territórios através da Grande Comissão (Marcos 16:15-18).

Por que os poderes das trevas estão dominando a vida de tantos crentes? Eles dominam porque os crentes não estão exercitando a autoridade de Jesus, mesmo sabendo que devem praticá-la.

Necessitamos compreender, entretanto, que a autoridade dada a nós por Cristo não nos dá, de forma alguma, autoridade sobre o livre arbítrio de outras pessoas ou seu direito de escolha.

A AUTORIDADE ENTRE OS ANJOS CAÍDOS E DEMÔNIOS

O que *é* autoridade, afinal de contas? O que significa estar *em autoridade!*

Significa "dominar" algo, "estar no comando". Algumas pessoas confundem *autoridade* e*poder.* Autoridade é o direito de dominar; poder é a força envolvida na autoridade em vigor.

No reino celestial, tanto anjos bons quanto maus operam sem exceção em linhas de autoridade.

Em capítulos anteriores, vimos os níveis aparentes dos anjos satânicos (Efésios 1:21; 6:12; Colossenses 1:16; 1 Pedro 3:22). Creio que é útil sabermos que tipo de força espiritual encontra-se sobre determinadas áreas. A partir daí você pode encontrar as passagens bíblicas certas para pregar e orar contra seu sistema de pensamentos. Onde discordo de ensinos atuais acerca da guerra espiritual é no que diz respeito às estratégias ensinadas e a doutrina por trás dessas estratégias.

O "mapeamento espiritual" é um ensino bem recente. Ele sugere o estudo da história e padrões sociais de áreas onde os espíritos malignos podem ser encontrados no comando de seus sistemas espirituais. Por que algumas áreas são mais opressivas, mais idólatras, mais espiritualmente estéreis que outras? George Otis Jr. pergunta estas acertadas questões:

> Por que, por exemplo, a Mesopotâmia exerceu o domínio tirânico por tão longo período? Por que a nação do Haiti é a maior monstruosidade social e econômica no hemisfério oeste?
> Por que as nações andinas da América do Sul (especialmente a Colômbia) parece ter sempre a maior média nas estatísticas de homicídio por ano, per capita do mundo?
> Por que há tanta atividade demoníaca abertamente aplicada dentro e em volta da Cordilheira do Himalaia?
> Por que o Japão tem sido tão duro em aceitar o evangelho? [9]

As forças espirituais têm muito a ver com a forma como as coisas são em qualquer parte do mundo. Em meus vinte e cinco anos de ministério no mundo soviético, tenho sido capaz de

identificar várias forças espirituais atuando sobre áreas geográficas.

Entretanto, alguém poderia perguntar esta questão: Se a igrej a possui autoridade sobre poderes das trevas, por que eles ainda estão operando?

. Satanás e seus anjos estarão em atividade até que o tempo de Adão se expire.
. O crente possui falta de conhecimento (Oséias 4:6).
. O pecado na vida de alguém abre a porta para a opressão.
. A falta do *escudo da fé* faz com que os dardos inflamados atravessem (Efésios 6:16).
. Um anjo mau ou demônio engana a pessoa fazendo-a aceitar sua presença como a de um anjo de luz e receber seus pensamentos e doutrinas. Isto está acontecendo agora mesmo nos Estados Unidos e outros países através de livros, filmes e vídeos acerca de *anjos.*

Entretanto, a conclusão para estas questões é que Deus está no comando. Jesus delegou todo o poder e autoridade nos céus e na terra à igreja. Os crentes têm autoridade sobre todo o poder do inimigo ao executarem o mandamento de Jesus para evangelizar o mundo (Marcos 16:15-18).

As perguntas às quais precisamos responder agora são estas: Como reagem os anjos bons e maus à autoridade do crente? Uma vez que temos autoridade, como podemos usá-la?

18

OS ANJOS E A AUTORIDADE

Se falarmos a Palavra, sabendo que nós operamos sob a autoridade do reino dominante, e permanecermos firmes, então poderemos contar com a ajuda dos "soldados" do reino, os anjos de Deus. [1]

– Terry Law

Por que os anjos caídos e os demônios estão aparentemente atacando ferozmente a igreja? Por que lutamos tanto no objetivo de derrotar a influência de forças espirituais?

Por que é possível que tantos "anjos" da Nova Era sejam aceitos pela sociedade atual?

Por que não estamos vendo mais ação dos anjos de Deus? Creio que a resposta a todas essas questões é que os cristãos modernos não compreendem a autoridade. Todo o universo é governado pelo princípio da autoridade - incluindo o reino de Satanás. Um lugar onde a autoridade geralmente sofre resistência é aqui mesmo na terra.

O ponto mais importante de todos, ao considerarmos apenas o que a hierarquia angelical pode significar, é que Jesus está muito

acima deles todos. Ninguém há que se compare, ou seja, superior a ele.

No estudo que fiz a respeito desse assunto, fiquei impressionado e ainda encontro-me da mesma forma quanto ao princípio de autoridade no que diz respeito a anjos.

Os anjos de Deus operam sob a sua santa autoridade.

Os anjos maus operam sob a autoridade de Satanás.

Existe uma certa ordem no reino das trevas porque é imitação do reino organizado de Deus, reino de justiça.

Os anjos maus sabem o que significa autoridade, e sabem também que a maioria de nós não o sabe. Eles sabem que se aparecerem a incrédulos, nove entre dez pessoas serão envolvidas por um evento sobrenatural e crerão em qualquer coisa que lhes for dita. (O mesmo acontece com vários cristãos).

Satanás domina seu reino de trevas com bastão de ferro. Há um senso amplo de hierarquia entre as forças da maldade. Satanás tem autoridade sobre demônios que controlam a paixão carnal, a mentira e o furto. Ele domina sobre espíritos de engano e de sedução de toda sorte. Cada um conhece a área para a qual foi designado, e pela qual é responsável.

Se Satanás preside sobre grande variedade de seres malignos, você esperaria grande rebelião entre as classes, mas este não é o caso. Por que os espíritos de mentira não mentem a fim de seduzir outros espíritos? Jesus fez alusão a esta questão em Mateus 12: 25-26 quando os fariseus pensaram que ele expulsava demônios pelo poder de Belzebu, o príncipe de demônios.

> Todo reino dividido contra si mesmo acabará em ruína, e toda cidade, ou casa, dividida contra si mesma, não subsistirá.

Jesus estava dizendo que não há divisão no reino de Satanás. Um espírito imundo não trabalha ativamente contra outro espírito imundo. Entretanto, espíritos imundos não trabalham juntos em atos de amor ou cooperação. Eles obedecem à autoridade porque são obrigados a obedecer.

Os espíritos imundos sabem que há somente um lugar reservado para irem - o lago de fogo. Eles não têm incentivo para rebelar-se, nenhuma ideia do que fariam para suplantar a Satanás. Eles escondem-se atrás de seu comandante.

OS ANJOS E OS DEMÔNIOS CONHECEM AQUELE QUE POSSUI AUTORIDADE

Jesus exerceu autoridade sobre espíritos imundos durante o seu ministério. Eventos deste tipo estão registrado nos Evangelhos.

> Maravilharam-se de sua doutrina, porque os ensinava como tendo autoridade, e não como os escribas. Estava na sinagoga um homem possesso de espírito imundo... Repreendeu-o Jesus, dizendo: Cala-te, e sai dele. Então o espírito imundo, convulsionando-o, e clamando em alta voz, saiu dele (Marcos 1: 22-26).

Ele delegou sua autoridade sobre espíritos malignos aos discípulos mesmo antes de sua crucificação ou sua ressurreição. Seu exemplo nos mostra como devemos andar nessa autoridade delegada.

> Eu vos dei autoridade para pisar serpentes e escorpiões, e toda a força do inimigo, e nada vos fará dano algum.

> Mas não vos alegreis porque os espíritos se vos submetem, alegrai-vos antes por estarem os vossos nomes escritos nos céus (Lucas 10:19-20).

Os espíritos imundos são capazes de reconhecer se a pessoa está operando pela autoridade da Palavra de Deus.

Um exemplo bíblico envolve sete filhos de certo sacerdote judeu chamado Ceva. Eles tentaram expulsar um espírito maligno em nome de Jesus, *a quem Paulo prega.* Mas eles não eram lavados no sangue de Jesus, então não tinham o direito de usar a autoridade dada por Jesus, e o espírito maligno sobreveio em todos os sete (Atos 19:13-16). Na verdade, o homem possuído rasgou-lhes as roupas e os perseguiu pela rua.

A reação do espírito à tentativa desses homens foi: *Conheço a Jesus, e bem sei quem é Paulo, mas vós quem sois?* (Atos 19:15). É quase audível a hostilidade sarcástica no tom de voz daquele espírito. Ele não obedecia a ninguém que não exercesse autoridade sobre ele. Esta é a lei no reino espiritual – a lei da autoridade.

Em Judas 9, vemos como o arcanjo Miguel operou com autoridade e em respeito à autoridade. Judas escreveu a fim de trazer equilíbrio entre os extremos de adoração a seres angelicais e desonra a eles. Ele fez isso ao mostrar como mesmo o arcanjo Miguel não ousou expulsar Satanás. Ele é adversário derrotado, mas até que seja lançado no lago de fogo, ele aparentemente retém a dignidade de sua antiga posição.

> Mas, o arcanjo Miguel, quando contendia com o diabo, e disputava a respeito do corpo de Moisés, não ousou pronunciar contra ele juízo de maldição, mas disse: O Senhor te repreenda (Judas 9).

Várias coisas são indicadas aqui:

1. Aparentemente, Satanás, quando foi originalmente criado no reino de Deus, possuía maior autoridade que Miguel.
2. Quando Satanás caiu, ele não perdeu sua posição em relação aos anjos. Isso nos mostra a estima em cuja autoridade são governados os níveis angelicais.
3. Miguel não sentiu medo de Satanás, mas respeitou a antiga posição de Satanás e invocou autoridade mais elevada, Deus, para tratar com ele.

Em Apocalipse 12:7-9, encontramos outra confrontação entre Miguel e Satanás, e Miguel é vitorioso. Satanás é lançado para fora dos céus em direção à terra. Entretanto, em ambas as passagens, o arcanjo opera debaixo da autoridade do Senhor, não sua própria, em se tratando de Satanás.

Sem compreender isso, muitos daqueles envolvidos em "destruição" de espíritos hoje encontram-se na verdade pagando tributo a anjos malignos. Tanto para espíritos malignos quanto para anjos, a atenção transforma-se em adoração. Os anjos de Deus evitam a atenção sobre si e direcionam toda a atenção para Jesus.

A FÉ FIRME É FUNDADA NA COMPREENSÃO DA AUTORIDADE

Em Mateus 8:8-9, um centurião romano que havia se tornado "temente a Deus" (um gentio que adotou as crenças judaicas) veio a Jesus pedindo ajuda para o seu criado que sofreu paralisia. Jesus concordou em ir e curar o criado. Entretanto, o centurião achou que não seria necessário que Jesus fizesse aquela viagem.

> Mas o centurião respondeu: Senhor, não sou digno de receber-te sob o meu teto, mas dize somente uma palavra e o meu criado ficará são. Pois eu também sou homem sob autoridade, tenho soldados às minhas ordens. Digo a este: Vai, e ele vai; e a outro: Vem, e ele vem. Digo ao meu criado: Faze isto, e ele o fez.

Este homem entendeu a autoridade, e entendeu que Jesus possuía autoridade sobre doenças. Jesus conferiu a ele grande fé, como não encontramos em outra passagem durante o seu ministério. Na verdade, Jesus ficou maravilhado ante o conhecimento deste homem, dizendo: *"Na verdade vos digo que nem mesmo em Israel encontrei tanta fé"* (Mateus 8:10).

Se entendêssemos a autoridade como o fez aquele centurião, teríamos fé a ponto de remover montanhas (Mateus 21:21-22).

Se entendêssemos a autoridade, saberíamos que a autoridade do crente significa "proferir a Palavra" e fazê-la acontecer.

Porque não compreendemos a autoridade, pensamos ter comando sobre os anjos caídos para "destruí-los" quando eles já foram "despojados".

Porque não compreendemos a autoridade, e eles sabem disso, eles podem enganar, usurpar e até mesmo destruir nossa vida.

Se proferíssemos a Palavra, sabendo que operamos sob a autoridade do reino presente, e permanecêssemos firmes, então teríamos a ajuda dos "soldados" do reino, os anjos de Deus. A compreensão da autoridade nos dá fé suficiente para agir desta forma. Creio que se agirmos na carne e fizermos muito barulho, estaremos atrapalhando o andamento do trabalho dos anjos.

AUTORIDADE, RESPONSABILIDADE E SUBMISSÃO

A autoridade *traz em si* responsabilidade, a autoridade *segue* a responsabilidade, e não a precede.

A Grande Comissão demonstra isso. Jesus disse: *Ide por todo o mundo, e pregai o evangelho a toda criatura* (Marcos 16:15). Esta é uma tremenda responsabilidade para a igreja. A fim de concluir este mandamento, ele delegou sua autoridade completa à igreja. Em outras palavras, Jesus disse: "Uma vez que já lhes dei a responsabilidade, vocês possuem também a autoridade do meu nome para cumpri-la.

Se não temos responsabilidade em relação a certas áreas, então a autoridade é cancelada. Você pode governar à força, através do mesmo tipo de poder, mas não existe nenhuma autoridade por trás de seu governo. Como ocorreu aos sete filhos de Ceva, não há objetivo em conversar com demônios, muito menos com principados e potestades, se você não assumiu a responsabilidade sobre as paixões de sua carne.

Outro elemento da autoridade é a submissão. Tiago 4:7 diz: *"Sujeitai-vos, pois, a Deus. Resisti ao diabo, e ele fugirá de vós"*. Observe que esse verso diz que o diabo fugirá de nós, e não de Deus. O diabo foge porque estamos em *submissão* a Deus.

A vida de Jesus demonstrou submissão apropriada em sua forma mais pura. Em relação a seus pais, ele *era-lhes sujeito* (Lucas 2:51). Em todas as circunstâncias, Jesus era absolutamente submisso e obediente ao Pai (Lucas 22:42). Ele possuía fé absoluta porque ele compreendia a autoridade de Deus.

A submissão à autoridade é um ato de obediência, mas também uma forma de fé.

Se quisermos autoridade no reino de Deus, devemos primeiramente aprender a ser bons seguidores e nos submeter à autoridade com atitudes corretas. Deus disse aos israelitas que *se*

quisessem, e ouvissem a Deus, eles então *comeriam o bem desta terra* (Isaías 1:19). A obediência exercitada debaixo de coerção ou com o coração relutante não é obediência verdadeira.

Em outras palavras, se você quiser operar com autoridade, tem primeiramente de estar sob autoridade. Isso é devido ao fato de que os níveis de autoridade no mundo são estabelecidos por Deus. Se você quiser descobrir se está sob autoridade, veja como se encaixa nestas sete direções. (Estes sete níveis de autoridade estão listados em ordem de supremacia).

1. Temos de ser obedientes à soberana vontade de Deus. Este é o mais elevado nível de autoridade. É absoluto e infalível.
2. Devemos ser obedientes à veracidade (verdade) da Palavra de Deus. Ela possui uma posição no universo de autoridade verdadeira, sendo que *verdadeira* significa *sempre verdade.*
3. Não devemos ir contra a nossa própria consciência. A consciência de algumas pessoas não permitirá que elas façam o que outras pessoas podem fazer. Um anjo de Deus não pediria a você que fosse contra sua consciência - mas um anjo de luz provavelmente o faria.
4. Devemos obedecer às leis da terra e de nossa igreja, contanto que essas diretrizes não estejam em conflito com os três primeiros níveis de autoridade descritos. Isso é por causa de toda autoridade na igreja e no mundo ter sido delegada por Cristo (Romanos 13:1). Entretanto, não estou sugerindo obediência cega a nenhuma lei ou homem, mas aceitar a autoridade cívica e da igreja como foi delegada por Deus.

As tentativas de coagir obediência por força espiritual ou emocional - medo, vergonha, culpa e outras técnicas manipulativas negativas - são abuso de autoridade. Os sistemas políticos tirânicos, como o nazismo e comunismo são

autoridades abusivas, e não representação verdadeira da autoridade delegada por Deus.

5. Devemos honrar a autoridade estipulativa, que é a autoridade especificada por acordo. Um exemplo deste tipo de autoridade é quando partidos assinam um contrato que seja efetivado legalmente.

6. Devemos honrar a tradição se esta não se tornar abusiva ou não estiver em conflito com outros níveis de autoridade. Por exemplo, a tradição é errada quando recebe maior autoridade que a Palavra de Deus (Mateus 15:3-6).

7. Devemos honrar a autoridade dos outros, que vem de seu talento, habilidade ou capacidade. Esta é chamada autoridade funcional, c novamente, sua origem é em Deus. Sempre vamos ao médico quando estamos doentes – e não ao mecânico!

A Bíblia diz que rebelião é o mesmo que feitiçaria (1 Samuel 15:23). Um número elevado de cristãos hoje tem a rebelião dentro do coração. Não é à toa que os anjos de Deus não estão se movendo no nosso meio! A atitude errada do nosso coração necessita ser crucificada a fim de que a autoridade delegada ao crente possa operar.

Um pessoa que não aceita a autoridade justa sobre si não deveria tentar exercer autoridade sobre doenças – pois não funcionará.

Uma pessoa que não aceita a autoridade de maneira correta não deveria tentar expulsar demônios de outras pessoas - pois não funcionará.

Uma pessoa que se encontra fora do alcance da autoridade pode tentar "designar anjos" desde a manhã até à noite, mas não obterá nenhum resultado.

Tiago escreveu:

Sujeitai-vos, pois, a Deus. Resisti ao diabo, e ele fugirá de vós (Tiago 4:7).

Ele quis dizer que se alguém é submisso a Deus e encontra-se adequadamente sob sua autoridade, automaticamente exercerá autoridade sobre o diabo.

OS ANJOS E AS PALAVRAS QUE PROFERIMOS

A autoridade de nossas palavras dependem de nossa obediência e submissão ou não aos níveis de autoridade sobre nós. Eclesiastes 5:6 fala acerca do que acontece quando proferimos palavras de rebelião e desobediência na presença de anjos.

Não consintas que a tua boca faça pecar a tua carne, nem digas diante do anjo que foi erro. Por que razão se iraria Deus contra a tua voz e destruiria a obra das tuas mãos?

O contexto dessa passagem é fazer votos a Deus e não cumpri-los. O escritor está nos dizendo que os anjos estão atentos a tais situações, e estão escutando tudo o que dizemos. Roy Hicks Jr. escreveu:

> Se pudéssemos apenas contemplar os anjos que cuidam de nós. Se pudéssemos observá-los intensamente, veríamos sua expressão mudar ao presenciarem as palavras vãs, descuidadas e sem fé que saem de nossa boca. Certamente seríamos mais cuidadosos... Que grande diferença faz a nossa palavra proferida; ela pode mudar mesmo a atmosfera à nossa volta. Se é possível a nós desativar nossos anjos pelas nossas palavras de

> dúvida, então é também possível que os anjos malignos tomem o seu lugar, preencham o vazio e façam com que nossa situação torne-se ainda pior que antes.[2]

Comparemos a diferença entre as palavras de fé proferidas por Maria e as palavras de dúvida proferidas por Zacarias quando ambos foram visitados pelo anjo Gabriel.

Deve ter sido muito difícil para ambos crer em Gabriel; Zacarias era velho demais para ter um filho, e Maria era virgem.

Zacarias fez uma pergunta cheia de dúvida - ele parecia estar pedindo um sinal que confirmasse o que o anjo Gabriel disse que aconteceria (Lucas 1:18). *Como saberei isto? Eu sou velho, e minha mulher é avançada em idade.* Gabriel agiu rapidamente a fim de calar as palavras de dúvida da boca de Zacarias (Lucas 1:20). Ele ficou mudo e não pôde dizer uma só palavra até o nascimento de João. Ele recebeu este sinal, o que provavelmente não era o tipo de sinal que ele queria. Os anjos são sensíveis ao que falamos. Parece que nossas palavras de fé ou dúvida têm o poder de "ativar" ou "desativar" os anjos (veja capítulo 20).

Por outro lado, a pergunta de Maria mostrou a Gabriel que ela creu no que ele disse. Ela pareceu estar dizendo: "Já que isso vai mesmo acontecer, estou curiosa para saber como". Ela perguntou: *"Como se fará isto, visto que não tenho relação com homem algum?"* (Lucas 1:34).

Gabriel simplesmente respondeu: *"Pois para Deus nada é impossível"* (Lucas 1:37). *A Bíblia Ampliada* traduz esse verso como "nenhuma palavra vinda de Deus será sem poder ou impossível de ser cumprida".

Gabriel fez uma declaração incrível. Ele disse que o poder para fazer com que Maria ficasse grávida estava na Palavra de Deus que ele acabara de proferir! Quando Maria *se sujeitou* à

autoridade da Palavra de Deus e disse: *"Cumpra-se em mim segundo a tua palavra"*. Eu creio que naquele exato momento ela ficou grávida.

Sua fé ativou a Palavra de Deus, que imediatamente se transformou em carne dentro de seu corpo. Sua submissão à autoridade se tornou em fé, que resultou na concepção de Jesus, o filho de Deus, em seu ventre. Sua reação é uma das declarações de fé mais poderosas na Bíblia.

Jesus ensinou que somos redimidos, justificados por nossas palavras, e somos também condenados por nossas próprias palavras (Mateus 12:37).

Quando somos sensíveis a Deus, torna-se fácil discernir a atmosfera opressiva criada pelas palavras de dúvida e incredulidade.

Quando nos alinhamos com a autoridade da Palavra de Deus, os anjos trabalham conosco. Eles reconhecem que estamos submissos à autoridade verdadeira, e eles assim podem nos ajudar a trazer a Palavra de Deus a nosso favor.

A IGREJA ENSINA A ANJOS

A igreja não cumprirá o seu propósito até que se submeta a Jesus, como ele se submeteu ao Pai. O propósito de Deus para a igreja é encontrado em Efésios 3:10:

> O propósito é que através da igreja a complicada e multiforme sabedoria de Deus em todos os seus aspectos infinitamente variáveis e inumeráveis possa ser conhecida dos do-minadores angelicais e autoridades (principa-dos e potestades) na esfera celeste (Bíblia Ampliada).

É através da agência da igreja que os santos anjos estão aprendendo a multiforme sabedoria de Deus. Este verso é especialmente maravilhoso quando consideramos que os anjos foram criados antes do universo ter existido (Jó 38:4,7).

Portanto, há milhões, possivelmente bilhões, de anos de existência da terra, os anjos têm contemplado a majestade e glória de Deus. E mesmo assim não aprenderam ainda algumas coisas referentes ao Criador que a igreja pode ensinar a eles.

Em sua primeira epístola, Pedro escreveu sobre coisas *para as quais até os anjos desejam atentar* (1 Pedro 1:12). Essas coisas são o amor, a graça, a humildade e o auto-sacrifício de Deus, que os anjos não puderam compreender claramente até que viram Jesus morrer na cruz.

> Eles tinham visto o Filho em sua divindade; mas nunca até agora venerado no meio da humanidade. Que condescendência estupenda! Obedecer à sua própria lei como se fosse mera criatura, e na posição de servo! Isto era novidade... encarando Satanás em conflito e em prolongada tentação ! Isto era novidade... sofrer escárnio e aproximar-se de homens pecadores! Isto era novidade... sofrendo no Getsêmani, e crucificado entre dois ladrões, e morrendo como vítima sacrificial ! Tudo isto era novidade.
>
> Eles o haviam visto extremamente feliz e glorioso; mas vê-lo em agonia, ouvir seu gemido ao morrer, e vê-lo como um corpo ensanguentado, e tudo isso para salvar o mundo que havia se revoltado contra ele! Que amor misterioso! Vê-lo, depois de tudo isso, entronizado e glorificado em natureza humana. Este foi um fato novo na história moral do universo... Aqui estavam capítulos de instruções para que as mentes angelicais pudessem

> ponderar; aqui estavam se desenvolvendo as verdades ocultas; aqui estavam as descobertas das perfeições divinas nunca antes reveladas; e que ainda brilham em maior fulgor com o passar das eras![3]

Como eles cuidam de nós, como devem pensar acerca de nós, sendo feitos inferiores a eles na escala da criação, levados em Cristo à uma posição mais elevada que a deles como membros da família de Deus.

Kenneth Wuest, estudioso da língua grega e tradutor do Novo Testamento, escreveu:

> A igreja assim transforma-se na universidade dos anjos, onde cada santo é um professor. Somente na igreja os anjos podem chegar à compreensão adequada da graça de Deus. [4]

Através de Jesus, a igreja foi elevada a uma posição superior à dos anjos. Somos parte da família de Deus e sentados à direita do trono de Deus com Jesus. Que posição de autoridade isso significa para a igreja! Jesus delegou sua autoridade à igreja, e porque os anjos compreendem autoridade, eles nos observam a fim de ver o que faremos com essa autoridade.

Quando os cristãos têm a revelação de sua posição em Cristo, quando ficam firmes contra o inimigo no poder do nome de Jesus, reconhecendo a autoridade que Deus deu à igreja, *os anjos compreendem essa autoridade*. Se nosso desejo é ver a vontade de Deus feita na terra, e estamos sob essa autoridade, os anjos estarão no nosso meio.

O ESPÍRITO SANTO E OS ANJOS

Já vimos até agora o papel exercido pelos anjos em nossa vida, mas qual é a conexão que existe entre os anjos e o Espírito Santo?

Porque ainda temos o ministério dos anjos hoje, quando, como cristãos, temos o Espírito Santo habitando em nós, nos guiando e direcionando?

Passaremos a estudar essas questões no próximo capítulo.

19

O ESPÍRITO SANTO, OS ANJOS E NÓS

Compreender o tempo certo requer que ultrapassemos nossa mentalidade circunstancial a fim de cultivar apreciação pelo conceito das estações espirituais. Se tivermos entrado verdadeiramente numa estação de iniciativa divina, necessitamos entender o que isso realmente significa. [1]

– George Otis Jr.

Alguns anos atrás, Shirley e eu estávamos ministrando na Argentina juntamente com Omar Cabrera, fundador da Igreja Centrífuga na Argentina, que conta com mais de 120.000 membros. Ele fez-me uma pergunta surpreendente: "Por que as pessoas no seu país não veem anjos?" Ele perguntou e em seguida ele mesmo respondeu: "As pessoas do oeste do mundo são tão cultas, tão treinadas e racionais, que só creem naquilo que pode ser experimentado num tubo de ensaio. As pessoas na Argentina são muito simples. Elas vivem em contato com a

natureza. Elas conversam com o mundo invisível, e o mundo invisível responde a elas. Quase todos os domingos em nossa igreja, alguém compartilha uma experiência de ter conversado com um anjo!"

Minha reação foi a de um cético do oeste: "Nós temos muitas pessoas nos Estados Unidos que vêem anjos ocasionalmente, mas questiono a validade de suas experiências".

Omar disse: "Nós estudamos estas histórias aqui e descobrimos que a maior parte delas é autêntica".

Ele então fez uma segunda pergunta: "Você já percebeu a conexão entre o Espírito Santo e os anjos no livro de Atos?"

Em todos os meus anos de ministério ninguém fez essa pergunta a mim, e nem mesmo indicou que tal conexão poderia existir. Durante a viagem de volta ao meu país, dentro do avião comecei a ler o livro de Atos, e novamente fiquei surpreso.

Em Atos 8, Filipe estava em meio a uma grande cruzada evangelística em Samaria quando um anjo apareceu a ele com instruções para sair dali e ir na direção sul, na estrada de Jerusalém para Gaza. Filipe obedeceu.

Ao iniciar sua viagem, encontrou um importante oficial da Etiópia que estava no comando do tesouro da rainha. Aparentemente esse homem era temente a Deus; havia estado em Jerusalém para adorar a Deus e agora estava em seu carro, lendo os rolos de Isaías. Como Filipe sabia o que fazer? O anjo apareceu novamente a ele e o instruiu em tudo o que deveria fazer?

Não. A Bíblia diz que o Espírito Santo então falou a Filipe e mandou que ele se aproximasse daquele carro e permanecesse junto dele (Atos 8:29). Um anjo marcou o encontro, e logo que Filipe obedeceu, o Espírito Santo tomou o comando das

instruções finais. E obvio, portanto, que o Espírito Santo e os anjos trabalham juntos.

O mesmo aconteceu a Pedro quando foi enviado a Cornélio, centurião romano de elite do regimento italiano, também temente a Deus. Um anjo apareceu a Cornélio e o instruiu especificamente que chamasse a Pedro, que nessa época estava na casa de Simão curtidor, cm Jope.

Deus deu a Pedro uma visão de animais limpos e imundos como símbolo do fato que, para Deus, gentios eram lavados pelo sacrifício de Jesus na cruz.

> Pensando Pedro naquela visão, disse-lhe o Espírito: Simão, três homens te procuram. Levanta-te e desce, e vai com eles, não duvidando, pois eu os enviei (Atos 10:19-20).

A Bíblia diz que o anjo os enviou, mas também diz que o Espírito Santo os enviou. Os anjos, portanto, estão sob ordens diretas do Espírito Santo.

O padrão parece ser que o Espírito Santo pode enviar um anjo para direcionar a pessoa no caminho certo, mas ele pessoalmente acompanha de perto as instruções dadas.

Quando Filipe obedeceu o Espírito Santo e chegou perto do carro, ele viu o homem lendo as Escrituras. A maneira óbvia de começar uma conversação com este estranho era perguntar a ele, não judeu, se ele entendia o que estava lendo. Nem os anjos nem o Espírito Santo colocaram palavras em sua boca ou o levaram pela mão até que a conversa fosse iniciada.

O mesmo ocorreu com Pedro e Cornélio. O anjos os direcionaram no caminho certo, o Espírito Santo deu a tarefa

básica, mas os detalhes da execução de tal tarefa foram deixados por conta dos dois homens.

TAREFAS ANGELICAIS

Logo que meu pai se aposentou, ele morou algum tempo em Point Roberts, no estado de Washington. Embora esta península faça parte dos Estados Unidos, só se pode ter acesso a ela pelo Canadá. Vários anos atrás, fui visitá-lo com alguns parentes. Ao final de nossa visita, iniciamos nossa viagem devolta num carro grande, pelas montanhas íngremes do estado de British Colúmbia.

Meu pai estava sentado em casa tomando café, quando subitamente um anjo apareceu a ele e disse: "Terry e seus amigos estão em perigo de vida". Ele viu como um flash nosso carro caindo num despenhadeiro e voando pelos ares.

Meu pai possui sólido conhecimento da Palavra de Deus, não somente versos e fatos, mas também os princípios envolvidos. Ele sabia pelo Espírito Santo o que deveria ser feito, e assim o fez. Ele sabia que cabia a ele tomar alguma atitude, ou o anjo não teria aparecido a ele.

Ele falou do fundo de seu coração: "No nome de Jesus, tome conta desta situação!"

O anjo o deixou imediatamente, e após algum tempo ele voltou, dizendo: "A situação foi sanada, e eles estão todos bem". E desapareceu novamente. Nós completamos nossa viagem em segurança.

Isto pode não soar como sendo a mesma circunstância de Filipe ou Pedro porque envolveu a segurança de membros da família, e não a salvação de alguém. Entretanto, o princípio é o mesmo: primeiramente o anjo traz a mensagem; em seguida o conhecimento flui do Espírito Santo acerca do que deve ser feito

(o que meu pai já sabia); e finalmente, a ação por parte dos envolvidos.

Meu pai sabia a respeito do papel dos anjos, pela própria experiência que teve e também de seus estudos da Bíblia. Quando eu era adolescente, meu pai evitou um acidente trágico através de um anjo. Ele era fazendeiro e pastor, e um verão ele arrendou nossa fazenda de mais de seiscentos acres a outro fazendeiro. Certo dia, meu pai estava ajudando este homem, que estava com seu enorme trator atolado numa grande poça de lama. O homem queria que meu pai o puxasse para fora com um trator muito menor que o dele.

O terreno era montanhoso, e o primeiro trator estava atolado até os eixos e numa ladeira inclinada. Meu pai estava preocupado e tinha a impressão de que não deveria tentar aquilo. (Aquela impressão era a "chamada" ou "confirmação" do Espírito Santo.) Ele contou ao fazendeiro como se sentia, mas o homem insistiu que era muito seguro o que iam fazer, que ele já havia feito o mesmo antes.

Contra sua vontade, meu pai subiu no trator pequeno, que tinha todos os canos hidráulicos em volta do assento. Subir àquele assento era o mesmo que entrar na cabine de um avião pequeno. Quando meu pai soltou o pedal da embreagem, o trator voou pelos ares num salto mortal.

Quando o trator começou a virar-se no ar, meu pai ouviu uma voz que gritava: "Pule!" Ele sabia que era a voz de um anjo, e tentou pular, mas não conseguia por causa de tantos mecanismos em volta do assento, bloqueando sua saída rápida. Aí ele sentiu ser levantado e colocado no chão suavemente, mais de seis metros abaixo.

O fazendeiro não o viu se puxado para fora do trator pelo anjo. Ele só viu o trator voar e se arrebentar no chão. Ele gritou apavorado. Ele achou que meu pai estaria debaixo de todos

aqueles ferros do trator, então pulou para fora do outro trator e começou a cavar em volta do trator pequeno, tentando salvar meu pai. Quando meu pai o chamou, ele virou-se, branco como um lençol, obviamente chocado. O homem então ajoelhou-se ao lado do trator e começou a tremer.

Meu pai não ouviu o Espírito Santo mandar que os anjos executassem aquela tarefa, mas ele sabia que foi isso exatamente o que aconteceu. Ele sabia disso a partir de Hebreus 1:14:

> Não são todos eles espíritos ministradores, enviados para servir a favor dos que hão de herdar a salvação?

O que significa isso?
Até onde vão os anjos a fim de cumprir suas ordens? Eles vão até onde o Espírito Santo determina e até onde o crente os recebe.

Quero demonstrar através dos exemplos seguintes que o ministério em favor daqueles que hão de herdar a salvação é uma interação dos anjos de Deus, do Espírito Santo e dos filhos de Deus operando em submissão a Deus.

Certo homem, de nossos dias, que descreveu ter recebido várias visitas por parte de anjos é o já falecido Roland Buck, pastor da Assembleia de Deus Central em Boise, Idaho. Mencionei que ele foi meu grande amigo. Um livro fez a sua história muito conhecida. Muita controvérsia resultou dele também. Quinze ou vinte anos atrás, as pessoas não estavam preparadas para discutir acerca de anjos.

Independentemente da controvérsia, o mais importante para mim foi que conheci pessoalmente Roland Buck, e ele era um bom homem. Ele foi o homem mais humilde e modesto que já conheci. Tenho grande respeito por ele. Ele e os anjos que apareceram a ele exerceram grande influência no meu ministério.

Deixem-me explicar. Aos treze anos de idade eu participei de um acampamento em Nanoose Bay, na Ilha de Vancouver, British Colúmbia. Certa noite um preletor das Assembleias de Deus Norte-americanas fez um chamado tremendo para o compromisso e o desafio para missões, e o Espírito Santo começou a se mover em mim. Já relatei em outro livro o quanto eu era um adolescente rebelde e quão tremenda luta travei antes de render-me ao chamado de Deus.

Após o encontro, eu não queria voltar ao quarto onde estavam meus amigos, então permaneci no salão de reuniões. Fui intimamente tocado pelo chamado de Deus e sentia que Deus se movia em meu coração, mas não sabia, entretanto, o que aquilo significava. Todas as outras pessoas foram dormir, e as luzes se apagaram. Meia-noite passou... uma hora da manhã passou... e por volta das duas horas da madrugada o evangelista retornou ao salão.

Seu nome era Dwight McLaughlin, e ele havia deixado sua Bíblia no púlpito. Eu estava sentado num banco, na escuridão onde ele não podia ver-me, mas eu podia vê-lo pela luz do luar. Eu estava parado, mas ele sentiu que alguém estava ali e chamou. Quando respondi, ele se direcionou até onde eu estava sentado.

Ele disse: "Você sabe, o Senhor enviou-me até você". E explicou que ele havia sido acordado e sentiu a impressão que deveria buscar a Bíblia. Então ele perguntou se poderia orar por mim. Quando ele impôs as mãos sobre minha cabeça, senti um calor invadir meu ser. E comecei a tremer.

Ele disse: "Jovem, estou tendo uma visão. Deus o chamou, e ele vai enviá-lo ao redor do mundo para pregar o evangelho. Vejo multidões de milhares e centenas de milhares".

Ele descreveu um campo com multidões de rostos, e viu-me em pé diante deles com uma Bíblia aberta na mão. Embora essas

pessoas não falassem inglês, minhas palavras de alguma forma entravam diretamente em seus corações.

Bem, eu não queria ser pastor. Eu havia sido um "pastorzinho mirim" por toda a minha vida, e também havia vivido em "ofertas de amor" - sempre amor, e nunca oferta! Entretanto, creio que McLaughlin viu a multidão que Deus nos deu na Polônia muitos anos mais tarde. Trezentas mil pessoas se reuniram em campo aberto - quase um quilômetro de pessoas de cada lado do pódio.

Na manhã seguinte, no acampamento, McLaughlin chamou-me à frente do tabernáculo lotado e disse a todos para olharem bem para mim, porque fui chamado para a missão de âmbito mundial. Eu fiquei tão embaraçado como nunca havia ficado em toda a minha vida.

Anos mais tarde, em 1977, eu estava viajando com meu grupo musical "Living Sound" (Som Vivo) e fomos à igreja de Roland Buck em Boise, Idaho. Certa noite, Roland e eu estávamos sentados em seu carro do lado de fora da igreja quando ele contou-me uma história.

Ele começou dizendo em tom muito suave: "Terry, conversei com Gabriel na semana passada".

Naquela época eu não sabia mais acerca de anjos do que um crente comum, talvez até menos, e disse: "Gabriel de quê?"

Quando ele disse que era o anjo Gabriel, eu disse: "Oh, Roland, deixe de brincadeira! Gabriel não tem sido visto desde a época da igreja primitiva". Eu agi como o professor de língua grega que disse a Charlie Shedd quando este escreveu sua dissertação acerca de anjos: "Muito do que se encontra na Bíblia é história, e devemos respeitá-la como tal".

No ano seguinte voltei à igreja de Roland Buck e ele contou-me mais algumas histórias a respeito de anjos. A maneira

mais descritiva de minhas reações era que ele simplesmente "explodia minha mente" com suas histórias.

Em 1979 fui de avião diretamente à sua cidade, em sua igreja para uma conferência de missões após um compromisso de pregação do evangelho na Austrália.

Meu co-evangelista, Gordon Calmeyer, e eu estávamos sentados com Roland, tomando café da manhã, e Gordon chocou-me com uma pergunta a Roland acerca de anjos.

"Bem, pastor", começou ele, "se estes anjos estão conversando com o senhor todo o tempo, e sua igreja é um grande apoio ao nosso ministério, por que o senhor não pergunta aos anjos acerca de nós?

Eu fiquei muito envergonhado e disse: "Oh, Gordon, não se pergunta esse tipo de coisa a anjos".

Na verdade, eu não sabia que tipo de pergunta se fazia a anjos, porque nunca havia visto um. Mas Roland permaneceu sentado lá, num meio-sorriso e não disse uma palavra. Cada um seguiu então seu caminho, e nos esquecemos completamente daquela conversa.

Três meses mais tarde, fui solicitado a comparecer a um programa evangélico na televisão a fim de apresentar Roland. Um livro recentemente publicado acerca dele estava atraindo a atenção de todos para o que ele disse estar acontecendo em Boise com anjos. Antes do programa ir ao ar, estávamos juntos numa sala, só nós dois.

Ele perguntou:

- Terry, você se lembra de quando tinha treze anos e participou de um acampamento no Canadá?

Eu nunca havia contado a ninguém acerca daquela noite.

Roland continuou:

- Você se lembra quando, às duas horas da manhã, o evangelista do acampamento - e ele até disse o nome de Dwight McLaughlin - entrou no salão? Você se lembra que estava lá sentado, orando, e ele foi até onde você estava e impôs as mãos sobre você?

Eu perguntei a ele:

- Roland, como você ficou sabendo acerca dessa história? Ele olhou para mim e sorriu. E eu exclamei:

- Você está brincando comigo? Os anjos contaram isso a você? Ele disse que sim e também que os anjos acordaram McLaughlin porque Deus havia escolhido aquela noite para a minha ordenação nesse ministério.

- Os anjos contaram-me muitas coisas a seu respeito - declarou - das dificuldades pelas quais passou quando ainda era criança. Você teve de aprender ainda muito cedo a ser firme diante de certas decisões e superar todos os problemas. Deus o estava preparando para o seu ministério. Ele estava moldando seu caráter porque um dia você teria de enfrentar a KGB. Quando você vai à União Soviética, há uma tropa de anjos que vai à frente para preparar o seu caminho. E há outra tropa que vai na retaguarda para protegê-lo enquanto está lá. Os anjos têm estado com você em todo o tempo. Eles trabalham junto com você.

Daquele dia em diante, perdi minha incredulidade na ministração dos anjos aos santos da atualidade.

MOMENTOS DE PLENITUDE

Existe uma palavra grega muito interessante, *kairos,* que é traduzida como "plenitude dos tempos" na Bíblia. Os gregos inventaram essa palavra para descrever a chegada de tempos de

crise, essas épocas quando grandes mudanças ocorrem no curso da vida. A Bíblia utiliza essa palavra em somente dois dos maiores eventos ocorridos: a plenitude dos tempos quando Jesus nasceu (Gálatas 4:4) e a plenitude dos tempos quando Jesus retornar (Efésios 1:10). Entretanto, há momentos *kairos* ocorrendo por todo o curso da história e mesmo em nossa própria vida.

A plenitude dos tempos significa o tempo em que todas as coisas estão todas organizadas e prontas para receber as mudanças que ocorrerão. Quando a terra chega ao ponto corretamente exato em sua rotação em volta do sol, as estações mudam. Na plenitude dos tempos a primavera chega a partir do inverno, e o verão da primavera. Este termo transmite um sentido único do tempo de Deus.

Hoje, os momentos *kairos* são todos a respeito de nós neste mundo. Eventos extraordinários estão fluindo da intercessão do povo de Deus, dirigido pelo tempo de Deus.

George Otis Jr. escreveu em *O Último dos Gigantes* que, se nos encontramos numa nova estação de Deus (e creio que estamos), "novas regras se aplicam, as coisas velhas passaram, e não podemos retornar aos negócios como normalmente fazíamos, nunca mais".[3]

Otis diz que nos eventos *kairos*, há o desaparecimento de reis e ideologias, e há tendência para se criar um vácuo espiritual. Se o povo de Deus não compreende seu papel e se agarra ao momento, o resultado é o caos. O inimigo pode então tornar sua a vantagem da situação.

Hoje, particularmente, necessitamos ser como os filhos de Issacar, do início da história de Israel: *entendidos na ciência dos tempos, para saberem o que Israel devia fazer* (1 Crônicas 12:32).

Observe o vácuo deixado pelo ponto de vista antiquado do Marxismo no leste europeu. Milhões estão hoje despojados de seus princípios espirituais. Eles compreenderam que sua filosofia é um fracasso. O resultado é maior liberdade, mas também caos, confusão, o que muitos sentem estar conduzindo a um regime pior.

O que os filhos de Issacar dizem que os antigos soviéticos deveriam fazer?

O que o seu *entendimento* diria a eles o que os Estados Unidos deveriam fazer hoje?

Podemos perder a parte em que os anjos e o Espírito Santo nos chamam a agir durante o *kairos* nesta última década do segundo milênio desde Cristo. Consequentemente, algo pode não ocorrer segundo os propósitos de Deus.

Suponha que Filipe não tivesse obedecido ao anjo. A Etiópia teria recebido o evangelho?

Suponha que Pedro não tivesse ido com os dois homens enviados por Cornélio, ou mesmo se Cornélio não os tivesse enviado a Pedro? Tenho certeza de que os gentios teriam sido evangelizados, uma vez que sempre foi o plano soberano de Deus. Entretanto, as vidas de Pedro e Cornélio poderiam ter sido completamente diferentes.

Você saberia o que fazer num momento *kairos* de sua vida? Você sabe o que os anjos são capazes de fazer para o cumprimento do plano de Deus ocorrer em sua vida?

20

ATIVANDO" OS ANJOS

Bendizei ao Senhor, anjos seus, magníficos em poder, que cumpris as suas ordens, que obedeceis à sua voz.

– Salmo 103:20

Sempre hesito ao dizer "ativando" anjos, uma vez que este termo tem sido usado incorretamente em anos recentes para inferir que os anjos são nossos servos, não apenas servos de Deus. Entretanto, usado no sentido que podemos tornar possível que eles nos ajudem, "ativando" é o termo exato. Eles nos observam, "inativos", se não estivermos no "caminho certo" na hora e local certos.

Essencialmente, os anjos são agentes do governo de Deus, o rei soberano do universo (Isaías 46:8-11; Romanos ll:36;Efésios 1:11). As atividades dos anjos na Bíblia estavam sempre relacionadas ao plano soberano de Deus.

Nada feito por nenhum homem foi capaz de controlar os anjos. Seu motivo principal é obedecer e servir a Deus. Entretanto, os homens podem fazer algumas coisas que ativam os anjos, ou os colocam em ação para que atuem em seu favor.

Ao estudar a respeito de anjos, descobri cinco princípios bíblicos que parecem ativá-los a fim de que cumpram sua função

de servir a Deus ao servir ao povo de Deus. Em outras palavras, nossas atitudes parecem influenciar sua atuação.

O primeiro princípio é a obediência e submissão à autoridade, que discutimos no capítulo anterior. Quando os anjos nos vêem operando em submissão à autoridade, eles são enviados a ministrar a nós segundo a vontade do Espírito Santo. Os outros quatro princípios são: louvor e adoração, sacrifício, oração e contribuição.

AUTORIDADE

O princípio da autoridade foi demonstrado a mim quando eu ainda era pastor iniciante. Este incidente mudou o curso de minha vida. Em 1967, eu era pastor de uma pequena igreja em Hatton, Saskatchewan, nos prados do oeste do Canadá. Meu pai era pastor de uma igreja maior em Medicine Hat, Alberta, a setenta e cinco quilômetros de distância de onde eu morava. Minha congregação contava com vinte e cinco membros; quando havia trinta pessoas na audiência a igreja estava lotada!

Obviamente, uma congregação deste tamanho não podia pagar-me salário, então eu complementava meus ganhos trabalhando com um fazendeiro local, Ed Stahl. Ed era um fazendeiro próspero que possuía um rebanho bovino com cerca de quinhentas cabeças que corriam nos dezessete quilômetros quadrados de prado seco. Encontrar água para suas necessidades era o maior problema para os fazendeiros daquela região.

Entretanto, Ed era um homem incomum e um dos homens mais bondosos e honestos que já conheci. Ele não andava enquanto trabalhava, ele corria, e durante todo o dia ele orava e conversava com o Senhor. Certa noite, numa visão, Deus

mostrou a ele onde lençóis de água se formavam nos prados. Depois disso, Ed encontrava água onde quer que cavasse.

Ele também possuía moinhos de trigo e forragem, e meu trabalho incluía marcar o gado na primavera e dirigir um trator semeador de trigo. Durante o verão, eu passava muitas horas enfardando forragem, transportando fardos pesadíssimos de forragem e empilhando-os na área designada. Então, no outono, eu dirigia a ceifadeira e debulhadeira na colheita de trigo.

No final do verão de 1967, eu soube que Oral Roberts estaria em Edmonton, Alberta, numa cruzada de cura. Edmonton ficava a cerca de quatrocentos quilômetros ao norte de Medicine Hat, e consegui de Ed a permissão para me ausentar do trabalho e participar da cruzada. Eu nunca havia visto Oral Roberts pessoalmente e não sabia muito acerca de seu ministério.

Fiz a viagem durante o dia. Naquela noite Oral Roberts pregou e orou pelos doentes, ao que assisti atentamente, e logo em seguida fui em direção ao estacionamento.

No saguão de entrada, passei por uma mesa comprida onde estavam livros e fitas, e outra mesa com literatura promocional de uma escola que acabara de ser inaugurada em Tulsa, Oklahoma, chamada Universidade Oral Roberts. Parei por alguns momentos perto da mesa com os livros, e depois peguei um dos panfletos com informação a respeito da universidade.

Quando o peguei, reconheci imediatamente que deveria ir estudar lá. Senti o chamado de Deus tão forte em meu interior que gemi literalmente. A última coisa que eu queria fazer era ir à uma escola mais de 3.000 quilômetros de distância dali. E o maior problema seria pagar as mensalidades e outras despesas. Meu salário semanal era muito baixo. Não havia meios de economizar parte do salário. Além disso, como muitos outros jovens pastores, senti que estava pronto para "virar o mundo de cabeça para baixo" com a Escola Bíblica que já era minha!

Durante a longa viagem de volta para casa, lágrimas rolavam pela minha face à medida que o forte chamado de Deus ecoava dentro de mim. Nos três meses que se seguiram lutei com todas as minhas forças, não contei a ninguém a respeito do assunto, nem mesmo com meus pais. Não mencionei nada ao Ed, mesmo trabalhando juntos durante aqueles três meses. Entretanto, após tanto tempo de luta a cada noite contra o meu chamado e minha incerteza acerca das finanças, finalmente abri mão de mim mesmo.

Certa noite eu disse ao Senhor: "Tudo bem! Irei paraTulsa!
No dia seguinte Ed e eu estávamos trabalhando juntos cavando buracos para instalar uma cerca. Trabalho árduo, de muita pressão sobre as costas, e parei por um momento com um dos postes na mão e o suor descendo pela minha testa. Ed estava em pé atrás da caminhonete tirando o material para a cerca e colocar nos buracos que eu cavava.

Eu disse:

- Ed, tomei uma importante decisão em minha vida ontem à noite. Creio que o Senhor chamou-me para estudar na Universidade Oral Roberts, e decidi ir. Não sei bem como, ainda, mas sei que irei.

As lágrimas brotaram tão subitamente de seus olhos que eu pensei que ele havia deixado cair um dos postes em seu pé. Ele respondeu:

- Entre na caminhonete. Quero mostrar-lhe algo.

Entrei na cabine, e atravessamos os prados em direção ao topo de um monte, cerca de três quilômetros dali.

- Vê aquele lugar ali? – perguntou-me – Três meses atrás eu estava trabalhando no campo com um dos touros quando um anjo do Senhor parou em pé diante de mim.

- Sua luz era tão intensa que não ousei olhar para ele, e caí de joelhos. O anjo então falou comigo: "Terry Law vai tomar uma

decisão. Ele vai estudar na Universidade Oral Roberts em Tulsa. Quando ele tomar a decisão, Deus, o Pai quer que você cubra todas as obrigações financeiras para a sua educação universitária. Você pagará as contas e se certificará de que tudo está de acordo".

Era a minha vez de deixar fluir as lágrimas. A decisão contra a qual lutei por tanto tempo, que parecia tão impossível, já havia sido solucionada pelo Senhor mesmo quando ele me chamou. Ed era fiel ao mandado do Senhor e cobriu todas as despesas necessárias.

Desde minha formatura, tenho visto literalmente centenas de milhares de pessoas tomarem decisões para o Senhor Jesus Cristo em minhas viagens missionárias por todo o mundo. Creio que Ed Stahl tem uma parte em cada uma dessas pessoas porque ele foi obediente às palavras do anjo enviado por Deus.

LOUVOR E ADORAÇÃO

O segundo princípio que parece ativar os anjos é o louvor e adoração a Deus.

Como mencionei no capítulo 13, antes da queda, creio que Satanás liderava as hostes celestiais no louvor e adoração ao Pai. Ele era o regente do coro celestial. A música não foi criada como um instrumento – ou mesmo para o evangelismo – embora Deus a use dessa forma. A música foi originalmente ordenada com um propósito - adorar ao Pai.

Quando Lúcifer voltou os olhos contra Deus e focou-se em sua própria beleza e brilhantismo, algo aconteceu em seu interior. Ele tornou-se cheio de orgulho. Ele começou a desejar adoração para si mesmo em vez de direcionar toda a adoração a Deus.

O objetivo principal de Satanás hoje ainda é atrair adoração para si de qualquer forma possível. Sua tentação a Jesus foi feita no sentido de atrair a sua adoração! Como Chafer escreveu, ninguém consegue pensar nesse ato como o mais arrogante, audacioso e convencido de todos os tempos. Ele falhou em relação a Jesus, que disse a ele que estava escrito que somente Deus deve ser adorado e servido. [1]

O desafio de Satanás em relação a Jó foi um dos maiores insultos que ele podia intentar contra Deus.[2] Ele inferiu que Deus não pode ser amado pelo seu caráter, mas somente pelo que faz pelas pessoas ou pelo que ele dá a elas. Satanás estava dizendo que Deus suborna as pessoas para que estas o sirvam. Não é à toa que o Senhor permitiu que Jó fosse testado! Deus sabia que Satanás estava dizendo que ia provar o contrário. Ele conhecia o coração de Jó.

Jesus perguntou a mesma coisa às multidões que o seguiam após o milagre dos pães e dos peixes. Com efeito, ele declarou: *"Em verdade, em verdade vos digo que me buscais, não pelos sinais miraculosos que vistes, mas porque comestes do pão, e vos fartastes"* (João 6:26-27).

A verdadeira adoração vem do amor e reverência, não do medo, coerção ou desejo de se dar bem. Isso é o que Satanás nunca compreendeu. Judson Corwall escreveu:

> Satanás está ainda mais interessado na adoração do que no pecado. Ele está mais voltado para a igreja do que ao pior ajuntamento de iníquos em qualquer lugar. Esse anjo caído preferiria perverter a adoração vinda de uma pessoa do que corromper sua boa índole, porque ele sabe que se ele puder perverter nossa adoração, ele certamente corromperá nossa boa índole. [3]

Satanás é um ser muito religioso que deseja e provavelmente necessita de louvor e adoração. Seu objetivo de destruir a humanidade é menor do que o de receber adoração daqueles criados para adorar a Deus. Ele conhece o poder que o louvor e a adoração geram no reino espiritual. Se ele não puder subvertê-los em atenção a si mesmo, ele tenta exterminar o louvor e adoração em conjunto ao transformá-los em religião ritualística.

Hoje, Satanás está trabalhando nas pessoas, sussurrando aos ouvidos de todos aqueles que pareçam ter talento, prometendo a eles popularidade e prosperidade. Muitos grupos musicais famosos hoje literalmente entregam a Satanás o crédito das canções que dizem *receber* durante o transe das drogas. Alguns grupos cantam canções que buscam simpatia e adoração a Satanás. Os cristãos que cantam o nome de Satanás ou acerca dele como parte da guerra espiritual não se dão conta, mas ele conta isso como adoração, e não guerra.

A música desenvolveu uma função tremendamente importante na Bíblia. Há mais de oitocentas referências à música, enquanto o inferno é mencionado apenas setenta vezes. Os cultos em nossas igrejas seriam mais produtivos em termos espirituais se pudéssemos aprender que a música não é uma preliminar da mensagem, nem um *quebra-gelo* a fim de aquecer as pessoas. O culto musical é o protocolo que Deus designou para o corpo de Cristo chegar até à sua presença.

Protocolo é o procedimento a ser seguido ao se aproximar da realeza e dignitários na terra, um "código de cerimônias formais".

O chefe mais elevado de todo o universo é Deus, o Pai. Se oficiais terrestres requerem um determinado protocolo ao serem abordados com respeito, quanto mais devemos nos sentir dessa forma em relação ao Criador? Os visitantes normalmente trazem presentes a chefes de Estado.

O salmista Davi indicou que o primeiro passo no protocolo de aproximação a Deus são as ações de graça. No Salmo 100:4, Davi escreveu que devemos entrar por suas portas com ações de graça. O próximo passo é entrar nos seus átrios com hinos de louvor. Usando o padrão do tabernáculo, Davi estava dizendo: *Entrai pelas portas dele com ações de graça, e em seus átrios com louvor.*

Ações de graça na Bíblia é contar mais uma vez o que já fez por seu povo. Quantas vezes seguidas os filhos de Deus chegam à sua presença com listas de compra do que necessitam ou do que querem que Deus lhes faça. Muito raramente nos apresentamos a Deus com uma "lista de ações de graça" de coisas passadas. Entretanto, dar graças pelas bênçãos já recebidas é um dos maiores fundamentos defeque conheço.

Vemos na história de Jeosafá, rei de Judá, um exemplo de protocolo de aproximação a Deus (2 Crônicas 20:1-29). O coração de Jeosafá estava cheio de temor quando soube que três reis com seus exércitos invadiram seu território.

O rei primeiramente se achegou ao Senhor com ações de graça. Ele lembrou-se da grandeza de Deus e do que ele fez pelos israelitas no passado (2 Crônicas 20:5-12). Em seguida clamou que Deus fizesse o mesmo por ele.

Um plano dado a Judá por Deus através de um jovem profeta era enviar os levitas, sacerdotes, à frente do exército cantando e louvando ao Senhor pela sua misericórdia, que dura para sempre. Um grupo de cantores liderando o exército para onde estava o inimigo poderia ter sentido medo, mas obedeceram, em face do perigo. Eles trouxeram ofertas a Deus em louvor sacrificial, e Deus *enviou emboscadas* (2 Crônicas 20:22). O resultado foi que os três exércitos – Moabe, Amon e os do Monte Seir – voltaram-se uns contra os outros e se destruíram.

Certo dia, ao ler essa passagem, a palavra *emboscadas* chamou minha atenção. Comecei a procurá-la na Bíblia. Vi que Deus usa constantemente os anjos para preparar emboscadas. Algumas para indivíduos, como foi o caso de Balaão. Outras em favor de Israel e Judá. Ainda outras emboscadas de Deus foram *contra* Israel e Judá quando as nações abandonaram os caminhos do Senhor.

Provavelmente os anjos cantaram juntamente com os sacerdotes de Jeosafá. Como você já leu em capítulos anteriores, há muitas experiências de pessoas que viram anjos durante cultos de louvor e adoração. Outras pessoas ouviram anjos cantando, acompanhando substitutiva de um ser vivo. A pena pela desobediência, requerida de toda a raça humana depois da queda de Adão, era a morte (Gênesis 2:17). Até à morte vicária de Jesus, de uma vez por todas, deveria haver morte. O sangue é a prova da morte, porque a vida está no sangue (Deuteronômio 12:23). O sacrifício animal era uma substituição – prova de misericórdia do sacrifício único de Jesus ainda por vir.

Por que Davi recusou-se a tomar a eira de Ornan (Araúna) como presente, mas insistiu em pagar o preço por ela antes de oferecer sacrifício a Deus? (2 Samuel 24:18-25; 1 Crônicas 21:17-30; 2 Crônicas 3:1).

Davi sabia que não seria um sacrifício real a não ser que custasse alguma coisa a ele. A natureza humana (nossa alma) preferiria louvar a Deus quando tudo está bem, mas murmurar e reclamar quando não está!

Temos a tendência de dizer: "Deus, o que o Senhor tem feito por mim ultimamente?"

Essa atitude não vai ativar de maneira alguma anjos a nosso favor.

O louvor sacrificial dá aos anjos direito legal de subir e descer de diante do trono de Deus trazendo auxílio aos santos. Gideão e

Manoá e seu marido ofereceram sacrifícios enquanto estavam sendo visitados por anjos, e os anjos retornaram ao céu enquanto os sacrifícios eram consumidos pelo fogo (Juízes 6:21; 13:20). A maior parte das igrejas tem cultos de louvor e adoração, mas a maioria delas não compreendem totalmente o que está fazendo.

Quando Gabriel apareceu a Zacarias a fim de anunciar o nascimento de João Batista, o sacerdote estava oferecendo sacrifício de incenso ao Senhor. O incenso é um símbolo de adoração pura. Em outras palavras, o sacrifício de Zacarias perante o Senhor trouxe o anjo até onde ele estava com a resposta de sua oração por um filho, que ele fez por toda a sua vida.

Descobri que se eu posso liderar as pessoas no sacrifício de louvor, algo nessa hora traz o envolvimento angelical. Isso é especialmente verdade para aqueles que encontram-se doentes ou em sofrimento.

ORAÇÃO - A PALAVRA DE DEUS EM NOSSOS LÁBIOS

O quarto princípio que ativa os anjos é a oração, especialmente quando oramos a Palavra de Deus de volta ao Senhor. Não há dúvida de que a oração ativa os anjos em nosso favor. As orações de Moisés de arrependimento em favor dos israelitas os salvou da destruição por muitas vezes (Números 14:11-21; 21:5-9 e outras passagens). A intercessão de Abraão em favor de Ló e sua família ativou anjos que foram em seu resgate (Gênesis 18:17-33). Esses são dois dos vários exemplos encontrados na Bíblia.

A forma primária de renovarmos nossa mente para que qualquer pensamento lançado por espíritos malignos não encontrem morada é meditar na Bíblia. Descobri que algo especial acontece no reino angelical quando cristãos declaram a Palavra de Deus em meio a circunstâncias adversas. Ela de

alguma forma libera o mundo angelical para trabalhar ao nosso lado.

Nossas orações são muito mais eficazes quando oramos a Palavra de Deus de volta a ele. Isso nos permite entrar em acordo com ele em vez de desperdiçarmos tempo e energia implorando que ele entre em acordo conosco. Muitas vezes, nossa tendência é orar o problema e falar acerca dele tão prolongadamente que finalmente conseguimos operar *em fé negativa* – fé em que algo ruim vai nos acontecer ou está acontecendo.

Os problemas não ativam os anjos. A Palavra de Deus ativa os anjos.

As promessas contidas na Palavra de Deus trazem provisões, incluindo a assitência de anjos, se necessária. Alguém disse que há sete mil promessas na Bíblia. Deus não quer ouvir o problema. Ele quer ouvir a promessa que resolve o problema. Ele quer nos ouvir louvá-lo antes de recebermos a promessa. Ele honra a oração que nos custa algum sacrifício.

Lembre-se, a oração da igreja trouxe um anjo a Pedro na prisão. A oração trouxe um anjo que fechou a boca dos leões para Daniel. Palavras de fé (oração) pelos três filhos de Israel trouxe o quarto homem à fornalha ardente.

CONTRIBUIR EM OBEDIÊNCIA

O quinto princípio que ativa os anjos envolve contribuir para a obra de Deus. Algo a respeito de dinheiro e seu uso pela igreja toca o mundo dos anjos. A contribuição sacrificial ativa os anjos tanto quanto o louvor sacrificial. Os espíritos malignos estão tentando hoje exterminar a contribuição do povo de Deus.

Cornélio, o primeiro gentio a ser cheio do Espírito Santo, foi um contribuinte. O anjo disse a ele que suas orações e suas

esmolas haviam subido para memória diante de Deus (Atos 10:4).

Quando Satanás transformou-se em "deus deste mundo" (2 Coríntios 4:4), as finanças do mundo passaram a estar sob sua autoridade. O sistema econômico mundial é um sistema de Satanás, seu modo de manusear os negócios e dinheiro, não vem de Deus.

No entanto, através do sacrifício de Jesus na cruz, a autoridade sobre as fontes do mundo voltou para as mãos de Deus. Porque Deus nos deu a responsabilidade de alcançar o mundo, ele também nos deu autoridade para executar a tarefa. Através da delegação de autoridade, a igreja deveria estar dominando o ouro e a prata pelos princípios bíblicos. Nossa mordomia nas finanças demonstra autoridade. Os anjos sabem como usamos nosso dinheiro.

Kenneth Hagin Jr. diz que quando o Senhor mostrou a ele o ministério dos anjos, incluía auxílio nas finanças. Ele recebeu estes três passos para ativar o auxílio angelical:

1. Clamar pela sua necessidade.
2. Mandar que o diabo tire as mãos de seu dinheiro ou recursos.
3. Dizer aos anjos ministradores que atuem e tragam o que for necessário.

Hagin disse que os anjos do Senhor estão esperando que a igreja dê ordens de acordo com a Palavra de Deus sob a direção do Espírito Santo.

Willie George, pastor da igreja que frequento em Tulsa, também crê firmemente que os anjos estão envolvidos com as finanças em favor dos filhos de Deus.

Resumindo, portanto, são estes os cinco princípios que ativam os anjos em nosso favor:

1. autoridade
2. louvor e adoração
3. sacrifício
4. oração
5. contribuição

AUTORIDADE VERTICAL

Neil Anderson diz: "A autoridade espiritual não é um cabo-de-guerra no plano horizontal; é uma corrente vertical de comando". Ele escreveu:

> Jesus Cristo tem toda autoridade; ele está em cima. Nós estamos abaixo de Jesus, porque ele nos deu autoridade e poder para ser exercitada em seu nome.
>
> E Satanás e seus demônios? Eles estão no fundo, sujeitos à autoridade que Cristo investiu em nós. Eles não possuem mais direito de dominar nossa vida do que um recruta possui de mandar que um general limpe a latrina.[5]

Se a igreja compreendesse isso, o mundo seria um lugar diferente, mesmo no meio do *cosmo diabólico.*

21

A VERDADE ACERCA DOS ANJOS

Você não pode livrar-se de Deus com especulações a respeito de seu vizinho ou com lembranças do que já leu em livros. De que valerá toda essa conversa e rumor (você vai ser capaz de se lembrar de tudo isso algum dia ?) quando a neblina anestesiante, a que chamamos "natureza " ou " o mundo real" se desfizer e a Presença na qual você sempre foi firmado tornar-se palpável, imediata e inevitável? [1]

– C. S. Lewis

Durante cinquenta anos tenho estado em um desses períodos, um ciclo na história, quando a crença no sobrenatural tem sido reprimida a tal ponto de parecer estranha, ingênua e irracional. Agora o pêndulo está balançando na direção oposta. Mas sem o equilíbrio do ensino por parte da igreja, coisas demais acerca do sobrenatural têm sido aceitas sem nenhum questionamento.

Quando Deus se move a fim de restaurar uma verdade, parece que a natureza humana sempre vai ao extremo com ela. Uma destas três coisas ocorre:

1. As pessoas passam dos limites e caem em extremos emocionais.

2. O inimigo exagera os temores de que as coisas estão fora de controle ou tornando-se emocionais e carnais, para que os cristãos bem intencionados sejam aqueles a anular o mover do Espírito.

3. O Espírito Santo traz equilíbrio e integra a verdade restaurada com as verdades anteriores a fim de construir fundação sólida que sustente a próxima restauração.

Quando Deus se move na restauração, o mundo secular também, de alguma forma, recebe a verdade entregue ao espírito do povo. Porque os incrédulos não possuem um relacionamento pessoal com Jesus, eles traduzem os pensamentos ou influências do Espírito Santo em termos seculares.

O movimento espiritual que nos leva de volta aos fundamentos da fé tem sido traduzido no mundo secular como o movimento de "volta à terra", de volta às raízes do indivíduo na natureza.

O movimento espiritual de quebra de tradições religiosas transformou-se no Movimento de Jesus, mas ao mesmo tempo, os *hippies* rebelaram-se contra toda instituição, incluindo Deus.

O movimento pentecostal enfatizou os dons sobrenaturais do Espírito Santo neste século. Ele foi traduzido pelo mundo como sendo interesse no oculto. Satanás nunca deixa passar portas abertas. Sua comercialização é fogo total - ou fogo nenhum.

O propósito do movimento pentecostal teve como objetivo restaurar o conhecimento de que Deus ama a humanidade. Entretanto, muitos cristãos, bem como incrédulos, de certa forma transformaram-se em "bebês" que queriam brinquedos e

presentes como demonstração de amor. O amor de Deus foi visto em muito casos como permissivo, sem ênfase alguma no andar santo. Isso resultou numa geração de bebês mimados e cristãos bebês, semelhantes aos que Paulo teve de cuidar em Corinto. Nós chamamos a isso "A Geração Eu"

O movimento de Deus que destrói os muros da segregação racial em sua igreja está sendo traduzido pelo mundo como correção política, tolerância levada a extremos.

O MOVIMENTO ATUAL É A RESPEITO DE ANJOS

Por seus próprios motivos, Deus nos está mostrando o que precisamos para saber a respeito dos anjos hoje. Os crentes estão chegando a um ponto, creio eu, quando o conhecimento será tão importante quanto o era na igreja primitiva. Quando Deus se moveu a fim de restaurar esta verdade ao seu povo, Satanás começou a balançar seus "sinos" a fim de chamar a atenção do mundo. Ele é o imitador eterno.

Muitos líderes cristãos compreendem que algo está acontecendo hoje. E muito difícil não o perceber. Não importa a que corrente escatológica você segue, parece que há problemas à frente pelos quais todos nós teremos de passar. Na verdade, esses problemas já começaram a aparecer: terremotos mais fortes, enchentes, fome, e perseguição aos cristãos e ao seu modo de viver.

Por muitos anos os anjos protegeram a mim e meus associados atrás da Cortina de Ferro, e não tenho dúvida de que ainda continuam a nos proteger. Esta é uma verdade bíblica para cada filho de Deus. Eu não sou especial. Muitos missionários, evangelistas e pastores de fato, todos os crentes – podem

testificar da mesma proteção. O Salmo 91 declara isso a nós, assim como as palavras de Jesus em Marcos 16:15-18.

Outros líderes da igreja veem a "plenitude dos tempos" se aproximando. As linhas dos eventos e circunstâncias que se transformarão no segundo maior *kairos* do Novo Testamento estão sendo entrelaçadas. Como observou George Otis Jr, em tempos como este, multidões de *kairos* menores estão ocorrendo. Necessitamos da assistência dos anjos agora mais do que nunca.

Aqueles que afundaram um dedo nas águas da Nova Era nos anos sessenta, agora encontram-se profundamente envolvidos com as coisas de Satanás (Apocalipse 2:24). Eles estão convencidos de que são mais "espiritualmente maduros" do que "aqueles cristãos intoleráveis". Michael Green escreveu:

> A mágica é a tentativa de trazer o mundo espiritual cativo ao conhecimento e controle de um indivíduo. E o oposto exato da religião, que busca entrega total ao divino, e não controle sobre ele, e opera pela fé, não pelo conhecimento... Além disso, é o esforço em "conjurar espíritos do universo que são estranhos ao Deus Todo-poderoso". [2]

Robert Lightner observou que quando as pessoas se afastam da autoridade de Deus, elas se transformam em autoridade. Ele escreveu:

> Tendo experimentado o total fracasso e frustração do humanismo, o homem está agora se voltando para o mundo dos espíritos malignos a fim de obter respostas para os seus problemas mais complexos. [3]

O problema hoje é que muitas pessoas pensam que esses espíritos malignos são dos bons anjos de Deus.

O QUE É A VERDADE?

> Nenhum ser humano sabe toda a verdade acerca de qualquer coisa. Entretanto, é possível identificar a verdade real em meio ao erro, imitação, subtrações e adições que são todas apresentadas como "verdade". O padrão no qual todas essas histórias, doutrinas, declarações e especulações devem ser medidas é a palavra de Deus.

Hodge escreveu que há uma diferença entre crer no que é possível e crer somente no que é certo. Isso está ilustrado nas diferentes abordagens de Martinho Lutero e João Calvino feitas ao diabo e suas obras.[4] Lutero creditava todo mal aos espíritos das trevas. Calvino não creditava nada ao diabo que não pudesse ser provado ser realmente sua obra. Nesse caso, tenho de concordar com Calvino.

O mesmo se aplica aos anjos. Sejamos como Calvino neste caso, não sendo nem céticos demais e nem crédulos demais.

E desonestidade intelectual e espiritual de nossa parte culpar o diabo ou os anjos maus pelos pecados da carne.

E desonestidade intelectual e espiritual crer em tudo que um anjo diz sem testá-lo.

E desonestidade intelectual e espiritual atribuir coisas que não podem ser explicadas a anjos ou demônios.

PROVE TODAS AS COISAS

Os crentes não devem, e incrédulos não deveriam aceitar, nada sobrenatural sem provar sua fonte. Paulo disse: *Examinai tudo. Retende o que é bom* (1 Tessalonicenses 5:21).

João escreveu:

> Amados, não creiais em todo espírito, mas provai se os espíritos vêm de Deus, porque já muitos falsos profetas têm surgido no mundo (1 João 4:1).

Como você prova um anjo?

Você o faz através da observação: 1) se suas visitas são semelhantes às da Bíblia, 2) se suas palavras seguem o padrão bíblico e 3) se o propósito de sua visita é bíblico.

• Ele diz a você que é o espírito de um amigo querido ou parente? Em outras palavras, ele chama atenção sobre si ou sobre seres que não sejam Jesus ou Deus, o Pai? Então este não é anjo de Deus. Os anjos de Deus nunca testificam de si mesmos.

• Ele traz revelações que não podem ser encontradas na Bíblia, dizendo que todas as religiões são procedentes de Deus e também que a vida no além é um bom lugar para todos? Esse não é um anjo real de Deus.

• Ele o diverte, faz amizade ou continua presente após sua missão ser cumprida? Esse não é um anjo real de Deus.

• Ele usa luzes espetaculares, sons incompreensíveis e cheiros estranhos a fim de chamar a sua atenção? Esse não é um anjo real de Deus. Quando um anjo real aparece, ele entrega a mensagem ou o ajuda na hora do perigo - e desaparece em seguida.

• Ele o elogia e acrescenta ao seu orgulho, talvez dizendo o quão espiritual você é? Este não é um anjo de Deus. Uma visitação angelical não é prova de maturidade espiritual.

• Ele o deixa sentindo ansiedade, temeroso ou confuso? Esse não é um anjo de Deus.

• Ele tenta forçar você a fazer algo contra sua vontade própria? Esse não é um anjo de Deus.

• Esses contatos trazem frutos espirituais? Eles o impulsionam a mudar para melhor em alguma área de sua vida? Ou os resultados são prejudiciais a você ou aos que estão à sua volta? Esse não é um anjo de Deus.

Se um anjo diz que você pode chamá-lo a qualquer hora para conversar ou chamá-lo de alguma forma, ou se ele diz que pode habitar o seu interior - ele é enganador. Os anjos reais nunca se tornam parte de você, e nem você pode transformar-se em anjo.

Como você poderá examinar um anjo se não conhecer a Bíblia? A resposta é: Você não pode!

CONHECER A BÍBLIA É ESSENCIAL

Doug LeBlanc escreveu na revista *Moody Monthly* que os cristãos estão menos informados da visão cristã do mundo hoje do que era a décadas passadas. Ele escreveu:

> Um número surpreendente de norte-americanos que se consideram cristãos não são capazes de dizer quem pregou o sermão da Montanha... Juntamente com seus vizinhos seculares, os evangélicos dão ouvidos às premissas da evolução-de-fato do filme Parque Jurássico, à exploração sexual da rede musical de televisão MTV, e aos fatos inventados da revista USA Today. [5]

A pesquisa de opinião pública do Instituto Gallup sobre se houve ou não treinamento religioso no passado das pessoas entrevistadas mostrou que:

Em 1968, 9 % disse não.

Em 1978, 17% disse não.

Em 1988, 25 % disse não, e 49 % dos pais disseram em 1988 que seus filhos não estavam recebendo nenhum ensino religioso.

Recentemente, a capa da revista *Cristianismo Hoje* declarou que estamos na primeira geração pós-cristã (Setembro de 1994).

O famoso historiador Will Durant predisse nos anos 50 que a última confrontação de maior monta da história do ocidente não seria entre a democracia e o comunismo, mas entre a mente cristã ocidental e as religiões orientais. Russell Chandler escreveu que esta confrontação está incorporada no movimento Nova Era.

> A Nova Era o tocou. Você já ouviu suas ideias, ouviu sua música, viu sua arte, assistiu as suas estrelas de sucesso, leu sua literatura, e comprou seus produtos. Você pode até ter participado de suas terapias, compartilhado seus rituais, e abraçado suas filosofias - tudo isso sem saber que eram Nova Era. [7]

Peter Jones observou que "apesar de sua tolerância aparente, pluralística e de natureza difusa", a Nova Era tem compromisso real "orquestrado a partir de um centro diabólico", que está se movendo em direção ao "desastre ecológico do espírito". [8]

Outro novo livro *best seller* foi escrito por um homem que narra uma experiência após a morte que desencadeou uma série de experiência extra-corpóreas e comunicações com seres celestiais. Um conselho de "treze seres de luz" mandaram que ele construísse uma série de centros onde as pessoas podem "curar seus espíritos e construir uma sólida fé em Deus". Isso soa muito bem, não é mesmo? Entretanto, no contexto de uma figura antibíblica do além que eles apresentaram, o "deus" no qual sua fé é fundada não é o Criador, Deus do universo, mas um deus diferente. [9]

Este homem participou de conferências na Rússia, apresentando seu conceito de "capitalismo espiritual", onde "todas as pessoas deveriam ser livres para adorar da maneira como desejarem" em "vários caminhos de retidão".

Outro livro popular que parece muito bíblico e espiritual, até mesmo dando boas orientações para testar os anjos. Porém, uma certa percentagem do livro é dedicada às informações obtidas de anjos de maneira semelhante à de Swedenborg, com ensinos de meditação passiva, e um "programa piloto" instituído por anjos.[10]

Este programa envolve "semente" de anjos entre os seres humanos, "uma nova forma" de obra angelical com seus discípulos. Há alegações de que isso teve início cerca de duzentos e cinquenta anos atrás. Sem um fundamento sequer no conhecimento da Bíblia e nos caminhos de Deus, muitos cristãos podem aceitar totalmente este livro e muitos outros como ele.

Pela primeira vez na história, o pensamento e práticas idólatras permeiam a sociedade norte-americana mais do que os princípios judaico-cristãos. O ambientalismo é um movimento bem recente que está começando a assemelhar-se ao "pensamento idólatra". Parece estar-se desenvolvendo na forma de religião da Nova Era.

Não há dúvida de que deveríamos ser melhores mordomos da terra do que temos sido. Na verdade, devemos assumir a responsabilidade pelo nosso meio ambiente. Juntamente com o mandamento original de Deus ao homem - dominai a terra, multiplicai-vos e sujeitai-a - veio a quarta diretiva. E esta foi frutificai (Gênesis 1:28).

A palavra mordomia na Bíblia significa cuidar de tudo para Deus, o Proprietário verdadeiro (Salmo 24:1). O homem não recebeu a terra como sua propriedade, mas o direito de governar (ou dominar) o planeta.

Entretanto, a conservação e a preocupação em relação ao meio ambiente, que são válidas em muitas áreas, transformaram-se em religião. O Frei Paulino Robert A. Sirico escreveu no *Wall Street Journal* que o meio ambiente espalhou um reavivamento da adoração da terra pagã, e tem atraído o movimento feminista. A ideia é que a terra em si é um ser vivo e divino, o que Romanos 1 chama de adorar a criatura em lugar do Criador. (Achei que esse artigo de tal importância, que o incluí em sua totalidade no Apêndice D).

Mesmo que essa "nova" religião não tenha sido iniciada por um anjo, muitos dos anjos apresentados na proliferação de livros populares acerca de anjos estão ajudando a fortalecê-la. Temos de admitir que anjos estão intensamente envolvidos neste aspecto da Nova Era, bem como em direcionamento pessoal.

Parece muito claro que estamos vivendo num daqueles momentos *kairos* da história.

QUANDO A TERRA ENCONTRAR O CÉU

Um momento *kairos* acontece quando a terra e o céu parecem se encontrar. Alguns chamariam a isso "mudança paradigmática" - movendo-se da visão de um mundo para o outro.

E um ponto no tempo quando o véu entre o natural e o sobrenatural torna-se opaco, e tudo o que é familiar parece estar de ponta-cabeça.

É um tempo quando Deus está dizendo: *Ainda uma vez abalarei, não só a terra, mas também o céu* (Hebreus 12:26-27).

E um tempo quando Deus soberanamente intervém em nossos programas e planos a fim de dar continuidade ao seu próprio plano e propósito.

É um tempo quando os cristãos podem claramente ver as promessas de Deus se envergando sobre nós como um arco-íris -

se andarmos pela tempestade e pela chuva em fé e clamarmos por sua paz. Você já viu um arco-íris duplo? As promessas de Deus são como um céu repleto de arco-íris.

É um tempo quando podemos saber, se permanecermos firmes e resistirmos o inimigo, que o maior "pote de ouro" que poderíamos pensar em ganhar está bem na nossa frente. A recompensa é a vida para sempre e sempre com Deus o Pai, com Deus Filho e Deus Espírito Santo.

Quando a terra literalmente encontrar-se com o céu, será o "pote de ouro" para os filhos de Deus. Entretanto, será também um momento terrível para os anjos malignos e os seres humanos que não creram em Jesus:

• A mentira do governo de Satanás será julgada na exibição completa e final de seu caráter contrário a Deus.

• O *cosmo diabólico,* cujos príncipes *crucificaram o Senhor da glória* (1 Coríntios 2:8), desaparecerá do poder e do alcance das vistas.

Alguns que tiverem aceitado o engano dos anjos de luz verão mais anjos reais do que imaginam quando os anjos estiverem trabalhando na colheita e Jesus pisar o lagar da ira (Apocalipse 14:14-20).

TORNANDO-SE VENCEDORES

Na introdução do primeiro capítulo, fiz uma série de perguntas acerca do que está acontecendo no mundo de hoje em relação aos anjos. Felizmente, essas questões foram respondidas. Apresentei o que creio ser a verdade concernente ao furor presente acerca de anjos.

Não estou dizendo com isso que o fim do mundo é agora.

Não estou dizendo que o rapto será nesta década.

Estou dizendo que Deus está preparado para fazer algo novamente, e quero ser parte desse acontecimento. Quero retirar certas coisas de minha vida e de meu ministério que podem deixarme abalado. Espero que o leitor sinta-se da mesma forma.

Todo ser que se chama anjo não é necessariamente um anjo bom. Na verdade, provavelmente 75 por cento do que tem sido escrito, dito ou visto hoje acerca de anjos é provavelmente engano satânico.

O que deveríamos fazer em relação ao mal no mundo? Na revelação do apóstolo João, os santos vencem a Satanás por três coisas.

> Eles o venceram pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do seu testemunho; não amaram as suas vidas até à morte (Apocalipse 12:11).

Neste mesmo capítulo, Miguel e os anjos limpam o céu. Observe que os crentes não vencem o diabo limpando os céus. Sua parte está na terra; a parte dos anjos está nos céus.

Por que os anjos não limparam o céu ainda?

Porque eles estão esperando que os crentes entrem na linha com os princípios do Deus Altíssimo. Eles estão esperando que os cristãos vençam o inimigo em suas próprias vidas pelo sangue do Cordeiro e a palavra do seu testemunho.

Os anjos e os cristãos devem estar trabalhando em cooperação com o sangue de Jesus e o direcionamento do Espírito Santo.

Os anjos não virão à terra para fazer o que cabe a nós - pregar o evangelho - enquanto nós estamos perdendo tempo e energia tentando realizar sua tarefa. Eles estão esperando que nós

estejamos sob autoridade. Enquanto isso estamos operando em nossa própria autoridade.

Não é assim que a igreja será vitoriosa.

O dia vem em que a terra e o céu literalmente se encontrarão, e Deus terá uma igreja vitoriosa na terra. Este é o tempo quando os crentes devem estar firmes na verdade da Palavra de Deus e pregar, orar e testemunhar. "Não amaram suas vidas até à morte" nem sempre significa martírio. Pode também significar compromisso, consagração e dedicação total a Deus em tudo o que você é ou tem.

Quando Deus levar a igreja para a glória, ele não enviará Jesus para um grupo de pessoas derrotadas, oprimidas. Ele o enviará à igreja vitoriosa que compreende autoridade, uma igreja que anda em autoridade e sob autoridade.

Nós iremos para casa vitoriosos!

Nós não deixaremos este mundo abatidos pelo inimigo que mente, engana e rouba.

A IGREJA VITORIOSA

Muitos líderes cristãos estão sentindo que este *kairos* anuncia o maior movimento de Deus já visto, certamente o maior deste século e provavelmente de toda a história.

Muitos líderes cristãos estão anunciando este movimento grandioso de Deus. Pat Robertson escreveu em recente publicação:

> Creio também que estaremos presenciando um aumento dramático de sinais, maravilhas, milagres, curas, revelações, visitações de anjos e sonhos. Creio que Deus

> está derramando o seu Espírito sobre a igreja, e isso será mais intenso nos próximos anos.
>
> Estamos vivendo bem no limite da virada do universo. Os eventos mais cataclísmicos e os maiores reavivamentos que nosso mundo já viu podem acontecer durante nossa vida. Nossa responsabilidade como cristãos é permanecer em oração, com os nossos olhos postos nos eternos propósitos de Deus. [11]

A pregação, oração, louvor e contribuição que acompanharam as cruzadas evangelísticas de Dwight Moody, Charles Finney e outros abriram as janelas do céu sobre muitas áreas. Isto está para acontecer de maneira mais abrangente quando o povo de Deus se humilhar e orar.

Finney conduziu um dos maiores reavivamentos que os Estados Unidos já presenciaram. Ele sempre diziaque o "segredo" para isso era a oração. A história mostra que cerca de 80 % dos que se converteram através de sua pregação permaneceu fiel a Deus. Finney costumava acordar às 4 horas da manhã e orar até às 8 horas, toda manhã. Quando um número significativo de crentes fizer isso, os anjos malignos sairão do nosso caminho.

No início do século, em encontros do evangelista britânico Smith Wigglesworth, lugares promíscuos foram fechados porque ninguém mais os frequentava. A atividade criminal era mínima.

Quando a igreja começar a mover-se em sua autoridade e leva o evangelho ao mundo, os anjos tratarão com as forças espirituais que encontram-se sobre áreas onde a justiça reina. Muitos problemas aparentemente insolúveis serão eliminados, como da noite para o dia.

É hora, igreja, de abrir os seus olhos. A atividade angelical – boa e má – está nos dizendo que o *kairos* está sobre nós.

APÊNDICE A

OS FILHOS DE DEUS E AS FILHAS DOS HOMENS

Como os homens começaram a multiplicar-se sobre a terra, e lhes nasceram filhas, viram os filhos cie Deus que as filhas dos homens eram formosas, e tomaram para si mulheres de todas as que escolheram. Havia naqueles dias gigantes na terra, e também depois, quando os filhos de Deus conheceram as filhas dos homens, as quais lhes deram filhos. Estes foram valentes, os homens de renome que houve na antiguidade.

– Gênesis 6:1-2,4

Eram os "filhos de Deus" mencionados nos versos acima realmente anjos caídos, ou eram os filhos de Sete que começaram a se casar com as mulheres da linhagem de Caim?

Aqueles que dizem que este fato em Gênesis deve estar se referindo aos filhos de Sete (não anjos) citam como evidência o

comentário de Jesus que os anjos não podem casar-se nem dar-se em casamento (Mateus 22:30; Marcos 12:25; Lucas 20:34-36).

Por outro lado, o livro *Os Fundamentos da Teologia Pentecostal* diz que a conexão Sete/Caim pode ser "uma simplificação do problema, pois levanta tantas dificuldades quantas consegue explicar".

As dificuldades mencionadas por esse livro são:

1. Em que bases poderiam os descendentes de Sete ser chamados "filhos de Deus"? Tanto Sete quanto Caim nasceram de pais cuja natureza era caída. Sete nasceu à "imagem" e "semelhança" de Adão, ou seja, de natureza adâmica (Gênesis 5:3).
2. Em todos os outros textos onde aparece no Antigo Testamento, o termo "filhos de Deus" *(B'nai* ou *Bene Elohim)* refere-se a anjos, nunca a homens (Jó 1:6; 2:1; 38:7).
3. Como poderia a união dessas duas linhagens com o mesmo ancestral original resultar no nascimento de gigantes?
4. Jesus também disse que as pessoas não se casariam nem se dariam em casamento no *céu*, ainda que certamente se casam e se reproduzem na terra.
5. Se esses "filhos de Deus" não são anjos, então por que o livro de Judas diz que os pecados daqueles anjos que "não guardaram o seu principado" e que estão guardados em prisões eternas até o julgamento foram "fornicação" e "que foram após carne estranha" (Judas 6-7)? [1]

Chafer observou que considerar os "filhos de Deus" como sendo os filhos de Sete tem base nas seguintes suposições não encontradas nas Escrituras:

1. Que os descendentes de Sete viveram longe dos descendentes de Caim até bem pouco tempo antes do dilúvio. "E muito improvável", escreveu Chafer, "que os descendentes de Sete e Caim não se casassem em pouco tempo".
2. Que os descendentes de Sete permaneceram como raça "pura e santa". Podemos ver em Gênesis 4:16-24 que muitos da linhagem de Caim eram provavelmente maus, mas em nenhum lugar vemos que os descendentes de Sete eram separados e puros. Todos tinham a natureza caída, ou Noé não teria sido o único homem justo salvo (Gênesis 6:5-8). 3. Quando Moisés escreveu "filhas dos homens", ele deve ter dito que os "filhos de Deus" não eram parte da humanidade, porque "homem" e "homens" sempre significaram toda a raça humana, tanto no que se refere ao feminino quanto ao masculino.[2]

Por que o Antigo Testamento é um livro hebraico, o que os judeus dos dias de Jesus e antes pensavam acerca desses versos?

Chafer escreveu que a expressão "filhos de Deus" era aceita como se referindo a anjos pelas sinagogas judias antigas e pelos judeus helenistas tanto na época quanto antes de Cristo. A igreja cristã também aceitou que os filhos de Deus se referiam a anjos caídos, até o quarto século. Depois, essa interpretação novamente foi aceita durante a Reforma.[3]

A crença dos judeus e dos crentes da igreja primitiva era fundada numa descrição supostamente mais detalhada do que o que encontramos em Gênesis 6, encontrada num livro chamado 1 Enoque. Em 1 Enoque, as personagens que se juntaram com as mulheres eram chamados de "santos" e "vigias" antes de sucumbirem à tentação. Toda a perversão sexual originou, ou foi

ensinada aos homens, por esses anjos caídos, de acordo com 1 Enoque.

(1 Enoque não deve ser confundido com 2 Enoque, que originou do Gnosticismo após 250 d.C. O livro de 1 Enoque era não apenas aceito pelos judeus, mas também aceito pelos cristãos até meados do século quarto. Mas ao nos referirmos a ele, não estamos de forma alguma sugerindo que ele tenha sido divinamente inspirado como sendo um dos sessenta e seis livros sagrados.)

Judas 6-7 pode estar falando da punição que Deus deu aos anjos (se era quem era) que se juntaram às mulheres. No Novo Testamento Judeu, esses versos de Judas são traduzidos desta forma:

> E os anjos que não guardaram sua autoridade original, mas abandonaram sua esfera própria, ele os tem mantido na escuridão, presos a correntes eternas para o Juízo do Grande Dia. E Sodoma, Gomorra e as cidades circunvizinhas, seguindo o seu padrão (dos anjos caídos), cometendo pecados e perversões sexuais, encontram-se expostos como advertência ao fogo eterno que aguarda aqueles que sofrerão a pena.[5]

Os versos paralelos de 2 Pedro 2:4-5

> Pois se Deus não poupou os anjos que pecaram, mas havendo-os lançado no inferno, os entregou às cadeias da escuridão, ficando reservados para o juízo; se não poupou o mundo antigo, embora preservasse a Noé, pregoeiro da justiça, com mais sete pessoas...

A palavra traduzida "inferno" na versão do Rei Tiago (King James) é na verdade *tártaras*, que significa "o mais profundo abismo do Hades", de acordo com a concordância de Strong.[6] Se esta não é uma categoria especial de anjos caídos, então deve referir-se a todos os anjos caídos. Nesse caso, devemos perguntar: "Que seres são estes a governar como principados, potestades juntamente com Satanás?"

A única explicação que se encaixa com todos os fatos parece ser que alguns anjos caídos transgrediram não somente ao tomar corpos humanos - como sabemos que os anjos caídos fazem às vezes - mas também operando com todas as funções do corpo tomado, incluindo o sexo. Esta transgressão era tão pior do que a rebelião contra Deus que eles já estavam acorrentados na escuridão antes do dilúvio ou durante o dilúvio.

Também, isso nos mostra que nem mesmo esses anjos ainda encontram-se no lago de fogo, mas "nas partes inferiores do Hades", aparentemente um tipo de prisão que retém os prisioneiros que aguardam julgamento.

Essa questão não pode ser definitivamente provada de nenhum dos dois lados.

APÊNDICE B

OPRESSÃO, OBSESSÃO E POSSESSÃO

O termo *possessão demoníaca* aparentemente originou-se com Josefo, o famoso historiador judeu do primeiro século, e depois tornou-se parte da linguagem da igreja. [1]

O Antigo Testamento tem cinco palavras hebraicas diferentes traduzidas como "demônio", embora a língua hebraica não possua nenhum equivalente exato para a palavra grega *daimonion.* As palavras hebraicas são *shedhim, seirim, elilim, gad* e *qeter,* ou "destruição". A "destruição que se dá ao meio-dia" foi considerada como sendo um espírito maligno. [2]

O Novo Testamento usa quatro termos principais para descrever uma pessoa sob a influência de um demônio:

1. Daimonizomai - aquele que está endemoninhado
2. Echon - aquele que tem um demônio.
3. En - aquele com um espírito imundo.
4. Ochloumenous - aquele atormentado por um espírito imundo. [3]

Daimonizomai é o termo usado com mais frequência no Novo Testamento. O significado parece ser que o demônio não pode ser resistido com sucesso pela vítima, e ele passa a habitar em seu interior. A palavra *endemoninhado* nunca é usada para descrever a influência demoníaca que pode ser resistida. Pessoas endemoninhadas normalmente são habitadas corporalmente por pelo menos um demônio, como indicado pelas referências escriturais para expulsão, entrar ou sair (Mateus 8:16,32; 9:33; 12:22-24; Marcos 1:13,34).

O segundo termo, significando "aquele que tem um demônio" é usado também com frequência. A implicação desse uso é que a vítima está sob influência demoníaca.

A palavra para "aquele com espírito imundo" é somente usada duas vezes (Marcos 1:23,5:2). Ela retrata a pessoa como estando sob o domínio ou poder de um demônio.

A última referência, "aquele atormentado por um espírito imundo" é usada somente uma vez (Atos 5:16).

Os escritores do Novo Testamento deram exemplos, não explicações, do tratamento com demônios ou de pessoas com demônios. Entretanto, Jesus ensinou-nos acerca dos espíritos imundos uma vez (Mateus 12:43-45). Neste texto ele explicou como uma pessoa pode ser liberta de demônios e ainda assim não permanecer liberta. Entretanto, ele não estava falando primeiramente acerca de demônios, mas estava usando o assunto como analogia de uma condição espiritual dos líderes dos escribas e fariseus.

Não obstante, aqui estão várias lições que podem ser encontradas no ensinamento de Jesus:

1. O ato de endemoninhar envolve a habitação de um demônio ou demônios no interior do corpo de um ser humano.

2. Os demônios desejam essa habitação.
3. Tal habitação não ocorre tão facilmente como imaginam as pessoas. Envolve, sim, o encontro com a pessoa "desejosa" de tanto.
4. Os demônios podem deixar a vítima temporariamente e depois retornar.
5. Aqueles que uma vez foram endemoninhados estão particularmente suscetíveis à invasão renovada se não estiverem em condição espiritual apropriada.

A maior parte dos líderes cristãos que acredita que os cristãos podem ser alvo de demônios descreve três níveis de ataque:

- Opressão, ou influência, que inclui pensamentos malignos que encorajam os pecados carnais ou influenciam a mente e emoções.
- Obsessão, que envolve o ataque contínuo em certas áreas - da paixão à religião. Qualquer coisa que se tiver tornado obsessão, uma compulsão ou perversão do natural poderia se enquadrar nesta definição. Nesse caso, os demônios teriam de ter dominado o corpo ou a alma do cristão.
- Possessão, que significa ter um ou mais espíritos demoníacos habitando dentro do próprio ser que essencialmente domina a vida da pessoa. Eles na realidade habitam o espírito humano.

A maioria dos eruditos da igreja, professores e pastores não crê que os crentes possam sofrer possessão demoníaca. Isso é porque a pessoa que passou pelo verdadeiro novo nascimento é nova criatura, com o Espírito Santo habitando seu espírito. Não há lugar para espíritos malignos no espírito de uma nova criatura. Entretanto, a alma e o corpo do homem não nasce novamente de

maneira instantânea. A salvação da alma é um processo longo (Tiago 1:21; Filipenses 2:12), e a salvação do corpo ocorrerá na ressurreição (1 Coríntios 15:44).

Kenneth Hagin Jr. explica isso desta maneira:

> Se você vivia numa casa infestada de cupim, isso não significa que havia cupins em seu próprio corpo. Bem, seu corpo é apenas a casa em que você vive. Seu corpo não é o que realmente você é. Sua parte real é o espírito humano em seu interior. E se você nascer de novo, o homem espiritual não pode ter um demônio dentro de si. Mas seu corpo - a casa do seu espírito - pode ter um espírito maligno afligindo-o...

A possessão total implica abrir mão do espírito, alma e corpo a um espírito maligno porque possuir alguma coisa significa "apropriar-se de". Um cristão pode ser atormentado (oprimido, influenciado ou obcecado) por espíritos malignos. Mas, um cristão não pode ser possuído em seu espírito, alma e corpo por espíritos malignos.[4]

APÊNDICE C

O ANJO DE JEOVÁ

O termo "o anjo do Senhor" no Antigo Testamento é considerado por muitos como uma teofania ou cristofania, que significa a manifestação de Deus na pessoa de Jesus em forma visível e corpórea antes de sua encarnação.

Outros creem que somente algumas dessas visitações podem ter sido Jesus, e o restante delas seriam anjos. Outros ensinam literalmente o que é dito – "o anjo de Jeová", um anjo enviado por Deus numa missão muito especial.

Há vários argumentos que dizem ser Jesus esse anjo. Dentre eles encontramos:

1. A linguagem, ***malak Yaweh,*** é um título singular e peculiar mostrando que essa personagem era mais do que um anjo.
2. No Antigo Testamento, ele é consistentemente apresentado como Jeová: O anjo apareceu, mas Deus, ou o Senhor, falou.
3. As promessas ou orientações dadas por este ser são tais que somente Deus poderia ter dado.

Este anjo, identificado como Jeová, apesar de tudo, é apresentado de forma distinta de Jeová e clama por Jeová. Portanto, este anjo parece ser uma pré-encarnação do Filho de Deus, Jesus Cristo.

Também, seu ministério é paralelo ao de Jesus.[1]

Aqueles que crêem que isso seja simplesmente um anjo em missão especial representando Jeová dizem isto:

1. Esta identificação faria de Jesus um anjo, o que se assemelha à doutrina muçulmana, mórmon e outras.
2. Embora a palavra anjo signifique "mensageiro", retira de Jesus sua divindade ao considerá-lo simplesmente um "mensageiro" de Deus.
3. Jesus tinha um anjo especial a quem chamava "Meu anjo" enviado "para testificar acerca destas coisas" descrito em Apocalipse 22:16. Então por que Deus não tinha também um anjo especial para enviar em missões especiais e falar por ele?
4. Em Mateus, o anjo que apareceu a Zacarias e Maria é chamado "o anjo do Senhor" (kurios), depois identificado como Gabriel. Kurios é a palavra grega equivalente a Jeová, de acordo com o dicionário expositivo de Vine.[2] Como "anjo do Senhor", Gabriel tinha autoridade de agir e falar pelo Senhor, como já vimos.

Roy Hicks Jr. escreveu que se um anjo do Senhor era Jesus, então temos de aceitar que ele é aquele que administrou a morte aos soldados assírios atacando Ezequias (2 Reis 19:35) e executou outros incidentes semelhantes. E ele pergunta se é assim ou não que vemos o caráter de Jesus.[3] Em Apocalipse, são os anjos que executam o julgamento, e não Jesus.

Hicks observa que as Escrituras ocasionalmente atribuem as palavras de um anjo a Deus mesmo quando ele não é um anjo de

Jeová. Isso não deveria causar problemas, porque se um anjo de Jeová é Deus ou o seu anjo, ainda assim representa Deus intervindo diretamente na vida dos homens.

Mais uma vez, esse assunto não pode ser tratado além do que nos ensina a Bíblia, então deixo a você a incumbência de tirar suas próprias conclusões.

APÊNDICE

D

OS FALSOS DEUSES DO DIA DA TERRA

Nota do autor: Uma vez que o papel dos anjos malignos é de larga escala no movimento Nova Era, sinto que é muito importante que compreendamos o relacionamento entre a Nova Era e alguns movimentos em prol do meio ambiente.

[Reeditado com permissão do Wall Street Journal, 1994, Dow Jones & Company, Inc., todos os direitos reservados, e com permissão do autor, Robert Sirico.]

O Dia da Terra, celebrado hoje (22 de Abril), tem tomado um rumo distintamente religioso. É um sinal de uma distorção crescente da teologia política moderna que tenta unir a religião, política estadista e preocupação extrema com o meio ambiente.

Neste dia, dentre as sugestões para adoração principalmente nas igrejas protestantes, por exemplo, encontra-se a confissão de pecados contra o meio ambiente, de acordo com um relatório do Jornal Washington Post, publicado em 16 de Abril. O oficiante diz: "Usamos mais do que nos cabe das fontes da terra. Somos

responsáveis pela poluição massiva da terra, da água, do céu... Sem nos apercebermos jogamos lixo em volta de nossa casa, escolas, igrejas, locais de trabalho e locais de lazer... Desperdiçamos recursos na tecnologia da destruição. Bombas vêm antes do pão". A congregação responde: "Estamos matando a terra... Estamos matando as águas... Estamos matando os céus".

Para muitas pessoas, o meio ambiente transformou-se em uma religião, e os militantes têm tentado impor uma visão exaltada da natureza aos ensinos tradicionais. O seu representante é Matthew Fox, ex-padre católico e autor do livro A *Vinda do Cristo Cósmico.* O Sr. Fox descreve a terra como um tipo da figura de Cristo e considera "Cristofacismo" toda teologia que vê a pessoa de Jesus como revelação única. Ele estimula os cristãos a se moverem para além da teologia fundamentada em pecado e redenção, em direção a uma espiritualidade criada com a natureza como revelação principal.

O meio ambiente tem propagado um reavivamento na adoração da terra pagã na forma de Gaia, um conceito primeiramente abordado pelo cientista atmosférico James Lovelock há mais de vinte anos. A premissa da teoria de Gaia é que a terra em si é um super-organismo tanto vivente como divino. O movimento tem encontrado adeptos entre as feministas atraídas pela ideia da Terra Mãe e da deusa Terra.

Enquanto alguns podem dar esses exemplos como vindo de um lunático, eles não podem ser facilmente descartados. O vice-presidente dos Estados Unidos, Gore, devota um capítulo inteiro de seu livro vendido no mundo inteiro *A Terra em Equilíbrio,* ao "meio ambiente do espírito". E, na Conferência Internacional da Terra realizada no Rio de Janeiro em 1992, patrocinada pelas Nações Unidas, um contingente da Igreja Unida de Cristo fez uma apresentação de abertura com um hino tradicional "Onde estavas tu ao crucificarem meu Senhor" –

substituindo a palavra Senhor por Terra. Tais crenças soam como ameaça à fé ortodoxa.

Nas tradições religiosas ocidentais, o papel da fé na vida pública tem sido empenhar-se na justiça e melhoria das condições de vida, não de plantas ou animais em primeiro lugar, mas de seres humanos. Um ataque generalizado ao "desenvolvimento" e "consumo", comuns a quem é fiel ao meio ambiente, tem minado o papel que o crescimento econômico tem executado ao permitir uma existência mais humana às pessoas. Como assunto empírico, o meio ambiente é muito mais limpo onde a economia é livre do estadismo advogado por tantos militantes do meio ambiente.

Além disso, a tentativa de transformar o Dia da Terra em feriado religioso faz esquecer o propósito principal da fé tradicional: evitar o pecado pessoal e obter a salvação. Devido a esse fator, o homem deve obedecer às leis de Deus, como encontramos nos Dez Mandamentos. Não há nenhum mandamento contra o lixo, mas há um bem claro que trata da adoração a falsos deuses. Esse mandamento deveria fazer com que os religiosos do Dia da Terra resistissem à tentação de substituir Deus pela Terra como centro de sua adoração.

A criação em Gênesis é clara no ponto central que os militantes do meio ambiente acham tão escandaloso: A terra foi um presente de Deus para o nosso uso. Após Deus ter criado o homem e mulher à sua imagem, ele os abençoou com as palavras: *Frutificai e multiplicai-vos; enchei a terra, e sujeitai-a. Dominai sobre os peixes do mar, sobre todas as aves dos céus e sobre todos os animais que se arrastam sobre a terra* (Gênesis 1:28). Essa foi a primeira incumbência, muitos antes da queda, dada aos seres humanos diretamente por Deus.

No segundo capítulo de Gênesis, após haver Deus criado a terra para o homem, ele criou o homem para arar o solo. Foi um mandamento explícito misturar o labor à criação de Deus a fim de produzir mais do que simplesmente aparece no estado puro da natureza. A aliança de Deus com Adão requereu dele exercitar domínio sobre a terra.

Não há dúvida de que há meios certos e errados de arar e manter a terra, meios que são mais ou menos agradáveis a Deus e que mostram maior ou menor interesse pelo fim essencial para o qual o mundo foi criado. A capacidade da terra de continuar a produzir não deveria ser permanentemente prejudicada, e as pessoas devem ser cuidadosas para não infligir dor desnecessária em nenhuma criatura de Deus. Mas a consciência bem formada conhece a diferença.

Não faz parte da compreensão de fé cristã e judaica que a natureza em si tenha o direito independente e metafísico de permanecer intocável, preservada e adorada. É Deus, e não Gaia, quem vamos ter de encarar no dia do Juízo Final.

NOTA DO DIGITALIZADOR: *O livro foi digitalizado no Word 2010, portanto foi corrigido conforme as novas regras gramaticas da língua portuguesa.*

NOTAS

Introdução

1. Kenneth Woodward, *"Angels" (Anjos),* Newsweek, 27 de Dezembro de 1993, p. 53.
2. Nancy Gibbs, *"Os Anjos Entre Nós"*, Time, 27 de Dezembro de 1993, p. 65.
3. Idem, p. 56.
4. Ibidem.
5. Woodward, *"Anjos"*, p. 57.
6. Gibbs, *"Os Anjos Entre Nós"*, p. 65.

Capítulo 1 Contatos Imediatos do Tipo Angelical

1. William Shakespeare, *Hamlet,* lo. ato, cena 5, linha 166, como citado em John Bartlett, *Citações Familiares,* décima-terceira edição (Boston: Little, Brown and Company, 1955), p. 173.
2. S. Ralph Harlow, *"O Dia em que Vimos os anjos "*, em *Pegadas na Neve* (Nashville, Tenn.: Dimensões da Vida, 1992), pp. 102-103.
3. Sophy Burnham, *Cartas Angelicais* (New York: Ballantine Books, 1991), pp. 87-89.
4. Bob e Penny Lord, *Exército Celestial de Anjos* (n.p.: Jornadas da Fé, 1991), pp. 167-168.
5. Wesley Bradshaw, *Tribuna Nacional,* Dezembro de 1880.
6. Martin Mitchell, *"A Popularidade dos Anjos Continua em Alta "*, Tulsa (Okla.) World, 12 de Janeiro de 1994, Midtown Tulsa Zone Sect, *p. 1.*
7. Editorial, *Repórter Cristão Nacional,* 7 de Janeiro de 1994.
8. Woodward, *"Anjos",p.* 53.
9. Sophy Burnham, *Um Livro Acerca de Anjos* (New York: Ballantine Books, 1990).
10. Timothy Jones, *"Rumores acerca de Anjos"*, Cristianismo Hoje, 5 de Abril de 1993, p. 20. Jones também é autor do livro *A Celebração dos Anjos* (Nashville, Term.: Thomas Nelson, 1994).

11. Peter Rojcewics, folclorista e crítico de arte da Escola Julliard na cidade de New York, como citado no editorial do *Repórter Cristão Nacional, 1* de Janeiro de 1994.
12. Gibbs, *"Os Anjos entre Nós"*, p. 56.
13. Jones, *"Rumores acerca de Anjos"*, p. 19.
14. Idem.
15. Thomas J. Herron, reitor acadêmico do departamento de teologia do Seminário St. Charles Borromeo, como citado na história por Tanya Barrientos, Tulsa (Okla.) World, 2 de Janeiro de 1994, Living Sect. p. 2.
16. Gibbs, *"Os anjos entre Nós"*,p. 56,65.
17. Os dois livros oferecidos foram escritos por Karen Goldman: *O Livro Angelical: Manual de Aspiração a Anjos e Vozes de Anjos* (New York: Simon & Schuster, 1993 e 1994, respectivamente.

Capítulo 2 Nada de Novo Debaixo do Sol

1. George Santayana, *Vida da Razão*, vol. 1 (Charles Schibner's Sons, 1905; reedição, New York: Dover Publications, 1980), cap. 12, *"Fluxo e Constância na Natureza Humana "*.
2. John E. Ronner, *Conheça os Seus Anjos* (Murfreesboro, Tenn.: Mamre Press, 1993), p. 150.
3. Geddes MacGregor, *Anjos, Ministros da Graça* (New York: Paragon House, 1988), p. 113.
4. J.I. Packer, Merril C, Tenney e William White Jr., *O Almanaque da Bíblia* (Nashville, Tenn.: Thomas Nelson, 1980), pp. 450-451.
5. William Whiston, ed., *Obras de Josefa* (Peabody, Mass.: Hendrickson Publishers, 1980), livro l,cap. 3, p. 28. Este livro foi originalmente publicado em meados de 1700.
6. Alexander Hislop, *As Duas Babilônias* (Neptune, N.J.: Loizeaus Brother, 1916). Donald Grey Barnhouse, o falecido pastor presbiteriano e professor bíblico no rádio, chamou o livro de Hislop "um dos grandes livros da literatura cristã da apologética" (da capa do livro As Duas Babilônias).
7. Kenneth Boa, *Cultos, Religiões Mundiais e o Oculto* (Wheaton, III.: Victor Books, 1977), p. 131.
8. F. L. Cross e E. A. Livingstone, *O Dicionário Oxford da Igreja Cristã*, segunda edição (New York: Oxford University Press, 1990), p. 573. O Gnosticismo faz uma distinção entre o supremo e o desconhecido "ser divino" e

o criador deus, que é tido como um deus menor. Jesus nunca é considerado como Deus e homem, mas como um emissário do Ser Supremo designado a trazer gnosis, ou conhecimento. Pensa-se que Jesus veio como um ser espiritual (como os anjos aparecem aos homens), ou que ele habitou (possuiu) o corpo de um ser humano de nome Jesus. Até meados de 1940, a maior parte do que era conhecido acerca do Gnosticismo vinha dos escritos antignósticos dos pais da igreja primitiva do segundo e quarto séculos.

9. James Strong, *Concordância Exaustiva da Bíblia de Strong* (Nashville, Tenn.: Thomas Nelson, 1990), Dicionário Grego, # 1108.
10. Russel Chandler, *Entendendo a Nova Era* (Dallas: Word Publishing, 1988), pp. 17,43.
11. Idem, p. 125.
12. Idem. p. 33.
13. Idem, p. 233.
14. Peter Jones, *O Império Gnóstico Contra-ataca* (phillipsburg, N.J.: P & R Publishing, 1992), p. 44.
15. John Randolph Price, *Os Anjos Dentro de Nós* (New York: Fawcett Columbine, 1993).
16. Israel Gutwirth, *Cabala e O Misticismo Judaico* (New York: Philosophical Library, 1987), pp. 17-22; Solomon Grayzl, *Uma História dos Judeus* (New York: New American Library, 1968), pp. 328,335-336; *"Demônios e Espíritos Nas Tradições Judaicas "* no *Almanaque do Povo Judeu,* ed. David G. Gross (New York: Doubleday e Co., 1981), p. 93.
17. Price, *Os Anjos Dentro de Nós,* p. 10.
18. *Enciclopédia Judaica*, vol. 2 (Jerusalém: Keter Publishing House Ltd., 1972), p. 962.
19. Chandler, *Entendendo a Nova Era*, p. 50. Este foi um comentário de Martin Katchen, judeu ortodoxo e analista das tendências e padrões históricos.
20. Mortimer Adler, *Os Anjos e Nós* (New York: Collier Books, 1993), p. 41.

Capítulo 3 Os Anjos e A Igreja

1. Hope Price, Anjos (London: Macmillan, 1993), p. 86. Esta citação e as seguintes foram usadas com permissão.
2. Burnham, O Livro de Anjos, p. 164.
3. Malcom Godwin, Anjos, Uma Espécie em Extinção (New York, Simon and Schuster, 1990), p. 23.

4. Everett Ferguson, ed., Encyclopedia of Early Christianity (New York: Garland

Publishing, 1990), p. 268.

5. Adler, *Os Anjos e Nós*, p. 35.

6. Adler, *Os Anjos e Nós*, p. 19.

7. *Nova Enciclopédia Católica*, vol. 1 (Washington, D.C.: A Universidade Católica da América, 1967), *"anjos"*.

8. Gibbs, *"Os Anjos Entre Nós"*, p. 56.

9. MacGregor, *Ministros da Graça*, pp. 82-83.

10. *Anjos* (Londres: Fount, Harper Collins Publishers, 1993), p. 52.

11. Edward Welch, *"Raízes Antigas do Movimento de Co-dependência"*, S.C.P. *Journal* 18, no. 3 (1994): pp. 21,23. OS.C.P. (Projeto de Imitação Espiritual) *Journal* é publicado em Berkeley, Califórnia.

12. Paola Giovetti, *Anjos* (YorkBeach, Maine: Samuel Weiser., 1993), p. 98.

13. Ronner, *Conheça o Seu Anjo*, p. 157.

14. Alfred J. Crosby, *A Epidemia Esquecida da América: A Influenza de 1918* (New York: Cambridge University Press, 1989), pp. 203-207. Dizem que a Epidemia da Influenza "quase por si só empurrou o ano de 1918 de volta ao século anterior". Milhões de pessoas morreram em menos de um ano. Crosby disse que nada - nem infecção em fome - nunca matou tantos num período tão curto. A baixa no número de soldados do exército norte-americano na Primeira e Segunda Gerras Mundiais, na Coréia e Vietnã foi em número muito menor do que a ocorrida na epidemia de 1918-423.000 mortes nas guerras mencionadas acima contra 600.000 pela epidemia. Cerca de 40 milhões de pessoas morreram em todo o mundo, e a número pode ser ainda mais alto se levarmos em conta efeitos colaterais e outras reações. O trauma do período de trinta anos (1914 a 1944) mudou o curso da história para sempre. A sociedade entrou nos "turbulentos anos vinte", na garrafa de gim, jazz e as novas tendências -a síndrome do "comer, beber e ser feliz".

15. A.C. Gaebelein, *O que diz a Bíblia Acerca dos Anjos* (Grand Rapids, Mich.: Baker Book House, 1993), p. 75.

16. Maria Woodworth-Etter, *Um Diário de Sinais e Maravilhas* (Tulsa, Okla.: Harrison House, 1971).

17. Roy H. Hicks, *Anjos da Guarda*, (Tulsa, Okla.: Harrison House, 1991), pp. 41-42. Esta citação e as seguintes foram usadas com devida permissão.

18. C. Douglas Weaver, O Profeta-curador, William Marion Branham (Macon, Ga.: Mercer University Press, 1987), pp. 34-36,73,87,119,123,1510-162.

Reeditado com permissão da Mercer University Press, 1400 Coleman Avenue, Macon, GA, 31207.

19. J. Rodman Williams, *Teologia da Renovação* (Grand Rapids, Mich.: Academie Books, Zondervan Publishing House, 1988), pp. 170-171.

20. Charles e Frances Hunter, *Anjos sob Ordens* (Kingwood, Tex.: Hunter Books, 1979).

Capítulo 4 Guerreiros Angelicais no Século Vinte

1. CS. Lewis,Mera *Cristianismo, rev.* ed. (New York: Macmillan Publishing Company, primeira edição, 1960), p. 146. Usado com permissão.
2. Hope Price, *Anjos,* pp. 92-102.
3. Idem.
4. Katherine Pollard Carter, *A Poderosa Mão de Deus* (Kirkwood, Mo..: Impact Christian Books, 1991), p. 169.
5. Hope Price, An/as-, p. 102.
6. Carter, *A Poderosa Mão de Deus,* p. 16.
7. Idem, p. 19. Nota do editor: A fonte original não deu detalhes exatos de quantos aviões nazistas estavam no ar, nem quantos aviões havia em cada esquadrão britânico. Entretanto, a história descreve o número de aviões britânicos sendo muito menor que os nazistas durante toda a Batalha da Inglaterra. É possível que um número exato de aviões nazistas nesse episódio em particular não tenha sido determinado.
8. Billy Graham, *Anjos, Os Agentes Secretos de Deus* (Dallas: Word Publishing, 1986), pp. 167-168. Esta citação e as seguintes foram usadas com devida permissão.
9. Hicks, *Anjos da Guarda,* p. 25.
10. Carter, *A Poderosa Mão de Deus,* p. 26.
11. Idem, pp. 25-27.
12. John MacArthur Jr., *Deus, Satanás e os Anjos* (Panorama City, Calif.: Word of Grace Publications, 1983), pp. 123-124/
13. Douglas Speare, *As Dimensões da Oração* (New York: Woman's Division of Christian Service of the Methodist Church, 1962).

Capítulo 5 Os Anjos de Luz

1. Paul Thigpen, *"A Guerra Espiritual na Igreja Primitiva", Discipleship Journal,* maio/junho 1994, p. 29. *Discipleship Journal* é publicado em Colorado Springs por Nav-Press. Usado com permissão.
2. Idem, p. 29.
3. Burnham, *Cartas Angelicais,* pp. 123-127.
4. A maior parte das informações acerca do Islamismo e Mormonismo foi sintetizada do livro *Cultos, Religiões Mundiais e o Oculto; O Dicionário Oxford da Igreja Cristã* e George Mather e Larry Nichols, *Dicionário de Cultos, Seitas, Religiões, e o Oculto* (GrandRapids, Mich.: Zondervan, 1993).
5. George Otis Jr., *O Último dos Gigantes* (Grand Rapids, Mich.: Chosen Books, Fleming H. Revell, uma divisão de Baker Book House, 1991), p. 61,75.
6. Idem, pp. 79-80.
7. Gio vetti, *Anjos,* pp. 97-115.
8. Informação referente ao Kabala foi retirada de *Cultos, Religiões Mundiais e o Oculto, Dicionário de Cultos, Seitas, Religiões, e o Oculto; o livro de Burnham Livro de Anjos,* pp. 178-183; e de Roy A. Anderson, *O Iluminado 666* (n.p.: *O Instituto de Conhecimento Religioso,* 1983), pp. 87-91.
9. Georg Wilhelm Friedrich Hegel, que dominou a filosofia alemã no início do século dezenove, pensou que *Geist* (palavra alemã que descreve o espírito, mente, alma e idéia), ou *"Deus"* teria seu início na criação e compreendeu seu potencial por completo, não no céu, mas na terra. Qualquer nação que esteja em ascendência, é a expressão do próprio *Geist.* [Anthony Campolo, *Parcialmente Correto* (Dallas: Word Books, Jarrell Imprint, 1985), pp. 48-63].
10. *Dicionário de Cultos, Seitas, Religiões, e o Oculto,* s.v. "Mórmons".
11. Otis, *O Último dos Gigantes,* p. 104.
12. Idem., p. 105.

Capítulo 6 Contatos Imediatos Angelicais dos Tempos Modernos

1. George Otis Jr., *"Unia Visão Geral do Mapeamento Espiritual",* em *Destruindo Fortalezas em Sua Cidade,* C. Peter

Wagner, ed. (Ventura, Calif.: Regal Books, 1993), p. 35. Usado com permissão.
2. Tirado de *Agape Newsletter,* Little Rock, Arkansas, maio/junho 1988, p. 3. Este editorial é publicado pela Igreja Ágape, pastoreada por Happy Caldwell.
3. Larry Libby, *Anjos em Algum Lugar* (Sisters, Oreg.: Questar Publishers, 1994), p. 32.

Capítulo 7 Anjos da Guarda

1. Gibbs, *"Anjos Entre Nós",* p. 56.
2. Adler, *Os Anjos e Nós,* p. 73.
3. Marilyn Hickey, *Anjos à Nossa Volta* (Denver, Colo.: Marilyn Hickey Ministries, 1991), p. 87. Esta citação e as seguintes foram usadas com devida permissão.
4. Carter, *A Poderosa Mão de Deus,* pp. 207-211.
5. Hickey, *Anjos à Nossa Volta,* pp. 45-47.

Capítulo 8 Os Anjos e a Cura

1. *Hicks, Anjos da Guarda, pp.* 91-92.
2. Idem, p. 95.

Capítulo 9 Os Anjos na Bíblia

1. C. Fred Dickason, *Anjos: Eleitos & Maus* (Chicago: Moody Press, 1975), p. 17. Esta citação e as seguintes foram usadas com a devida permissão.
2. Norvel Hayes, *Colocando o seu Anjo em Ação* (Tulsa, Okla.: Harrison House, 1989), pp. 8,23.
3. Fred H. Wight, *Hábitos e Costumes das Terras Bíblicas* (Chicago: Moddy Press, 1953), pp. 112-113.
4. Hickey, *Os Anjos à Nossa Volta, pp.* 131-132.

Capítulo 10 Os Anjos e Jesus

1. H.V. Morton, *Nas Pegadas do Mestre* (New York: Dodd, Mead, & Company, 1934), pp. 128-129.
2. Hal Lindsey, *Satanás está Vivo e Bem no Planeta Terra* (Grand Rapids, Mich.: Zondervan, 1972), p. 55. Esta citação e as seguintes foram usadas com a devida permissão.
3. Mac Arthur, *Deus, Satanás e os Anjos,* p. 123; e Gaebelein, *O que a Bíblia diz,* pp. 9-10.
4. Graham, *Anjos: Os Agentes Secretos de Deus,* p. 121.
5. Lindsey, *Satanás está Vivo e Bem,* p. 54.
6. Hickey, *Os Anjos à Nossa Volta,* p. 17.
7. *Concordância de Strong,* dicionário grego, # 1247.
8. Guy Duffield e Nathaniel Van Cleave, *Os Fundamentos da Teologia Pentecostal* (Los Angeles: Faculdade Bíblica L.I.F.E., 1983), pp. 485-486. Esta citação e as seguintes foram usadas com a devida permissão.
9. Há algumas discrepâncias entre os quatro evangelhos no *que se refere a quantos anjos havia no túmulo de Jesus e o lugar exato onde estavam. A resposta pode ser que todos os relatos estejam corretos, apenas registrados a partir da perspectiva de pessoas diferentes.*
10. Hicks, prefácio de *Anjos da Guarda,* p. 5.

Capítulo 11 O que são os Anjos?

1. John Milton, *Paraíso Perdido,* livro 4, linha 677, como citado em Bartlett, *Citações Familiares,* p. 256.
2. Dickason, *Anjos: Eleitos & Maus,* p. 58.
3. Lehman Strauss, *Demônios Sim, mas Graças a Deus pelos Anjos Bons* (Neptune, N.J.: Loizeaux Brothers, 1976), p. 88.
4. Henry Clarence Theissen, *Sermões de Teologia Sistemática* (Grand Rapids, Mich.: William B. Eerdmans Publishing Company, 1986), p. 134.
5. Robert Lightner, *Teologia Evangélica* (Grand Rapids, Mich.: Baker Book House, 1986),pp. 138,135.
6. Theissen, *Sermões de Teologia Sistemática,* pp. 134,139.

7. John Ronner, *Você Tem um Anjo da Guarda?* (Murfreesboro, Tenn.: Mamre Press, 1985), p. 153.
8. Hunter, *Anjos em Ação*, p. 45.
9. Pascal Parente, *Além do Espaço* (Rockford, III: TAN Books and Publishers, 1973), p. 24.
10. Hope Price. *Anjos*, p. 120.
11. Graham, *Anjos: Agentes Secretos de Deus*, pp. 34-35.
12. Dickason, *Anjos: Eleitos & Maus*, p. 43.
13. Lewis Chafer, *Teologia Sistemática*, (Grand Rapids, Mich.: Kregel Publications, 1993), p. 23. Esta citação e as seguintes foram usadas com a devida permissão.

Capítulo 12 O que os Anjos Fazem?

1. Hunter, *Anjos em Ação*, p. 47.
2. Duffield e Van Cleave, *Fundamentos da Teologia Pentecostal, p. 467.*
3. Gaebelein, *O que a Bíblia diz*, pp. 34-35.
4. Idem, p. 59.
5. Andrew Bandstra, *"Uma Descrição de Trabalho para Anjos"*, Cristianismo Hoje, 5 de abril de 1993, p. 21.
6. Graham, *Anjos: Agentes Secretos de Deus*, p. 52.
7. A lista de termos bíblicos para os anjos foi adaptada de Dickason, *Anjos: Eleitos & Maus, pp. 58-61*.
8. Idem, pp. 61-62.
9. Idem, p. 62.
10. Chafer, *Teologia Sistemática*, p. 21; o perfil para a seção acerca do ministério dos anjos foi retirada do capítulo 8 de *Anjos: Eleitos & Maus*, por Dickason.
11. James Montgomery Boice, *Fundamentos da Fé Cristã*, edição revista (Downers Grove, 111.: Intervarsity Press, 1986), p. 169.
12. Lester Sumrall, *Anjos: Mensageiros de Deus* (South Bend, In.: LeSea Publishing, 1993), p. 75.
13. Dickason, *Anjos: Eleitos & Maus*, p.78.
14. Hickey, *Anjos à Nossa Volta*, p. 57.
15. Graham, *Anjos: Agentes Secretos de Deus*, pp. 31-32.
16. Hunter, *Anjos em Ação*, pp. 177-180.
17. Idem, pp. 75-89.

Capítulo 13 A Ascensão e Queda de Lúcifer

1. Duffield e Van Cleave, *Fundamentos da Teologia Pentecostal,* p. 500.
2. Gibbs, *"Os Anjos entre nós",* p. 61. A pesquisa telefônica foi conduzida por Yankelovich Partners Inc. em 2 de Dezembro de 1993.
3. Lightner, *Teologia Evangélica,* p. 141.
4. Boice, *Fundamentos da Fé Cristã,* p. 172.
5. Duffield e Van Cleave, *Fundamentos da Teologia Pentecostal,* p. 497.
6. Chafer, *Teologia Sistemática,* p. 35.
7. Theissen, *Sermões de Teologia Sistemática,* p. 135.
8. Augustine, *A Cidade de Deus, tradução de Henry Bettenson* (New York: Penguin Books, 1972), parte 2, livro 12, capítulo 4, p. 474.
9. Chafer, *Teologia Sistemática,* pp. 84-85.
10. Dickason, *Anjos: Eleitos & Maus,* p. 117.
11. Kenneth Hagin Jr., *A Igreja Triunfante* (Tulsa, Okla.: Faith Library Publications, 1993), pp. 7-9. Esta citação e as seguintes foram usadas com a devida permissão.
12. Chafer, *Teologia Sistemática,* p. 79.
13. Derek Prince, *O Manual do Crente Cheio do Espírito* (Lake Mary, Fia.: Creation House, 1993), p. 455.
14. W. E. Vine, Merill Under e William White Jr., *Dicionário Expositivo do Antigo e Novo Testamentos de Vine* (Nashville, Tenn.: Thomas Nelson, 1985), s.v. *"mundo".*
15. Chafer, *Teologia Sistemática,* p. 83.
16. Lindsey, *Satanás está Vivo e Bern,* pp. 83,99.
17. C. Peter Wagner, *"O Visível e o Invisível",* em *Destruindo Fortalezas em Sua Cidade,* p. 52.
18. Idem, p. 59.
19. Chafer, *Teologia Sistemática,* pp. 100,103.
20. LaMar Boschman, *O Renascimento da Música* (Shippensburg Pa.: Destiny Image Publishers, 1980), pp. 11,16.
21. MarkBubeck, *O Adversário* (Chicago: Moody Press, 1975), p. 71.

Capítulo 14 A Realidade dos Demônios

1. C. S. Lewis, Aí *Cartas Screwtape* (Old Tappan, N.J.: Fleming H. Revell, 1978) como citado por Neil Anderson, *O Destruidor da Escravidão* (Eugene, Oreg.: Harvest House Publishers, 1990),p. 100.
2. David Stern, *Comentário Judaico do Novo Testamento* (Jerusalém: Jewish New Testament Publications, 1992), p. 556. Este é o segundo comentário judaico messiânico publicado em todos os tempos, e o primeiro desde 1912.
3. Lewis, *As Cartas Screwtape*, como citado por Anderson, *O Destruidor da Escravidão*, p. 100.
4. Duffield e Van Cleave, *Fundamentos da Teologia Pentecostal*, pp. 479-482.
5. Idem, p. 484.
6. William DeArteaga, *Apagando o Espírito* (Lake Mary, Fia.: Creation House, 1992),. 17.
7. Augustine, *A Cidade de Deus*, livro 7, capítulo 6.
8. Rick Renner, *Espíritos Sedutores e Doutrinas de Demônios* (Tulsa, Okla.: PillarBooks, 1988), p. 33.
9. Idem, p. 43.
10. Eric Klein, *A Escada de Cristal*, terceira edição (Livermore, Inglaterra: Oughten House Publications, 1994), *"Livros de Ascensão para a Consciência Planetária Ascendente"*, pp. 34, 35.
11. Idem, p. 39.
12. Idem, p. 74.
13. Renner, *Espíritos Sedutores*, p. 143.
14. Jones, *Império Gnóstico*, nota de rodapé #10, p. 103. Jones disse que sua informação veio de um serviço de Notícias Religiosas, em 4 de janeiro de 1992, *"Muitos Cristãos Encontrados Agarrando-se As Crenças da Nova Era ", e de Guerras Culturais: A Luta para Definir a América por James Davison Hunter (New York: Basic Books, 1991).*
15. MarciaFord, *" Livro Mórmon Atrai Cristãos", Vida Cristã e Carismática*, julho de 1994, p. 64; *Cartas, Vida Cristã e Carismática*, julho de 1994, p. 10; *Cristão Pormenorizado,* 18 dejunho de 1994, p. 26. O livro é *Envolvido pela Luz,* de Betty Eadie, publicado por Gold Leaf Press, Utah.

16. Jones, *Império Gnóstico*, p. 85. Citado de *"A Realidade Emergente de uma Nova OrdemMundiar*, de Tal Brooke, S.P.C. Journal, 16, no. 2 (1991), p. 21.

Capítulo 15 Os Anjos Malignos e o Pensamento

1. Charles Hodge, *Teologia Sistemática* (New York: Charles Scribners Sons, 1895), p. 642. Uma cópia original deste livro foi encontrada na coleção da biblioteca da Universidade Oral Roberts (Tulsa, Okla.). Uma versão parafraseada foi publicada por Baker Book House/Revell (Grand Rapids, Mich.), em 1993.
2. Idem.
3. Judson Cornwall e Michael Reid, *De quem é a Gerra, Afinal de Contas?* (Essex, Inglaterra: Sharon Publications, 1993), p. 132.
4. Neil Anderson, *Vitória Sobre as Trevas* (Ventura, Calif.: Regal Books, 1990), pp. 168,170.

Capítulo 16 A Guerra Espiritual E Os Anjos

1. Cornwall, *De quem é a Gerra, Afinal de Contas ?*, p. 15.
2. Hagin, A *Igreja Triunfante,* pp. 208-209.
3. Duffield e Van Cleave, *Fundamentos da Teologia Pentecostal,* pp. 508-509.
4. *Dicionário Expositivo de Vine,* s.v. *"luta, lutando".*
5. Cornwall, *De Quem éA Guerra, Afinal de Contas?* pp. 14,17.
6. Idem, p. 16.
7. Hagin, A *Igreja Triunfante,* p. 244.

Capítulo 17 Quem está no Comando?

1. Cornwall, De *Quem é A Guerra, Afinal de Contas?,* p. 15.
2. *Dicionário Expositivo de Vine,* s.v. *"hades" e "sheol".*
3. Prince, *Manual do Crente Cheio do Espírito Santo,* pp. 455-456.
4. Cornwall, De *Quem é A Guerra, Afinal de Contas?,* p. 38.

5. Compare Isaías 14:12 e Apocalipse 22:16; 2 Coríntios 11:14 e João 8:12; Ezequiel 28:14 e Atos 10:38; João 14:30 com Atos 5:31,3:15.
6. Cornwall, *De Quem é A Guerra, Afinal de Contas?*, p. 42.
7. Anderson, *Vitória Sobre as Trevas*, p. 54.
8. Hagin, *A Igreja Triunfante*, p. 150.
9. Otis, *"Visão Geral do Mapeamento Espiritual"*, em *Quebrando as barreiras*, Wagner ed., pp. 36-37.

Capítulo 18 Os Anjos e a Autoridade

1. Buddy Harrison, *Compreendendo a Autoridade para Liderança Eficaz* (Tulsa, Okla.: Harrison House, 1982), pp. 21-46. Ralph Mahoney, *"O Uso e Abuso da Autoridade"*, revista *Acts*, vol 11, número 4, pp. 2-11.
2. Hicks, *Anjos da Guarda*, pp. 59-64.
3. William Cooke, *Teologia Cristã* (Londres: Partridge e Oakey, 1848), pp. 622-623.
4. Kenneth Wuest, *Efésios e Colossenses no Novo Testamento Grego* (Grand Rapids, Mich.: William B.Eerdmans, 1953), p. 85.

Capítulo 19 O Espírito Santo, Os Anjos e Nós

1. Otis, *O Ultimo dos Gigantes*, p. 35.
2. Charlie Shedd, *O Toque da Asa de um Anjo* (Ann Arbor, Mich.: Servant, 1994), p. 49.
3. Otis, *0 Último dos Gigantes*, p. 35.

Capítulo 20 "Ativando" os Anjos

1. Chafer, *Teologia Sistemática*, p. 73.
2. Idem.
3. Cornwall, *De Quem é Esta Guerra, Afinal de Contas?*, p. 29.
4. Terry Law, *O Poder do Louvor e da Adoração* (Tulsa, Okla.: Victory House, 1981). pp. 161-162.
5. Anderson, *O Destruidor da Escravidão*, p. 61.

Capítulo 21 A Verdade Acerca dos Anjos

1. Lewis, *Mero Cristianismo,* p. 183. Citação usada com permissão.
2. Michael Green, *Expondo o Príncipe das Trevas* (Ann Arvor, Mich.: Servant Books, 1981), pp. 13.118.
3. Lightner, *Teologia Evangélica,* p. 134.
4. Hodge, *Teologia Sistemática,* pp. 637-638.
5. Dough LeBlanc, *"Vivendo numa Cultura Cristã",* Moody Monthly, junho de 1994, p. 11.
6. idem, p. 12.
7. Chandler, *Compreendendo a Nova Era,* p. 232,19.
8. Jones, *Império Gnóstico,* p. 97.
9. Dannion Brinkley, *Salvo pela Luz* (New York: Villard Books, Random House, 1994), pp. 159-160.
10. Eileen Elias Freeman. *Tocado por Anjos* (New York: Warner Books, 1993).
11. Pat Robertson, CBN World Watch, julho/agosto de 1994, pp. 7-8.
12. Rick Jo**Tier.* *O Mundo em Cliamas* (Charlotte, N.C.: MorningStar Publications, 1993), p. 25.

Apêndice A Os Filhos de Deus e As Filhas Dos Homens

1. Duffield e Van Cleave, *Fundamentos da Teologia Pentecostal,* p. 481.
2. Chafer, *Teologia Sistemática,* p. 115.
3. Idem,p. 116.
4. *1 Enoque* (Thousand Oaks: Calif.: Artesan Sales, 1980), p.3.
5. David Stern, Trad., *O Novo Testamento Judeu* (Jerusalém: Jewish New TestamentPublications, 1989).
6. *Concordância de Strong,* dicionário Grego, #5020.

Apêndice B Opressão, Obsessão e Possessão

1. Merril Unger, *Demonologia Bíblica: Um Estudo das Forças espirituais por trás do Mundo Atual Agitado* (Wheaton, 111.: VanKampen Press, 1952), p. 101.
2. Dickason, *Anjos: Eleitos & Maus*, p. 152.
3. Alex Konya, *Demônios: Uma Perspectiva com Base Bíblica* (Schaumburg, Illinois: Regular Baptist Press, 1990), pp. 20-25. Konya traz uma das mais claras explicações que já encontrei acerca de demônios no Novo Testamento. Entretanto, ele crê que o ato de expulsar demônios foi um dom apostólico que desapareceu da igreja antes de 100 d. C..
4. Hagin, *A Igreja Triunfante*, pp. 73, 87.

Apêndice C O Anjo de Jeová

1. Os argumentos do anjo de Jeová como teofania foram tirados do livro de Dickason: *Anjos: Eleitos & Maus*, capítulo 6.
2. *Dicionário expositivo de Vine*, s.v. *"Senhor, senhorio"*.
3. Hicks, *Os Anjos da Guarda*, p. 28.

Nota do autor: Esta bibliografia inclui pesquisas de fontes tanto seculares quanto cristãs. Identifiquei algumas delas como pertencendo à Nova Era. A sua inclusão nesta bibliografia não implica no apoio ao trabalho ou do seu autor.

Adler Mortimer, *Os Anjos e Nós.* New York: Collier Books, 1993.
Anderson Neil, *O Destruidor da Escravidão.* Eugene, Oreg.: Harvest House Publishers, 1990.
—. *Vitória sobre as Trevas.* Ventura, Calif.: Regal Books, 1990.
Anderson, Roy, *O Iluminado 666.* The Institute of Religious Knowledge, 1983.
Anjos. Londres: Fount, HarperCollins Publishers, 1993.
Agostinho, *A Cidade de Deus.* trad. Henry Bettenson, New York: Penguin Books, 1972.

Boa, Kenneth, *Cultos, Religiões Mundiais e o Oculto.* Wheaton: Victor Books, 1990.
Boice, James Montgomery. *Fundamentos da Fé Cristã*, edição revista Downers Grove,111.: IntervarsiryPress, 1986.
Boschman, LaMar. *O Renascimento da Música.* Shippensburg, N.J.: Destiny Image Publishers, 1980.
Bubeck, Mark, *O Adversário*. Chicago: Moody Press, 1975.
Burnham, Sophy. *Um Livro de Anjos.* New York: Ballantine Books, 1990. (Nova Era)
—. *Cartas Angelicais.* New York: Ballantine Books, 1991. (Nova Era) Brigidi, Stephen e RobertBly. *Anjos de Pompeia.* New York: Ballantine Books, 1991.
Campolo, Anthony. *Parcialmente Correto.* Dallas: Word Books, Jarrell Imprint, 1985.
Carter, Katherine Pollard. *A Poderosa Mão de Deus.* Kirkwood, Wash.: Impact Books, Inc., 1991. Originalmente publicado sob o título *Mão no Leme.* Chafer, *Teologia Sistemática*. Grand Rapids, Mich.: Kregel Publications, 1993.
Chandler, Russell. *Compreendendo a Nova Era.* Grand Rapids, Mich.: Zondervan Publishing House, 1991.
Cornwall, Judson e Michael Reid. *De Quem é Esta Guerra, Afinal de Contas?* Essex, Inglaterra: Sharon Publications, 1993.
Crosby, Alfred. *A Epidemia Esquecida da América: Influenza de 1918.* New York, Cambridge University Press, 1989.
Cross, F. L. e E. A. Livingstone. *O Dicionário Oxford da Igreja Cristã*, segunda edição, New York: Oxford University Press, 1990.
Davidson, Maxwell Jr. *Anjos em Qumran.* Sheffield, Inglaterra: Sheffield Academic Press, 1992.
DeArteaga, William. *Apagando o Espírito,* Lake Mary, Fla.: Creation House, 1992.
Dickason, C. Fred. *Anjos: Eleitos e Maus.* Chicago: Moody Press, 1975.
Duffield, Guy e Nathaniel Van Cleave. *Fundamentos da Teologia Pentecostal.* Los Angeles: L.I.F.E. Bible College, 1983.
Eadie, Betty. *Envolvida pela Luz.* Utah: Gold Leaf Press, 1994. (Nova Era)
Enciclopédia Judaica, Jerusalém: Keter Publishing House Ltd., 1972. *1 Enoque*, Thousand Oaks, Calif.: Artesan Sales, 1980. Ferguson, Everett, ed. *Enciclopédia do Cristianismo Antigo.* New York: Garland Publishing, 1990.
Gaebelein, A.C. *O que A Bíblia Diz Acerca dos Anjos.* Grand Rapids, Mich.: Baker Book House, 1993.
Gibbs, Nancy. *"Os Anjos entre Nós".* Revista Time, 27 de Dezembro de 1993,pp.55-65.

Giovetti, Paola. *Anjos.* York Beach, Maine: Samuel Weiser, 1993. Godwin, Malcom. *Anjos: Espécie em Extinção*. New York: Simon & Schuster, 1990.
Goldman, Karen. *O Livro de Anjos: Manual de Anjos Aspirantes.* New York: Simon & Schuster, 1993. (Nova Era)
—. *Vozes Angelicais.* New York: Simon & Schuster, 1994. (Nova Era) Graham, Billy. *Anjos: Os Agentes Secretos de Deus.* Dallas: Word Publishing, 1986.
Green, Michael. *Expondo o Príncipe das Trevas.* Ann Arbor, Mich.: Servant Books, 1981.
Gross, David, ed. *O Almanaque do Povo Judeu.* New York: Doubleday eCo., 1981.
Gutwirth, *Israel. Cabala e o Misticismo Judeu.* New York: Philosophical Library Inc., 1987.
Harrison, Buddy. *Compreendendo a Autoridade na Liderança Eficaz.* Tulsa, Okla.: Harrison House, 1982.
Hayes, Norvel. *Colocando seus Anjos em Ação*. Tulsa, Okla.: Harrison House, 1989.
Hendrickson, William. A *Bíblia na Vida Futura.* Grand Rapids, Mich.: Baker Book House, 1959.
Hagin, Kenneth E., Sr. *A Igreja Triunfante.* Tulsa, Okla.: Faith Library Publications, 1993.
Hicks, Roy H., Sr. *Anjos da Guarda.* Tulsa, Okla.: Harrison House, 1991. —. *Desviando-se das Valas.* Tulsa, Okla.: Harrison House, 1991. Hickey, Marilyn. *Os Anjos à Nossa Volta.* Denver: Marilyn Hickey Ministries, 1991.
Hislop, Alexander. *As Duas Babilônias.* Neptune, N.J.: Loizeaus Brothers, 1916.
Hodge, Charles. *Teologia Sistemática*. New York: Charles Scribners Sons, 1895.
Hunter, Charles e Frances. *Anjos em Ação*. Kingwood, Tex.: Hunter Books, 1979.
Jeremias, Joachim. *Jerusalém à Época de Jesus.* Filadélfia: Fortress Press, 1969.
Jones, Peter. *O Império Gnóstico Contra-ataca.* Phillisburg, N.J.: P & R Publishing, 1992.
Jones, Timothy. *"Rumores de Anjos ", Cristianismo Hoje,* 5 de abril de 1993.
Klein, Eric. *A Escada de Cristal,* terceira edição, Livermore, Inglaterra: Oughten House Publications, *Ascension Books for the Rising Planetary Consciousness,* 1994. (Nova Era)
Law, Terry. *O Poder do Louvor e Adoração,* Tulsa, Okla.: Victory House, 1981.

Lewis, C. S. *Mero Cristianismo*, edição revista. New York: Macmillan Publishing Company, Primeira Edição de Bolso, 1960. Lewis, CS. *Screwtape Letters*, Old Tappan, N.J.: Fleming H. Revell, 1978. Libby, Larry. *Anjos em Algum Lugar*. Sisters, Oreg.: Questar Publishers, 1994. Lightner, Robert. *Teologia Evangélica*. Grand Rapids, Mich.: Baker Book House, 1986.
Lindsey, Hal. *Satanás está Vivo e Bern no Planeta Terra*, Grand Rapids, Mich.: Zondervan Publishing House, 1972.
Lockyear, Herbert Sr. *ed.*, *Dicionário Bíblico Ilustrado de Nelson*, Nashville, Tenn.: Thomas Nelson Publishers, 1986.
Lord, Bob e Penny. *Os Exércitos Celestiais de Anjos.* Journeys of Faith, 1991.
Mac Arthur, John Jr. *Deus, Satanás e os Anjos.* Panorama City, Calif.: Word of Grace Publications, 1983.
MacGregor, Geddes. *Anjos: Ministros da Graça*. New York: Paragon House, 1988.
Martin, Walter. *O Reino dos Cultos.* Minneapolis: Bethany House, 1965.
Mather, George e Larry Nichols. *Dicionário de Cultos, Seitas, Religiões e o Oculto*. Grand Rapids, Mich.: Zondervan, 1993.
Melton, J. Gordon. *Enciclopédia Manual de Cultos Religiosos nos Estados Unidos.* New York e Londres: Garland Publishing, 1986.
Morton, H. V. *Nos Passos do Mestre.* New York: Dodd, Mead & Company, 1934.
Nova Enciclopédia Católica. Washington, D.C.: The Catholic University of America, 1967.
Novo Dicionário Bíblico, segunda edição. Wheaton, 111.: Tyndale House Publishers, 1982.
Otis, George Jr. *O Ultimo dos Gigantes.* Grand Rapids, Mich.: Chosen Books, Fleming H. Revell, divisão da Baker Book House, 1991. Packer, J. I., Merrill C. Tenney e William White Jr. *O Almanaque Bíblico*. Nashville: Thomas Nelson Publishers, 1980.
Parente, Pascal. *Além do Espaço.* Rockford, 111.: TAN Books and Publishers, 1973.
Price, Hope. *Anjos.* Londres: Macmillan, 1993.
Price, John Randolph. *Os Anjos Dentro de Nós.* New York: Fawcett Columbine, 1993. (Nova Era)
Prince, Derek. *O Manual do Crente Cheio do Espírito* Santo. Lake Mary, Fla.: Creation House, 1993.
Renner Rick. *Espíritos de Sedução e Doutrinas de Demônios.* Tulsa, Okla.: Pillar Books, 1988.

Richmond, Gary. *Todas as Criaturas de Deus.* Dallas: Word Publishing, 1991.
Ronner, John. *Conheça o Seu Anjo.* Murfreesboro, Tenn.: Mamre Press, 1993.
—. *Você tem um Anjo da Guarda?* Murfreesboro, Tenn.: Mamre Press, 1985.
Saucy, Robert. *"A Escatologia da Bíblia",* no *Comentário Bíblico Expositivo,* ed. por Frank Gaebelein. Grand Rapids, Mich.: Zondervan, 1979. Stern, David. *Novo Testamento Judaico.* Jerusalém: Jewish New Testamento Publications, 1989.
—. *Comentário do Novo Testamento Judaico.* Jerusalém: Jewish New Testament Publications, 1992.
Sumrall, Lester. *Anjos, Os Mensageiros de Deus.* South Bend, In.: LeSea Publishing Company Inc., 1993.
Theissen, Henry Clarence. *Palestras de Teologia Sistemática.* Grand Rapids, Mich.: WilliamB. Eerdmans, 1986.
Unger, Merrill. *Demonologia Bíblica: Um Estudo das Forças Espirituais por trás do Mundo Atual Agitado.* Wheaton, 111.: VanKampen Press, 1952.
Wagner, C. Peter, ed. *Quebrando Barreiras em sua Cidade.* Ventura, Calif.: Regal Books, 1993.
Weaver, C. Douglas. *O Profeta da Cura,* William Marion Branham. Macon, Ga.: Mercer University Press, 1987.
Whiston, William, ed. *As Obras de Josefa.* Peabody, Mass.: Hendrickson Publishers, 1980. Este livro foi originalmente publicado no início do século dezoito.
Williams, J. Rodman. *Teologia da Renovação.* Grand Rapids, Mich.: Academie Books, Zondervan, 1988.
Woodward, Kenneth. *"Anjos".* Revista Newsweek, 27 de dezembro de 1993, pp. 52-57.
Woodworth-Etter, Maria. *Um Diário de Sinais de Maravilhas.* Tulsa, Okla.: Harrison House, 1971.
Wight, Fred H. *Hábitos e Costumes das Terras Bíblicas.* Chicago: Moody Press, 1953.